







17000

INTRODUXI VOS EN TERRAM CARME LI VT COMEDERETIS BONA HILIAUS. Jer. 1.



S. ELIAS

S. TERESIA

CARMELUS

CHRONICA DE CARMELITAS
DESCALÇOS PARTICULAR DAPRO
VINCIA DE S. FILIPPE DO REYNODE
PORTUGAL, ESUAS CONQUISTAS:

OFFERECIDA
À MAGESTADE DEL REY
D. JOAÕ V. NOSSO SENHOR

ESCRITA

POR FREY JOAÕ DO SACRAMENTO
LEYTOR DETHEOLOGIA, ECRO
NISTA DAMESMA PROVINCIA

Tomo

11.

FUNDATOR

ERECTRIX

Do Moste. do S.º Sacramento de L. L.

9.7

Dr. Theodor von Arnim. Besondere die 1. 2.

CHRONICA

DE CARMELITAS DESCALCOS,

PARTICULAR DA PROVINCIA DE S. FILIPPE DO REYNO³
de Portugal, & suas Conquistas.

T O M O II.

O F F E R E C I D O

A' MAGESTADE AUGUSTISSIMA

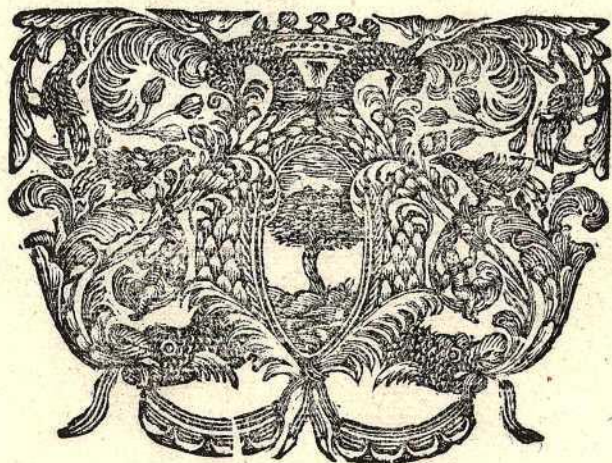
DO MUYTO ALTO, E MUYTO PODEROSO REY,
E SENHOR NOSSO

D. JOAÕ V.

E S C R I T O

Por Fr. JOAÕ DO SACRAMENTO

LEITOR DE THEOLOGIA, E CHONISTA
da mesma Provincia.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina FERREYRENCIANA.

M. DCC. XXI.

Com todas as licenças necessarias.

CHRONICA

DE CARMEITAS DESCALCOS

PAROQUIA DA PROVINCIA DE S. ILIPE DO REINO
de Portugal, e das Guaynas

TOMO II

OFFERECIDO

A MAGESTADE AUGUSTISSIMA

DO MUYTO ALTO, E MUYTO PODEROSO REY
HENRIQUE QUARTO

D. JOAÕ V.

ESCRITO

Por F. JOAÕ DO SACRAMENTO

LEITOR DE THEOLOGIA: BACHARISTA

da mesma Faculdade



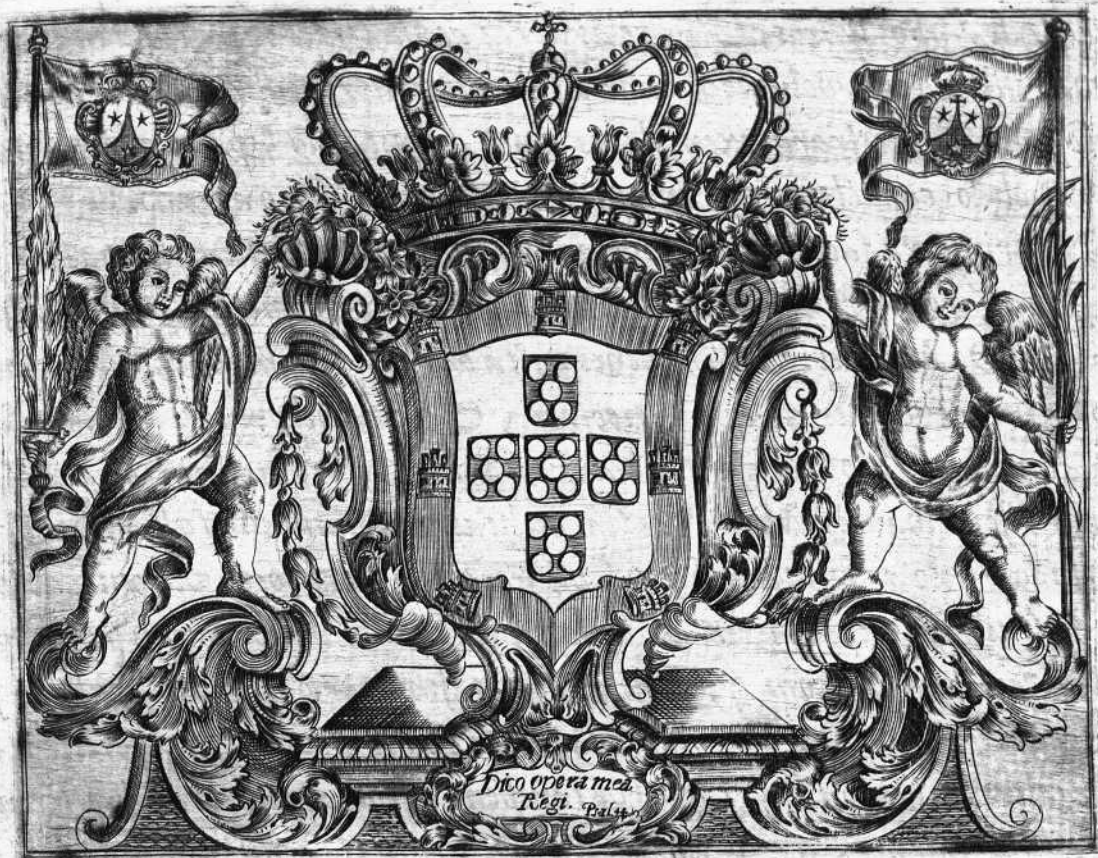
LISBOA OCCIDENTAL

No Officina FERREYRENSIANA

1841

M. DOG. 101

Com todos os litographos necessarios



SENHOR.



PROVINCIA dos Carmelitas Descalços fundada neste Reyno de Portugal, e suas Conquistas he da protecção Real, por Alvará da Senhora Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão, Avò paterna de V. Magestade. Foy merce, que fez ao Provincial Frey Thomàs de S. Cyrillo, a respeito de que os seus Frades fossem Oradores, e Cappellaens perpetuos dos Senhores Reys, e prole Regia, votivo assumpto a que dedicam as veras, e consagraõ as forças de seus espiritos. Deste Real privilegio se valeo o Cronista meu antecessor, para offerecer à mesma Senhora a primeyra parte desta Historia; deyxando-me o caminho plano, para que podesse chegar com a segunda aos Reaes pés de V. Magestade. Tropeçára ainda assim, sobindo ao excelso Throno de tão Soberana, como Ma-

gestosa Alteza, a não dar-me a mão a notoria luz da aceytação que em V. Magestade tem os livros, & soñre as letras as virtudes; sagrada materia de que vay inteeyro este volume, onde a sublime comprehensão de V. Magestade religiosamente decifrarà exemplares para a imitação, posto que no rude de seus impolidos caracteres não encontre satisfaçoens para o agrado.

Na primeyra face deste inanimado corpo se representa estampada a preclarissima Virgem, & V. Madre Maria da Cruz, bisneta dignissima do Senhor Rey D. Manoel, & filha benemerita da grande Thereza. Mas se bem de cores menos vivas do que mereciam, & demandavaõ as heroicas façanhas com que se apostou a vencer as Febronias, Eugénias, Eufrosynas, Cardonas, & semelhantes Matronas Carmelitas, que simulando o habito, & desmentindo o sexo a creditáram em femineos peytos coraçõens varonis: de soffri-veis tintas para expressarem as glorias, que redundam nas veyas participantes do Regio sangue, com que se deliberou a esmaltar o dourado seculo de seus dias: gozãdo por ventura a primazia, de coroar os rigores Anachoreticos com as Regalias de sua Pessoa. Envolve tambem a fundaçam do celebre Ermo de S. Cruz de Buçaco, que o Senhor Rey D. Pedro II. à vista de suas austerissimas brenhas divulgou relevante aos creditos da fama; repetindo cõ a Rainha da Ethiopia no curioso exame das apparatusas magnificências D'el Rey Salamaõ, que de quantos brãdos ouvira, nam fora persuadido de conter semelhante Santuario no seu Reyno.

Inclue assim mesmo algumas clausulas apologeticas, exornadas de algumas maravilhas novas do Sagrado Escapulario, de que a Magestade Altissima da Emperatriz do Cco se dignou vestir-nos, sagrada prenda de que V. M. com toda a Familia Real faz gala, com a veneraçam apreciativa, que no berço a faz incorporar aos Senhores Infantes, para que nascam, & cresçaõ com a devoçãõ do Habito da Virgem. V. M. pessoalmente o respeyta cõ a reverete exemplaridade, que de joelhos o recebe indistintamente da mão de qualquer Religioso que seja, & devotamente o applica aos beyços, & olhos. Nem para a imitabilidade desta veneraçãõ me pareceo dissimular a memoravel piedade, cõ que, diligenciando-se de V. Magestade a vida de hũ reo condemnado a pena capital, desvaneeo V. M. todo o motivo que na indulgencia se podeße excogitar; revelando claramente, lbe perdoava pelo amor de N. Senhora do Carmo. Encheo esta Real clemencia de inexplicavel gozo aos affeyçoados deste glorioso

glorioso titulo da Mãe de Deos; e nam duvido, servirá para o augmento de suas hyperdulas, sendo vulgarmente decantado, que os exemplos dos Reys compoem o Orbe.

Acresce ao referido, ser a presente Cronologia huma Coroa de fragrantissimas flores, que do Monte Carmelo colheo a mão da Serafica Theresa, a fim de transplantallas no jardim de sua Reforma; e ferey sempre do pensamento, que esta Santa Heroína pertence á de V. M., se nam com a denominação de Portugueza, com a realidade de Lusitana, visto cingir a antiguidade desta Monarquia os muros da Cidade de Avila, felice Patria de tam illustre, e prodigiosa santidade. Quis pessoalmente erigir esta Provincia, pelo catál conceyto, e sinalado affecto que á Naçam Portugueza profsavá, quiçá como propria; mas nam lhe concedeo o Rey dos Reys, que fuisse obra de seu braço, satisfazendo-a com o infallivel seguro, de que a Portugal viria a sua mão esquerda, Thezouro inestimavel, que no Mosteyro de S. Alberto desta Corte se conserva inteyro. De authenticos, e recebidos testemunhos da mesma Santa nos consta, se motivára a promessa, de querer a Divina Magestade prender este seu Imperio da mão de huma tam mimosa, como valerosa Esposa sua, para que o levantasse das quedas que havia dado nas dos Principes Castelhanos, e lhe fosse penhor de outras aventajadas merces, que decretára fazer-lhe.

Estes respeytos [e muytas outras particulares beneficencias, debayxo da dourada chave do agradecimento depositadas no fidelissimo Archivo de nossas memorias] sam os que fundam a justiça desta Provincia para o requerimento da graça, de que V. Magestade por decoro de sua Real grandeza se queyra dignar de amparar-lhe, e proteger-lhe estas luzes resuscitadas dos tenebrosos tumulos do esquecido Lethes, onde irreverente lançara a morte as cinzas de suas veneraveis lembranças. Atrevo-me em seu nome à representação desta humilde supplica cõ as primicias de hũa grossa, e mal aparada penna, a fim de que os Pbaetontes presumidos de registarem os atomos do Sol, humilhados a sombra do que nesta benignamente domina, bayxem a mitigar no eridano aquelles ardores com que por ventura se arrojám à innocencia do contendo nas escrituras, em vingança das culpas de seus Autores. Ao mesmo Rey dos astros collocou a mão do Omnipotente no solho do Firmamento para

Monarca

Monarca de luzes, e espelho de Principes, dotado das nativas propriedades que desnaturalizara, e desluzira, se illustrando aos montes, nam allumeara aos valles: que em fim, defendem-se por si os grandes, e necessitam os pequenos de quem os defenda. Para refugio de huns, e asylo de outros guarde, e prospere Deos a Real pessoa de V. Magestade, como seus Reynos desejam, anhelam seus Vassallos, e nam cessam de lhe pedir os Religiosos desta Provincia, e Casa de N. Senhora dos Remedios de Lisboa Occidental.

Frey Joao do Sacramento.



AOS QUE LEREM.

CHEGANDO o P. Frey Belchior de S. Anna, primeyro Author desta obra, ao fim do anno de 1628, depoz a penna; com animo de cobrar novos alentos em ordem a continualla, & profeguilla, segundo no fim do tomo precedente a este deyxou impresso. Porém cruel, ou defattenta, lhe cortou a Parca, com os da vida, os fios da Historia, lastimosa queyxa em que a soffrida paciença Del Rey Ezechias rompeo, considerando a tea retalhada na ordidura: *Dum adhuc ordiret succidit me.* Deyxou informes algumas poucas noticias, que com os descaminhos do tempo se tornaram em menos. Cuydáraõ os Superiores da providencia, que os successos da Provincia mereciam, designando-lhes novo Escritor: primeyro, ao P. Frey Francisco do Santissimo Sacramento, em 30. de Janeyro de 1665; depois, ao P. Frey Andrè dos Reys, pelos annos de 1667. Porém sendo ambos para mais, depois de havellos occupado em repetidas Prelasias, se aproveitou a Religiam das suas, ellegendo-os cabeças de toda a Provincia; cansada lida, que lhes embarçou os voos que nos promettiam, & ainda seguravam as pennas de seus ázados engenhos, segundo por abonados fiadores nos deyxáraõ alguns escritos, que ao prelo mandáraõ. Por esta causa jaziaõ nos cimiterios de nossos Claustros sepultados, os que vivamente resplandeciaõ como estrelas do Firmamento, sem que no espaço de oytenta, & quatro annos se acendessem a seus sepulchros as luzes destas memorias, em merecido culto de suas inextinguiveis virtudes. Indizivel era a magoa dos que suspiravaõ por taõ primurosos originaes para exẽplares, & prototipas de suas operaçoẽs: fim das Historias, sinaladamẽte Ecclesiasticas, morigerarem com as dos antepassados as acçoens dos presentes, & vindouros, digno apreço que de seus documentos fazia hum recto juiz da sua proveytosa licçaõ: *Haut voluptatis ergo tantum historiarum cognitione oblector, sed potissimũ, quod ea ad benè, beatèque vivendum viva exempla, & commonofactiones ob oculos ponant.* E vem a ser o mesmo conceyto, que em diverso estylo formava delles outro comprehensor da sua utilidade.

1/a. 38. 12;

*Liv. 2. dos Diffinit;
fol. 101.*

*Theatr. vit. hum.
verb. Hist.*

Ille

AOS QUE LEREM.

*Polyāt. Lang. verb.
Hist.*

*Illā ego, quę gestis pręsum custodia rebus,
Digero quod caveas, quodque sequaris iter.*

Queyxavam-se da dilaçãõ, naõ só os domesticos, mas ainda os estranhos, adiantando-se a censura de alguns impacientes detractores a aniquilar a materia, & abater a penna; proferindo com temerario dilema, que naõ havia que, ou quem escrevesse. Huma, & outra injuria soffriaõ vivos, & mortos: estes, pela material que os reprehendia: aquelles, pela efficiente que os vituperava; sendo em effeyto idea Platonica a existencia de ambas as causas, pela sobrada realidade de huns, & outros sujeitos. Sem duvida, que algum justificado respeyto (a nossas conjecturas illicito) suspendeo a comissaõ deste assumpto até o dia 17. de Abril de 1712, no qual foy declarado Prelado Superior desta Provincia N. R. P. Frey Sebastiaõ da Conceyçaõ, em quem de presente cahio a sorte do Generalato de Hespanha, com gloria da mesma Provincia naõ vulgar, em razam de ser o primeyro Portuguez, que gozou da Suprema authoridade de toda a Congregaçaõ. Sem que a variedade de outras lhe embargasse esta utilissima atençaõ:

Plin. lib. 1. epist. 17.

*Nulla tamen doctam res utilitatibus æquat
Historiam.*

*Cassiodor. lib. var.
epist. 7.*

dispoz no mesm o dia, que as presentes Imagens se estampassem; escrupulizando p r ventura com Cassiodoro na injusta retençaõ das muytas, que destas se podiaõ copiar: *Talia posteris non tradere, hoc esset in longa etate peccare*: ou discorrendo com Plinio, naõ ser menos insigne, & decorosa a diligencia de as mandar erigir, que a felicidade de collorar a pessoal entre as Estatuas dos Heroes nas praças publicas: *Neque enim magis decorum, & insigne est, statuam in foro populi Romani habere, quam ponere.*

Plin. lib. 1. epist. 17.

Plin. lib. 5. epist. 8.

Matth. 13. 43.

Em consequencia deste bem fundado discurso lhe pareceo destinar-me para hum emprego a mayores forças superior; mas na consideraçãõ do que ajuisa, & legura o mesmo Plinio: *Historia quoquo modo scripta delectat*; & que nos louvores do dia, & applausos do Sol: *Fulgēbunt justī sicut Sol*, nam tinha que recear a mais escura noyte da eloquencia: *Diem laudare quis abnuat? Attollere solis radios quis metuat in qualibet nocte sermonum?* pois nunca a veyra do engenho le podia temer esteril, quando era fecunda a causa do assumpto, como disse Enochio: *Nunquam pauper vena timetur ingenij, ubi dives est causa dicendi*; & sobretudo, que nam havia para Jacob pedra pezada respeytando a Raquel, figura da vida contemplativa, alma do nosso Instituto, & Profissam: incliney os hombros a destapar a fonte, onde o mystico rebanho do Carmelo podesse gostar as saudaveis aguas da graça, que seu

Enod.

Genes. 29. 10.

Author



AOS QUE LEREM.

CHEGANDO o P. Frey Belchior de S. Anna, primeyro Author desta obra, ao fim do anno de 1628, depoz a penna; com animo de cobrar novos alentos em ordem a continualla, & proleguilla, segundo no fim do tomo precedente a este deyxou impresso. Porém cruel, ou defattenta, lhe cortou a Parca, com os da vida, os fios da Historia, lastimosa qneyxa em que a soffrida paciença Del Rey Ezechias rompeo, considerando a tea retalhada na ordidura: *Dum adhuc ordiret succidit me.* Deyxou informes algumas poucas noticias, que com os descaminhos do tempo se tornaram em menos. Cuydaraõ os Superiores da providencia, que os successos da Provincia mereciam, designando lhes novo Escritor: primeyro, ao P. Frey Francisco do Santissimo Sacramento, em 30. de Janeyro de 1665; depois, ao P. Frey Andrè dos Reys, pelos annos de 1667. Porém sendo ambos para mais, depois de havellos occupado em repetidas Prelasias, se aproveytou a Religiam das suas, ellegendo-os cabeças de toda a Provincia; cansada lida, que lhes embaraçou os voos que nos promettiam, & ainda seguravam as pennas de seus ázados engenhos, segundo por abonados fiadores nos deyxaraõ alguns escritos, que ao prelo mandaraõ. Por esta causa jaziaõ nos cimiterios de nossos Claustros sepultados, os que vivamente resplandeciaõ como estrelas do Firmamento, sem que no espaço de oytenta, & quatro annos se acendessem a seus sepulchros as luzes destas memorias, em merecido culto de suas inextinguiveis virtudes. Indizivel era a magoa dos que suspiravaõ por taõ primurosos originaes para exẽplares, & prototipas de suas operaçoẽs: fim das Historias, finaladamẽte Ecclesiasticas, morigerarem com as dos antepassados as acçoens dos presentes, & vindouros, digno apreço que de seus documentos fazia hum recto juiz da sua proveytosa licçaõ: *Haut voluptatis ergo tantum historiarum cognitione oblector, sed potissimũ, quod ea ad benè, beatè que vivendum viva exempla, & commonofactiones ob oculos poniant.* E vem a ser o mesmo conceyto, que em diverso estylo formava delles outro comprehensor da sua utilidade.

Isa. 38. 12.

*Liv. 2. dos Diffinit.
fol. 101.*

*Theatr. vit. hum.
verb. Hist.*

AOS QUE LEREM.

*Polyât. Lang. verb.
Hist.*

*Illâ ego, que gestis præsum custodia rebus,
Digero quod caveas, quodque sequaris iter.*

Queyxavam-se da dilação, não só os domesticos, mas ainda os estranhos, adiantando-se a censura de alguns impacientes detractores a aniquilar a materia, & abater a penna; proferindo com temerario dilema, que não havia que, ou quem escrevesse. Huma, & outra injuria soffriaõ vivos, & mortos: estes, pela material que os reprehendia: aquelles, pela efficiente que os vituperava; sendo em effeyto idea Platonica a existencia de ambas as causas, pela sobrada realidade de huns, & outros sujeitos. Sem duvida, que algum justificado respeyto (a nossas conjecturas illicito) suspendeo a comissaõ deste assumpto até o dia 17. de Abril de 1712, no qual foy declarado Prelado Superior desta Provincia N. R. P. Frey Sebastião da Conceyção, em quem de presente cahio a sorte do Generalato de Hespanha, com gloria da mesma Provincia não vulgar, em razam de ser o primeyro Portuguez, que gozou da Suprema authoridade de toda a Congregaçãõ. Sem que a variedade de outras lhe embargasse esta utilissima attençãõ:

Plin. lib. 1. epist. 17.

*Nulla tamen doctam res utilitatibus æquat
Historiam.*

*Cassiodor. lib. var.
epist. 7.*

dispoz no mesmo dia, que as presentes Imagens se estampassem; esculpulas do por ventura com Cassiodoro na injusta retenção das muytas, que destas se podiaõ copiar: *Talia posteris non tradere, hoc esset in longa ætate peccare*: ou discorrendo com Plinio, não ler menos insigne, & decorola a diligencia de as mandar erigir, que a felicidade de collarar a pessoal entre as Estatuas dos Heroes nas praças publicas: *Neque enim magis decorum, & insigne est, statuam in foro populi Romani habere, quam ponere.*

Plin. lib. 1. epist. 17.

Plin. lib. 5. epist. 8.

Matth. 13. 43.

Em consequencia deste bem fundado discurso lhe pareceo destinar-me para hum emprego a mayores forças superior; mas na confidenciação do que ajuisa, & legura o mesmo Plinio: *Historia quoquo modo scripta delectat*; & que nos louvores do dia, & applausos do Sol: *Fulgent bunt justis sicut Sol*, nam tinha que recear a mais escura noyte da eloquencia: *Diem laudare quis abnuat? Attollere solis radios quis metuat in qualibet nocte sermonum?* pois nunca a veyra do engenho se podia temer esteril, quando era fecunda a causa do assumpto, como disse Enodio: *Nunquam pauper vena timetur ingenij, ubi dives est causa dicendi*; & sobretudo, que nam havia para Jacob pedra pezada respeytando a Raquel, figura da vida contemplativa, alma do nosso Instituto, & Profissam: incliney os hombros a destapar a fonte, onde o mystico rebanho do Carmelo podesse gostar as saudaveis aguas da graça, que seu

Enod.

Genes. 29. 10.

Author

AOS QUE LEREM.

Author depositou nas almas, que piamente cremos a pascenta nos montes Santos da interminavel Bemaventurança, entre as suavissimas delicias de sua Gloria.

O austero de nossa vida he tam miudo, & de sorte pontual a Regularidade de seus professores, que apenas em algum pôde sobrefahir acção, ou realçar circumstancia de notabilidade. Mas porque não pareça louvor de propria boca, vilmente parcial de seus affectados elogios, ouçamos a Sentença de hum desapayxonado Oraculo da Igreja, sobre maneyra relevante, & decorosa à nossa vida neste particular. Ouvindo N. Beatissimo P. Paulo V. em publico Consistorio o processo de hum servo de Deos, de cuja Beatificação se tratava; & propondo-selhe varios exemplos de caridade, mortificação, abstinencia, humildade, & outras virtudes que exercitara, respondeu: *Multo*

plura, & maiora faciunt novitij Carmelitarum discalceatorum. Se Philip. à SS. Trinit. Hist. Ordinis lib. 8. cap. 16. fol. 695.

taes os novatos, & principiantes, quaes os veteranos, & provectos? Mas se tal o commum de todos, que até aos Noviços abrange, quaes os particulares de alguns, de cujas especialidades se devem tecer as relações historicas, cuja sincera verdade abomina toda a exageração que a desliza, & adultera? Ingenuamente confesso, que não reconheço facil, encontrar em hum sexo esta forte mulher: *Mulierem fortem*

quis inveniet? nem em outro, este constante, & bemaventurado Varram, a quem os presentes encomios se hajam de dirigir, & consagrar: *Quis est hic, & laudabimus eum?*

Conservo ainda assim, pela bondade do Altissimo, em meu poder memorias bastantes para formar alguns volumes de corpo ordinario, que vestirey sem sahir de Portugal, & suas Conquistas, finalado destriçto da minha demarcação. Bem he verdade, que em graça da Patria, & gloria da Provincia, trago a ella quantos nascèram em Portugal, posto que seus obitos, ou profissoens succedessem em Paizes estrangeyros, por nesta parte sentir de minha penna todo o sangue Lusitano. Por esta causa darey aqui as vidas de alguns Religiosos Portuguezes de hum, & outro sexo, que se bem não eraõ já do meu tempo, julguey por desmerecida ingratitude ficarem sepultados no esquecimento, quando Authores de menos obrigaçoens lidaram por desenterrallos, em ordem a ennobrecerem seus escritos. Mas por não confundirmos a ordem da Cronologia, hiremos semeando as flores de suas virtudes entre os annos que discorrermos no quarto livro, que he o primeyro deste segundo tomo. Na correspondencia mutua, & reciproca dependencia, que alternadamente observaõ entre si a verdade, & a historia; pois como bem vio Tullio, a historia he o farol da verdade: *Historia*

**

est lux

AOS QUE LEREM.

Pachimer. lib. 1. bificior.

Matth. 18. 16.

Tul. apud Gar. in proem.

Lactan. lib. 3. de Divin. institution.

Phil. de Migrat. A-braba.

Pitag. in præcept.

D. Aug. T. 17. in Joan.

Barrad. in Proem. tom. 3. in Evang.

Perfus. Satyr. 5.

est lux veritatis, & segundo não divisou mal Pachimerio; a verdade he a alma da historia: Veritas, historia anima rectè dici potest; me lembra, dizer Polibio da severidade de Theopompo, que narraçãõ alguma chegava na balança do seu juizo ao fiel, menos que fosse presenciada de quem a escrevèra. Mas sendo regularmente impossivel a observancia de tão pezada condiçãõ, te seguro na fôrma da mesma Verdade Encarnada: In ore duorum, vel trium testium stat omne verbum, q̃ não aceytoy depoimento algum, que não sagraffe a fé do juramento, ou authorizasse a mayoridade privilegiada de toda a exceçãõ, a fim de que os desordenados affectos do amor, & odio não des-honestassem o casto procedimento da composiçãõ desta escriptura, que modestamente pôde blazonar com o mesmo Tullio: Nos ea tuemur, quæ dicta sunt ab his quos probamus; eisdem que nostrum iudicium, & nostrum ordinem adjunximus. Quando a bolicosa condiçãõ de algum inquieto pensamento nam fossegue, ficarey na certeza do que diz Lactancio Firmiano: Nec si Solem in manibus gestemus, ejus radiis acquiescet.

Quanto ao estylo da obra, confesso com Philo Hebreo, que succede nam poucas vezes, ser mais prompta a idéa que a lingua, & vicio deste mão interprete, o que nam he crime do animo: *Multi enim excogitant quidem optimè, sed malè interprete sermone destituuntur.* Reconheço o luzidissimo sequito do Laconismo, a què em obsequio dos preceytoy de Pitagoras: *Ne multis pauca, sed multa paucis complectere,* se fez este sobre os mais estylos plausivel: *Laconismus preplacet.* Porém seguirey o trivial de hum romanse de sorte vulgar, que tem de correr as mãos dos que talvez nam distinguem o altiloco do estylo infimo. Bem he verdade, conforme S. Agostinho aos Escriitores exhorta, que nem tudo se deve referir como a rudes, & imperitos: *Neque enim omnia commemoranda sunt, tanquam rudibus, & imperitis;* por tanto será o nosso mais conciso em huns que em outros lugares, segundo a diversidade das materias o pedir. Se de alguma comprehenderes, que dey mais azas à penna do que soffria o rasteyro do voo, por ventura que percebas a diferença do singelo da narraçãõ ao culto da descriçãõ que succede offerecer-se precisamente; & quando de severa condiçãõ a não queyras abraçar, attende pelo menos ao difficil, de guizar a gosto de varios paladares.

Difficile est nimium variis servire palatis.

Materias ha tão graves, serias, & defenganadas, que renunciaõ, & ainda prohibem toda a gala, como disse hum dos Satiricos.

Ornari res ipsa vetat, contenta doceri.

Porém

AOS QUE LEREM.

Porém talhando-a S. Prospero pelas medidas de seu ajustado espirito a semelhantes verdades, deyxou-nos por molde do seu decente ornato, que explicassem as vozes os conceytos do animo com viveza, sem respeyto à aceytação dos Leytores, nem à complacencia dos ouvintes: *Ea ergo mihi visa est compositio satis ornata, quæ conceptionem animi, cum necessaria quadam prespicacitate proferret, non quæ illecebris aurium deserviret.* Pois não tratamos aqui, como bem advertio o Seneca, de lizongear os entendimentos com o doce da eloquencia, ou com o suave da Rethorica; mas de persuadir, & inflamar as vontades com o util, & grave dos exemplos: *Aliæ artes ad ingenium pertinent, hic animæ negotium agitur.* Donde vem, continúa o prudente Filosofo, que não usamos de fraze crespa, ou estofada, mas da que basta para intimarmos o que dizemos: *Verbis non ultra quam ad intellectum satis est, utor.*

Prosper. lib. 3. de Contemplat.

Sen. lib. 1. de Benefic. cap. 3.

Porém he tal a variedade dos genios, & engenhos humanos, que nunca conspiraõ em sentimento univoco, como cantou, & chorara melhor hum dos Poetas:

*Mille hominum species, & rerum discolor usus,
Velle suum cuique est, nec voto vivitur uno.*

Por isso Salviana lendo a resoluçãõ de hum Cordato: *Nunquam volui populo placere; nam que ego scio, non probat populus, quæ probat populus, ego nescio,* tomando a salva a estimaçãõ popular, difficultou em muyto a plausibilidade commua:

Omnibus in magnis difficile est, placeas.

Salvian. ad Eccles. lib. 4.

Grande pela materia he a presente obra; mas esta em todos os seculos foy moeda corrente, pois ninguem, como escreve Seneca, sem licença, ou perdaõ de quem lho cobrou, ganhou nunca agrado algum:

Illud semper factum est: nullum sine venia placuit ingenium. Porque se- Sen. in Epist.

gundo ensina Nazianzeno, nasce o agrado da inclinaçãõ, ou affeyçãõ alheya: *Quodammodo ex alienis affectibus estimamur;* & segue esta pela natural estimativa de cada hum o norte do seu humor, ou o rumo do seu appetite, conforme o Poeta: *Trahit sua quemque voluptas.* Porém isto he o menos; pois como bem antevia, & discretamente se consolava Hildeberto: *Nemo felix, aut miser ex alieno est.* Por tanto, te não invo-

Hildeb. ep. 55.

co amigo, nem imploro pio, benevolo, ou candido. O mais, ou o tudo he, que por fruto desta licçaõ, traslades na tua a alma de seus caracteres: *Fructus quidem legendi est, æmulariquæ in aliis probes,* para que vi-

Flav. Alb. apud Zelad. in Efstb.

vas aos vindouros, assim como os antigos viveraõ para ti: *Nobis vixerunt veteres* (te aconselha Chryfologo) *vivamus nos futuris.* Quando seja este o teu lucro, renderey a Deos as graças, q̄ mediante hũaõ improporcionado instrumento te fez desfrutar este trabalho, onde he seu todo o acerto, & todo o do erro meu.

Chrysol. ibid.



LICENCAS.

DA ORDEM.

Frey Alexandre da Ascensão Provincial dos Descalços de N. Senhora do Carmo neste Reyno de Portugal &c. Por comissão que temos do nosso Capitulo Gèral, & na fórma della, damos licença ao P. Cronista Frey Joaõ do Sacramento, para que possa imprimir o legundo Tomo da Cronica desta nossa Provincia de Portugal, que nos apresentou; por quanto de mandado nosso foy revisto, examinado, & approvado por pessoas graves, & doudas de nossa Ordem: em fé do qual lhe mandámos passar a presente, firmada de nosso nome, refrendada pelo nosso Secretario, & sellada com o sello do nosso officio. Dada neste nosso Collegio de Coimbra aos 27. de Mayo de 1719.

*Frey Alexandre da Ascensão
Provincial.*

*Frey Joaõ de S. Caetano
Secretario.*

DO SANTO OFFICIO.

O P. Doutor Frey Antonio do Sacramento Qualificador do Santo Officio veja o Livro de que esta petição trata, & informe com seu parecer. Lisboa Occidental 16. de Junho de 1719.

Rocha. Frey Alencastre. Guerreyro. Carneyro.

APRO.

APPROVAC,AM DO REVERENDISSIMO P. M.

Frey Antonio do Sacramento, Provincial da Ordem dos Pregadores, Doutor Theologo, & Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

DAquelle grande livro com que sahio a luz o tres vezes Tullio, foy dizer S. Cypriano, que nelle achára o seu Mestre; & por isso regularmente dizia, que lhe dessem o seu Mestre, quando mandava condazir para a sua presenca o livro: *Da mihi Magistrum*. Taõ alto foy o conceyto que fes este grande Santo daquelle grande homem, Nic. Cal. lib. 4. hist. cap. 34. que se precisou a dar-lhe a mesma veneraçã quando o vio escrever, que poderia só dar-lhe quando o ouvisse fallar; parecendo-lhe, que se fazia credor da mesma honra, quem sabia estampar nos seus escritos a sua cappareidade.

Do dignissimo Autor deste segundo Tomo da Cronica de Carmelitas Descalços particular da Provincia de S. Philippe do Reyno de Portugal, & suas Conquistas já o mundo sabia pela Universidade de Coimbra, cujos pulpitos autorizou nas mayores celebridades sendo Lente de Theologia Especulativa no seu Collegio muytos annos, que era hum homem em tudo grande, ou hum talento tres vezes maximo. Porẽm como agora sahe à luz com este grande volume (q̃ he a mais perfeyta Cronica das virtudes, & progressos dos filhos daquelle Santissima, & preclarissima Religiaõ, que podemos dizer nestes seculos, sem fazer nenhuma lisonja à verdade emporio das melhores letras, & das mayores virtudes) volume, ou livro em que estampa com a penna aquella mesma verdade, & sem affectaçã, com que expunha as escrituras pelos pulpitos, a mesma naturalidade, & sem confusaõ, com que explicava as Theologias pelas Cadeyras; he certo, que já o mundo rouba a justiça aos seus merecimentos, senã declamar q̃ neste livro tem o seu mestre: *Da mihi magistrum*, & no seu Autor o talento tres vezes maximo, ou o homem tres vezes Tullio.

Parecerã a muytos, que em algumas partes desta grande obra, & muyto especialmente historiando a fundaçã do Convento de Bussaco, o Autor seguindo o natural impeto da sua admiravel eloquencia se esquece das obrigações de Cronista, transformãdo-se em Panegyrista, & apparecendo naquella grande Aguia, que melhor soube morar, ou aprender naquelles penedos os discursos: *Aquila impetris manet, & in felicibus commoratur*; ou a outra, que com as grandes azas do seu engenho melhor soube penetrar o interior dos cedros, q̃ naquelle Libano està formando a extatica Madre S. Thereza de Jesus em tempo
para

Ezech. 17.

para a eternidade: *Aquila grandis magnarum alarum venit ad libanum, & tullit medulam cedri.* Porém se os olhos naquelle monte encontram com hum milagre da natureza, que havia fazer o Autor, senam subir a sua Cronica a huma maravilha da arte: se a quem se vê naquelle monte lhe parece, que já assiste entre os Bemaventurados do Ceo, que havia fazer o Autor, senam subir a sua narraçam no estylo até às Estrellas do Firmamento: se as materias que o Autor trata sam tam singulares, como podiam comprehender-se em narraçoens commuas? E se o Autor nam pôde perder a gloria de voar sobre todos os que podiam ser panegyristas daquelle monte: *Facies aquila desuper ipsorum quatuor,* hobreando ao mesmo tempo com todos os que pôdem ser fieis, & verdadeyros Cronistas daquelle Libano, quem assim sabe (sem deyxar queyxo os olhos) satisfazer às leys, & obrigaçoens de Cronista, credor se faz das mesmas honrras dos Maximos, & dos Tullios.

Ezech. 1.

Assim o devia entender o Reverendissimo, & sapientissimo P. M. Frey Sebastiam da Conceyçam primeyro Religioso Portuguez, que pelo seu grande talento mereceu ser promovido à dignidade de suprema cabeça de sua Religiam nas Hespanhas, quando no mesmo dia em que foy eleyto em Provincial desta sua Provincia, nomeou por seu Cronista ao Autor desta obra. Desorte, que podendo dispor, que os Prelados suppremos da Religiam mandassem, que o Autor concluísse a grande obra com que vay sahindo à luz o Sapientissimo Collegio Salmanticense, porque com a sua cappacidade bem podia o Autor dar-lhe a melhor coroa, com tudo, nam lhe deu a segunda incumbencia, só lhe deu a primeyra; discorrendo sem duvida, que se na segunda deviam occupar-se os mayores talentos, a primeyra pedia mais, porq̃ pedia só o talento do Autor, sobre os mayores o maximo.

Gen. 1.

A primeyra operaçam de Deos quando deu principio ao governo deste Mundo foy formar a luz para que ficassem viziveis as creaturas q̃ depois havia de produzir no Univerlo: *Dixit Deus fiat lux, & facta est lux.* Grande Principe pois o Prelado, cuja primeyra empreza no seu governo Religioso foy sahir à luz com a capacidade do Autor, para q̃ ficassem melhor expostas aos olhos dos futuros as virtudes, que tinhaõ já admirado na sua Religiam os passados. Quando o Mundo vio as creaturas à luz do Sol, q̃ tinha formado com o seu imperio: *Fiat Lux.* Advertio S. Agostinho que as creaturas de agradecidas rompèram em dizer maravilhas do seu Autor: *Mundi opus cum videtur suum pradicat authorem.* E se os progressos, & virtudes do Ceo Carmelitano Reformado se estam agora vendo à luz preclarissima do Autor, & que soube formar com o seu imperio o principe desta Santissima Religiaõ, quem pôde duvidar, que na eleyçam desta luz tem melhor panegyrico

Gen. 1.

gyrico o seu talento, neste parto legitimo da sua vontade mais primoroso mostrador da grande comprehensão do seu juizo, & nos servos de Deos, que autorizam esta Cronica os mayores valedores para a sua bemaventurança.

Entre os Romanos houve hum Emperador, que fez conduzir para Roma as pinturas mais celebres, & famosas deste Mundo; dizendo, & declamando, que o mais especioso da Arte só podia ter o seu decente lugar na Cidade mais especiosa do Mundo qual era a sua Roma: *Non enim alibi pulchras res esse dicebat nisi impulchriori loco hunc autem Romam esse affirmabat.* Concluo pois que a speciozidade desta grande pintura, a fermozura deste livro, & a preciozidade desta Cronica só tem o seu decente lugar no grande entendimento desta luz, o seu dignissimo Sacrario no Ceo desta Religiam; & como nam tenha cousa alguma contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, he dignissimo o Autor de se lhe conceder a licença que pede, & de se eternizar nas estampas a Cronica que apresenta. S. Domingos de Lisboa Occidental 4. de Setembro de 1719.

Frey Antonio do Sacramento.

O P. Doutor Lourenço Justiniano da Annunciaçam, Qualificador do Santo Officio veja o segundo Tomo da Cronica de que esta petição faz mençam, & informe com seu parecer. Lisboa Occidental 5. de Setembro de 1719.

Rocha. Frey Alencastre. Guerreyro. Carneyro.

APPROVAC, AM DO M. R. P. M. LOURENCO IUSTINIANO da Annunciação Conego Secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor Theologo, & Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

R Eví, por ordem de V. Eminencia, a segunda parte da Historia da Sagrada Ordem de Carmelitas Descalços, particular da Provincia de S. Filippe deste Reyno, com que seu Author o R. P. Mestre Frey João do Sacramento satisfaz o nosso dezejo, & desempenha toda a nossa expectaçam. Satisfaz o nosso dezejo: em nos continuar estas admiraveis, & fructuosas noticias, porque tanto suspiravamos, de Instituto tam obervante, como exactamente observado, assim pelos seus Santos professores, que aqui se refferem; como gèralmente por todos os mais, que viveram, & ainda vivem com a mesma obervancias pois a todos vemos, com grande admiraçam, & consolaçam nossa, com
aquelle

aquelle primitivo ser, que lhe deu, & com que os reformou a sua insigne Patriarcha Santa Thereza. Mas supposto que todos merecêrao, & estam merecendo entrar neste Livro, & nos mais, que o Author nos promete; nam pôdem estes, por ser temporaes, comprehender a todos. Porém no Eterno Livro da vida leram todos escritos, & descritas todas as suas virtudes, perseverando na mesma fórma, & reforma da sua Regra, & vida, imitando as heroicas, & exemplares dos seus Irmãos Santos, que aqui se relatam. E ainda que contemos, & reconhecamos a estes por mayores Estrellas do Firmamento, nam deyxaremos de reconhecer tambem por Estrellas a todos os mais; porque ainda, que se nam contem, nem por isso deyxam de ser Estrellas, & muyto brilhantes do Ceo, todas aquellas a que nam sabemos o nome. O mayor trabalho dos Historiadores he, acharem, & indagarem noticias de Varoens insignes com que possam exornar, & tambem encher os seus volumes. Pelo contrario neste Historiador considero, que todo o seu mayor trabalho, & disvelo seria sómente a grande indifferença, & fúlpença em que se havia de ver continuamente por ser obrigado a fazer escolha, para formar este Livro, entre tantos escolhidos, & Heroes eminentes em letras, & virtudes, quantos foram, & sam todos os seus Irmãos, que entram, & mereciam entrar nesta sagrada Historia, & podiam illustrar as mais famosas do Mundo. Nam deyxam de o conhecer, & confessar assim tambem o Author, ainda que taçitamente; que por isso mesmo se nam queyxa no seu Prologo, como costumaõ fazer os mais Escritores, nem da voracidade dos tempos, nem do silencio dos Claustros, nem do descuydo dos homens; porque as heroicidades, & soberanas virtudes, com que florecêram, & estam florecendo os Veneraveis Padres Carmelitas Descalços deste Reyno, nem os homens as esquecem, nem os Claustros as sepultam, nem o tempo as consome.

Dezempenha tambem o Author, como dizia, a nossa expectaçãõ; porque, ainda que o reconhecia-mos por grande Theologo, insigne Escriturario, & famoso Prêgador; por isso mesmo receava-mos, q̃ pudesse sahir, como vemos, tam consumado Historiador; Porque esta Arte nam se aprende, nem ensina nas Universidades, onde o Author aprendeo, & ensinou com grande esplendor as sciencias. Porém he sem duvida, que deporia-mos todo o receyo, se advertisse-mos, que assim como o Author podia ser excellente Historiador, ainda que nam professasse as sciencias, muyto melhor com ellas o poderia ser. Porque quem pôde, & sabe o que he mais; devemos suppor, que com mais facilidade poderã saber o que he menos. Digaõ muyto embora o que quizerem contra esta verdade os Criticos deste tempo, que tem por capricho saber mais das artes, que das sciencias. Nam parece logo

muyto,

muyto, que a profunda capacidade, o relevante discurso, & o sublime engenho do Author, que antes se exercitaraõ em tam continuos, & scientificos actos, elevando-se a voos tam remontados, depois se divirtissem mais facilmente, & com o mesmo engenho, discurso, & capacidade acertasse tambem o Author com as obrigaçoens de perfeyto Historiador; & muyto mais quando a alma da historia he a verdade, virtude, que por tantos titulos professa o mesmo Author. O certo he, que nesta historia se acha tudo o bom, que se dezeja na mais pura, & perfeyta; porque aqui se vem observados todos os seus preceytos com exacçam, gravidade, & decencia; que em materias domesticas, como sam as de huma clausura Religiosa, nam se póde fazer complauzivel acerto, nem conseguir sem repitiçam, & fastio, senam quem tiver o fino juizo, a copiosa elegancia, a vasta erudiçam, & elevada comprehensam do Author; como tudo se está vendo, & admirando nesta historia, que me parece muytas vezes dignissima da luz publica, assim porque naõ tem cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes, como porque tudo o que contem, póde, & deve servir para nosso exemplo, & imitaçam. Este he o meu parecer. V. Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa Oriental, Santo Eloy 22. de Outubro de 1719.

Lourenço Iustinião da Annunciaçãõ.

Vistas as informaçoens póde-se imprimir a segunda parte da Cronica dos Religiosos Carmelitas Descalços de que trata esta petiçam, & impressa tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 24. de Outubro de 1719.

Rocha. Frey Alencastre. Guerreyro. Carneyro.

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir a Cronica de que se trata, & depois de impressa tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual nam correrà. Lisboa Occidental 24. de Outubro de 1719.

D. J. A. L.

DO PACO.

OP. Pedro Alvres da Congregaçam do Oratorio veja o livro de que esta petiçam trata, & com seu parecer o remeta à Mesa. Lisboa Occidental 27. de Outubro de 1719.

APPROVACAM DO M. R. P. M. PEDRO ALVARES
da Congregação do Oratorio, Qualificador do Santo Officio.

S E N H O R.

NEste segundo Tomo da Cronica de Carmelitas Descalços particular do Reyno de Portugal, & suas Conquistas, que compoz, & quer imprimir o P. M. Frey Joáo do Sacramento, se vê bem o que disse Tullio, que algumas familias nam só conseguem a verdadeyra gloria, mas a possuem tam seguramente como se nellas tivera lançado raizes, & fora largamente propagando: *Vera gloria radices agit, atque etiam propagatur.* Porque ou se olhe para o assumpto do livro, ou para o seu Autor nenhuma outra cousa se ve mais q̄ hũ feliz, & aventajado progresso da gloria verdadeyra, que tam altas, & tam seguras raizes lançou no sagrado, & reformadissimo Carmelo.

No assumpto se vem nam só imitados, mas estou em dizer, que excedidos aquelles sempre ratos, ainda que muytas vezes repetidos exemplos de virtudes, & penitencias, em que sempre floreceo esta Religiam sagrada desde seus principios. Ou me engana o affecto (do qual me prezo muyto, & prezey sempre) ou nam houve Republica Religiosa, nem mais santa, nem mais rica de bons exemplos, direy com Tito Livio melhorando a applicaçam de suas palavras: *Aut me amor fallit, aut nulla unquam Respublica nec sanctior, nec bonis exemplis ditior fuit.* Cada Religioso, sem escolha, podia ser grave assumpto de huma exemplar historia: ou para melhor dizer, cada hum delles traz escrito em si mesmo hum elegante panegyrico de sua vida perfeytissima. E que serãõ os escolhidos entre tantos tam perfeytos? Quão elevada serà a santidade daquelles que sobre sahem aos mais? Quam illustres, & claros resplendores serãõ os de tantos astros de mayor grandeza, que só escolheo o Autor para ornar o firmamento deste seu livro? *Vide quid dignitatis tuis virtutibus acceperis* (posso dizer com Cassiodoro a cada hum dos Veneraveis sogeytos desta historia) *ut inter tot viros sis primarius, quos etiam nobis profitemur esse venerandos.* Ser melhor que os imperfeytos, ou nam he louvor, ou he muyto escasso: mas chegar a tam altos merecimentos, que seja escolhido para a historia entre tantos, que veneramos sem escolha, he conseguir a mayor gloria, & mais bem fundada. Mas essa he a gloria verdadeyra que lançou raizes, & propagou tam felizmente no fertil campo desta Religiam sagrada, como se ve em cada pagina deste Livro: *Vera gloria radices agit, atque etiam propagatur.*

Tullius l. 2. de Offic.
cap. 32.

Tit. Livius decad.
1. lib. 1.

Cassiodor. lib. 5.
var. epist. 21.

No Author se admira tambem com grandes progressos adiantada a gloria dos Escretores insignes, que em toda a materia reconhecemos, & estimamos nesta nam só veneravel, mas doutissima familia. Nam tem numero os que escrevèram, & todos com acerto. Mas: *Idem lib. 8. epist. 22.* *ligerior semper esse debet, qui sequitur*, disse o mesmo Cassiodoro: Sempre o que vem depois deve ser mais diligente, aspirando por aqui ao primeyro lugar que lhe tiraraõ os annos dos mais antigos, & compensando a espera do tempo com o fructo do seu mayor cuydado. Assim o fez o Author deste segundo tomo. A nenhum cede no exame, & amor da verdade (que he a alma da historia,) & ao seu Antecessor excede muyto na diligencia descobrindo, & publicando os nomes, & virtudes de alguns fugeytos dignos de memoria, & que já ficavam em esquecimento; & no estylo vence a todos, ou reparemos na propriedade natural, com que sempre falla, ou na sublime elegancia, com que descreve, ou nas vivas expressoens, com que se explica, ou nas clauzulas discretissimas, com que exorna, & aperfeçoa o bem disposto, & proporcionado corpo deste seu tomo. Disse Arnulfo Lexoviense, *Arnulphus epist. ad Egid.* que o mesmo he publicar hum Livro, do que fixar hum cartel de publico desafio, a que sahe cada Leytor dezejando provar-se nas armas de seus reparos, crises, & censuras. Mas que pouco tem, que temer este nobre, & valente mantenedor, *Cui datum est* (applico as palavras de Sidonio Apolinar ao seu Leaõ) *saltibus gloriae proterere posse cervices vituperorum*, que com a gloria, que soube merecer, nam só vence, *Sidonius lib. 4. epist. 22.* mas desanima ao mais atrevido: *nemo* (prosegue) *celsius scripsit, nemo antiquius*: soube muytas vezes gastar estylo alto, & sublime, mas nunca innovando palavras, prezando-se justamente de usar sempre as proprias, & antigas. E por isso mesmo prometto eu com o allegado Sidonio, que, *Illum impofterum consuli, utilitas; audiri, voluptas; legi, authoritas erit*. Serà daqui por diante util consultallo, gostoso ouvillo, autorizado o lello.

Tudo isto he gloria do Author: mas tambem he credito do Reyno, em que nam só hà quem faça obras dignas de taõ grave historia, mas tambem quem escreva historia digna de taõ heroicas, & santas obras: Pelo que bem merece o Author a licença que péde, & que se lhe repita a conciza, & emphatica recommendação de Libanio a S. Basilio: *Scribe similia*. V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa *Epist. 4. Libani inter opera Basilij.* Occidental, & Congregação do Oratorio 10. de Novembro de 1719.

Pedro Alvares.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à Mesa para se conferir, & taylor, & se lhe dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 16. de Novembro de 1719.

Botelho. Pereyra. Noronha. Teyxeira. Barrozo.

Esta Chronica está conforme com o seo original. S. Domingos de Lisboa em 26. de Março de 1721.

Fr. Antonio do Sacramento.

Visto estar conforme com o Original pôde correr. Lisboa Occidental o primeyro de Abril de 1721.

Rocha. Fr. Alencastre. Carneyro. Cunha. Teyxeira. Sylva.

Po'de correr visto estar conforme ao Original Lisboa Occidental o primeyro de Abril 1721.

D. J. A. L.

Que possa correr Lisboa Occidental 2. de Abril de 1721.

Andrade. Oliveyra. Noronha.

Occidental, & Congregação do Oratorio da de Novembro de 1719.
V. Manuel de mandam o que for devido. Lisboa
4. de Maio de 1719.

PROTESTAC,AM DO AVTHOR.

Nosso Santissimo P, & Senhor Urbano de feliz recordaçam Papa VIII. mandou em 13. de Abril de 1625. promulgar nas Sagradas Congregaçoens de Ritos, & Univerfal Inquisiçam hum Decreto, que confirmou aos 5. de Julho de 1634; no qual prohibe toda a impressam de livros, que referem acçoens espeziaes de pessoas, que sahiram da vida prezente com fama de santidade, ou martyrio: & outro si, milagres, revelaçoens, profecias, ou quaesquer outras merces de Deos, como de S. Magestade alcançadas por suas intercessoens, sem disso preceder conhecimento, & autoridade dos Illustrissimos Ordinarios, & em nenhuma maneyra quer, que sejam approvados os já impressos. A'lem do referido, explicou o mesmo Beatissimo Senhor em 5. de Junho de 1631, que se nam deviam admittir elogios absolutos de Santos, Beatos, ou Martyres, que directamente appellassem sobre as pessoas engrandecidas, bem que se podessem permittir os que redundassem em abono de seus procedimentos, & opiniam das virtudes que exercitaram; protestando os Authores no principio de cada volume, nam pertenderem dar a semelhantes materias diferente fé daquella, que cabe em huma historia puramente humana. Por tanto em reverencia da Santa Sé Apostolica, & devida obediencia deste Pontifical Editto, & suas explicaçoens protesto, ser alheyo de minha tençam todo o sentido diverso do que a Santa Madre Igreja de Roma manda ter, & quer se tenha, à qual em tudo me sujeyto, & por tudo me reporto, ainda que no superficial da letra possa apparecer, ou em sua voz soar outra cousa; menos naquellas pessoas a quem os Summos Pontifices tiverem declarado, por Santos, Beatos, ou laureados da legitima laureola do martyrio.

Frey João do Sacramento.

INDICE

DOS LIVROS, E CAPITULOS, QUE NESTE
segundo Tomo se contem.

LIVRO IV.

- C**APITULO I. *Celebra-se Capitulo Gèral em S. Pedro de Pastrana, & concede-se à Provincia de Portugal o primeyro Provincial da mesma Nação.* Pagina 1.
- Cap. II. *Acclamação encomiastica, & egratulatoria do glorioso Patriarca S. Joseph, Protector da Ordem.* pag. 9.
- Cap. III. *Primeyra, & generosa resolução da esclarecida Virgem, & V. Madre Maria da Cruz.* pag. 17.
- Cap. IV. *Segunda, & notavel resolução de D. Maria professar o Estado Religioso, cingindo-se aos apertos de Carmelita Descalça.* pag. 25.
- Cap. V. *Ultima resolução da V. Maria da Cruz abraçar de novo a vida eremitica, na qual atalhada dos Prelados se traslada ao Ceo.* pag. 30.
- Cap. VI. *Singular vocação, & preciosa morte do Irmaõ Frey Pedro no Convento de Sevilha.* pag. 34.
- Cap. VII. *Noticias prévias à fundação do Convento de S. Cruz de Bussaco.* pag. 39.
- Cap. VIII. *Das causas porque nossa Refórma começou a fundar Conventos eremiticos.* pag. 45.
- Cap. IX. *Requere a Provincia de Portugal o seu Deserto, & alcançada a licença lhe busca o sitio da fundação.* pag. 51.
- Cap. X. *Continuaõ-se as diligencias da fundação, & descobre-se mysteriosamente a Serra de Bussaco.* pag. 55.
- Cap. XI. *Parte N. P. Gèral para Bussaco, approva o sitio, & faz o Bispo Conde doação delle à Provincia.* pag. 60.
- Cap. XII. *Renascem as contradicoens da fundação de Bussaco, & vencidas as difficuldades se mandaõ os Fundadores a dar-lhe principio.* pag. 70.
- Cap. XIII. *Expoem-se a ethymologia do nome de Bussaco, com alguns presagios da nossa futura habitação no mesmo monte.* pag. 74.
- Cap. XIV.

DOS LIVROS, E CAPITULOS.

- Cap. XIV. *Descreve-se o nascimento, & situação da Serra de Bussaco.* pag. 77.
- Cap. XV. *Como antes dos nossos florecerão no Deserto de Bussaco varios Eremitas.* pag. 82.
- Cap. XVI. *Chegaõ os Fundadores à Serra de Bussaco, & daõ principio à fundação do Mosteyro.* pag. 87.
- Cap. XVII. *Refere-se o edificio material do Convento de Bussaco.* pag. 92.
- Cap. XVIII. *Continua-se a materia do capitulo precedente.* pag. 98.
- Cap. XIX. *Relatãõ-se as Ermidas fundadas no recinto de Bussaco.* pag. 102.
- Cap. XX. *Conclue-se a relação das Ermidas de habitação.* pag. 108.
- Cap. XXI. *Descrevem-se as Ermidas dos Santos Passos edificadas na Via Sacra do Horto até o Pretorio de Pilatos.* pag. 113.
- Cap. XXII. *Descrevem-se as Ermidas dos Passos da Payxaõ do Pretorio até o Calvario.* pag. 117.
- Cap. XXIII. *Da vida, que em Bussaco fazem os Conventuaes do Mosteyro.* pag. 124.
- Cap. XXIV. *Do inviolavel silencio, que em Bussaco se observa.* pag. 131.
- Cap. XXV. *Da vida, que os Solitarios fazem nas Ermidas separadas, & como saõ despedidos os Ermitaens que o seu tempo acabaõ.* pag. 156.
- Cap. XXVI. *De quanto o Inferno se offende deste Parayso terreal, & do que ha maquinado para destruillo.* pag. 143.
- Cap. XXVII. *Das pessoas, que na clausura de Bussaco saõ admittidas, & da compunção que causa nas que o visitaõ devotamente.* pag. 149.
- Cap. XXVIII. *Acabaõ felizmente o P. Frey Joseph dos Reis no de Lisboa, & o Irmão Frey Francisco de S. Joseph no Convento dos Remedios de Sevilha.* pag. 161.
- Cap. XXIX. *Vida da V. Virgem Catharina da Conceyção, vulgarmente chamada a Santa Portugueza.* pag. 166.
- Cap. XXX. *Avista-se D. Catharina com a S. Madre Theresa, resolve-se a ser filha sua, & passa com ella de Madrid a Toledo.* pag. 172.
- Cap. XXXI. *Profegue a V. Catharina de virtude em virtude com progressos admiráveis de santidade.* pag. 177.
- Cap. XXXII. *Passa a V. Catharina desta à melhor vida, com indicios de que logo entrara na Bemaventurança.* pag. 182.
- Cap. XXXIII. *Refere-se a vocação, & morte do P. Frey Antonio da Resurreyção.* pag. 187.
- Cap. XXXIV. *Da vida, & virtudes do Doutor Antonio Ferreyra Leytaõ.* pag. 192.
- Cap. XXXV. *Resplandece Antonio Ferreyra em varias virtudes, finaladamente na rectidão da justiça.* pag. 196.
- Cap. XXXVI. *Continua-se a materia do capitulo precedente, & dizem-se outras virtudes deste servo de Deos.* pag. 201.
- Cap. XXXVII. *Consummado em outros empregos da graça sobe Antonio Ferreyra ao Ceo, a gozar o premio de suas virtudes.* pag. 206.

INDICE

- Cap. XXXVIII. De como D. Paula de S.^a Pereyra conseguiu o premio da voluntaria observancia das obrigaçoens de nossa Ordem. pag. 211.
- Cap. XXXIX. Vida, & virtudes do P. Frey Francisco dos Santos primeyro filho desta Provincia de Portugal. pag. 215.
- Cap. XL. Responde o Irmaõ Frey Francisco dos Santos à sua vocação exemplar aos homens, & grato a Deos. pag. 221.
- Cap. XLI. Torna o P. Frey Francisco para Andaluzia, & morre em Catalunha como o opiniaõ de Santo. pag. 226.
- Cap. XLII. Deputa-se o Convento de Viana para as licçoens de Theologia Moral, & succede no de S. Alberto hum caso maravilhoso. pag. 230.
- Cap. XLIII. De algumas fundaçoens que a Provincia se offerecêraõ, & das causas porque não tiveraõ execuçaõ. pag. 237.
- Cap. XLIV. De como o Irmaõ Gonsalo da Conceyçaõ veyo à Ordem, & se por no caminho da perfeiçaõ religiosa. pag. 242.
- Cap. XLV. Profegue o Irmaõ Gonsalo exemplar aos de dentro, & fóra de casa, & acaba santamente na de Evora a sua carreyra. pag. 248.
- Cap. XLVI. Professa a Irmaã Archangela de S. Miguel em Sevilha, passa a Lisboa, & dalli ao Ceo. pag. 254.
- Cap. XLVII. Da vida do V. Sacerdote Manoel do Rego, & singular affeção que teve à Ordem. pag. 261.
- Cap. XLVIII. Retira-se o P. Manoel do Rego de Portugal, & acaba ditosamente a sua peregrinaçaõ em Valhadolid. pag. 265.

LIVRO V:

- C**APITULO I. Celebra-se Capitulo Provincial no Convento de Lisboa, & da se conta da sua fórma. pag. 271.
- Cap. II. Do que passou o P. Frey Lourenço de S. Joã Bautista até se meter Religioso. pag. 277.
- Cap. III. Veste o Irmaõ Frey Lourenço com o da Religiãõ os habitos da virtudes, & professo as augmenta com arvanteados primores. pag. 281.
- Cap. IV. Persevera o P. Frey Lourenço em Prelado, como em subdito, & despede-se da vida temporal no Convento de Evora. pag. 286.
- Cap. V. Do procedimento da Madre Ignez de S. Alberto até professar no Mosteyro do mesmo Santo em Lisboa. pag. 290.
- Cap. VI. Continua, & acaba a Madre Ignez de S. Alberto, sempre igual no discurso de sua religiosa vida. pag. 295.
- Cap. VII. Da vida, que fez o Irmaõ Joã de S. Joseph antes de entrar na Religiãõ. pag. 300.
- Cap.

DOS LIVROS, E CAPITULOS.

- Cap. VIII. Referem-se as diversas profiſſoens dos Irmaons Donados de noſſa Or-
dem. pag. 304.
- Cap. IX. Procede o Irmaõ Joaõ de S. Joſeph depois de profeſſo com arventejada per-
feyçaõ, & do Convento do Porto se vay ao Ceo. pag. 314.
- Cap. X. Exemplariſſima vida, & feliciffima morte do P. Frey Manoel de Jeſus
Maria no Convento de Evora. pag. 317.
- Cap. XI. Suceſſos do P. Frey Elias da Madre de Deos antes de receber o Habito de
Carmelita Deſcalço. pag. 324.
- Cap. XII. Veste Frey Elias o Habito, & faz verdadeyros os deſenganos com que
fugio do Mundo. pag. 328.
- Cap. XIII. Procede o P. Frey Elias em Prelado como em Subdito, & cheyo de annos,
& merecimentos se vay a gozar o premio de ſuas virtudes. pag. 333.
- Cap. XIV. Reſponde o P. Frey Joaõ de S. Maria a vocaçã de Deos com diſcriçã
de virtuoso, & prudencia de Santo. pag. 338.
- Cap. XV. Da contemplaçã, & outras virtudes em que o bemdito Frey Joaõ se exer-
citou. pag. 343.
- Cap. XVI. Remata o P. Frey Joaõ os periodos de ſua vida com exemplos dignos de
hum conſummado Religioſo. pag. 348.
- Cap. XVII. Recolhe-se a Madre Maria do Calvario no Convento de S. Alberto de
Liſboa com exemplo igual à ſua reſoluçã. pag. 352.
- Cap. XVIII. De como D. Mecia ſe fez no Convento merecedora da boa opinã com
que acabou a vida. pag. 357.
- Cap. XIX. Elogio gratulatorio de D. Joſeph de Mello, Arcebiſpo de Evora, &
Padroeyro do noſſo Convento da meſma Cidade. pag. 362.
- Cap. XX. Procede D. Joſeph em varias materias com a meſma piedade, & ſingular
amor da Patria. pag. 367.
- Cap. XXI. Acaba D. Joſeph a ſua Enviatura com bem ſucedida expediçã de va-
rios negocios. pag. 372.
- Cap. XXII. Parte D. Joſeph para Madrid, paſſa a Portugal, & promovem-no ao
Biſpado de Miranda, & Arcebiſpado de Evora. pag. 377.
- Cap. XXIII. Toma o Arcebiſpo o Padroado do noſſo Convento de Evora, & ordena
nelle o ſeu enterro. pag. 382.
- Cap. XXIV. Dos Santuarios que o Arcebiſpo ornou de Reliquias, & breve noticia
dos Santos Martyres Apollonio, & Lucio. pag. 387.
- Cap. XXV. Profreſſa a Madre Marianna dos Santos em Sevilha, paſſa a Liſboa, &
florece na perfeyçã religioſa em hum, & outro Moſteyro. pag. 392.
- Cap. XXVI. Procede a Madre Marianna em outras Prelaſias como na primeyra,
& recebe no fim dellas o galardã de ſuas obras. pag. 396.
- Cap. XXVII. Reſtaura noſſa Refôrma o Sagrado Monte Carmelo, antigo Solar de
noſſa Religiã. pag. 401.

Cap.

- Cap. XXVIII. Breve descripção do Monte Carmelo, & vida de seus habitado-
res. pag. 410.
- Cap. XXIX. Da Cappella de N. Senhora do Monte do Carmo, & antiguidade de
sua origem. pag. 416.
- Cap. XXX. Da vinda de N. P. Gèral ao Reyno, & visita que fez das Casas desta
Provincia. pag. 420.
- Cap. XXXI. Celebra-se Capitulo Provincial no Convento de Aveyro, & preside
nelle N. P. Gèral Frey Estevaõ de S. Joseph, primeyro do nome. pag. 425.
- Cap. XXXII. Professa o P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento em Lisboa, passa
a Sevilha, & depois a ser Mestre de Noviços na Casa de Evora. pag. 429.
- Cap. XXXIII. Funda o P. Frey Antonio os Collegios de Figueyrò, & Coimbra, &
procede em ambos com raro exemplo, & nas poucas maravilhas. pag. 434.
- Cap. XXXIV. Continua o P. Frey Antonio em varias Prelasias, até felizmente
acabar a vida no Convento de Aveyro. pag. 439.
- Cap. XXXV. De como a Madre Ignez da Madre de Deos veyo a Portugal, & pro-
fessou no Mosteyro de S. Alberto de Lisboa. pag. 444.
- Cap. XXXVI. Do que a Madre Ignez passou sendo Prelada, & como se dispoz
para huma boa morte. pag. 449.
- Cap. XXXVII. Referem-se as virtudes do V. P. Frey Sebastiaõ da Encarnaçõ,
chamado por excellencia o Ermitaõ. pag. 454.
- Cap. XXXVIII. Do que se passou na mudanda de Frey Sebastiaõ de Batuecas para
Buffaco. pag. 459.
- Cap. XXXIX. Continuaõ-se as virtudes do V. Ermitaõ, & refere-se o ditoso fim de
seus dilatados trabalhos. pag. 464.
- Cap. XL. Dilatada peregrinaçõ, & venturoso fim do servo de Deos Frey Fulgen-
ciõ da Conceyçõ. pag. 468.
- Cap. XLI. Do que o P. Frey Ambrosio da Encarnaçõ passou até professar no Con-
vento de Lisboa. pag. 473.
- Cap. XLII. Servidos varios officios, & deyxados grandes exemplos, se despede o P.
Frey Ambrosio de seus Irmaons no Convento de Cascaes. pag. 478.
- Cap. XLIII. Entra a Madre Feronima de Jesus no Mosteyro de S. Alberto, & de-
sempenha as ansias da sua clausura com finalados fervores. pag. 485.
- Cap. XLIV. Exercita a Prioressa o seu officio com varias contradicoens, & coroada
de merecimentos se vay ao Ceo a gozar do premio. pag. 490.
- Cap. XLV. Breve, & ditosa duraçõ do Irmaõ Frey Forge de Jesus Maria na
Casa de Lisboa. pag. 495.
- Cap. XLVI. Vaidades, & virtudes do P. Frey Martinho de S. Angelo. pag. 503.
- Cap. XLVII. Vida, & morte do P. Frey Paulo da Trindade Fundador da Casas
do Porto, & Viana. pag. 511.
- Cap. XLVIII. Vida exemplar, & morte preciosa da Madre Brites do Espirito
Santo. pag. 518.

DOS LIVROS, E CAPTULOS

- Cap. XLIX. *Acaba Maria da Trindade no Mosteyro de S. Alberto, menos adulta em dias, que avultada em perfeçoens.* pag. 524.
- Cap. L. *Dos PP. Frey Pedro de S. Maria, & Frey Balthazar dos Anjos.* pag. 530.
- Cap. LI. *Preciosa morte do P. Frey Francisco de Jesus em o Noviciado de Lisboa.* pag. 537.
- Cap. LII. *Merecido elogio da V. Madre Maria de Jesus, primogenita de S. Theresa em Portugal.* pag. 544.
- Cap. LIII. *Errados principios, acertados meynos, & ditoso fim do Irmaõ Elias de S. Joseph.* pag. 552.

LIVRO VI.

- C**APITULO I. *Celebra-se Capitulo Provincial no Convento de Aveyro, & da-se conta do estado da Provincia por este tempo.* pag. 563.
- Cap. II. *Continua-se a materia do capitulo precedente, & refere-se hum caso succedido na Villa de Montemor o Velho.* pag. 572.
- Cap. III. *Referem-se os castigos exemplares de alguns delinquentes punidos por este crime.* pag. 576.
- Cap. IV. *Professa a Madre Luiza de Jesus em Sevilha, passa a Lisboa, & morre no Mosteyro de S. Alberto da Mesma Corte.* pag. 584.
- Cap. V. *Abreviada memoria dos santos exemplos com que o P. Frey Joseph Evangelista illustrou varios Reynos, & Provincias.* pag. 588.
- Cap. VI. *Dos sinaes, que Maria de Jesus deyxou de sua predistinaçã na Cidade de Evora.* pag. 594.
- Cap. VII. *Progressos do V. Irmaõ Belchior de Jesus Maria antes de entrar na Religiaõ.* pag. 599.
- Cap. VIII. *Muda o V. Ermitaõ de Habito, & cresce nos das virtudes com admiraveis augmentos.* pag. 605.
- Cap. IX. *Dos santos, & maravilhosos procedimentos do Irmaõ Belchior no Collegio de Coimbra.* pag. 609.
- Cap. X. *Muda a Obediencia ao V. Irmaõ para o Convento do Porto, onde profegue com mayores honras, & maravilhas.* pag. 614.
- Cap. XI. *Do muyto, q̃ o Irmaõ Belchior se exercitou na Virtudes Theologaes.* pag. 618.
- Cap. XII. *De outras virtudes de que o Irmaõ Belchior exornou seu espirito.* pag. 624.
- Cap. XIII. *Das virtudes Monasticas, que N. V. Irmaõ se cansou em adquirir perfeytamente.* pag. 630.
- Cap. XIV. *Conclue-se a vida, & refere-se a morte do servo de Deos Belchior de Jesus Maria.* pag. 635.
- Cap. XV. *Vida do extatico, & V. P. Frey Felix de Jesus.* pag. 639.
- Cap. XVI. *Ordenado de Sacerdote entra Frey Felix nos estudos, & sabe delles para varias occupaçoens, seguindo-o em todos a voz de Santo.* pag. 644.

I N D I C E

- Cap. XVII. *Recolhe-se o V. Padre a Lisboa, onde totalmente se entrega ao trato interior com Deos.* pag. 653.
- Cap. XVIII. *Da contemplaçãõ, & merces de Deos, que o V. Frey Felix recebeu do Senhor.* pag. 657.
- Cap. XIX. *Profegue-se a materia do capitulo precedente, & remata-se com a morte do servo de Deos.* pag. 661.
- Cap. XX. *Das esperanças, que o Irmãõ Frey Joseph da Madre de Deos deyxou da sua salvaçãõ na Provincia de Castella a Nova.* pag. 665.
- Cap. XXI. *Morre o P. Frey Christovãõ de Jesus Maria na de Evora, & o P. Frey Christovãõ de S. Alberto na Cidade de Lucena.* pag. 673.
- Cap. XXII. *Do animo com que o P. Frey Eliseu de S. Angelo veyo à Ordem, & como delle se retratou para a profissãõ.* pag. 860.
- Cap. XXIII. *De como Frey Eliseu levou ao fim os bons propositos da profissãõ que abraçou.* pag. 685.
- Cap. XXIV. *Da clara opiniaõ do Irmãõ Frey Ascenso da Ascensãõ no Conuento de Lisboa.* pag. 690.
- Cap. XXV. *De como a esclarecida Virgem Maria de S. Joseph veyo à Ordem, & se adiantou no caminho da perfeysãõ.* pag. 698.
- Cap. XXVI. *Do modo de vida em em que a Madre Maria de S. Joseph se poz depois de professa.* pag. 702.
- Cap. XXVII. *Das mais virtudes, & feliz morte que teve a Madre Maria de S. Joseph.* pag. 706.
- Cap. XXVIII. *Breve vida, & ditosa morte da Madre Brites do Sacramento.* pag. 710.
- Cap. XXIX. *De como o P. Frey Domingos de S. Angelo passou de Portugal a Salamanca, & recebeu o Habito de nossa Religiaõ.* pag. 714.
- Cap. XXX. *Passa o P. Frey Domingos a nova Hespanha, & florece em santa doutrina, & boas obras.* pag. 719.
- Cap. XXXI. *Parte Frey Domingos para Roma, & volta depois de varios successos a Madrid, & dalli a Lisboa.* pag. 725.
- Cap. XXXII. *Procede o P. Frey Domingos em Prelado como em subdito, & acaba santamente a vida no Collegio de Figueyro.* pag. 731.
- Cap. XXXIII. *Inquietos principios do P. Frey Manoel da Apresentaçãõ até sossegar em nossa Ordem.* pag. 738.
- Cap. XXXIV. *Desengana-se Frey Manoel de suas vaidades, & procede na Religiaõ com admiraveis exemplos.* pag. 742.
- Cap. XXXV. *Do mais que a Frey Manoel succedeu até morrer na Casa de Lisboa.* pag. 746.
- Cap. XXXVI. *Resolve-se o P. Frey Joãõ de Jesus a renunciar o Seculo, & abraçar o Instituto de Carmelita Descalço.* pag. 751.
- Cap.

DOS LIVROS, E CAPITULOS.

- Cap. XXXVII. Toma D. João o Habito em Coimbra, passa a Lisboa, & dallia Evora, com procedimentos dignos da sua vocação. pag. 757.
- Cap. XXXVIII. Ordena-se Frey João de Sacerdote, & profsegue os estudos com progressos notaveis de huma santa vida. pag. 763.
- Cap. XXXIX. Torna o P. Frey João para Evora, parte para Madrid, & dalli para o Ceo. pag. 766.
- Cap. XL. Do que se passou àcerca da fundação do nosso Convento de Goa. pag. 770.
- Cap. XLI. Chega Frey Vicente a Roma, & torna a Persia com o servo de Deos Frey Leandro da Annunciaçãõ, Fundador das Casas de Ormùs, & Goa. pag. 778.
- Cap. XLII. De alguns Religiosos que falecêrãõ no Convento de Goa com fama de santidade. pag. 786.
- Cap. XLIII. Morre na mesma Casa Frey João de S. Agostinho, Frey Leandro em Vizapor, & Frey Pedro Thomás na Cidade de Xiras em Persia. pag. 792.
- Cap. XLIV. De como N. V. Irmaõ Frey Redempto da Cruz se despedio de Portugal para a India, & abraçou a vida de Carmelita Descalço. pag. 798.
- Cap. XLV. Do que succedeu ao Embayxador no Reyno de Achem, & do glorioso triumpho do V. Irmaõ Frey Redempto da Cruz. pag. 803.
- Cap. XLVI. Refere-se o ditoso fim do V. P. Frey Dionisio da Natividade. pag. 807.
- Cap. XLVII. Dos religiosos primores com que o Irmaõ Frey Antonio de Christo respondeu a sua vocação. pag. 813.
- Cap. XLVIII. Patria, pays, & primeyras acçoens da V. Leonor da Conceyçãõ, vulgarmente chamada Leonor Rodrigues. pag. 819.
- Cap. XLIX. Do que a V. Leonor passou até se ausentar de Mouraõ. pag. 825.
- Cap. L. Entra a V. Leonor na Cidade de Evora, descobre-se a verdade de seu espirito, & recebe por aviso do Ceo o Habito de nossa Ordem. pag. 830.
- Cap. LI. Da perfeição cõ que a V. Leonor observou os votos da sua profissãõ. pag. 836.
- Cap. LII. Do muyto que a V. Leonor floreceo nas virtudes Theologicas. pag. 841.
- Cap. LIII. Do religioso estudo com que a V. Leonor se applicou a adquirir, & augmentar as virtudes moraes. pag. 846.
- Cap. LIV. Illustra Deos à V. Leonor com o lume profetico, & pronostica alguns futuros, que os successos acreditarãõ verdadeyros. pag. 850.
- Cap. LV. Resumem-se as visões, & revelaçoens com que seu Esposo favoreceo à sua mimosa Leonor Rodrigues. pag. 854.
- Cap. LVI. Das maravilhas que N. Senhor obrou em credito desta serva sua. pag. 860.
- Cap. LVII. Ultima enfermidade, morte, enterro, & fama posthuma da V. Leonor Rodrigues. pag. 863.
- Cap. LVIII. De como a Sacratissima Virgem nos alcançou no Ceo a especialissima graça da Bulla Sabbathina. pag. 868.
- Cap. LIX. Refere-se a suspensãõ da Bulla Sabbathina no Reyno de Portugal. pag. 876.

INDICE

- Cap. LX. *Da origem, & antiguidade da celebre Confraria de N. Senhora do Carmo.* pag. 882.
- Cap. LXI. *Continua-se a mesma materia, & resolve-se quem pòde erigir a Confraria do Carmo.* pag. 890.
- Cap. LXII. *De como nos veyo às maons a Sagrada prenda do Escapulario Mariano.* pag. 896.
- Cap. LXIII. *Conclue-se a materia exposta no capitulo antecedente, com a resolução de quem pòde conceder o Escapulario aos feis devotos.* pag. 902.
- Cap. LXIV. *De algumas merces que N. Senhor pelos merecimentos da Mãe do Carmo ha feyto, aos que vestem do seu Santo Habito.* pag. 918.



E R R A T A S.

<i>Paginas.</i>	<i>Erros. Emmendas.</i>	<i>Paginas.</i>	<i>Erros. Emmendas.</i>
Prolog. reg. ult.	o do erro	o erro.	
pag. 48. col. 2.	vinga-das	vinga das.	
pag. 81. col. 1.	rosto	roto	
pag. 124. col. 2.	a toda	toda.	
pag. 144. col. 1.	postrou	apostou.	
pag. 172. col. 2.	perfey- ções	imperfey- ções.	
pag. 241.	anno 1717.	anno 1617.	
pag. 280. col. 2.	hum pleno	huma plena.	
pag. 302. col. 1.	ficaõ	ficçaõ.	
pag. 329. col. 2.	hyporcifia	hypocrifia.	
pag. 362. col. 2.	profopia	profapia.	
pag. 421. col. 2.	Superior	Suprior.	
pag. 446. col. 2.	dificada	edificada.	
pag. 467. col. 1.	da penha	da peanha.	
pag. 482. col. 2.	avalifado	avaliado.	
pag. 489. col. 2.	arcos, & para	arcos para.	
pag. 507. col. 1.	humilde	humildade.	
pag. 525. col. 1.	faude	faudade.	
pag. 534. col. 2.	repcam	recepçaõ.	
pag. 544. col. 2.	gastava	gostava.	
pag. 561. col. 2.	obsequiosos	obsequios.	
pag. 585. col. 1.	endido	entendido.	
pag. 588. col. 2.	difundido	difundio.	
pag. 593. col. 1.	levaõ	levavaõ.	
pag. 598. col. 1.	eu como	como eu.	
pag. 625. col. 2.	se inventarem	se levantarem.	
		pag. 633. col. 1.	<i>falta no principio da primeira regra</i>
			maltrataõ com asperesas, & aquellas.
		pag. 634. col. 2.	do muyto se fazia pouco se fazia muyto.
		pag. 649. col. 2.	trando tratando.
		pag. 658. col. 2.	a pobre a pobreza.
		pag. 665. col. 1.	defacertos de acertos.
		pag. 670. col. 2.	mais era era mais.
		pag. 677. col. 1.	indivifiveis indiziveis.
		pag. 690. col. 2.	a estender estender.
		pag. 697. col. 1.	Taraira ponga Tairapõga.
		pag. 703. col. 1.	inaccessivel inaccessivel.
		pag. 718. col. 2.	bem dà bem que dà.
		pag. 722. col. 2.	Deffenderse Deffendia-se.
		pag. 730. col. 2.	repruso repouso.
		pag. 731. col. 2.	Provincia providencia.
		pag. 732. col. 1.	a Deos a de Deos.
		pag. 747. col. 2.	conversaõ conversaçãõ.
		pag. 766. col. 2.	presava despresava.
		pag. 779. col. 2.	intormitentes intermitentes.
		pag. 833. col. 2.	impetuosa sumptuosa.
		pag. 842. col. 1.	de luá de luz.
		pag. 865. col. 1.	era a serva a serva.
		pag. 872.	<i>supplicantibus supplicationibus.</i>
		pag. 881. col. 2.	Malaga Malaca.
		pag. 917. col. 2.	persuadir-lhe persuadir he

E R R A T A S

Page	Column 1 (Left)	Column 2 (Middle)	Column 3 (Right)
pag. 62	le invencem le van	le van	pag. 62 col. 1
pag. 208	en compo	compo en	pag. 208 col. 1
pag. 209	le van	le van	pag. 209 col. 1
pag. 288	distillio	distillio	pag. 288 col. 1
pag. 287	condico	condico	pag. 287 col. 1
pag. 261	colicico	colicico	pag. 261 col. 1
pag. 244	gollava	gollava	pag. 244 col. 1
pag. 234	recom	recom	pag. 234 col. 1
pag. 227	lambic	lambic	pag. 227 col. 1
pag. 207	humbilde	humbilde	pag. 207 col. 1
pag. 180	arcoz para	arcoz para	pag. 180 col. 1
pag. 181	avaliado	avaliado	pag. 181 col. 1
pag. 177	da anha	da anha	pag. 177 col. 1
pag. 144	edificad	edificad	pag. 144 col. 1
pag. 111	superior	superior	pag. 111 col. 1
pag. 302	propia	propia	pag. 302 col. 1
pag. 323	hypocritia	hypocritia	pag. 323 col. 1
pag. 382	ficcao	ficcao	pag. 382 col. 1
pag. 400	huma plera	huma plera	pag. 400 col. 1
pag. 417	anno 1817	anno 1817	pag. 417 col. 1
pag. 421	le van	le van	pag. 421 col. 1
pag. 422	le van	le van	pag. 422 col. 1
pag. 423	le van	le van	pag. 423 col. 1
pag. 424	le van	le van	pag. 424 col. 1
pag. 425	le van	le van	pag. 425 col. 1
pag. 426	le van	le van	pag. 426 col. 1
pag. 427	le van	le van	pag. 427 col. 1
pag. 428	le van	le van	pag. 428 col. 1
pag. 429	le van	le van	pag. 429 col. 1
pag. 430	le van	le van	pag. 430 col. 1
pag. 431	le van	le van	pag. 431 col. 1
pag. 432	le van	le van	pag. 432 col. 1
pag. 433	le van	le van	pag. 433 col. 1
pag. 434	le van	le van	pag. 434 col. 1
pag. 435	le van	le van	pag. 435 col. 1
pag. 436	le van	le van	pag. 436 col. 1
pag. 437	le van	le van	pag. 437 col. 1
pag. 438	le van	le van	pag. 438 col. 1
pag. 439	le van	le van	pag. 439 col. 1
pag. 440	le van	le van	pag. 440 col. 1
pag. 441	le van	le van	pag. 441 col. 1
pag. 442	le van	le van	pag. 442 col. 1
pag. 443	le van	le van	pag. 443 col. 1
pag. 444	le van	le van	pag. 444 col. 1
pag. 445	le van	le van	pag. 445 col. 1
pag. 446	le van	le van	pag. 446 col. 1
pag. 447	le van	le van	pag. 447 col. 1
pag. 448	le van	le van	pag. 448 col. 1
pag. 449	le van	le van	pag. 449 col. 1
pag. 450	le van	le van	pag. 450 col. 1
pag. 451	le van	le van	pag. 451 col. 1
pag. 452	le van	le van	pag. 452 col. 1
pag. 453	le van	le van	pag. 453 col. 1
pag. 454	le van	le van	pag. 454 col. 1
pag. 455	le van	le van	pag. 455 col. 1
pag. 456	le van	le van	pag. 456 col. 1
pag. 457	le van	le van	pag. 457 col. 1
pag. 458	le van	le van	pag. 458 col. 1
pag. 459	le van	le van	pag. 459 col. 1
pag. 460	le van	le van	pag. 460 col. 1
pag. 461	le van	le van	pag. 461 col. 1
pag. 462	le van	le van	pag. 462 col. 1
pag. 463	le van	le van	pag. 463 col. 1
pag. 464	le van	le van	pag. 464 col. 1
pag. 465	le van	le van	pag. 465 col. 1
pag. 466	le van	le van	pag. 466 col. 1
pag. 467	le van	le van	pag. 467 col. 1
pag. 468	le van	le van	pag. 468 col. 1
pag. 469	le van	le van	pag. 469 col. 1
pag. 470	le van	le van	pag. 470 col. 1
pag. 471	le van	le van	pag. 471 col. 1
pag. 472	le van	le van	pag. 472 col. 1
pag. 473	le van	le van	pag. 473 col. 1
pag. 474	le van	le van	pag. 474 col. 1
pag. 475	le van	le van	pag. 475 col. 1
pag. 476	le van	le van	pag. 476 col. 1
pag. 477	le van	le van	pag. 477 col. 1
pag. 478	le van	le van	pag. 478 col. 1
pag. 479	le van	le van	pag. 479 col. 1
pag. 480	le van	le van	pag. 480 col. 1
pag. 481	le van	le van	pag. 481 col. 1
pag. 482	le van	le van	pag. 482 col. 1
pag. 483	le van	le van	pag. 483 col. 1
pag. 484	le van	le van	pag. 484 col. 1
pag. 485	le van	le van	pag. 485 col. 1
pag. 486	le van	le van	pag. 486 col. 1
pag. 487	le van	le van	pag. 487 col. 1
pag. 488	le van	le van	pag. 488 col. 1
pag. 489	le van	le van	pag. 489 col. 1
pag. 490	le van	le van	pag. 490 col. 1
pag. 491	le van	le van	pag. 491 col. 1
pag. 492	le van	le van	pag. 492 col. 1
pag. 493	le van	le van	pag. 493 col. 1
pag. 494	le van	le van	pag. 494 col. 1
pag. 495	le van	le van	pag. 495 col. 1
pag. 496	le van	le van	pag. 496 col. 1
pag. 497	le van	le van	pag. 497 col. 1
pag. 498	le van	le van	pag. 498 col. 1
pag. 499	le van	le van	pag. 499 col. 1
pag. 500	le van	le van	pag. 500 col. 1



LIVRO QUARTO D A CHRONICA

D E
CARMELITAS DESCALCOS,
PARTICULAR DA PROVINCIA
de S. Filippe do Reyno de Portugal, & suas
Conquistas.

CAPITULO I.

*Celebra-se Capitulo geral em
S. Pedro de Pastrana, & con-
cede-se á Provincia de
Portugal o primeyro
Provincial da mes-
ma Nação.*

gularissimo curso destes naturaes artefactos, fazem os successos memoraveis os annos, pelas especies dos casos que deyxam impressos na lembrança dos homens. Particulares foram entre os do seculo de 1600. os do anno de 28. em que pomos a primeyra mão no segundo volume dos Annaes desta Provincia; & de sorte felices, que se os Antigos desejavam para o computo de seus faustos dias alguma branca pedra, que os divizasse, tres encontramos neste anno, que serviraõ em grande maneyra para os fundamentos da mesma Provincia: a celebre fundação do Convento eremitico de S. Cruz de Bussaco, a primeyra

Ann.
1628.



ARA relogios, ou mostradores dos tempos, collocou o Author da natureza no alto do Firmamento aos dous mayores, & mais luminosos astros, segundo consta da Historia sagrada. Porém sobre o re-
II. Tom.

Genes. 1.
25:

A

meyra

Ann.
1628.

meyra eleyção de Prelado Superior nacional, & a merecida aclamação do Santissimo Protector de nossa Ordem. Mas antes que aos devotos defencerremos as luzes do Planeta mystico, que no emisferio deste reformado Carmelo foy o Senhor do presente anno, [como faremos no Capitulo seguinte,] digamos aos curiosos quem regia os pòlos, sobre os quaes politica, & moralmente se estriba a maquina do Univerſo. Governava a Barca de S. Pedro seu legitimo, & benemerito ſucceſſor Urbano VIII. cujo leme recebeo aos 6. de Agosto de 1623. & ſuſtentou até o de 44. ſem que o procelloſo das ondas lhe alteraſſe o tranquillo, & ſereno da navegação; ſendo tam dilatada, que ſe não vio, quaſi ſe avizinhou aos dias do Bemaventurado Peſcador, primeyro Pontifice, & Vigario de Chriſto na terra.

2

Fora eſte grande Pontifice antes da Thyara Maſeo Barberino, gloria immortal de Florença, & cabal ſervidor da Sè Apoſtolica em varias Nunciaturas, & Legacias, nobiliſſimos merecimentos que premiou depois a purpura Cardinalicia, authorizada do titulo de S. Inofre. Parece moſtrou o Ceo, que goſtara da ſua eleyção, annunciada por huma candida pomba, figura do Eſpírito, que nas Canonicas deve voagar; pois no tempo do Canclave

voava deſveladamente alegre ſobre o ſeu quarto, com particular reflexão dos que viam, & myſteriorizavaõ ſeus voos. Aſſim meſmo, por hum enxame de abelhas, que em huma janella do ſeu apoſento trabalhou na meſma occaſiam os ſeus favos, & mel, das quaes dedufio o timbre do ſacro eſcudo de ſuas armas quando Pontifice. Com as de ſua erudição, & peyto ſoccegou os tumultos, & revoluçoens da Europa, que deyxou pacifica. Vestia interiormente no ſagrado Eſcapulario da Virgem do Habito Carmelitano, piedade que rematou com a devoçam de noſſa Matriarca Thereſa, compondolhe os elegantes Hymnos, & particulares clauſulas da oraçam com que a celebra a Igreja Univerſal. Concedeulhe huma honorifica Bulla de Padroeyra de Heſpanha, que não vio effeyto, por embargos da Ordem de Santiago ſeu Patram, alheyos deſte lugar. Acabou felizmente a ſua viagem aos 27. de Julho pelas ſete horas da manhãa, na bem lograda idade de ſetenta & ſete annos, quatro mezes, & alguns dias. Viveo no Pontificado vinte, onze mezes, & treze dias, muytos para as dignidades que poſſuhio, poucos para as laudades que deyxou.

Reynava em Portugal ſeu decimo nono Rey D. Philippe, para o reſtante de Heſpanha o quarto, para a noſſa Luſitania o terceyro,

Ann.
1628.

3

Ann. 1628. & ultimo dos Principes Castelhanos, que empunharam o Centro, & cingiram a Coroa Portuguesa. Nasceo na Corte de Valhadolid aos 8. de Abril de 1605, & foy lifongeado com o decoroso titulo de Grande; dubio à futuriçam, se pelo bem q̄ reynou, se pelo muyto que perdeu. Porque recebendo de seus predecessores no anno de 1621. huma Coroa inteyra, quasi fabricada da esfera sublunar nos dous mûdos, que ambas as Hespanhas antiga, & nova abraçam, a largou a seus successores partida, & desengastada da perola preciosissima de Portugal. Seriam variedades, ou acintes da fortuna, em cuja roda se lavram as felicidades humanas, & naõ demeritos da pessoa a toda a ley Catholica, em nada inferior à Christandade de seus mayores. Esmaltou esta pessoal religiam com os piedosos agazalhos, com que sempre foy abrigo da nosla, à imitaçam do Prudente, que neste Reyno a introduzira pelos annos de 1581. Por este respeyto, consagrando-lhe nossos primitivos o obsequio, nomearam de S. Filippe ao primeyro Convento, que fundaram na Corte de Lisboa; titulo, que depois se trasladou a toda a Provincia, como em perpetuo Padram de huma religiosa, & gratulatoria vassalagem.

4 Presidia em toda a Congregaçam de Hespanha N. R. P. Frey

II. Tom.

Joam do Elpirito Santo, setimo & nono entre os Géraes Reformados, Varaõ de toda a conta para as dignidades de mayor pezo, & medida. Vio a primeyra luz do mundo em Enciso, Bispaço de Calahorra; & illustrou de muytas o Habito, que recebeo na Caza de Valhadolid. Além de outros cargos, occupou segunda vez a suprema Prelatura da Congregaçam, melhorando religiosamente huma em outra. Estava da primeyra vez ausente de Hespanha, servindo na Curia Romana de Procurador Géral da Ordem, aceyto a Urbano VIII. & toda a Corte; & de sorte aos nossos Religiosos de Italia, que lhe rogaram, quizeffe unir no seu governo o Generalato de ambas as Congregaçoens. Dia de São Marcos do anno de 1625. à hora, que no Convento de Consuegra se cantava pela sua eleyçam o *Te Deum laudamus* em acção de graças, elevada superiormente a V. Anna de S. Joseph vio, que Maria Santissima, & nosla Santa Madre Thereza o apresentavam no Tribunal da Beatissima Trindade, cuberto de huma rica capa de brocado, com flores brancas nas mãos, & que as Divinas Pessoas lhe lançavam a bençam. Re-luzio o effeyto desta graça, no acertadissimo procedimento do seu regimen. Estimado de Pontifices, Reys, & filhos seus, soube finalmente retirar-se para a Aldea

Ann. 1628.

A ij de

Ann. 1628. de Duruelo, primeyra Caza da Descalcêz, buscando o tumulo onde sua Religiam tivera o ninho, para multiplicar como Feniz os seus dias. Aos 16. de Novembro de 1649. lhe occultou a terra o cadaver; mas publica o escondido thesouro hum claro epitafio de suas honras, mayores por deyxadas, que por conseguidas.

5 Regia a Provincia de Portugal (como já fizera pelos annos de 1619.) N. R. P. Frey Luis da Madre de Deos, natural da Cidade de Burgos, filho da Caza de Valhadolid, que vindo no de 1601. à Ordem adulto em dias, & avultado em letras, fora Collegial, & Lente de Canones na insigne Universidade de Salamanca: calificada prova de sua grandeza, realçar gigante em presença dos altos fugeytos, q̄ illustram os géraes daquella Academia, onde o contraste da emulaçam pèza de forte os talentos, q̄ não já os de chumbo, mas só os de ouro são de valiosos quilates para os grãos, & premios, que dos certames literarios costumam resultar. Desempenhou os da Religiam, & mais virtudes em pontualissimas observancias, de que nesta Provincia deyxou memoraveis exemplos; aos quaes poz termo no Convento de Segovia, onde acabou em santa opiniã. Partio no fim do seu trienio para Capitulo Géral, que

te celebrou aos 13. de Mayo do presente anno de 1628. cujas eeyçoens deyxou escritas o Padre Frey Belchior de Santa Anna; mas não individuadas duas acçoens Capitulares, ambas para a nossa Provincia gloriolas, hũa por seus particulares interesses, outra pelos lucros communs de toda a Ordem. Vindo à primeyra, foy ella, a concessam de Provincial Portuguez, que a Naçam não havia gozado no discurso de quarenta & sete annos, q̄ já contava desde a fundaçam de Lisboa, & dezafeis de Provincia separada sobre si, absoluta das Cazes de Andaluzia, às quaes andára unida desde o berço, ou Noviciado.

6 Ventilando-se nas conferencias prévias à celebraçam do Capitulo algumas importancias da Provincia de Portugal, alcançou o Padre Provincial Frey Luis da Madre de Deos, estarem os Vogaes com animo, de levarem nella adiante a eleyçam de Prelado Superior estrangeyro, como nos Capirulos anteaçtos se havia praticado. Não inferio o Padre Provincial de raes permissas (como da humana condiçam se lhe podia fazer crível, & ainda evidente) a dannosa consequencia, de viverem inclinados ao mando, facil de appetecer, & difficil de largar. Só julgou, que sofrida a Naçam Portugueza na fugeyçam, ignorava ambiciar superioridades;

Ann. 1628.

Ann.
1628.

ridades; razam porque se callava na dilatada oppressam de Prelados estranhos; jugo de que já via soltas as mais Provincias, sem differente justiça da de Portugal, que por não procurala, & defendela, sustentava contra o seu, o direyto que os eleytores justificavam no uso. Como o Padre Provincial das duas vezes q̄ o fora, comprehendera, & decorara os merecimentos dos filhos desta Provincia, dos quaes se achava ao lado com os Padres Frey Antonio do Santissimo Sacramento, que acabava de Diffinidor Géral, Frey Angelo de S. Domingos Reytor de Coimbra, & Frey Sebastiam da Conceçam Leytor de Theologia no mesmo Collegio: ambos socios seus actuaes, & sugeytos de forte abalizados, que nos trienios seguintes lhe succederam no officio com acertos tam cabaes, como a seu tempo mostraremos: revestido de zelo poz em seu desapayxonado animo, romper com modestas forças por tam diuturno silencio, oppondo-se ao desígnio dos Gremiaes.

7 Porèm considerando prudencialmente, que fazer rosto à rapida corrente de hum rio cheyo, além de perigoso, era arrojado infrutifero; deteve a onda do espirito, até que esprayando em algum remanso, pudesse vadear a seu salvo a torrente contraria. Com este pensamento assentou

Ann.
1628.

configo, de mostrar no externo, que consentia no parecer dos mais, restringindo a mente às circunstancias do tempo melhorado. Taes as discursava na esperada eleyçam do Diffinidor Géral da Provincia, por saber, que todo o Capitulo estava inclinado à pessoa do Padre Frey Sebastiam da Conceçam, sugeyto de prudencia, & constancia para seguilo até final concluzam. Sakhio em fim o Padre Frey Sebastiam eleyto; & chegando a tratar-se do Superior de Portugal conforme o estylo reforçado da posse, canonizada de boa fé pela successam dos annos: bastantes a prescreverem qualquer direyto contrario, se no caso tivera vigor, a ley da prescriçam: quasi se corriam os votos em pessoa de Naçam diversa, sem controversia alguma. Neste comenos começou o Padre Provincial a ponderar com desafogado, & modesto animo, que a seu pobre juizo se representava fração de ley, o que haviam obrado com a Provincia de Portugal os Capitulares antecedentes, & os presentes mal informados pertendiam seguir, com igual, ou mayor perjuizo dos interessados, tanto mais injustamente aggravados, quanto mais religiosamente rendidos a quanto os eleytores dispunham delles. Alvorçados os Vogaes com a inopinada proposta esperavam o fundamento da novidade,

Ann.
1628.

de, bem que não era de sorte occulto, que por si mesmo senão revelasse aos menos instruidos, & noticiosos do que ordenavam as Constituições.

8

Tomando entam o Padre Provincial a mão, provou, ser encontrado a seus fins o procedimento de algũas eleyções preteritas; em razam de huma ley, na qual expressamente se dizia, & mandava, que os Prelados de cada huma das Provincias se elegessem de seus proprios Conventuaes, que o fossem de origem, profissam, ou domicilio. E que supposto na mesma Constituição se permittia, poderem-se dar Prelados estranhos às Provincias novas, não parecia na de Portugal bem entendida a permissam; & que toda a interpretação de tal genero lhe era odiosa, & mal applicada. Que não parecia legitima; pois o Estatuto fallava das Provincias erigendas, & não já erectas, donde não dizia o texto: *In Provinciis denuò erectis*, senão: *In Provinciis denuò erigendis*; & com razonavel providencia pela diversidade de humas a outras, bem que todas reputadas por Provincias novas. Porque nas Provincias, que se fundassem de novo, suppunha o Legislador falta de sugeytos habilitados para a regencia das Prelaturas; & por tanto precilo, que os provectos de outras Provincias fossem exercitalos na disciplina regular.

Porque não se estudando ciencia, nem arte nenhuma sem a luz dos Mestres, muyto menos se podia aprender sem documentos seus a da vida Monastica, constante de preceyτος mais arduos, nos quaes eram mais certos os erros dos principiantes. Porém que toda esta supposição cessava na Provincia de Portugal, já estabelecida em Religiosos de annos, capacidade, & virtudes, como (ainda que modesto, & silencioso) davam evidente testemunho os que se achavam presentes, & authorizavam aquelle congresso.

Que tam pouco aos Portuguezes parecia bem applicada qualquer interpretação, ao tal direyto menos benigna, & favoravel; visto, que a de Portugal não era Provincia novamente erigenda, ou erecta, pois coeva às mais, se havia achado com ellas em todos os Capitulos Géraes desde a infancia da Reforma. E que se outras com poucos mais, & algumas com menos annos, presumiam de filhos dignos de aventajados postos, era occasionar, que sem occasiam se sentisse indevidamente dos Portuguezes, nada inferiores aos mais regulares, & observantes, segundo a pratica lhe havia dado fidelissimos testemunhos, & oculares experiencias. Que em fim elle Provincial se achava có o desinteresse de estranho, & sinceridade de desinteressado, para satisfazer

Ann.
1628.

9

Ann. 1628. fazer a toda a duvida, & responder a todo o dictame, & parecer differente. Que nestes termos, protestava existirem na Provincia de Portugal Religiosos, não só benemeritos para qualquer dignidade da mesma Provincia; mas supranumerarios, para os poder emprestar às Provincias mais antigas, & bem providas de toda a Congregaçam. Que além do muyto, que da sua exemplarissima reformaçam estava edificado, se admirava sobretudo, da rara modestia com que no espaço de quarenta & sete annos discretamente emudecidos em seus abonos, senão inculcavam capazes de se regerem por si mesmos; mas obedientemente conformes com as disposiçoens dos Capitulos, aceytavam sem repugnancia os Prelados estrangeyros, ordinariament e odiosos aos naturaes; virtude em q̄ fundava o zelo de tornar por sua causa, julgada á revelia pela louvavel omissam das partes, que mostravam mais fundo o seu direyto, quando humildes não queriam mandar, mas só procuravam obedecer.

10 Não era o semblante deste arrazoado tambem parecido, que levasse os olhos affeyçoados ao torcido parecer de alguns Capitulares, mais pagos do seu, que do sentimento do P. Provincial. Appellando por esta causa dos entendimentos para as memo-

rias, a fim de facilitar, & attrahir a si as vontades, continuou dizendo: *Lembremonos Padres, que presidindo N. R. P. Frey Affonso de Jesus Maria no Capitulo geral de 1610. no qual se decretou, que à Provincia de Andaluzia a Alta fossem unidas as Cazas da Bayxa, de que foram compartes as de Portugal, quando andavam com ella incorporadas; foy tal o sobroço, & renitencia dos Andaluzes, que impacientemente turbados inquietarão a paz da Congregaçoã, recorrendo no anno seguinte de 1611. à Curia Romana, onde se queyxarão do injusto gravamen, de querermos diminuir lhes os votos, & dar lhes Prelados estranhos. Para serenar a tormenta foy necessario, que por authoridade de nosso Santissimo Senhor Paulo V. delegada em D. Antonio Caetano Arcebispo de Capua, Nuncio Apostolico nestes Reynos, & Senhorios de Castella, se instituisse, & promulgasse hũa ley, de que em todas as Provincias se elegeria sempre Prelado Superior nacional, ou perfilhado na Provincia para que fosse eleyto; com tanto numero de Prelados, quantos fossem os Convêtos de q̄ ella constasse. Esta ley occasionada da formidolosa apprehensão dos Andaluzes, & observada nas mais, vemos destituída de execuçoã na Provincia de Portugal; & não parece justo, nem consentaneo, que o comedimento dos Portuguezes seja punido cõ o supplicio, que sò imaginado resentio, & intimidou aos Andaluzes.*

Ann. 1628.

Ann.

1628.

II

Matth.
23. 4.

Se pois resplandece mais a luz na presença das trevas, & à vista da guerra realça mais a paz, estimemos cederem os Portuguezes atégora a todo o orgulho, & concedamoslhe Prelados proprios, de que em tantos benemeritos se fazem dignissimos. Não nos queyramos, como os Vogaes dos Capitulos precedentes, censurados do mais recto juiz, de que retiramos as mãos dos pezos, que lançamos sobre os hombros dos subditos, não observando as Constituições, a cuja guarda zelosa, & devidamente os obrigamos. Porque este verdadeyramente he o mais formidavel padraão da rectidaõ, que deve portarse exemplar, para que os pequenos capitaneados dos grandes abracem de bom animo as empresas, em que os experimentaõ de sua companhia. Quanto mais, que pôde demasiarse a soltura de alguma livre, ou leve consideração, & chegar a maquirar, que obra mais em nós o detestavel interesse de reter o dominio alheo, que o dictame racional de dar o seu a seu dono. Já esta objecção foy tacitamente insinuada na Curia Romana entre as razões dos Andaluzes, que implicitamente nos arguiam com pensamentos de Castelhanos, elevados em sogigarem todas as Nações para universal imperio das gentes. Se redarguimos entam este discurso de falso, (pelo menos no estado da nossa humilde profissam, opposta às fantasias do seculo,) não resuscitemos agora as suspeytas, ou temeridades, que na singela lizura de nossas acções devemos honrosamente

sepultar. Attendamos, que se poderá os prejudicados algum dia escandalizar, & servirhe este memorial de acordarlhe os brios, que trazem no ocio do esquecimento.

Assim discorria este zeloso Prelado, a quem os mais ouviam attentos, & attendiam callados os Vogaes Portuguezes; ou porque a força de suas razoens sobrava para conclusam da materia, ou por não deslustrarem a sua inveterada modestia, tornando suspeytosa a diligencia de que orava por elles, occasionando, se filosofasse a proposta sua, & não moto proprio do P. Provincial. Nem foy necessario, que os Portuguezes se deciarassem parciaes, reforçando com os proprios este discurso; porque se bem não faltavam Patronos da opiniam contraria, que no empenho do Padre Provincial utilizavam segundas tençoens, [que assim vicia o sentimento esquerdo ao mais direyto procedimento,] em que desconfiado de occupar terceyra vez o posto de seu Prelado Superior, queria com a gloria de ultimo ser o primeyro, que libertasse a Provincia de Portugal da juridiçam forasteyra. Porém inteyrado N. R. P. Gèral da verdade, & convencido da razam, fez capacitar della aos Vogaes affeyçoados do estylo antigo. Não obrou pouco; que verdadeyramente o não he, retratar a homens de seus pareceres, & del-

Ann.

1628.

12

carnar

Ann.
1628.

caruar coraçõens entranhados no mando com mayor apego, quando abonado do uso pacifico, que todo o direyto adquirido representa licito. Porque sem duvida, bastam menores apoyos, para que a inclinaçam natural sustente com tenacidade, o que por ventura està vendo, & ouvindo injusto, & que por tal o condenam a justiça, & a razam.

13

Limpos, & abertos com este saudavel collyrio os olhos dos Capitulares, começaram a ver clara, & distintamente a generosidade dos Portuguezes, reportados na fugeyçam de tanto tempo, sem rumor algum de offensa, ou queyxa. Sagraadamente envejofos da sua valerosa tolerancia votaram todos uniformes, que à Provincia se concedesse Prelado proprio. Gozam os animos verdadeyramente religiosos de hum tal bem, flexivel indole, & domavel parecer, que posto nelles possam reynar as inclinaçoens naturaes, em quanto o imperio da razam anda fugeyto às payxoens humanas; logo q̃ na consideraçam de motivos superiores se vem livres dellas, deyxam-se levemente conquistar, & vencer da verdade. Ordenado, & firmado o decreto de que se elegesse Provincial Portuguez, procedendo à execuçam cahio a sorte na pessoa do P. Frey Pedro de Jesus Prior actual da Casa do Porto. Nesta unanime confederaçam

II. Tom.

naõ he facil de resolver, qual fosse de mayor vulto, se o delengano dos eleytores, se os merecimentos do eleyto. Deste; pois costumando as distancias diminuir as especies, foy o Padre Frey Pedro tam bem visto tanto ao longe. Daquelles; pois sem olharem para os presentes, entre os quaes se achavam gravissimas, & dignissimas capacidades, evitaram todo o soborno, em que o respeyto da mesma presença pudesse ter parte, ou presumi se assim. Foy procedimento para o futuro exemplarmente memoravel, para que nos Capitulos seguintes não houvesse aceytaçam de pessoas, senão de partes, & merecimentos. Quaes fossem os do novo eleyto, mostrarà em seu lugar a relaçam de sua vida; que agora só prognosticamos à Provincia aquellas perpetuidades, que os solidos fundamentos deste virtuoso desapego lhe promettem, os quaes ao seu edificio fiam eternidades, como livres dos ameaços das ruinas, occasionadas da cobiça de reynar, ou appetite de ser.

Ann.
1628.

CAPITULO II.

Acclamação encomiastica, & gratulatoria do glorioso Patriarcha S. Ioseph Protector da Ordem.

A Segunda retoluçam Capitular (digna de mayor pô-

B dera-

14

Ann.

1628.

deraçam, & memoria eterna) que no presente congresso se tomou, foy a merecida, & plausivel acclamaçam com que os Vogaes receberam, & publicaram Protector de nossa Familia ao glorioso Patriarcha S. Joseph. Pouca liçam he necessaria dos celestiaes escritos da Serafica Doutora nossa Madre Santa Theresá, para se entenderem as obrigaçoens em que sua Reforma vive ao prodigioso Principe, & felicissimo Espolo da mais alta, & soberana Esposa que vio, nem verà já mais o mundo, Maria Santissima Mãe de Deos. Porque apenas seus livros contêm Capitulo que não vapore, paragrato que não exhale, & ainda letra que não respire suavissimas fragrancias das beneficis influências deste animado Sol sobre as flores racionaes do nosso Monte. Tanto que a soberana Providencia cõmetteo à discriçam, & braço desta prudente Abigail a cultura de outro Carmelo, & não já para que salvasse a vida de hũ Nabal das merecidas indignaçoens del Rey David; mas para que em hum, & outro sexo restaurasse para salvaçam de muytas almas a fermosura, & pompa de seus antigos verdores, [empreza conhedidamente tam ardua, que parecia demandar mayor Atlante de tanto Ceo, que os fracos hombros de huma delicada donzella, & pobre Religiosa:] logo a sabia Virgem se pegou cõ

1. Reg. 25.
25.

tal fé daquelle justificado Varaõ, que em Jesus, & Maria sustentou o melhor do Ceo, & o mayor da terra, que a pezar do inferno pode sahir à luz com a obra de trinta & dous Conventos.

Mas quem duvidarà, que levantou o braço de Theresá tamanha fabrica, não já por traças, ou plantas de Vetrúvio, mas por industriosas idéas do soberano Arquitecto S. Joseph, a quem elego por Advogado, & Patram de suas obras, alcançando do valimento deste seu mayor privado, quantos favores, mercès, & beneficios quiz impetrar de Deos? Diga-o a mesma Santa, & seja vulgarizado em o nosso idioma para abranger a todos. Tomey [escreve a Serafica Doutora] por Advogado, & Senhor ao glorioso S. Joseph: não me lembro haverlhe atêgora pedido cousa, que haja deyxado de fazerme. He cousa que espanta, as grandes mercès que me ha feyto Deos por meyo deste Bemaventurado Santo; dos perigos que me ha livrado assim do corpo, como da alma; que outros Santos parece, que lhes deu o Senhor graça para socorrerem em huma necessidade; & este glorioso Santo tenho por experiencia, que socorre em todas, & que quer o Senhor darnos a entender, que assim como lhe foy sugeyto na terra, que como tinha o nome de pay, sendo Ayo, o podia mandar, assim no Ceo faz quanto lhe pede. Atê aqui a Santa, que singularmente agradecida repete

Ann.

1628.

15

In vita
cap. 6.

me P o mes-

Ann. 1628. o mesmo em varios lugares de seus escritos, attribuindo sempre as obras de suas fundaçoens ao Real braço, & soberano auxilio de tam poderoso Principe. Por este respeyto lhe professou huma tal devoçam, que verdadeyramente a causa nos que ponderaõ o intimo affecto, com que trata de suas excellencias, & maravilhas. Deyxou nesta parte aos filhos como em herança o seu coração, para q̄ todos venerassem, & amassem como a pay commũ a tam Santo Patriarcha.

16 Esta cordial affeyçam cobrou a Serafica Virgem como boa filha aos peytos de sua santa Mãy; porque foy creada na Religiam do Carmo com o dulcissimo leyte do amor, & devoçam deste glorioso Principe, bem que já irio do calor dos seculos primitivos. Ateouse este nos coraçãoes dos antigos Carmelitas, do trato familiar q̄ em vida tiveram com o Santo Patriarcha, antes, & depois de desposado com a Mãy de Deos. Subia Joseph de Nazareth a visitallos, & aos devotos lugares do Santo Monte, finaladamente nos Sabbados, & Calendas, em que os povos comarcaons costumavam concorrer ao Carmelo. Veyo daqui a crescer de maneyra o affecto deste santissimo Varaõ em seus habitadores, que foram elles os primeyros que começaram a cantar os seus louvores, como dizem os domes-

Ann. 1628. ticos, & não negam alguns dos Elcritores estranhos. Correndo os annos, & chegado o de 1210. em que nossa Religiam entrou na Europa, trouxe consigo o Breviario por onde na Igreja do santo Sepulchro de Jerusalem rezava de S. Joseph, como refere o Padre Frey Daniel da Virgem Provincial de Flandres. Queria nossa Religiam que seus filhos, pois o eram da Virgem Mãy, se não esquecessem em parte algũa de obsequiar a seus pays, & Esposo, cantando em seus cõros tam devidos louvores. Foram-se cõtinuando na Europa atè que a variaçam dos tempos em tudo varios, ajudada da tibeza, & negligencia de alguns Prelados remillos, esfriou este fervor, & ainda perdeu a noticia do rezo de S. Joseph. Porèm como seu putativo filho destinasse a sua Esposa Theresa para renovar as antiguidades, & recuperar as glorias da Religiam de sua Santissima Mãy com a restauraçam da primeyra Regra, lhe inspirou tambem a do amor, & devoçam de seu pay S. Joseph.

17 Chegou este empenho no coração da Santa Virgem a tam subido grão, que sendo huma Oradora continua das prerogativas de S. Joseph, vivia nos anciosos desejos de discorrer o mundo, a fim de nelle prègar as suas excellencias, & dilatar a sua veneraçam na redondeza do Orbe.

Ann.
1628.

Ubi supr.

Mas comprehendendo a difficuldade do assumpto, cingia a vôtade aos limites da penna, contentando-se com desejar toda a oportunidade de escrever diffusamente as importancias da sua devoçam, como quem largamente as havia provado na liberalidade dos favores, que aos seus devotos costuma fazer: *Se fora pessoa* [diz a humildissima, & sapientissima Doutora] *que tivera autoridade de escrever, de boa vontade me alargara a dizer muy por miudo as merces, que este glorioso Santo me ha feyto a mim, & a outras pessoas. Sò peço pelo amor de Deos, que o prove quem não me crer, & verá por experienciã o grande bem que he, encomendar-se a este glorioso Patriarcha, & ter-lhe devoção.* Por tam finalados affectos mereceo ser Authora dos muytos, que este glorioso Patriarcha goza hoje no mundo catholico. Donde veyo, que no celebre, & memoravel triunfo com que a Religiam do Carmo solemnizou no grande teatro do abreviado Orbe de Lisboa as glorias de sua illustrissima filha Santa Maria Magdalena de Pazzi, pôde ler esta verdade hum forasteyro admirado de tam magnifico, & sumptuoso apparato, decifrada no distico de huma especiosa figura, que plausivelmente publicava: *Devotio Joseph per Theresiam*; por ser como proverbio, ou proloquio, que recusitou Theresa no mundo a devo-

çam de S. Joseph. Assim o pregoava entam mudamente aquella figura, & esperamos o repetirá perpetuamente a trombeta da fama.

Em consequencia desta bem ordenada caridade, lhe dedicou a Santa dos que fundou em vida doze Mosteyros; & todos a seu nome consagrara, se justos respeitoytos, & particulares tençoens de seus Padroeyros, de tam profiado, como devoto empenho a não divertiram. Dilatada sua familia por todo o Universo, & dividida em duas Congregaçoens, 28. Provincias, & innumeraveis Casas, se acha hoje o Santo por Titular, & Patram da Congregaçam de Hespanha, de quatro Provincias, & de 117. Conventos; além dos que cada dia crescem com a propagaçam da Ordem, que pela misericordia de Deos, & merecimentos de sua Santa Reformadora se estende cada vez mais, com a edificaçam, & procedimento de que o mundo he testemunha. Das Casas tituladas do glorioso appellido de S. Joseph, pertencem tres à nossa Provincia de Portugal, fundadas nas Cidades capitaes do Reyno, Evora, & Porto de Freyras, Coimbra de Religiosos. Nestas, & em todas, procuram seus filhos levar muyto adiante as inclinaçoens de sua Santa Madre, singularizando-se cada hum em promover a veneraçam deste

Ann.
1628.

18

Ann. 1628. santissimo Patriarcha, como de Patram, & Advogado seu. Mas porque ninguem cuydasse, que acabaram com a vida, ou espiraram com a morte os amores da Santa com o Santo, repetidas vezes nos ha nossa Madre livrado deste pensamento, como relentida de que a alguém pudesse occorrer, ou da sua constante gratidam presumirse tal.

19 Quando a Santidade de Paulo V. a beatificou aos 24. de Abril de 1614. em que apenas se contavam 32. annos depois de seu glorioso trãnsito, alvorocadas cõ o irrefragavel testemunho da Igreja, que já de sua Bemaventurança as segurava, quizeram algũas de suas filhas consagrarlhe em obsequio de publica dulia os titulos de alguns Conventos, de que o Senhor S. Joseph estava de posse. He ordinario, ainda nas memorias do mais reverente culto, esquecerem pelos novos, os Santos velhos, finaladamente no sexo devoto, cuja nativa inconstancia se arroja a revolver, & variar atè o sagrado. Expuzeram ao P. Frey Luis da Madre de Deos Provincial de Castella a Velha a sua tençam, ou tentaçam, que não menos affecto à Santa, veyo de sincera vontade em a nova dedicaçam, consentindo, que de quatro Conventos de Freyras se trasladasse no da Santa, o nome do Santo. Quem não julgara, & differa, que interessada nossa Ma-

dre no obsequio aceytaria a offerta, approvando a mudança por boa? Porém no mesmo ponto appareceo a Santa em Avila à V. Isabel de S. Domingos, intimandolhe com rosto severo este recado: *Dize ao Provincial, que tire o meu nome dos Mosteyros, & lhes torne o de S. Joseph, que tinham.* Obedeceo a Religiosa ao preceyto, & o Provincial ao aviso, ficando na Ordem por certo, q̃ não extinguiu a morte no coraçam da Santa o amor do Santo; mas que amorosa Fenix neste purissimo fogo abrazada, renascera dos incendios da caridade, para continuar os affectos de seu Patram, & Advogado S. Joseph.

20 Larga materia se offerecia em credito desta affeyçam à penna, a não ser tam sabida, que escusa prova. Muytas pudemos tambem accumular, de quanto este soberano Principe se agrada da nossa humilde veneraçam, & das veras com que se desempenha em o nosso patrocínio. Porém deyxadas as muytas de que nossas Historias abundam, daremos só huma, por não sahirnos do nosso destricto, nem do anno que vamos discorrendo. Neste de 1628. em que a nossa Provincia sobremaneyra se cançava em descubrir sitio capáz de hũ Convento eremitico, succedeo, que sabedores casualmente dous Religiosos da Serra de Buslaco, caminharam a examinalla, sem ou-

Ann. 1628.

20

18

18

Ann.
1628.

tra guia, que a de huma leve in-
formaçam que haviam tomado.
Quando mais implicados, &
perplexos não atinavam com o
caminho, appareceo alli em ha-
bitos de lavrador hum veneran-
do ancião, que benignamente se
offereceo para acompanhallos.
Havendolhes mostrado toda a
Serra desappareceo, deyxando-
os na vacilaçam de quem seria,
pois com affabilidade não usada
os havia guiado, não preceden-
do com elle as rogativas que a
ignorancia em semelhantes ca-
sos costuma fazer. Mas porque
de tal merce a não tivessem, no
mesmo ponto revelou Deos em
Evora à sua mimosa Leonor Ro-
drigues nossa Irmã, que fora o
Conductor dos exploradores da
quella terra de promissam o glo-
rioso Patriarcha S. Joseph, apos-
tado a protegernos em quantas
ocasioens dependessemos do seu
favor.

21 Consideradas pois as muytas
maravilhas, succedidas em bene-
ficio seu desde o principio da Re-
forma por espaço de 66. annos,
celebrando-se neste de 1628. Ca-
pitulo geral, onde como nos mais
se costuma fazer commemora-
ção dos bemfeytores da Ordem,
se alargaram os Vogaes nos en-
comios de S. Joseph, como de
bemfeytor especialissimo da Re-
ligiam. Allegou cada hum dos
Gremias as dividas de que sabia
nosera acedor, & concordaram

todos, que demandavam algum
feudo perpetuo, bem que todo
limitado para o reconhecimento
de tam benevolo, & soberano
Principe. Rompendo entam o
agradecimento na consignaçam
do tributo, de geral acordo foy
do Capitulo acclamado Protec-
tor da Ordem. Em consequen-
cia desta resoluçam se mandou
passar hum decreto, para que em
todos os Conventos da Congre-
gaçam de Hespanha fosse perpe-
tuamente festejado com todas as
honras, titulos, & preheminen-
cias de Patram, como logo abra-
çaram os da Congregaçam de
Italia, & depois os nossos Padres
da Observancia. Lcito nos seja
agora combinarmos este com o
decreto del Rey David, pelo qual
se obrigou a celebrar perpetua-
mente os louvores Divinos. Se-
gundo o texto consiltio a razam,
em que desde as entranhas de sua
mãe achara em Deos o melhor
abrigo, & fora o Senhor o seu
Protector desde o ventre mater-
no; respeyto que sempre o faria
estar em hum lausperenne de
suas misericordiosas beneficências.

22 Sendo pois o grande filho de
David S. Joseph o ViceDeos, em
quem os filhos de Theresa desde
o tempo da sua conceyçam, &
geraçam espirital acharam o
mais fausto patrocínio, & felice
amparo; acertado foy sem duvi-
da o decreto, de que perpetua-
mente se cantassem na Ordem

como

Ann.
1628.

P/al. 70.
6. 7.

Ann. 1628. como de Patram, & Protector os seus louvores. Cresce para a nossa consolaçam o motivo, de que as merces deste grande filho de David (a quẽ o mesmo Deos constituhio Patram, & Senhor de sua casa, & melhor que Pharaõ ao Joseph do Egypto Principe de seus bens, & posses) antes do presente decreto eram meras graças da sua generosa benevolencia; & parece, vestirem agora as condiçoens de justiça, não ligada só a qualquer favor, mas a quantos beneficios forem da indigencia da nossa dilataçam, & conservaçam. Porque se bem nossa Madre, como nos refere a mesma Santa, já havia tomado por Advogado, & Patram seu a este poderoso Principe, & principalmente o fizesse em ordem à conservaçam, & dilataçam de sua familia; com tudo, não o deyxou obrigado às condiçoens de Protector, como na limitaçam destes decretados obsequios o fizeram seus filhos; & por consequencia, quasi o deyxou desobrigado de nos amparar, & proteger. Porém como os Superiores neste Capitular congresso obrigaram à Religiam, a que o reconhecesse cõ os séros de Padroeyro, & Protector seu, assim como a tal disposiçam injuz na Ordem huma obrigaçam legal, assim parece, que liga tambem ao Santo como de justiça, a protegella, & amparralla, em quanto for de sua subsis-

tencia, & propagaçam.

Das escrituras do Padroado celebrado entre Deos, & o Patriarcha Abraham nos consta, incluirẽm a clausula, de que seriam nimias as merces, que o Senhor faria a este Servo seu: *Ego Protector tuus, & merces tua magna nimis.* Porque se bem já antes de S. Magestade se constituir Protector seu, se denominava Deos de Abraham, [titulo de que muyto se prezava, segundo no livro do Genesis escreve Moytès] & lhe fazia muytas, & consideraveis merces; com tudo, eram todas como beneficios meramente gratuitos. Porém contratando-se Deos com elle Protector seu, achou o mesmo Senhor, que valia tanto, como tello Abraham nimio em favores, & em merces excessivo; pois quasi de justiça se via, pela razam do pacto, obrigado à sua protecçam. Mas onde aqui a nimiedade, ou excesso da infinita beneficencia do Creador com esta creatura sua? Olha Abraham, lhe disse o Senhor, para o alto espelho desse cristallino Ceo, conta bem, se podes, as suas estrellas; porque te empenho a minha palavra, que sei à numerosa como suas luzes, & como as areas do mar multiplicada a tua descendencia. Sendo pois a Religiam do Carmo em tantos, & tam tantos filhos de forte preclarissima, & fecunda, que só quem houver de numerar as estrellas

Ann.

1628.

23

Genes. 15.

[disse

Ann.
1628.

[disse o Abbade Joam Tritemio] poderà reduzillas a numero: & este o seu brazam, & timbre, [como no escudo de suas armas se divisa] hum monte semeado, & coroado de estrellas, no cume do qual fixou nossa Reforma o estãdarte da Cruz, como em final distintivo das austeridades que nella se professam; seguros podem viver os Carmelitas Reformados, de que seram dilatados, & conservados em huma duravel posteridade, como de estrellas sem numero, & areas sem conto. Porque na protecçam do Vice-Deos S. Joseph, em cujo nome se inclue todo o augmento, em cuja santidade se encerra hum Ceo de luzes, & hum mar de graças, experimentarã eltas nimias, & excessivas as merces de sua liberal, & poderosa mão.

24

Em ordem a segurallas mais, confirmou nossa Religiam este decreto pela Sè Apostolica, da qual aos 31. de Abril de 1669. alcançou recitalhe, sempre que o rito o permittisse, entre as commuas huma commemoraçam de Patrono. Havendo depois nosso R. P. Gèral Frey Joam da Conceyçam ordenado hum devoto Officio do Patrocínio do Santo, o approvou aos 6. de Abril de 1680. pela sagrada Congregaçam o Padre Frey Pedro de Jesus Maria, sendo Procurador Gèral na Curia Romana, com rito classico, & dia proprio na terceyra

shib]

Ann.
1628.

Dominga depois da Pascoa da Resurreyçam. Por ser este o dia fixo da celebraçam de seus Capitulos Géraes, & Provinciaes, quiz a Religiam fosse tambem do patrocínio de tam poderoso Protector, de quem fia os acertos das eleyçoens, das quaes dependem os augmentos, ou detrimentos, tranquillidades, ou revoluçoens das Republicas Religiosas. Ponderando depois quanto a nossa interessaya em promover as glorias deste nobilissimo filho de David, se valeo o P. Frey Carlos Felix de S. Theresa, Procurador Gèral de Roma pela Congregaçam de Italia, da Augustissima Emperatriz Leonor Magdalena Theresa, por cuja supplica concedeo a Santidade de Innocencio XI. aos 27. de Janeyro de 1678. que em toda a Alemanha, & Italia se celebrasse a festividade dos Desposorios deste soberano Principe com a Emperatriz do Ceo Maria Senhora nossa. Anticipadamente havia já alcançado a mesma graça para todos os Senhorios del Rey Catholico o sobredito Frey Pedro, primogenito dos Marquezes de los Velles, que nos annos proximos acabou de Gèral da nossa Congregaçam de Hespanha.

A extensam da mesma graça aos dominios da Coroa de Portugal, foy agencia do Residente de Roma Bento da Fonseca, por ordem dos Serenissimos Reys D. Pedro

Ann.
1628.Ann.
1628.

Pedro II. & Dona Maria Sophia de Neoburg. A instancia de suas Magestades concedeo nosso Santissimo Padre Innocencio XII. aos 21. de Janeyro de 1696. o tal indulto, pelo assim haver rogado à Senhora Rainha a Madre Maria Josepha Prioressa das nossas Religiosas de S. Alberto; para que em todas as honras de taõ esclarecido Principe tivessem parte os venturosos filhos da sua protecçam. De tam humildes principios, como os de nossa infima familia, cresceo em tanto na Igreja Catholica a devoçam deste glorioso Patriarcha, que podemos dizer com o Profeta Daniel, se converteo em hum grande monte a pequena pedra da nossa diligencia, quasi lançada sem mãos. Para mais fomentar, & fervorosamente promover o seu culto, se lhe ordenou agora de novo na Igreja Universal hum officio inteyro, que revisto, & proposto na sagrada Congregaçam de Ritos pelo Eminentissimo Cardeal Albano, foy approvedo, & mandado a todos os Ecclesiasticos de hum, & outro sexo, assim seculares, como Regulares, que dalli por diante o recitassem no dia 19. de Março, que he o proprio do Santo; & que para o tal effeyto se incorporasse no Breviario Romano, se a nosso Santissimo Padre Clemente XI. assim parecesse. Benignamente veyo Sua Santidade em

II. Tom.

tudo, aos 4. de Fevèreyro deste anno de 1714.

CAPITULO III.

Primeyra, & generosa resolução da esclarecida Virgem, & V. Madre Maria da Cruz.

PEla razam exposta no Prologo, temos de incluir no primeyro livro deste següdo Tomo as noticias, que faltaram na primeyra parte desta obra, donde procede, tomar a nossa penna por força de Chronologia, & consequencia de annos a primeyra, & mais fina tinta do sangue Real de Portugal. Sem duvida, que dà graciosissimas, & não vulgares cores aos retratos das vidas, & mortes dos Varoens, & Matronas illustres, que na Reforma da grande Theresia acreditaram a Patria com suas heroicas virtudes, & virtuosas heroicidades. Tal o participou a Excellentissima Senhora, & V. Religiosa Maria da Cruz, que no Habito de Carmelita Descalça abonou entre as estranhas a Naçam Portuguesa, coroadando sua alma com raros desenganos de immortaes triunfos, segundo acreditará a relação de sua vida, que succintamente recopilaremos em tres animosas, & admiraveis resoluções. Nasceo a Excellentissima

C

Sc;

26

75

Dan. 2.
34

82

Ann
1628.

Senhora D. Maria na populosa Cidade de Lisboa, mayor por tal filha, que o foy do Senhor Dom Antonio, filho do Infante Dom Luis irmaão del Rey Dom Joam o III. por cuja via (posto que illegitima) foy neto o pay, & a filha bisneta do felicissimo Rey D. Manoel. Segundo se escreve, foy D. Antonio filho de hũ dos mais excellentes Principes sem Coroa, que as de Hespanha conhecèram; & teve a gloria de discipulo do grande Arcebispo de Braga, o Santo Varam D. Frey Bartholomeu dos Martyres. Sendo Prior do Crato, por falta del Rey D. Sebastiam de lastimosa memoria, & morte do Cardeal Rey, foy acclamado por tal; respeytos, que ainda lhe guarda a morte, como se lè no epitafio do seu mausoleo na Corte de Pariz em França.

27

Creouse D. Maria de menina em casa do Cômendador Mõr da Ordem de Christo D. Dinis de Lancastro, a titulo de filha sua, com educaçam proporcionada à educanda, & competente à fidalguia do Ayo, que em seu serviço discorria merecimentos, & interesses. Teve não poucos de gosto, em que o presumissem pay de tal filha; que o fruto ennobrece a arvore, & ao progenitor o feto. Facil lhe foy reduzilla à instrucçam que sua pessoa demandava, na penna, agulha, & roca; porque docil para todo o emprego ho-

nesto, descansou em breve o magisterio, no ler, escrever, cozer, bordar, & outras artes liberaes muyto de Princezas, em que sua natural habilidade o mostrava ser, sem nota alguma de escaça. Crescia D. Maria sobre os annos em virtudes, & com ellas tal fama de suas naturaes perfeçoens, que reconhecida por filha de quem era, foy pertendida emulaçam da primeyra nobreza. Passara o empenho a mais, a ser vista a fermosura interior desta nobilissima filha do Rey da gloria, pois occultava na alma belleza, & dotes incômparaveis. Porém Deos que assim a havia dotado, & enriquecido para Esposa sua, infundiolhe no coraçam hũ tal desprezo do temporal, & tedio a differente thalamo do seu, que unicamente lembrada do eterno, se esquecia de todo o caduco. Nem as pertençaens a desvaneciam, nem as instancias a inclinavam, a que variasse como mulher do soberano assumpto, que no seu Oratorio lhe levava dias, & noytes, descobrindo cada vez mayores excellencias naquelle agregado de infinitas perfeçoens.

Jã D. Maria contava 23. annos de idade, & muytos de oraçam, & meditaçam nas importancias de seu espirito, quando o Divino lhe começou a inspirar huns vivos affectos de vida eremitica, & solitaria. Eram de for-

Ann
1628.

28

Ann.
1628.

te vigorosos, que arrebatada da efficacia da moçam, sentia huns invenciveis impetos de fugir para os desertos, & viver nos ermos. Porèm como a natureza sempre obste à graça, o corpo à alma, a inferior à parte superior; taes embaraços lhe representava a fantasia na resolução, que fofobrada em anfiás se via perplexa. Queria, mas não podia dissimular a vehemencia de tal pensamento. Participar o segredo, era perdello: não communicallo, era suprimillo: a cautela do sexo abominava o designio, o valor do animo reforçava o intento: a authoridade da pessoa estranhava a empreza, o desengano da alma abraçava a vida: a prudencia reclamava da extravagancia, o desejo persuadia a idea; & neste caos, ou labyrintho interno, dubia, suspensa, & chorosa aborrecia D. Maria o que amava, fugia o que buscava, & o que não receava temia. Mas oh bõ Deos, como de semelhantes grilhoens soltais a quantos de vòs se cativam, & prendem! Nestas escuridades a illustrou o Pay das luzes com claros indicios da sua vontade, que era o primeyro, & unico movel de suas operaçoens. Resoluta pois a seguir a vida Anacoretica, dispoz em seu coraçam, com animo mais que varonil, & humano, ser o artifice unico da sua coroa. Prevenida de hum rude burel para decencia, & abri-

II. Tom.

go da desnudez, de huma corda para cingir, & apertar o corpo, descalça, & sem mais amparo q

Ann.
1628.

o da piedosa Providencia, nem outra comitiva [se já não eram mais] que a do Anjo de sua guarda, deu principio a huma das mais heroicas façanhas, que o mundo vio.

Rebuçada em hũ pobre manto para melhor disfarçada, & não conhecida, deyxando fóra de horas a casa, & Patria; se foy alta noyte guiada do espirito, sem saber para onde caminhava. O receyo de encontrada, & reduzida a casa, estimulado do amor de lograr a empreza, lhe aligeyraram de sorte os passos sobre o costume da authoridade, & posses da fraqueza, que no dia seguinte se pode achar na Serra de Cintra. Nas concavidades de hum penhalco vizinho ao mar [aonde ainda vimos alguma habitada; bem que de estreytissimo, & asperissimo commodo,] descobrio huma lapa tanto à feyção do intentado retiro, que logo entendeu, lha deparara o Ceo para sua habitaçam. Entrando na gruta depoz o manto, & vestio o habito, clausurando-se naquella tosca concha como inestimavel perola da graça. Reclusa já tanta Corte em palacio tanto de aldeia, começou o Rey dos Reys (que por este fim move os seus escolhidos a semelhantes resoluçoens) a communicarse de sorte a D. Maria,

Cij que

Ann.

1628.

que não só espirital, mas ainda temporalmente vivia de seu amor. De tarde em tarde sahia a peregrina Ermitãa da sua cova, a colher algumas ervas agrestes, que lavadas na fonte de suas lagrimas lhe serviam de prato. Não viam diverso tempero que o nativo, nem mais fogo que o do calor natural, excitado do da caridade com que suspirava por verse com o Creador, & o lamentava offendido das creaturas.

30

Lastimou sua ausencia ao Cô-mendador, logo a seu pay; & dobradas sem fruto as diligencias, se conheceo a perda irreparavel. Com os rigores da abstinencia, & continuadas vigílias, ajudadas dos ardores do Sol, & inclemencias do tempo, a que não tinha, buscava, nem queria reparo, se deyxou a Serva de Deos descórar, & desfigurar de forte, que nenhum poder foy bastante para desenterralla da sua cova. Quizera o sentimento da sua ausencia presumir no impensado caso alguma pensada maldade, mas achava-se por todos os caminhos atalhado de tam rara honestidade, & modestia; em decoro da qual assentava, não caber em tal Anjo pensamento, q̄ do Ceo não fosse, que dos olhos do mundo a escondera viva, como a Moysés em outra cova morto. Na sua vivia D. Maria por extremo contente, como nella visitada dos celestes Corte-

Deuter.
34. 6.

saons, cuja utilissima conversação lhe era sobre todas agradável. Via-se tam familiarmente tratada, & favorecida do Rey dos Reys, que só se arrependia de haver pizado mais terra, ou conhecido outro mundo, que a ditosa gruta onde tão bem se achava, & recebia tantos bens. Eram elles taes, que deyxando-a o Sol no Poente, a encontrava no Oriente engolfada em hum mar de delicias, onde com seu Esposo a braços não receava, como Jacob, que a visse a aurora; antes continuando de dia o entretenimento da noyte, gastava nesta amorosa luta todas as horas, menos algũa que ao empenho lhe roubava o sono.

Mas o Senhor que desta Serva sua queria mais, & a tinha predestinado para hum estado de perfeçam, da qual a eremitica só era precursora; passados alguns tempos a foy dispondo para entender, que não deduziam as almas, que perfeitamente se lhe consagravam, todas as consequencias da Theologia mystica, sem a instrucçam dos Mestres, & Padres espirituaes, que em tanta obediencia as dirigiam, & governavam. Por este respeyto, vivendo D. Maria no Calvario daquella penha crucificada com Christo em huma dura, & peçada cruz de mortificaçoens corporaes, se affligia sobremaneyra, vacillando na eleyçam do Padre

Ann.

1628.

Genes. 32.
26.

31

em

Ann.
1628.

em cujas mãos entregaria seu espirito. Não teve de queyxarse, que a deslemparàra o Eterno, pois lhe inspirou o buscaste tal, que ainda depois de morto he luminoso farol de muytas almas, que demandam o porto da salvaçam. Morava no Convento de S. Domingos de Lisboa o V. Frey Luis de Granada, singular ornamento da Ordem dos Prègadores, Mestre que em seus escritos fez immortal seu nome; & em fim tam mystico, & douto, como entam confessava a experiencia, hoje a fama. Para este ministro seu guiou Deos a D. Maria, a fim de que fosse guia de sua alma; & despedida ella, não com toda, da sua amada cova, onde lhe ficava grãde parte do coraçam, se foy ao Mosteyro de S. Domingos buscar o Mestre Granada. Deulhe fiel conta de quem era, da occasiam, & causa do seu retiro, do modo que procedera, dos alentos com que o Senhor a confortara, das merces que lhe fizera; concluindo, se quizesse encomendar da direcçam de suas acçoens, que da parte de Deos sugeytava à sua obediencia.

32

Admirado ouvio o V. Padre a discreta relaçam da peregrina Anacoreta; & conferindo com suas experiencias, & letras os estranhos caminhos daquella bemaventurada alma, não acabava de maravilhar-se do muyto, que o Senhor em os seus Servos ad-

miravel, havia obrado com tam fraco instrumento. Ponderando o Real da pessoa, o mimo do sexo, o tenro dos annos, com outras circumstancias de seus animosos successos, approvou o espirito, que a D. Maria guiara para tam ardua proeza. Conhecendo não estava bem negarlhe a mão, louvandolhe a precedente animosidade, & confirmando-a no proposito da futura perfeycam a que aspirava, lhe segurou o seu adjutorio, & auxilio, para quanto fosse do aproveytamento, & desafogo de sua consciencia. Satisfeyta ficou D. Maria da aceytação de Granada, & tam paga de sua doutrina, que a fim de ouvilla acodia repetidas vezes a buscallo, como discipula ansiosa de aprender na escola de tam qualificado Mestre; cujas liçoens tomava com felice engenho, & praticava com primores raros. Por conselho de Granada, & Providencia de Deos, que tudo facilita quanto intenta, teve D. Maria modo de se ficar em Lisboa à sombra de huma Senhora parenta sua em sangue, & costumes; a qual a recatou de forma, que desconhecida tratava cõ o Mestre à sua vontade.

Passados alguns dias, lhe concedeo licença para commungar em todos; ajuizando como prudente, que tendo a Deos realmente presente das portas adentro de sua alma, seria mais familiar o

trato,

Ann.
1628.

33

Ann.
1628.

trato, & copioso o fruto; pois ao Sol, & fogo se aquenta mais, quẽ mais se chega. Não foy o pensamento em vaõ; porque D. Maria recebia o sagrado alimento com tal calor de espirito, que digerido nas entranhas de seu coração, se via nutrida, & robusta para todas as difficuldades, que a fraqueza teme na santidade. Na obediencia a provava o Mestre sem repugnancia, na humildade sem altivez, na paciencia sem contradicã; & em todas, com augmentos notorios, & naõ ordinarias merces do Senhor das virtudes. Muytas graças lhe rendia Granada, de Sua Magestade lhe haver concedido tratar esta Serva sua, pela consolaçam interior que recebia da pureza de sua vida. Apostado a levantalla a mayores alturas, lhe consentia liberalmente quantas penitencias cabiam na esfera da prudencia; porẽm todas menores que as grandes ansias de seus fervores, porque se envergonhava de correr, & naõ voar ao Empyreo pelo caminho da perfeçam evangelica. Para que melhor o pudesse executar, lhe dilatava o Mestre as azas da contemplaçam, instruindo-a nas tres vias espirituales, purgativa, illuminativa, & unitiva, com toda a noticia dos mysterios da Fè, que nos principios da sua Theologia, & da oraçam mental cabia. Porque se bem já D. Maria era muy dada a este santo exerci-

cio, como fica dito, favorecia-a o Mestre com profundos motivos, & excellentes pontos de meditaçam.

Ann.
1628.

Faleceo nesta conjuntura o Cardeal Rey nos Paços de Almeyrim, aos 31. de Janeyro de 1580. deyxando com suas lastimosas indecisoens o Reyno orfaõ, & a Coroa vaga, posta nas mãos de Arbitros, que por sentença a diffinissem do litigante de melhor direyto, ou artificio. Não poucos allegavam a sua, bem que toda menos fundamental, que a justiça da Real Casa de Bragança, pela Serenissima Senhora D. Catharina, Esposa do Duque D. Joam, filha do Infante Dom Duarte, & neta del Rey D. Manoel; tronco de que procediam em diversos ramos as pertencões de coroados. Era hum dos Oppoentes [a seu parecer de relevante força] D. Antonio Prior do Crato, por filho do Infante D. Luis Duque de Bèja, & Condestavel do Reyno, quintogenito del Rey D. Manoel, & irmão do melmo Senhor Dom Duarte; que a seu pay dizia, ser occultamente casado com Violante Gomes, Dama de fermosura superior à nobreza, & qualidade. Ganhàra D. Antonio em menores annos a affeyçam do Cardeal Rey, que pareceo perdèra na batalha de Africa; pois voltando indutriosamẽte do cativeyro ao Reyno, naõ achou a graça, & Real favor,

34

Ann.
1628.

favor, que primeyro gozàra; antes encontrou o inopinado desvio, que lhe ordenou S. Magestade despejasse a Corte; embarcandolhe na de Roma a legitimaçam, que impetrava do Papa. Procedeo ElRey de pólo a pólo: ou porque D. Antonio lhe representava a sua causa com viveza; ou porque vivia ElRey de não ver a representaçam de tal causa: que nunca a da successão foy bem vista de pays a filhos, & sempre mal ouvida dos filhos, a respeyto dos que não são seus pays.

35

Morto o Cardeal, quiz o Prior substituillo no trono; porèm sendo a diligencia máy da fortuna, se lhe voltou madrastra: ou por desconhecer o parto de legitimo, ou por se cançar no primeyro effeyto: que nem sempre a diligencia se obriga a sustentar, o que se empenhou a produzir. Activo em fim D. Antonio se fez acclamar em Santarem, & coroar Rey de Portugal em Lisboa. Ao compasso da Corte levantaram a mesma voz outros lugares; mas de sorte desentoadada, que não foy bem a muytos, finaladamente aos Grandes do Reyno. ElRey de Castella D. Philippe II. [que por filho da Emperatriz D. Isabel mulher do Emperador Carlos V. mais velha das filhas do mesmo Rey D. Manoel, julgava a Coroa sua] formando diferente argumento, que ElRey defunto; entendeo ser a disputa

menos de letras, que de armas. Em consequencia deste principio, sem esperar o acordaõ de outra sentença, se poz armado nas rayas de Portugal, para ultima conclusam do seu direyto. Ficando com o quartel da Corte na Praça de Badajóz, entregou hum exercito competente à occasiam a D. Fernando Alvares de Toledo, Duque d'Alva, recomendandolhe a Conquista da Monarquia Lusitana. O Duque General talando a Provincia do Alentejo sem opposiçam, entrou desembarcadamente na Villa de Setuval. Em vasos promptos naquelle porto para o transporte, embarcou suas milicias, & tropas para o de Cascaes, com animo de entrar por terra a ganhar Lisboa.

Preparava-se D. Antonio na Cidade para a defenfa; mas respondia tão mal ao calor do Principe a tibeza dos vassallos, que apenas pode formar de quatro mil bisonhos hum corpo tam feyamente bayxo, como indisciplinadamente armado. Recebendo o aviso de q̃ o inimigo marchava para a Cidade, foy rebello no antigo lugar de Rastello, hoje de Belém, & nas primeyras vistas da gente contraria se escusou a sua das segundas, recolhendo-se à Cidade com mais pressa, que decencia. Seguiu-os D. Antonio por força, o Duque d'Alva por consequencia, até alojar o exercito com a frente na ponte

Ann.
1628.

36

Ann. 1628. ponte de Alcantara. Sahio Dom Antonio no dia seguinte a desalojallo com mais furia, que disciplina; & logrando o Duque a desordem do ataque, foram os nossos ligeiramente rotos, & desbaratados. Entrou na populosa Corte sem resistencia, nem gloria; que priva desta ao vencedor, a falta daquella nos vencidos. Por tam leve accidente cahio a este infelice Principe a Coroa da cabeça; & por mais que valeroso insistio em repolla, & seguralla na testa, teymou a fortuna em darlhe de rosto, privando-o do primeyro favor que lhe concedera. Curado em Sacavem de huma leve ferida, passou à Villa de Santarem, que arrependida, ou temerosa lhe negou a obediencia, que enviou ao Duque General. Discorrendo outros lugares da Estremadura, & Provincia do Minho com agasalhos iguaes, se veyo a despedir do Reyno menos favorecido, que escandalizado.

37 Passou a França, onde da Rainha mãy Catharina de Medicis foy recebido com as honras, que de parte a parte demandava a authoridade Real, & sabia conciliar a peregrina facundia de D. Antonio. Negociou da Rainha huma sufficiente Armada para dar na Ilha de S. Miguel, onde experimentou a contumacia da fortuna, a seus briosos, & Regios intentos cada vez mais opposta, & re-

belde. Recorreo depois à merce da Rainha Isabel de Inglaterra; & com o favor de alguns Grandes da Corte de Londres voltou com mayor poder a Portugal. Tomado terra em Peniche marchou para Lisboa; mas não achou alli o recebimento, que da primeyra aclamação filosofava; porque variante o mundo em suas felicidades, applaude hum dia com vivas, a quem no seguinte offende com injurias. Despersuadido com tam repetidos desenganos de poderse restituir ao trono, voltou para França, onde viveo até os sessenta & quatro annos de idade, com fausto inferior à grandeza da pessoa, & Magestade, que em o nome conservava. Faleceo em Pariz no mez de Agosto de 1593. & com otitulo de Rey foy sepultado na Igreja da Ave Maria, da mesma Corte.

Inalteravel o coração de sua filha D. Maria, nem considerar a seu pay coroado a exaltava, nem a humilhava vello deposto, & perseguido; mostrando na fortuna prospera, & adversa igual semblante. O que destas revoluçoens sentia na alma, era o Interdicto gèral do Reyno, occasionado das litigiosas pertençaens da Coroa; pena, que sem culpa sua a privava do paó da vida, & lhe causava huma insaciavel fome do Sacramento do Altar. Porém o Senhor, que não sabe deyxar de

corref-

Ann.
1628.Ann.
1628.

correlponder a seus amigos, miraculosamente lhe abriu repetidas vezes as ondas do mar, para que a pè enxuto o fosse buscar a diversas partes da Christandade; voltando pelo invio de tam corrente caminho como animada Arca do testamêto novo, & eterno. Não sabendo como, se achava já em França, já em Italia, & já em Roma, onde faciada do pão dos Anjos, & acompanhada delles tornava a Lisboa. Não he do presente instituto mais, que a simplez narraçam do succedido; porèm lembramos a quem ler, que existindo ainda os mesmos ministros do Omnipotente, que instantaneamête puzeram a Habacuc em Babylonia, & a Filippe em Azoto, poderiam tambem usar com D. Maria de semelhantes maravilhas: se do referido houvermos de entender, que foy corporal, & não só espiritalmête. Cansada das guerras em que o Reyno ardia, por ver que bayxavam ao fogo eterno innumera-veis almas, por falecerem em peccado destituidas dos Sacramentos; entrava destemida pelos exercitos, & armas, trocando pela caridade do proximo a propria quietaçam. Acodindo cõ igual valor a quantos pendiam do seu favor, assistia às necessidades espirituas de huns até dispollos no ultimo, & mais terrivel transe, & às corporaes de outros até encaminhallos à saude temporal. Cu-

II. Tom.

rava suas feridas, humas vezes cõ remedios, outras só com o contacto de suas mãos; nas quaes a divina havia depositado a graça da saude, & o dom da cura de muytos miseraveis.

CAPITULO IV.

Segunda, & notavel resolução de D. Maria professar o estado religioso, cingindo-se aos apertos de Carmelita descalça.

Depois del Rey Filippe II. 39
ser já no Reyno, & haver celebrado Cortes na Villa de Tomar, entrou na Cidade de Lisboa. Por dictame politico, ou prudencial attenção, determinou retirar logo para Castella algumas Senhoras Portuguezas, sinaladamente as excellentissimas filhas do Prior do Crato, como suspeytosas no direyto, & successão paterna: cuydado, que ainda o sobresaltava na paz, & segurança com que já se via jurado, & obedecido Rey dos Portuguezes: se já não eram inquietos remorsos da consciencia, por se não considerar possuidor de boa fé. Como já o segredo de D. Maria não andasse occulto: assim porq̃ o seu recato não era mais que ordenado à desestimaçam da propria pessoa, como por sua parenta a tratar como tal, sem cautela
D algu-

Dan. 14.
35.
Act. 8.
40.

Ann.
1628.

alguma dos domesticos: foy facil à diligencia del Rey descubril-la, & remetella com outra irmãa sua em companhia de D. Marianna de Castro Condessa de Tentugal, & outras Senhoras Portuguezas para Castella, para onde Deos a chamava, a fim de occasionarlhe novos triunfos, & mayores merecimentos. Chegou D. Maria a Castella, & por decreto Real foy com suas companheyras recolhida no Castello de San Trocáz da jurisdicção do Arcebispo de Toledo, que de presente era D. Gaspar de Quiròga, a quem S. Magestade recomendava cuydasse della, & de sua irmãa. Não se turbou seu generoso coraçam com estes desfavores da fortuna, como quem tratava só de negociar os verdadeyros na graça do Supremo Rey, mediante os trabalhos da vida temporal: valor, & preço com que no Reyno dos Ceos se compram os descansos da eterna felicidade.

40 Neste encerramento era D. Maria a que animava as mais à tolerancia do exterminio, & prizam que padeciam, sem outro delito, que o da jurisdicção do Dominante: que não attende o cutelo ao golpe, quando levado da payxaõ de reynar. Como a de Deos assistia na alma de D. Maria, consolava as companheyras com tal graça, que sentiam alivio na reclusão. O que mais era, que trocada naquelle Castello de Ma-

ria em Martha, sollicitava servillas a todas pessoalmente em obsequio de Christo. Temperado em el Rey Filippe o primeyro ardor, & moderada a desconfiança nascida do pensamento, & receyo proprio, voltaram as prisioneyras ao Reyno; menos D. Maria, a quem Deos nas correntes de seu amor lançou novos grilhões, para que não tornasse a Portugal. Havia ella estreytado mais em San Trocáz o trato Divino, & entrando seu amado Jesus huma hora no Castello interior de Maria, ouvio de assento a seus pès entre doces colloquios importãtissimos avisos. Vio lhe mostrava o Senhor sua alma à maneyra de hum luzido, & transparente crystal; mas não de forte purificado, que lhe não percebesse algumas, quasi imperceptiveis, manchas, desapparecendo com isto a visita, & a visaõ. Discorrendo-as D. Maria Aguia, como as registara Lince, entèdeo logo, serem maculas de seu coraçam, as que havia notado naquelle mysterioso vidro, como exposto aos reflexos do purissimo Sol Christo Jesus, espelho sem macula, & imagem substancial da bondade de Deos vivo. Forcejando para apurallas, a respeyto de que sua alma se remirasse seu Esposo sem asco, dobrou o cuydado de sua limpeza, atè que apparecedolhe o Senhor em outra occasiam, ouvio, que lhe dizia: Ser-

Ann.
1628.Luc. 10.
38.Sap. 7.
26.

Ann. *veme em obediencia.* Bem alcan-
1628. çou D. Maria em substancia, que
 a queria o Senhor em Religiam ;
 porèm como a revelaçam ainda
 nas circumstancias fosse escura,
 sem luz do modo, tempo, ou lu-
 gar em que S. Magestade a que-
 ria Freyra, aguardou mayor cla-
 reza do seu beneplacito.

41 Neste tempo foy absoluta do
 Castello de San Trocáz ; & não
 falta quem diga , que depositada
 no Recolhimento de S. Joam da
 Penitencia de Alcalà , que nosso
 V. Irmaõ Frey Francisco do Me-
 nino Jesus fundou naquella Villa
 para mulheres arrependidas. Po-
 rèm tal assistécia não provamos ;
 assim por ser casa de pessoas de
 reputaçam diferente, & qualida-
 de inferior , como pela expressa
 mençam de hum Author Portu-
 guez , que escreve : Recolhidas as
 filhas do Prior do Crato no cele-
 bre, & Real Mosteyro de Santa
 Maria das Huelgas de Burgos da
 Ordem de Cister. Fundara el-
 Rey D. Affonso VIII. a quem
 chamaraõ o das Navas, este Mosteyro à instancia da Rainha D.
 Leonor sua mulher, filha de Hen-
 rique II. de Inglaterra, que depois
 o authorizou com a Infante D.
 Constancia sua filha, a qual pro-
 fessando nelle veyo a ser sua Pre-
 lada. Depondo depois elRey D.
 Sancho IV. da sua superintenden-
 cia, & Senhorio à Infante D.
 Berengela , teve lugar de prover
 na sua administraçam sua sobri-

II. Tom.

Ann. nha, a nossa Infante D. Branca,
1628. irmãa delRey D. Dinis , filha de
 D. Brites Rainha de Portugal.
 Donde vimos a mostrar, que des-
 de a sua fundaçam foy este Mos-
 teyro povoado da flor da nobre-
 za Hespanhola ; & parece à gran-
 deza, & prudécia delRey Philippe
 mais decoroso , & sobre tudo
 mais verosimel, dizer se, que mã-
 dara para este nobilissimo Semi-
 nario de Princezas, & Senhoras,
 pessoas de tanta authoridade,
 quaes eram as excellentissimas fi-
 lhas do Prior do Crato, Oppoen-
 te à mesma Coroa que S. Ma-
 gestade gozava. Principalmente
 escrevendo-o assim Manoel de
 Faria & Sousa, vizinho daquelles
 tempos, & residente não pouco
 na Corte de Madrid, onde a pre-
 sente noticia não seria escura.

42 Alli a mandava visitar o gran-
 de Prelado de Evora D. Theoto-
 nio de Bragança, especialissimo
 affeyçoadado seu, (como tambem
 o fora de nossa Madre S. There-
 sa ;) assim pelas virtudes de que
 a experimentou dotada, quando
 despedido da Sagrada Compa-
 nhia de Jesus voltou de Roma a
 Portugal, como pelas razoens do
 parentesco que tinha com ella,
 por filho de D. Jaymes, quarto
 Duque de Bragança , sobrinho
 delRey D. Manoel, bisavò de D.
 Maria. Reparava hum dos Cap-
 pellaens, que mais frequentava
 esta correspondencia, que nunca
 D. Maria lhe fallava na materna,

D ij

mas

Ann.
1628.

Europ.
Portug.
tom. 3. p. 12
cap. 4.

Ann. 1628. mas sempre em lingua Castelhana. Desabrido, ou curioso selhe queyxou hum dia, como assim se esquecia da que levàra de Portugal. *Porque a natural [respondeo ella] guardo eu para a confissão, onde se deve fallar com todas as veras.* Claro abono da frase Portugueza, & tacita reprehensão dos que ingratos, ou mal affectos à Mãe, que argumentosa abelha colheo as flores de varias linguas, para os crear com o mel do seu idioma, assaz doce, grave, & sobretudo verdadeyro, a motejam de grosseyra, quando não passem a affrontalla mais. Lembrada D. Maria do que o Senhor lhe recomendàra, estimava na alma, que S. Magestade se quizesse servir della em hum estado, que sempre fora da sua inclinaçam. Mas discorrendo o modo individual da vida que tinha de professar, não acerrava a saber qual fosse, para acreditar em pontualidades, o que affectava em obediencias. Recorria ao tribunal da oraçam, onde S. Magestade costuma despachar petiçoens decentes; & tantas lhe repetio, que teve em fim o Senhor de deferirlhe, bem que ainda enigmaticamente, por mais afervoralla na execuçam do que lhe havia inspirado: *Agora (lhe disse o Senhor) virà a verie hum Religioso, de seu Habito quero, que sejas.*

43 Sosssegada ficou D. Maria com a nova esperança [se he que em

esperanças, & mais sendo nôvas, pòde haver sossego] da ultima diffiniçam do seu estado, regulando pela medida do alvorço em que a resposta do Senhor a deyxou, que seria breve o fim do desvelo com que o pertendia saber, como em effeyto aconteceu. Passando nesta occasiã por Burgos N.R.P. Frey Elias de S. Martinho, segundo Gèral que foy de nossa Reforma, Reytor actual do Collegio de Alcalá de Henàres; movido de superior impulso quiz pessoalmente certificar-se do que já conhecia pela fama das melhores letras, & espiritos, que em D. Maria confessavam muytos de santidade. Fallou com ella, & da primeyra conferencia ficou persuadido, se fundava sua boa opiniam nas realidades da graça, que em sua alma havia lançado profundas raizes. Sem que o P. Frey Elias discorresse o fim da informaçam, soube D. Maria delle miudamente os particulares do nosso Instituto; & parecendolhe conforme ao que aspirava, deu-se por entendida, de que a queria Deos na Reforma das Descalças do Carmo. Deu conta ao Cardinal Arcebispo do animo com que se achava; & confrontando S. Eminencia os pensamentos de D. Maria, com os que elle trazia de professalla Carmelita Descalça, os conheceo tam irmãos, & filhos do mesmo pay, que não duvidou ser a moçam Divina.

Ann.
1628.

Fúddado nesta probabilidade deu pressa a fomentar, & concluir tam tantos propositos. Tratou com a Prelada das nossas Religiofas de Toledo, que ao tempo era a Madre Jeronyma da Encarnaçam sua sobrinha, quizeffe admittilla na companhia, & numero das suas Freyras; segurando-lhe, enriquecia aquella Casa de hum inestimavel thesouro, pelo muyto que Deos havia depositado naquella alma toda sua. Deu a Prioressa parte à Communidade; & como D. Maria trazia na pessoa a mais respeytosa recomẽdaçam, & o dote mais consideravel em suas virtudes, sobrou a proposta da Prelada, para que os votos de todas lhe abrissem com as do Convento as portas dos coraçoes.

44

Dispoz o Cardeal as prevençoens do ingresso, & no anno de 1585. recebeu D. Maria o Habito da Virgem, com indizivel gozo de seu interior, & universal edificaçam de quantos a ponderavam victima Real do desengano, sacrificada nas aras de hũa estreyta clausura, & austerissima Recolleyçao. Costumada de menores annos a mayores rigores, naõ estranhou D. Maria as asperezas do Noviciado; & além do costume, já era glorioso timbre do seu mysterioso appellido sustentallas com valor, pois se quiz chamar Maria da Cruz, que em seus imitadores demanda huma

vida morta, ou huma morte viva. Sò lhe foy necessario decorar as leys da Ordem, para observar seus pontos com admiraçam das mais provectas, que nella respeytavam hum vivo original, de que se podiam copiar, se chegassem a perecer. Serviam os fervores da Novica de igual estimulo às antigas, & modernas; & emparelhando com todas na carreyra da regularidade, de nenhuma era vencida, nem ainda alcançada. Obrigada se via a Mestra a taxarlhe pelas obrigações as supererogações; pois sendo aquellas na Ordem pezadas a quaesquer hombros, devia a discriçam moderar nestas as hõbridades do espirito, para que se lembrasse andava em corpo. Correndo com agigantados passos o anno da approvaçam, a mereceo da Cómunidade com menos votos, que applausos. Vio no de 1586. o dia dos seus desejados desposorios, que celebrou com a cordial alegria de considerar-se coroada do estado, que a Religiam sua Mãe lhe concedera. Já professa fez da nova vida tal apreço, que se lhe figurava haver renalcido na Reforma Theresiana. Em confirmaçam deste pensamento se ria, de quantos o haviam tido bom de sua virtude; & com santo donayre costumava exclaimar dizendo:

Que de mim fizessem caso! Que a Maria da Cruz tivessem por boa, & Santa!

Ann.
1628.

Ann.

1628.

Psal. 76.
11.

*Santa! Peccadora sou, & pela mi-
nima das creaturas me reconheço.*
Fundada neste profundo conceyto de si mesma, começou a entabolar os exercicios em que havia de perseverar até a morte. Repetia a cada instante com o Profeta Rey, ter aquelle o do seu principio, para que todos fossem sempre novos, & não afroxasse nunca dos primeyros fervores.

CAPITULO V.

Ultima resolução da V. Maria da Cruz, abraçar de novo a vida eremitica, na qual atalhada dos Prelados, se traslada ao Ceo.

45

Quando Soror Maria da Cruz mais estudiva na regularidade da sua profissima lhedava irreprehensivel cumprimento, levada de huma extravagante idea, delineava D. Beatriz Ramires de Mendocça Condessa de Castellar hum Convento eremitico de Religiosas nossas na Villa de Alcalà de Henàres; querendo introduzir entre ellas o modo de vida, que já os nossos Religiosos observavam no Deserto de Bolarque. Resuscitaram com esta noticia em Soror Maria as saudades da vida solitaria, que em Portugal fizera na Serra de Cintra. Sabendo que a Madre Isabel da Cruz Prioressa actual do Con-

vento de Madrid, mulher de notaveis asperezas, se esforçava a seguir aquelle modo de vida, fez lhe offerecimento de sua pessoa para acompanhalla; offerta de que a Prioressa lançou mão, paga do fugeyto, & de suas instâncias obrigada. A Condessa de Castellar com fama de prudente, & opiniam de Santa, era pessoa de tal authoridade na Corte de Madrid, que ainda que os Superiores estranharam a novidade, deyxaram-se persuadir de sua Authora, & da Madre Isabel, vindo na licença que pediam, por não desgostarem pessoa tam affecta, & bemfeytora da Ordem. Sem duvida, que a Condessa, como bem intencionada, presumia fazer neste hum grande obsequio a Deos; porèm como S. Magestade se não pague de excessos morigerados além das regras da prudencia, cingidas à mediocridade, que nos habitos das virtudes moraes abomina extremos por viciosos; mostrou depois, que se não agradara do indiscreto zelo da Condessa. Não quizeram os Prelados obrigar a subdita nenhuma, mas deyxaram à liberdade de cada hũa querer, ou não, conformarse com o novo estylo. Porque não sendo este, de constituição estabelecida de cõmum espirito da Ordem, mas hum particular invento da Condessa; não discursaram materia perceptivel, o que os legisladores
ainda

Ann.

1628.

Ann.
1628.

46

ainda aos Religiosos deyxàram a seus arbitrios.

Porèm bastou o permisso dos Superiores, para que à Madre Isabel, Prelada eleyta da nova fundaçam, se agregasse hum sufficiente numero de voluntarias; mas de tam pouca duraçam como lhe promettia a caufa, impotente para o produzir estavel, & firme. Certa Maria da Cruz em que era de sua eleyçam abraçar a vida eremitica, resolveose logo a ella, tendo em menos os rigores da commua, do que pedia o singular valor com que se achava, para padecer pelo amor de Christo. Fello a saber a N.R.P. Géral Frey Elias de S. Martinho, & de ordem sua se despedio de Toledo, levando consigo a Irmãa Ignês de Jesus, Freyra de rigores parecidos aos seus. Chegou com ella ao novo Deserto de Alcalà, onde se começou a vida eremitica aos 11. de Mayo de 1599. fundada em austeridades excedentes às dos antigos Ermos de Nitria, & Thebaida, & às dos novos de Batuecas, & Bolarque. A comida só ervas, ou frutas: o vestuario sayal à raiz da carne: os pès de todo nús; & semelhantes a estas as mais alpezas, bem que todas poucas para a sede q̄ della tinha Maria da Cruz. Porèm como nossa Matriarcha Theresã ainda do Ceo governe a sua Reforma, (diferença que della faz aos mais Patriarchas o Illustrissí-

mo Palafóz, pois soltaram estes por morte a jurisdicçam na terra, & suprem com a intercessam no Ceo,) logo que a pratica de tal vida se moveo, appareceo a Santa em Ocanha a suas veneraveis filhas Anna de S. Bartholomeu, & Isabel de S. Domingos, segurando-as, de que não era grato a Deos aquelle serviço, & que depressa tornaria S. Magestade pela sua caufa.

Dous mezes eram passados, em que as novas Ermitãas proseguiam o começado com animo invencivel, quando a Santa appareceo à Madre Isabel da Cruz, Prelada que era, & motora que havia sido daquella singularidade. Incepou-a severamente de alterar o governo de sua familia, castigando-a com a sensivel suspensam do especial privilegio, q̄ suas filhas gozam, de não crearem aquelles immundos vivêres, que sam inquieta praga dos corpos humanos. Ameaçou-a com penas mayores, se não cessava daquella extravagancia, alhea do sexo, & vida regular, que ella em sua Reforma havia instituido. Certos os Prelados do que passava, mandaram reduzir o Mosteyro à fórma dos mais, arrependidos de haverem estado pelo parecer da Condessa; que flexivel, como prudente, desistio facilmente do que inventara. Como a V. Maria da Cruz se vio da obediencia atalhada dos exercicios eremiticos,

Ann.
1628.

47

Ann.
1628.

miticos, para continuallos no modo possível, procurou viver tam abstrahida das creaturas, que só tratasse com o Creador. Costumava gastar seis & sete horas em sua conversaçam, tam alheada de si mesma, & sem movimento algum de vivente, que a julgavam defunta as que ignoravam, que tinha a vida escondida no coração de Christo seu Esposo. Resultavalhe de semelhâtes extases hum tal amor de Deos, que dizia, & rogava às mais familiares, & confidentes suas, que não lhe chamassem já Maria da Cruz, senão Maria do Amor. Porque abrazado Serafim se via de sorte possuida daquelle poderoso affecto da alma, que assim como estes nobilissimos Espiritos se dizem taes dos ardores da caridade, assim ella julgava proprio da sua, o nome que se punha, porque rebautizada em seu fogo, dizia o que na verdade era.

48

Vaporando então o Etna de seu peyto pela bocca aquellas chãmas, em q̄ sentia accenderse-lhe o coração, clamava ao Esposo: *Senhor, já que me dèstes o amavos, dayme agora o gozarvos.* Desejando soltar-se dos laços com q̄ a carne a reprezava, havia a morte em lucro, a vida em trabalho; & rogava ao Senhor lhe cômurtasse esta por aquella, a troco de o lograr, segura de o não perder. Desta descarnada vontade lhe nascia, não appetecer alivio algũ,

Ann.
1628.

nem conceder-se ainda o refrigerio mais licito à humanidade; cõ a qual andava sempre em hum renhida peleja, & continuadas vitorias do seu natural. Porque reclusa no estreyto da sua cella, se offendeo em hum caloroso dia do estio do mão cheyro de hum animal immúdo, cerrou a porta, & com o rato morto (era desta asquerosissima especie) na bocca, perseverou das tres até às cinco horas da tarde. Tangendo então ao Coro cessou da mortificaçõ, tanto mais grave, quanto menos soportavel ao sexo, a que he congenito o antojo, & alco, ou por affectaçam do melindre, ou por payxam do aceyo. As muytas, & relevantes merces, que do Altissimo recebeo no exercicio da contemplaçam, à qual dedicava o mayor cuydado de seus pensamẽtos, soube a sua estremada humildade, apadrinhada da incuria dos Confessores, recatar, & occultar de sorte, que das informaçoens que neste particular se fizeram, não resultou certeza merecedora de Historia. O mesmo correo em outras muytas acçoens de sua exemplarissima vida, às quaes a penna perdoa, com o disfavor de não participar ao commodo publico, o que grandemente podia servir à imitaçam de quem lesse.

Querendo já o Senhor conferir-lhe a coroa de seus merecime-
tos, passados tres mezes da Con-

49

ven-

Ann.
1628.Ann.
1628.

50

ventualidade de Alcalà, entrou naquella Villa o mal de peste, geral entam em Hespanha; & sentindo-se ferida delle, em premio da misericordia com que visitava, & servia às mais enfermas, conheceo ser chegada a hora de subir ao Palacio do Rey da gloria. Quiz aproveytarse do sangue do Cordeyro, que no trono a esperava, & recebendo-o Sacramentado antes que o mal lhe impedisse tanto bem, o fez com a ternura de hum coraçam assim mavioso, que tirou dos seus, & dos olhos dos circumstantes copiosas lagrimas. Confortada internamente com esta espirital refeyçam, para caminhar como legitima filha de Elias ao monte de Deos, foy lidando com as affliçoens corporeas, insuperavel no sofrimento da alma, atè que relaxada da epidemia mostrou ser mortal. Entregou seu espirito ao Creador nos ultimos dias de Agosto de 1599. com quatorze annos de Religiam, & mediana idade, consumida de rigores, & consúmada em virtudes. No ponto que espirou em Alcalà, appareceo em Loeches à Madre Maria Josepha da Encarnaçam, dizendolhe, que passava ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. A fé dos que tinham sciencia de sua prodigiosa perfeçam, aceytou a revelaçam por certa, que para mayor gloria sua quiz o

ficada testemunha.

Ficaram desta fortuna alguns vestigios no bemdito cadaver, flexivel, & sobremaneyra bem assombrado; que juntos aos indicios de seu placidissimo transito nos seguram, de que goza o Esposo, que buscou por tam cansados caminhos, como nos tem referido os periodos de sua ditosa peregrinaçam. Quatro annos havia, que este virginal thelouro estava no coraçam da terra escondido, quando no de 1603. passou por Alcalà o milagroso P. Frey Domingos de Jesus Maria, que hia com outros companheyros dilatar a Ordem em Italia. Movido da grande affeyçam que à Serva de Deos professara, fundada no trato espirital que tivera com ella, como seu Confessor que fora largo tempo: desejou levar consigo alguma reliquia de seu corpo para Roma, sendo aquella tanta Cidade a fonte donde para toda a Christandade dimanam. Inclinas a seus rogos a levantaram as Religiosas da terra, sem accidentes de defunta; & fazendo o devoto Padre a sua piedosa diligencia, a tornaram a depositar com mayor decécia. Annos depois foy trasladada para a Capella do Capitulo do Convento novo, onde espera a resurreçam universal a fim de fazer a seu corpo participante da gloria que sua alma goza, segundo a fé que tantos teste-

Ann.
1628.

munhos fundam. Redúnda não pouca em a Naçam Portugueza, finaladamente em seus Monarchas, que pòdem, & devem prezarse das razoens contrahidas cõ esta esclarecida Virgem, & bemaventurada Anacoreta.

CAPITULO VI.

Singular vocação, & preciosa morte do Irmão Frey Pedro no Convento de Sevilha.

51

D Evemos a memoria deste bom Portuguez, & melhor Servo de Deos, a que delle fazem a Historia gèral da nossa Congregaçam de Hespanha, & o Licenciado Jorge Cardoso; bem que das individuaçoens do sugeyto tam esquecida, que nem inteiramente lhe escrevem do seculo, nem da Religiam, o nome; vulgar differença por onde distinguimos, & conhecemos os individuos. De algumas circumstancias temos lugar de conjecturar (bem que o não asseveramos,) que nasceo o Irmão Frey Pedro na Corte de Lisboa. O certo he, que procedeo de pays abundantes da fortuna, & não pobres da graça, com que a seu filho enriqueceram de santos, & louvaveis costumes. Era seu pay homem de negocio, & cabedaes grossissimos, cujos avanços [que he o

interesse semelhãte ao fogo, que nunca diz, basta] o passaram a Sevilha, para mais facil despachodo comércio da nova Hespanha. Levou consigo a seu filho Pedro, a fim de que o ajudasse, & descançasse, sem suspeytas de cayxeyro. Influido andava Pedro, como Mattheos no seu Telonio; mas o Senhor, que já lhe havia posto os olhos para ganhillo, por hum secreto influxo lhe communicava grandes desejos de se accommodar em a nossa Casa de Sevilha, a fim de segurar o negocio de sua salvaçam. Bem conhecia Pedro, ser este o de mayor importancia; mas vestido ainda na pouca idade, & muyta opulencia com que o mundo o lisongeava, de verdes primaveras com flores de ouro, disfarçava os seguros do mayor lucro, rebatendo as letras que o Ceo em repetidos avisos lhe enviava: ordinaria correspondencia dos tratantes mal aconselhados da ambiçam das ganancias temporaes. Considerava-se rico, & moço; & como na sentença da irrefragavel Verdade seja mais facil entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha, que hum rico pelas portas do Ceo; ainda que a piedade de sua indole o inclinava para o bem, não lhe consentia a verdura dos annos tam maduros frutos, como facudir de siatè o calçado.

Durou tres annos nesta rebeldia, sem já mais concluir dar hũ

Ann.
1628.Matth.
19. 24.

52

Ann.
1628.

Matth.
19, 29.

balanço à sua fazenda, & lançalla de huma vez aos pés de Christo, renunciando-a por seu amor, cõ os promettidos avanços de cento por hum. Convidou-o seu pay neste tempo com huma viagem para as Indias Occidentaes, a fim de que lhe levasse importantissimas cõmissõens, & do procedido dos effeytos lhe fizesse remessas em generos, que lhe promettiam consideraveis interesses. Aceytou o filho a cõmissam do pay, & acabou de fechar os ouvidos à voz do Senhor. Aprestado hum galeam de força, bem esquipado, & artilhado se fez à vela; & desembocando o Estreyto com favoravel monçam, se poz ligeyramente em boas alturas. Muyto àquem do porto de Cartagena de Levante, que demandava, não de malicia de Eolo, ou malignidade de Neptuno; mas por justa vontade, ou vindicativa justiça do Altissimo, lhe sobreveyo hũ rijo temporal, em que a furia dos elementos zombando da nautica dos pilotos, fez jugar os mares de sorte com a embarcaçam, que na primeyra mão se vio perdida, & ganhada da tormenta, que em breves horas deu de barato o panno ao vento, às areas o casco. Attonito Pedro deste usual perigo, sempre pasmosamente estranhado, lembrado das demoras passadas com q̃ se havia negado a ser Discipulo de Christo, sahio do bayxel às

II. Tom.

ondas a chorar amargamente a sua culpa. No meyo da borralca votou condicionalmente ao Senhor, o sacrificio perpetuo de sua vida em Religiam, se misericordioso lha salvasse do eminente naufragio. Neste horrivel commenos atinou a lançar mão de huma taboa, que servindolhe de lancha, & os braços de remos, se entregou ao inimigo de que fugia. Lutando com a morte confiadamente, vieram em fim as ondas a vomitallo nas prayas, como outro Jonas, muy semelhante ao primeyro, assim na tormenta, como na contumacia.

Sahindo depois de dias em terra a beyjou menos vezes do que a desejava; & renovando em gratificaçam da recebida merce absolutamente o voto, tornou em peregrinaçam a Sevilha, não a pendurar, mas a vestir a mortalha em a nossa Casa de N. Senhora dos Remedios. O cançasso, & pobreza lhe fizeram a romaria custosa; porèm mendigando, & parando pode vencer o trabalho. Chegou a Sevilha, & sem entrar em sua casa, se foy direyto à nossa, em cujo Templo se offerceo ao Senhor por Servo, à Senhora por filho. Entrando ao interior do Convento, deu parte do voto ao Prelado; & sendolhe interpretes os suspiros, valias as lagrimas, lhe rogou, quizesse cõsentir no cumprimento da deliburada promessa, que ao Ceo

E ij havia

Ann.
1628.

53

Ann.
1628.

havia feyto. Mereceolhe a relação do naufragio a compayxam dos Frades, que com o Prior o apadrinharam, para que lhe vestisse o Habito. Trazia no successo recomendada a vocaçam, mas sabendo o Prelado, que estava mal instruido na Grammatica, differiolhe o ingresso até capacitar-se na latinidade. Assim escufo, mas não despedido, lhe foy preciso recolher-se a casa do pay, que esquecido da perda com a recuperaçam da pessoa, lhe deu a bençam para o novo estado. Com as esperanças de Religioso avivou de forte a curiosidade do estudo, que a não ser a applicaçam tam empenhada, não fariaõ annos, o que obraram mezes. Vay muyto em entrar a vontade nos empenhos do entendimento, quando neste se daõ para o desempenho os cabedaes necessarios. Habilitado para o Habito, deyxando na Cidade exemplos, & defenganos, movidos indifferentemente, se compoz de grandes, & pequenos, o numerofo concurso dos que o acompanharam.

54

Como fosse maravilhosa a sua vocaçam, procurou o Noviço fazella certa. Poz-se em tam largas vigalias, & duras penitencias, que mais serviam à admiraçam, que à imitaçam. Nenhum zelo lhe descobria imperfeyçam, antes huma inteyreza na observancia do que lhe diziam, & manda-

vam, que se fez brevemente amado de Prelados, & subditos. Hús, & outros o sinalavam com o dedo entre os mais, prognosticando de taes principios sinalados futuros. Fez-se com particulares progressos acedor da profissam, muyto a gosto do Convento, não bom de contentar, pela variedade de que se compõem a fermosura do commum. Pago do seu talento, lhe encomendou o Mestre a porta, & fez zelador da Noviciaria, fiando da sua, a modestia dos mais Discipulos. Assim cuydava Frey Pedro dos outros Irmãos, que lembrado de si, não perdia ponto do proveyramento proprio. Crescia espiritualmente a olhos vistos, pela continua lembrança de que andava diante dos de Deos: presença, que S. Magestade ensinou

Ann.
1628.Genes. 17.
1.

ao Patriarcha Abraham, para ser perfeyto. A contemplaçam das Divinas perfeçoens era o espelho, ao qual compunha sua alma; & como a delejava bem ataviada, & vestida de virtuosos habitos, gastava o mais tempo que podia, em compor-se a elle. Confirmado o Mestre no que tinha em Frey Pedro, o favorecia sobre os condiscipulos nas supere-rogaçoens. Desvelado elle em remir o tempo, que na resistencia do estado religioso suppunha cativo, não havia agua de trabalho, & mortificaçam, que a sede da perfeyçam Monastica lhe apa-

moT galle

Ann.
1628. gasse. Profetizavalhe sem duvida o coração, que seria o caliz breve, pois ansiava levalllo de hū golpe, receando lhe ficasse parte, que a morte lhe não deyxasse gostar. Não foy o discurso errado, segundo na seguinte occasiam lhe mostrou a experiencia.

55 Em razão das horas que empregava na oraçam, & por ventura das frialdades que ganhara em o naufragio, lhe carregaram os humores sobre os joelhos cō tal pezo, que o derribaram na cama. Não alterou o accidente aos Medicos, por julgarem a cura facil; mas della, ou delles, se lhe originou huma intrinseca febre, que lentamente o foy corrompendo de fôrma, que só a caridade o pudera visitar, & servir. Pezarosos entenderam todos, que consumado em breve, o queria o Senhor levar para si, porque a malicia lhe não pervertesse o entendimento. Ponderando o enfermo com muyto, que reservallo S. Magestade dos perigos antecedentes, era para salvallo do risco das mayores consequencias, tratou de lhe buscar pelos meynos da Igreja os ultimos remedios. Recebeo os Sacramentos com edificaçam, & compunçam dos assistentes, dando no da Sagrada Eucharistia sinais muy claros, de que atẽm da Fè, conhecia sensivelmente a Deos envolto naquelle Real manjar de q̄ gostava. Era de aprender na escola de

hum Irmao do Noviciado, a resignaçam com q̄ estava nas mãos de Deos, agradecendolhe incessantemente havello trazido à Religiam, para que desembaraçado das nevoas do mundo, & nuvens de suas glotias, pudesse abrir os olhos para claramente divisar as luzes do Ceo. Nestas consideraçoes, & ternissimas jaculatorias nascidas do intimo de seu coração, & pela bocca de seu espirito proferidas, foy correndo as horas que lhe restavam, com grã de consolaçam dos que o velavam, & amargo pezar do inimigo commum, que estava de sentinella, esperando fosse preza sua, a prenda que o animava. Porém tinha na Mãe de misericordia a melhor Madrinha, & mayor valedora contra as astucias da serpe infernal.

56 Chegado o prazo ultimo comecou sobre maneyra alegre a clamar, & dizer aos circunstantes: *Irmãos não vem a N. Senhora? Façam lhe muyta reverencia, & cantemolhe com todos os Anjos que a acompanham, & cortejam.* Dito isto entoou com igual suavidade, & ternura o Psalmos, *Laudate pueri Dominum*, & outros Hymnos ecclesiasticos dedicados à mesma Senhora. Perguntado dos assistentes, que lhe cantavam a elle os Anjos, respondeo, lhe repetiam com dulcissimas consoñancias: *Veni Petre, veni Petre, veni ad nostras sedes: Veni Pedro,*

Veni

Ann.
1628.Cant. 4.
8.

vem Pedro, vem para as nossas cadeyras. Com esta trina repetição convocava o Divino Esposo em seus Cantares, do Monte Libano para a coroa da gloria, aquella alma por antonomasia santa, na qual se figuram, & representam todas as da Igreja Catholica. Accrescentou entam, que a Rainha dos Anjos o reprehendèra das vezes, que faltàra a rezar lhe o seu Rosario, dizendo, lhe perdoava, respeytando às muytas que lhe repetira este obsequio. Bem neste caso se denota, em quanto a sagrada Virgem tenha do seu Rosario a devoçam; & o muyto que à tremèda hora final faz o amor, & reverencia de tam poderosa Senhora. Nisto se ficou o enfermo suspenso, & como embebido nas doçuras daquella celestial visam; & certo foy ella tal, assim pela concertada melodia dos Angelicos Orfeos que a decantavam, como pela belleza incomparavel, & luzidissima gloria da Virgem Mãe, que podiam arrebatat quaesquer potencias, & sentidos, não já brevissimos instantes, mas horas dilatadas, & além de numerosos annos, multiplicados seculos.

57

Voltando em si entre as ultimas rayas da vida, & primeyras balizas da morte, vio aos pès do leyto aquella cruenta besta, que como horrendo Leão pertendia tragar sua alma. Revelstindo-se entam de novos alentos, lhe bra-

dou com destemido valor: *Inimigo, onde a Rainha dos Anjos ha estado, te atreves tu a entrar?* Incorporado na cama pedio agua benta a toda a pressa, & alperjando a parte em q̄ divisára o monstro infernal, deu mostras de que fugira, & se ausentàra. Virado para os circunstantes lhes declarou, como Satanàs lhe fazia hum grande cargo, & grave culpa, de tres vezes que sem licença do Mestre havia bebido agua. Tomou daqui occasiam para fazer aos mais Noviços huma fervorosa exhortaçam, de quanto lhes importava reparar em miudezas, pois no tremèdo juizo de Deos se fazia caso de cousas minimas, & ainda examinavam acçoens no juizo dos homens justificadas. Reconciliado sacramentalmente das imperfeyçoens de que o demonio o accusava, & absolvido do Confessor, ficou com o sossego de quem se não receava já do fiscal de seus procedimentos. Dalli a hum breve espaço entregou sua ditosa alma nas mãos do Senhor que tanto lha pedira, inspirandolhe, que acabasse religiosamente, para comsigo a levar à Bemaventurança. A singularidade da sua vocaçam, acreditada em vida, & morte com exemplos dignos de premios eternos, persuadio a todo o Convento, que os fora gozar para sempre.

Faleceo o Irmão Frey Pedro
aos

58

Ann.
1628.

aos 19. de Janeyro de 1600. & parece, que não aos seis mezes de Noviciado, como delle escreve o Author do Agiologio, mas já professo. Porque supposto a fôrte da nossa Historia gèral, onde o Author bebeo esta noticia, ou quem lha participou, não esteja clara, não està tam turva, que a verdade della se não deyxè goftar. Alli se diz, que fora o Irmão Frey Pedro Zelador, & Porteyro do Noviciado de Sevilha, ministerios que em nossas Noviciarias não costumam ser de Noviços, mas de algum professo, que mais provecto nos costumes, & ceremonias da Ordem pòde reger, & zelar aos mais. Nem arguir falta delles pode fundar o juizo do Author; pois havendo já vinte & seis annos, que existia Noviciado na Casa de Sevilha, fundada na era de 1574. não he verosimel, que para os taes ministerios lhe faltassem Coristas já professos. Bem he verdade, que a Instrucçam impressa dos mesmos Noviços parece dar faculdade aos Mestres, para delles se valerem em semelhantes occupaçoens; mas não tam cedo, que seja antes dos cinco mezes, como por boas contas as começou a exercitar o Irmão Frey Pedro. Porém quando assim fosse, ainda resplandece mais o muyto que o Irmão Frey Pedro entre os condiscipulos avultava, & luzia. Hũ Irmão Leygo de santas inclina-

çoens, & boas obras, que na mesma Casa servia de Porteyro, vendo que o Irmão Frey Pedro partia da terra para o Ceo, lhe rogou com instancia se lembrasse delle, alcançandolhe de S. Magestade o desejado fim do seu desterro. Prometteolhe fazello assim, dandolhe a mão em penhor da palavra dada, de que o bom Irmão ficou por extremo consolado. Desobrigouse pontualmente do contrato, deyxandolhe em herança a sua febre, que em tres dias o despachou, para que fosse tomar posse da melhor Patria, ficando os Religiosos com o successo entendidos da felicidade de hum, & outro.

Ann.
1628.

CAPITULO VII.

Noticias previas á fundação do Convento de S. Cruz de Bussaco.

E Screvemos agora a fundaçam do Convento eremitico de Santa Cruz de Bussaco, Santuario mayor que sua fama; & posto que em fôrma à materia desigual, sufficiente a despedir as esperanças, que nas presentes letras cifrassem algum retrato de suas maravilhas. Porém como a noticia desta dependa dos motivos porque nossa familia restaurou, & se introduzio em semelhantes Casas; sofranos agora a paciencia de quem ler, que to-

59

mando

Ann.
1628.

mando a agua na fonte, lhe damos a gostar, ou tragar (conforme a variedade dos humores de que for composto) a razão, motivo, & causa da sua origem. Indubitavel he, que no trafego, & reboliço popular pòde o Altissimo revelar a seus humildes Servos os occultos segredos das mais relevantes importancias, & fazer, que oução, & aceytem os seus documentos, em ordem ao melhoramento de suas vidas, & perfeçam de suas almas. Mas següdo das letras Divinas consta, costuma o Senhor retirar aos de sua mais devota, & particular amizade, das confusões da mundana Babylonia para as tranquillidades dos ermos, & desertos, a fim de que alheas do estrepito das creaturas attendam unicamente ao Creador. Tal vez, que por esta causa enviasse no alto silencio da noyte o seu Verbo à terra, a respeyto de que esta percebesse a sua doutrina, abraçasse suas leys, gostasse das consolações superiores ao mel, & favo, venceisse os enredos do mundo, astucias do demonio, & delicias da carne; fementidas Sereas, que o Ulysses da prudencia espirital deyxã illusas, & zombadas, passando a navegaçam da vida humana no silencio do retiro, fechados os ouvidos a quanto neste Oceano de miserias enfeytiça aos mortaes.

60 • Donde nas Chronicas sagra-

das, & vidas dos Patriarchas Santos se lê, que com poucas mais almas, salvãra Deos do naufragio universal a Noè sobre o cume de Ararat nas despovoadas serranias de Armenia: que avilãra por seus Anjos a Lot se ausentasse das infamias de Sodoma para hum solitario monte: que à esclarecida Matrona do Apocalypse emprestãra duas azas de huma grande Aguia, para que voando à solidam de hum deserto, se desembaraçasse do Dragaõ infernal; & ainda que conduzido do Espirito Divino se retirãra o Santo dos Santos para o ermo de Quaranta entre Jerusalem, & Jericò, a triũfar do inimigo armado do temporal, & visivel, para no convite de suas glorias, & delicias derriballo na queda de alguma tentaçam. No descampado de Mesopotamia vio Jacob a escada, na solidaõ de Horeb admirou Moyses a Carça, nos desertos do Egypto atè Sinai se acompanhãram os filhos de Israel da nuvem, & da columna, gostãram das aguas da pedra, & do manã celeste; & no mesmo monte recebẽram as taboas da ley, com outros prodigios, que sua inexhaurivel Omnipotencia mystica, & quotidianamente obra nas almas, que desenganadas buscam a Deos pelas veredas dos ermos, & o seguem pelos atalhos dos desertos. Allí lhes dispensa S. Magestade o manã das suavidades espirituas,

Ann.
1628.Genes. 8.
4.Genes. 19.
17.Apoc. 12.
14.Matth. 4.
1.

Ann. 1628. as aguas da Sabedoria, & graça, imprimindolhes sua santissima ley, não já em laminas de pedra, mas em taboas carnaes de humanados coraçoes, como falla o

2. Cor. 3. Apostolo. Alli os sustenta na columna do fogo da caridade, amparados da nuvem de sua clemencia contra os ardores do concupiscivel, & irascivel, & mais payxoens da fragilidade mortal. Donde Moysés veyo a decifrar em Horeb a Terra Santa, Jacob em Mesopotamia a Casa de Deos, & porta do Ceo; porque sem duvida he o deserto a Terra Santa, onde Deos costuma fundar as suas Casas com as portas abertas, & escadas direytas para o Ceo.

61 Este he o fundamento dos varios epithetos, & merecidos elogios com que os Santos Padres acreditaõ aos lugares ermos, que de Henoc [se já não foy de Abel] tiveram cultores em todas as idades. Diffinem huns a esta santa habitaçam: Banco de negociaçam entre o Ceo, & terra, eratio das opulencias da Bemaventurança, fortaleza incontrastavel da milicia da vida, & seguro aylo contra os inimigos da alma. Descrevem-na outros: Jardim da graça nunca murcho, sementeyra de virtudes sempre florida, estrada real da verdadeyra Patria, ancora firme das esperanças da gloria. E se na resumpta de semelhantes apotegmas houveramos de alargar a penna,

não se estendèra, & dilatàra pouco. Baste por todos o do Apostolo S. Paulo, que discorrendo varias classes de justos, chegando à dos solitarios embrenhados nas concavidades dos montes, & sepultados vivos nas grutas das penhas, concluhio dizendo: *Dos quaes o mundo não era digno*; porq̃ na verdade não he o mudo digna habitaçam dos que fugindo-o o desprezão, & desprezando-o o fogem. Sam tam notorias as excellencias da vida solitaria sobre a politica, & sociavel, que não só os illustrados com a luz do sobrenatural, mas também aquelles, aos quaes não amanheceo ainda este Sol, alcançam as congruencias de seus meyo para os fins das boas moralidades naturaes. Do rude Gentio ao Mauritano barbaro se cólagraõ à solidão em Pagodes, & Mésquæas, ou Mesquitas muytos daquelles, a quem só a força da racionalidade obriga a viverem em modesta composiçam, & moderação honesta. Donde religiosamente se deve reformar o exagerado dilema de Aristoteles: *Solitarius aut Deus, aut bestia*, com a decente intelligencia, de que os namorados da solidam vivendo nas incultas montanhas entre bestas feras, se transformam, mediante o fogo nascido da contemplaçam a que se applicam, com affectivos metamorfoles nas semelhanças do mesmo Deos, com quem unica-

Ann. 1628.

80

Heb. 11.
38.

Ann.

1628.

62

mente tratam, & communi-
cam. Passando de humas a outras
historias, tambem das humanas
consta, que coroado Marco An-
tonio de multiplicadas vitorias,
se retirara de entre os applausos,
& vivas para o seu Timonio, a
triumfar de si mesmo. Numa
Pompilio cõtemplando na mor-
te de sua esposa Tacia, filha de
Tacio companheyro de Romu-
lo, com a qual vivera treze an-
nos, o que a sociedade mais ama-
vel dava de si, renunciando a
popular, & cortezãa, se acolheo
à vida solitaria. Pytagoras costu-
mava sepultarse por espaço de hũ
anno em huma cova, para que
voltando della aos povoados pu-
desse melhorar aos homens com
o seu exemplo. Os Platonicos
recomendavam a seus discipulos
a solidam pela Academia mais
idonea, para apostillarem dos
Deoses a materia das virtudes:
assim o culto não fora em todos
errado, como os meynos eram cõ-
sequentemente proporcionados
para os fins de suas boas tenções.
Nas excellencias que a Filosofia
natural apoya desta vida, se des-
empenha tambem com razoens
tam claras, que se deyxam com-
prehender de qualquer discurso
da mesma categoria. Porque as-
sim como seus habitadores exis-
tem nos povoados naturalmente
expostos à corrupçam dos ares,
que bebidos na respiraçam de q̃

vivem, se communicão de huns
a outros com perniciosissimo
contagio; assim na sociedade dos
peccadores andam mortalmente
arriscados a participarem dos fe-
ridos halitos de suas prejudiciaes
depravaçoens, que toda a virtu-
de inficionam, & corrópem toda
a santidade. Daqui nasceo o afo-
rismo, que deyxou escrito a dis-
creta Medicina para tuitiva da
saude natural. Ensina, que para
sua conservaçam devem os racio-
naes subir de quando em quando
aos altos, & solitarios montes, &
lançar dos peytos a gritos os infi-
cionados ares, que dos bafos
alheyos houverem tragado. Po-
rẽm deyxada esta maxima à pro-
babilidade de seus Authores na
saude corporal, parece na espiri-
tual de certeza evidente. Porque
sendo o bafos de Deos na face de
Adam indubitavelmente purissi-
mo, logo na companhia de Heva
se corrompeo na fõrma, que em
seus individuos sente a natureza
racional com lacrymaveis expe-
riencias.

Andam notoriamente expõs-
tos à corruptela, & abuso dos
bons costumes os que vivem no
commercio humano, onde a fre-
quencia das occasioens costuma
exhalar os venenosos vapores dos
mãos exemplos. Alli o appetite
da honra, & excellencia propria
exhala o vapor da ambiçam, para
que canse as diligencias na con-
secuçam das dignidades: os dou-
rados

Ann.

1628

Genes. 7.

63

Ann. 1628. rados teres, & haveres exhalam o vapor da cobiça, para que rompa nas ansias das riquezas, & opulencias: o aggravo da offensa exhala o vapor da vingança, para que faça capricho do desafio, & pondunor do duello: a vista libidinosa exhala o vapor da lascivia, para que siga as lisonjas da fermosura: a cõpanhia immodesta exhala o vapor da soltura, para que canonize os desatinos por acertos; & sam em fim tantos os vapores do trato humano, pela corrupçam dos appetites viciosos desordenado, que serà milagre de quem piza brazas sem lezam do fogo, trepar algum dos viadores tantos montes de males para a ruina, sem lastimarse de innumeraveis quedas. Destas se livraõ em grande maneyra, os que nas solidoens lidam só com Deos, & consigo; porque visto he, que os não arrasta alli a companhia, nẽ brinda a fermosura, nem estimula a vingança, nem convida a fazenda, nem excita a honra; mas que desembaraçado o espirito destes exteriores torpeços da culpa, lhe fica a convalescença da natureza enferma do primeyro golpe, & ferida original, mais facil, & difficil a recahida. As lagrimas do Salvador na morte de Lazaro (figura de hum peccador, como diz S. Agostinho,) foram sentimento discretissimo daquelle Deos todo entendimento; por ver, que tirar a hum homem de

II. Tom.

hum covã, era expollo à repetiçam da enfermidade, & morte da alma. Donde deyxando como bom Pastor no deserto novẽta & nove, acodio a transtornar do povoado humã ovelha, que para alli se lhe havia desgarrado; discursando pela circumstancia do lugar, aquellas seguras, & arriscada esta.

Por tanto, com maximas, ou ideas de excedente utilidade podemos receytar aos sequeiosos, & famintos da justiça, & laude da alma, que fugindo para os montes ermos procurem com penitentes gritos lançar de seus coraçõens, & peytos os peçonhentos ares da humana conversaçam, & recolher os puros, & salutiferos do trato de Deos; à imitaçam do contrito Rey, que abrindo a bocca attrahia o espirito, que o Senhor infunde nas almas habitantes nos ermos, & desertos, para onde as chama, a fim de tratar, & communicar com ellas. Guiados destas, ou semelhantes consideraçoens, querendo os primeyros Patriarchas, & Fundadores das Sagradas Religioens pòr a seus filhos no estado mais seguro, lançaram mão da vida solitaria. Tres, entre outros, foram antigamente os modos de vida Monastica mais frequentados, & celebres, segundo escrevem S. Jeronymo, & S. Isidoro. O primeyro dos Anacoretas, que separados de toda a conversaçam in-

Ann. 1628.

Luc. 15.

4.

64

Psal. 118;
131.

Ose. 2;
14.

Ann.
1628.

ferior à Divina, angelica, ou celestial, derramados pelos bosques, & montes buscavam a Deos totalmente solitarios. O segundo dos Cenobitas, que fugeyτος à obediencia, & registo dos Prelados, viviam na observancia de alguns Estatutos communs. O terceiro dos Eremitas, misto de hum, & outro, que imitando a solidam dos Anacoretas abraçavam a fugeyçam dos Cenobitas, para avincularem aos rigores da solidam os merecimentos da santa Obediencia.

65

Costumavam estes viver nos ermos em cellas, ou choças desviadas humas de outras; mas cõ a obrigaçam de acodirem ao Mosteyro commum em certas horas do dia, ou em certos dias da semana, segundo as disposiçoens de suas Regras: já para orarem juntos, já para celebrarem os Divinos Officios, já para assistirem às collaçõens espirituaes, ou a outros empregos do mesmo genero. De sorte que os Eremitas viviam na separaçam das cellas como Anacoretas, & na communicaçam dos Mosteyros como Cenobitas, juntando em huma os procedimentos destas vidas ambas. Assim como na composiçam dos mistos naturaes se acham as qualidades dos quatro elementos, assim na mistaçam da vida eremitica resplandeciam as virtudes dos elementos principaes do Orbe mystico;

quaes sam, a contemplaçam, & acçam religiosamente figuradas em Maria, & Martha, & fraternalmente unidas no mesmo espirito com boa paz, & irmandade. Daquí vieram os Paulos, Antonios, Pacomios, & Hilaroens a abraçar a vida anacoretica, os Basílios a cenobitica, os Bentos a monastica, os Agostinhos a eremitica, os Norbertos a solitaria, os Brunos a reclusa; attendendo cada hum dos Santos Patriarchas pelo seu caminho, a retirar seus filhos dos precipicios do mundo, & occultallos no retiro, fiel custodia de huma vida pura: que já da tal publicou o Apostolo, andava com Christo escondida em Deos; porque tanto na publicidade se mancha, quanto na solidam se purifica. Porém de toda esta generalidade não colhemos ainda a individuaçam do nosso assumpto; porque não só esta razão generica, mas outras causas particulares moveram nossa Reforma, a fundar Casas desertas nas mesmas eras em que começava a habitar nos povoados, as quaes para expendidas nos abrem a porta ao Capitulo seguinte.

Ann.
1628Ad Col.
3. 3.

Ann. CAPITULO VIII.

1628.

Das causas porque nossa Reforma começou a fundar Conventos eremiticos.

66

ALheyos de toda a controvérsia, preferencia, ou primazia, [litigios de menos lucro, que damno] repetimos aqui a ingenua confissão de S. Jeronymo, que a N. Patriarcha Elias, a seu discipulo Eliseu, & aos filhos dos Profetas intitula Principes, Prelados, & Capitaens da vida Monastica: *Noster Princeps Elias, noſter Præpoſitus Eliſeus, noſtri Duces filii Prophetarum.* Vejamos agora derivada de seus principios esta antiguidade. Nasceo o grãde Elias na Cidade de Thesbis da Provincia de Galaad na Palestina; & foy lactado (segundo a frade de S. Epifanio) pelos Anjos com espiritos de fogo, para que assim nutrido, fosse no zelo da honra de Deos, além de hum vivo rayo, hum animado Etna, cujas chãmas lhe servissem depois de flãmante carroça em que fosse trasladado ao Paraiso; para voltar nos dias ultimos a contender com o Antechristo, fatal cometa da Igreja Catholica, & bautizado no proprio sangue voar ao Empyreo. Passou este admiravel homem, semelhante a nós, passivel, & mortal, seus primeyros annos nos desertos de Horeb, &

Jacob. 5.
17.

Carith, & os ultimos vinte & tres na solidam do Carmelo; eremiticas clausuras que não violava, menos que em defenſa de sua Fé, & honra, lho ordenasse a obediencia do Senhor. Levado desta, ou quando sahio de Carith, ou quando caminhou a Horeb, ou quando ungio por successor de seu espirito a Eliseu; he certo, que licenciado, ou mãdado expressamente de S. Divina Magestade, se foy da reclusão dos ermos convocar discipulos imitadores do seu Instituto, a fim de os instruir na perfeçam, que tantos annos solitario havia aprendido do mesmo Senhor. Procedeo o nosso, melhor que o Principe dos Filosofos, o qual estudou cincoenta annos as tuas Artes, para dictallas em doze a seus discipulos; não querendo hum, nem outro, antes de bem exercitados aprendizes usar da authoridade de Mestre, que não poucos quasi sem aprenderem ouzaõ praticar, ou desauthorizar.

Ann.

1628.

Dilatouse esta vida, q̃ o grãde Elias no tempo da ley escrita introduzio na sua Ordem Profetica, em numerosos Collegios, & Casas de filhos seus. Continuou-se depois nos Recabitas, & ultimamente nos Essenos; os quaes convertidos pelo Evangelista S. Marcos no principio da ley da graça à Fè de Christo presente, que seus mayores adoraram futuro,

67

Ann.
1628.

turo, professaram depois do Evangelho o Instituto Eliano, com a perfeçam dos votos essenciaes do estado religioso. Se os fizeram antes, he ponto que a penna supprime, em devido obsequio do perpetuo silencio, que nosso Santissimo Senhor Innocencio XII. poz na materia, por Decreto seu expedido aos 25. de Novembro de 1698. Seguindo as pizadas de tam santo Pay, procurou seu filho Eliseu levar com dobrado espirito adiante o Instituto Profetico, accommodando a vivenda de seus imitadores nas solitarias ribeyras do famoso Jordam; em cujas santificadas aguas se abriram depois aos filhos de Adam as portas do Ceo com a sagrada chave do Bautismo, que nelle instituhio seu Author para universal remedio do genero humano. Compõem-se o caudaloso de suas ondas das enchentes do Jor, & inundações do Dan; & sabedores os filhos de Elias pelas frases do Hebraismo, que aquelle se interpretava o Rio do juizo, começaram com muyto, a aprender no claro espelho de seus não congelados crystaes, o empregar seus entendimentos na contemplaçam das cousas superiores. Gastavam nesta doce occupaçam dias, & noytes, vivendo em cellas separadas hūas de outras, negados ao alivio de toda a communicaçam humana, natural desabafo das molef-

uas da vida presente; menos algumas horas, que de tempos em tempos tinham deputadas para as conferencias espirituaes, a que dedicavam os desvelos de seus proveytofos estudos.

Consevoule este Profetico Instituto em seus professores, sem mais leys escritas, que as vivas tradiçoens derivadas delde seu legislador de pays a filhos. Porém sendo N. P. S. Joam Jerosolymitano, XLIV. do nome, & levado do Carmelo ao Patriarchado de Jerusalem, lembrado como amantissimo da profissam eremitica que no sacro monte fizera, do que ouvira dos antigos, & vira praticar aos Ermitaēs seus contemporaneos; ordenou hum livro, que intitoulou das Instituiçoens dos Monges, o qual offereceo por Regra aos Carmelitas seus Irmãos, pelos annos de 412. Durou, & floreceo esta Regra na observancia dos Carmelitas até o anno de 1099. tanto mais inteysra, quanto menos gravada de preceyos, & mais cheya de exemplos, incomparavelmente efficazes para moverem os animos, que nobremente estimulados das proezas de seus antepassados se avançam a imitar suas façanhas. Entrando por este tempo os Barbaros a invadir a Terra Santa (merecido castigo dos desacatos com que seus habitadores profanavam tam santa terra) não mediram vitoriosos a ira com a

Ann.
1628.

68

causa;

Ann.
1628. causa; mas Herodes cada hum da innocencia que encontrava, chegaram a estender o braço ao Carmelo, & o cutelo a seus Ermitaës, truncando huns, & despedaçando outros, em odio de sua Fè, & profissam. Demoliram o Solar Carmelitano, & por consequencia de sua furia os mais Conventos das ribeyras do Jordam, & Palestina, com indizivel mortandade de seus moradores. Que a familia Eliana de seus principios esmaltou com a purpura dos filhos a branca melota do Pay, cõtando desde os primeyros seculos innumeraveis Martyres, dos quaes nos vindouros a esperam ainda muytos, segundo a nossa Madre Theresa revelou S. Alberto nosso Padre: altissima ordenaçam, para que na Ordem da Virgem não desmentisse o tumulto do berço, & nos filhos de Elias, interpretado Sol, o occaso do Oriente.

69 Chegado o anno de 1141, recolheo Aymerico Patriarcha de Antioquia, Legado Apostolico, algumas destas reliquias, que pelas sacrilegas irreverencias dos barbaros andavam disperfas por varias regioens. Reduzidas ao sagrado Monte lhes fez verter a Regra de Joam Jerosolymitano do Grego no idioma Latino, em graça dos muytos da mesma linguagem que haviam recebido o Habito Carmelitano, propondo a assim à observancia com-

mua de seus professores. Proseguio a Ordem com esta Regra até aos 13. de Janeyro de 1171. em que considerando o S. Patriarcha de Jerusalem Alberto, que as leys deviam ser succintas, & compendiosas, para que a vontade sem horror da confusam as abraçasse, & a memoria as conservasse sem oppressam da multidam; à instancia do Prior Geral S. Brocardo, que juntamente o era local do S. Monte, resumio a Regra de João seu predecessor, a cuja resumpta chamamos a Regra primitiva, em razaõ de não differir da primeyra em ponto algum substancial. Nove annos depois foy esta mesma Regra approvada pela Sè Apostolica, presidindo na Cadeyra de S. Pedro Alexandre III. & ao diante a confirmaram tambem os Summos Pontifices Innocencio, & Honorio, terceyros ambos dos mesmos nomes, pelos annos de 1199. & 1226. Durou esta Regra na pureza de eremitica, até que a Santidade de Innocencio IV. pelos annos de 1248. em mayor serviço da Igreja universal, nomeou a do Carmo por huma das quatro Ordens Mendicantes. Para o fim da mendicancia ampliou S. Santidade a Regra de Alberto do simplez Monacato à caridade dos proximos, encomendando a seus professores os sacros ministerios do Confessionario, & Pulpito.

Ann.
1628,

Ann.
1628.

70

Interveyo porèm nesta Pontificia amplificaçam, huma tal concordia de boa, & legitima irmandade em a nova vida da mendicancia, mista de contemplativa, & activa; que sempre Maria ficou respeytada como Irmãa mayor, por ser a contemplaçam o assumpto principal da Regra primitiva, & accessorio o cuydado de Martha na direcçam das almas alheyas. Perseverou o laço desta vida apertado atè o anno de 1431. no qual informado o Papa Eugenio IV. de algumas arduidades, que a practica descobrira com o tempo, & não previra a humana providencia em tudo mal vista, pela distancia do que se cuyda ao que se obra; foy servido desatallo, desligando aos subditos de algũs rigores primitivos: ou porque nẽ sempre Apollo deve entezar o arco; ou porque já no tezaõ de tanta austeridade fraqueavam as naturezas, opprimidas com o pezo de occupaçoens quasi incompativeis. Levou esta mitigaçam Eugéniana, feyta com madura prudencia, & pelo Oraculo da Igreja canonizada, a viagem direyta a huma larga atè o anno de 1562. no qual o espirito de Elias ainda vivo entrou no peyto daquella valerosa Debora, ou animosa Judith S. Thereza de Jesus, que lutando contra as forças do tempo, iniquo Principe Sisara, & fraquezas do humano

natural, desordenado Holofernes, que as antigas glorias lhe haviam roubado, as restituhio de novo à mesma Mãe de que era filha. Soprando Deos neste fogo, & approvando sua resoluçam Pio IV. aos sete de Fevereyro do sobredito anno, assim como o premeditou com valentia, o conseqüio com fortuna; & para confusam dos melindres da natureza restaurou a Regra primitiva, depois nos filhos, & primeyro nas filhas, aos vinte & quatro de Agosto do mesmo anno.

Quem attentamente ponderar as repetidas vezes, que a soberana Providencia com diversas reformaçoens ha metido a mão na Ordem do Carmo, bem alcançará, que a intenta Fenix na duraçam. Porque as vingadas injurias do tempo restituindo-a sempre ao primeyro estado, para que conserve as feyçoens que o S. Patriarcha Elias seu Fudador, lhe abriu no vulto, ou frontespicio do Instituto Profetico. Nem a este vigilante cuydado faltou já mais a devida correspondencia, pois em todos os seculos procuraram seus professores reduzirse à conformidade da sua primeyra origem. Porq̃ segundo notou nosso R. P. Frey Philippe da Santissima Trindade, sempre na Religiam se observou a Regra primitiva, ou em commum, ou em particular. Em

commum

Ann.
1628.

71

Ann. 1628. 87
 commun a observou sempre o florentissimo Convento de Chi-pre, atè que ganhada a Ilha aos Religiosos de S. Joam do Hospital, entrando nella os Mahometanos expulsaram dalli a todos os Religiosos. Por não exemplificarmos mais particulares, basta por todos na ordem dos Frades nosso Bemaventurado P.S. Joam da Cruz, & na das Freyras S. Maria Magdalena de Pazzi, q̄ sempre a Regra primitiva observaram. Donde na variaçam da Regra Carmelitana se deve considerar, que nunca pereceo; mas que renovada de huma em outra persiste sempre a mesma, & sempre nova. De sorte, que quando o Carmelo parecia lamentarse com o Profeta Amos secco, & murcho, se reconhece com Isaías graciosamente viçoso, & florido; & muyto mais, vendo-se de novo, não só espirital, mas realmente possuido, & habitado dos filhos de Thersa, que alli entraram na era de 1633. segundo escreveremos nos successos do mesmo anno. Donde com razão podemos dizer da Reforma Thersiana, que passou as balizas da correspondencia; pois não contente de ver em si restituída a Regra primitiva de Alberto, conforme a reduçam de Innocêcio IV. abraçou com especiaes supererogaçoens a vida eremitica, & solitaria. Parto foy este do virginal espirito da Santa Funda-

II. Tom.

dora, que logo na crecção do primeyro Convento de Avila dil-poz na cerca ermidas separadas da vivenda commua, onde a tépos se recolhia a ter exercicios espirituaes, & guiadas da imitaçam de seu exemplo praticavam o mesmo suas filhas. Porém ainda informe, & verdadeyramente posthumo o tirou à luz o V. Frey Thomàs de Jesus, Leytor de Theologia no Collegio de Alcalà de Henàres, Varaõ mayor que seus escritos, bem que o acreditam doudo, & canonizam Santo.

Com a occasiam de glozar a Regra, que dizemos primitiva, & como tal professamos, [sobre a qual imprimio hum erudito commento] a teve o V. Padre de ponderar, que faltava à nossa Reforma o esplendor da ingenua conformidade com a primeva instituiçam da Ordem do Carmo. Por quanto notava, q̄ fundados os nossos Conventos nos povoados, ou junto delles, para os Religiosos acodirem pela instituiçam de Mendicantes à laude dos proximos, não conservavam aquelle modo de vida solitaria, que a Regra suppunha, & mandava; como além de outros preceytos, & documentos, via constar claramete sem tergiverfaçam alguma do titulo, sobrescrito, ou laudaçam da mesma Regra: *Albertus Dei gratia Jerusalem Ecclesie vocatus Patriarcha, dilectis filiis Brocardo, &*

G

ceteris

Ann. 1628.

72

Ann.
1628.

cæteris Fratribus Eremitis, qui sub ejus obedientia juxta fontem Eliae in Monte Carmeli morantur, in Domino salutem, & Sancti Spiritus benedictionem, &c. Quer dizer: Alberto por graça de Deos chamado Patriarcha de Jerusalem, aos amados filhos Brocardo, & mais Frades Eremitas, que debayxo da sua obediencia moram junto da fonte de Elias no Monte Carmelo, saude em o Senhor, & benção do Espirito Santo. Nesta consideraçam lidava o Servo de Deos com ardente zelo entre varias duvidas, que na oraçam propunha ao Senhor, & S. Magestade lhe respondia com interiores oraculos, o mesmo que elle entre si imaginava. Daqui veyo a resolverte, que era conveniente, & ainda preciso, que em cada huma de nossas Provincias houvesse ao menos huma Casa eremitica, onde seus moradores fechados à communicaçam popular salvassem plenamente o Instituto primitivo; suppondo com isto, que seriam os mais abonados fiadores dos augmentos da Reforma. Porque entendia, que os Ermitaës que nos taes desertos fossem viver, se desfariam dos divertimentos contrahidos na conversaçam da vida commua, & voltando a ella seriam os exemplares dos mais Cõventos: à maneyra dos rios, que entrando no mar cobram novas forças, para que tornando a ella possam regar, & fertilizar a terra.

Nestes pensamentos vacillava Frey Thomàs, quando à visita da Casa de Sevilha [onde de presente morava] chegou nosso R. P. Frey Nicolao de Jesus Maria Dòria Vigario Gèral da Descalcèz. Acodindo a proporlhe as razoens referidas, lhe pintou cõ tal viveza de espirito as conveniencias, & ainda obrigaçoens da vida eremitica na Reforma, que entendo de si para si, que sahia cõ a planta a luz. Porém achou no recibo as contradichoens, que as cousas grandes, & novas costumam encontrar: ou porque os arbitrios dos inferiores parecem vaõs aos Superiores, que só presumem solidos os seus: ou porq̃ o Vigario Gèral vendo a Reforma ainda no berço, posto q̃ não desprezou o conselho, appellou para quando criasse mayor corpo, capaz de tam crecida empreza; esquecido por ventura, de que no berço despedaçava Hercules serpentes, & antes de conhecer os monstros. Desvanecida com a occasiam a fundaçam, não desistio o Servo de Deos de suas santas ideas; mas reconcentrando-as em si, disfarçou o fogo no peyto, differindo a causa para melhora da oportunidade. Estando depois em Madrid, repetio a instancia à custa da sua paciencia, & despezas da sua industria; & parece, que trocou nosso Senhor o coraçam do Vigario Gèral, para

Ann.
1628.
73

que

Ann. 1628. que attendesse a coula tam sua. Em fim o V. Frey Thomàs mereceo ver os seus desejos, & trabalhos coroados com a erecçam do Deserto de Bolarque, no qual se começou a restaurar a vida eremitica dos antigos Carmelitas, fundada nos rigores communs aos mais ermos da Ordem, os quaes descreveremos adiante, quando tratarmos da fundaçam do nosso Deserto.

a de Castella a Nova se achava có o Deserto de Bolarque [morgado dos mais,] fundado no anno de 1592. a de Andaluzia com o das Neves no de 1593. a de Castella a Velha com o de Baticuecas no de 1599. a das Indias Occidentaes, ou Nova Hespanha com o dos Montes de Santa Fè no de 1606. a de Catalunha có o de Cardon no mesmo anno; & já na Congregaçam de Italia a Provincia de Genova com o de Varale no de 1618. & a de Polonia com o de Sac no de 1620: logo que no anno de 1610. se vio separada daquella parte de Andaluzia a Bayxa, com a qual andara incorporada, & constituirá huma só Provincia; começou a respirar de suas ansias, & tomar folgo nas diligencias de tecer às suas Aguias hum ninho semelhante, para que das penhas solitarias despedissem até o Empyreo remontados voos.

Ann. 1628.

CAPITULO IX:

Requere a Provincia de Portugal o seu Deserto, & alcançada a licença lhe busca o sitio da fundação.

74 **H**E tam poderosa em seus empenhos a santa emulaçam, que vence a mais orgulhosa inveja. Pois como esta seja culpa, & pena de si propria, carece de peyto para competir com o bem que cobiça; atrevendo-se unicamente a abater as perfeçoens, & aniquilar as excellencias alheas, que não lhe sofre o animo, & lhe atormentam o coraçam. Porém aquella estimulase de forte com as prerogativas que venera em quem as divisa, que só procura trasladas em si com a imitaçam, a que a bondade dellas a excita. Vendo pois a Provincia de Portugal, que já

Em ordem a que se lhe concedesse licença para esta Casa, na forma que já as Provincias referidas as gozavam, fez o P. Frey Bernardo de S. Maria, Vigario Provincial que era, huma supplicação ao Diffinitorio géral, authorizada de varias allegaçoes do diteyto Divino, & não poucas do humano. Não houve que deferir, em razam de se discorrer ainda pequena a Provincia de Portugal, com poucos Conventos, & menos sugeytos para po-

75

Ann. voar hum deserto demandante de espiritos selectos; parecendo
1628. ao governo, que só entre Religiosos sobrados haveria homens de defengano, & que não eram poucos para o deserto, sendo na verdade o deserto só para poucos. Restava a nosso P. Frey Affonso de Jesus Maria o segundo trienio do seu Generalato; & presumiam os Portuguezes, que com elle se acabaria a resistencia, & contradicam do Diffinitorio neste particular. Porém succedendolhe nosso P. Frey Joseph de Jesus Maria, sustentou o parecer de seu antecessor; respeyto sempre grato aos que attendem, & estimam a conservaçam dos seus dictames. Como os Portuguezes tinham de merecer muyto na grave molestia de tam dilatadas esperanças, sahio lhes segunda vez eleyto o mesmo Gèral Frey Affonso. Por consequencia da primeyra (por mais que as razoens se reforçaram, & repetiram as instancias) defendeo a segunda negaçam; com que, empatada por espaço de quinze annos, não acabou a petiçam de ver despacho.

76 Não se fez a repulsa de hum, nem de outro Prelado à nossa Provincia nova, considerando antigos nas emprezas grandes semelhantes encontros; & que os mesmos haviam padecido o Deserto de Bolarque, como nas diligencias de Frey Thomàs deyxamos dito, & depois delle o de

Ann. Batuecas; mas faziale-lhe sensivel a razam, ou pretexto, vencida nas mais, & só na Provincia **1628** de Portugal vitoriosa. Porque he certo, que não faltavam à nossa Provincia filhos, [segundo em suas vidas notaremos,] que namorados da reclusam eremitica, deyxando a Patria se hiam morar nos Desertos de Castella; argumento concludente de que os tinha para Conventuaes do proprio huma Provincia, que emprestava Ermitaës aos Desertos estranhos. Nem podia soltar, ou atabafar o argumento, não serem ainda mais de oyto as Casas de Portugal; pois sendo só seis as da Provincia de S. Alberto nas Indias Occidentaes, se lhe havia deferido à mesma supplica. Nesta disparidade se deyxavam alguns juizos livres discorrer, que nosso R. P. Frey Affonso como originario de Portugal [por filho que era dos Condes de Ventosa descendentes de Pedro Coelho] se lembrava, que el Rey D. Pedro I. em vingança de D. Ighes de Castro, Rainha depois de morta, excedera com elle os termos da clemencia Real, executando em seu castigo algumas justiças, para Rey não pias, & para amante demasiadas; memoria, que lhe fazia ver mal os particulares desta Provincia. Porém os taes eram argumentos tam sofisticos, como injuriosos à circúspecçam de raõ vigilante Prelado, attento a não gravar

Ann. 1628. gravar os subditos sobre suas forças. E a principal razam consistia, em não ser ainda completo o prazo, que nosso Senhor dilatava, para que o Deserto desta Provincia fosse fruto das orações de seus filhos.

77 Como a propria, & total de nossos ermos seja a vida contemplativa, figurada em Raquel, foy a Provincia de Portugal o Jacob empenhado em pertendella, não só quatorze, mas quinze annos. Vendo-se porém desfavorecida, & lançada de Labam, como Pay de familias prototypo dos seus Prelados, tratou de recorrer ao superior de todos, & à força de orações (que em todos os Conventos se faziam por esta causa commua) lograr a pertença de seus virtuosos empenhos. Foy nosso Senhor em fim servido de ouvillas; & no anno de 1625. sahindo Prelado mayor da Congregação nosso R. P. Frey Joam do Espírito Santo, Procurador Gèral actual na Curia de Roma, poz termo ao pleyto. Logo que chegando a Hespanha se avistou em Madrid com o P. Frey Antonio do Santissimo Sacramèto, Diffinidor Gèral pela nossa Provincia de Portugal: sem que elle por si, nem por outrem lho deprecasse, por já entender a materia impraticavel: de moto proprio (que pelas circumstancias pareceo de impulso superior) lhe disse: que se os Portuguezes

achassem commodidade de venda eremitica, viria de boa vontade em que fundassem o seu Deserto. Havia este grande Prelado servido de Prior em Baturuecas, & tido alli por subditos alguns Portuguezes, nos quaes descobrio tantas, & tam proprias qualidades de Eremitas, que fez gosto de lhes conceder o seu Deserto; promettendo-se da sua observancia grandes utilidades para o credito, & augmento da Reforma. Porque sendo a Naçam Hespanhola a mais apta das Europeas para o retiro, solidam, & clausura: em respeyto de ser a mais occidental, & como tal a mais grave, reportada, & séria; propriedades quasi naturaes, & congenitas da vida solitaria: notoriamente excede Portugal ao restante de Hespanha, por ser a parte do mundo, onde o Sol já de todo desenganado, se retira, fenece, & sepulta.

78 Zeloso o Padre Diffinidor Frey Antonio, como bom Portuguez, dos augmentos da Provincia, avisou promptamente aos Prelados, que recebèram a nova com o *Te Deum laudamus* em todos os Conventos; acçam de graças nunca celebrada com tal solemnidade em outra qualquer fundaçam. Para mais publica, & conhecida benevolencia do seu animo, mandou o Padre Gèral no anno seguinte de 1626. ao Diffinidor Frey Antonio, que passasse

Ann. 1628.

Ann.
1628.

passasse a Portugal a escolher o sitio ; cõmissão que o Padre estimoou pela causa , & agradeceo pela confiança, que se fazia delle. Tomando por seu companheyro ao Irmão Alberto da Virgem, tambem Portuguez, natural da Villa de Chaves, & Arquitecto de fama, partio com elle para o Reyno. Chegando a Coimbra, achou no Collegio a noticia, de que se haviam feyto varias diligencias; & que o Conde de Miranda Diogo Lopes de Sousa, Governador da Cidade do Porto, particular amigo da Ordem, nos havia offerecido humas serras junto à Villa do seu titulo, por se acaso servissem para a nova Casa. Acompanhado do Padre Reytor Frey Angelo de S. Domingos, & do mesmo Irmão Alberto, foy o Padre Diffinidor examinallas; & posto lhe pareceram bem pela solidaõ, desagradouse do arido, & secco do terreno, sem fonte alguma para o serviço da Casa, & beneficio das hortas, precisas para o sustêto dos Ermitaês. Engeytadas as Serras de Miranda do Corvo, se fizeram na volta de huma fermosa, & grandiosa matta murada, sita no lugar do Pereyro, offerecida de Henrique Correa da Sylva; porèm com igual descommodo, porque se bem povoada de arvoredos, & aguas, destituída de solidam, propriedade principal dos ermos.

Vendo o Padre Diffinidor, q̃ em quanta terra havia pizado, & visto, a não descobria capaz da fabrica intêtada, partio para Lisboa; para onde o chamava a lembrança da famosa Serra de Cintra, bem conhecida no mundo pelo Promontorio da Lua, ou de Cintia. Foy recebido em Lisboa do V. Prior Frey Felix de Jesus (hum dos antigos, & principaes motores desta obra) como quem vinha a promover empreza tanto da satisfacão do seu espirito. Havendolhe o Padre Diffinidor cõmunicado, como trazia os olhos na Serra de Cintra, ajustaraõ ambos irem de companhia com o Irmão Alberto, a sondar as qualidades do terreno. Vadeãram a Serra toda atè à ultima paragem, aguas vertentes ao mar para a parte da Ericeyra, junto à Ermida de S. Saturnino, do Senhorio do Real Mosteyro de S. Vicente de Fóra, dos Conegos Regrantes de S. Agostinho de Lisboa; na eminencia da qual està hoje sentada a fermosissima Capella de N. Senhora da Peninha, que alli ampliou, & quasi erigio de novo, com arte, custo, & aceyo o Irmão Pedro da Conceycam, Ermitaõ do Habito de N. Senhora do Carmo; que depois de varias fortunas veyo a parar na melhor, de servidor perpetuo da soberana Virgem. Ainda que à primeyra face com o deleytoso, & aprazivel de suas vistas, estendidas ao largo

sobreAnn.
1628.
79

Ann. 1628. sobre o dilatado golfo do Oceano, pureza dos ares, temperamento do clima, qualidade da terra, abundancia de aguas saborosas, & leves, se pagaram do sitio; notaram com tudo, que a vizinhança do mar era azada à inquietaçam dos solitarios, em razam dos piratas Salatinos, & Argelinos, que açoutadas as Costas se atreviam não poucas vezes à terra, desprezando os fortins, atalayas, & presidios que a guardam, & defendem.

80 Ponderaram por outra parte, que salitrado o ar não deyxaria crescer, & copar os arvoredos, fermosura, & abrigo das solidomens; & por inconveniente mayor, que a proximidade da Corte havia de facilitar a frequencia dos curiosos, a titulo de devoçam, disturbio evidente do sossego eremitico. E que supposto havia aguas, andavam de sorte divertidas, que para recolhellas à clausura seria consideravel o gasto, & o trabalho pezado. Porém como os affectos saybam engulir defeytos, vendo que não achavam outro melhor, nem ainda igual, assentaram de mão commua, que era lugar conveniente para a fundaçam. Voltando a Lisboa acharam novo informe de outras serras sobranceyras à Villa de Abrantes, & por não perdoarem a diligencia alguma, se foram registallas; caminho que logo viram baldado no

esteril do districto; successo que mais os confirmou na devoçam do Promontorio de Cintra. Cõ estas noticias partio o P. Diffinidor com o Irmão Alberto para Madrid, onde tinha de assittir no Diffinitorio gèral de Mayo, que se vinha chegando. Sobornado Apelles debuxou alli o Paiz de cores tam vivas, que meado Junho chegou a licença, com ordem de que se negociassem logo a Real, & do Ordinario. Fervoroso lidava o Padre Provincial Frey Luis da Madre de Deos em lançar no seu tempo a primeyra pedra; mas estando a fundaçam nestes termos, a levou nosso Senhor como cousa muyto sua de outra maneyra, por bem differente caminho.

CAPITULO X.

Continuam-se as diligencias da fundaçam, & descobre-se mysteriosamente a Serra de Bussaco.

81 Quando na Provincia se tratava com mayor calor da fundaçam da Casa eremitica [caso não pensado, mas bem fortuito] aconteceu, que sahindo hum tarde o Padre Frey Angelo de S. Domingos Reytor do nosso Collegio de Coimbra a visitar o Illustrissimo Bispo Conde Dom Joam Manoel, lhe veyo no discurso

Ann.
1628.

curso da pratica a tocar nos intentos da Provincia, acerca de fundar huma Casa Deserta neste Reyno. Referiolhe os varios lugares que se haviam offerecido, & regeytado; & que finalmente estava approvado o da Serra de Cintra pelo mais apto de todos para a fundaçam. Como Deos havia escolhido aquelle meritissimo Prelado para causa segunda de obratam prima, & santa, respondeo ao P. Reytor: *Tenho eu na Serra de Luso humas mattas, & terras a que chamaõ Buffaco, se ao Padre Provincial lhe parecèra mandallas ver, & foram de seu agrado, dera-as eu de boa vontade à Religião, pelo interesse de ter no meu Bispado hum Convento tam unico, & observante. Avise o Padre Reytor ao Padre Provincial que as mande ver, q̄ poderà ser lhe sirvam, & se evitem com mayores conveniencias os reboliços da Serra de Cintra.* Beyjoulhe o P. Reytor a mão pela finalada merce, & grandiosa esmola, gratificandolhe em nome da Provincia o beneficio; pensaõ a que os pobres não devem faltar, como sempre possantes para o tributo da gratidam. Recolhido ao Collegio avisou pontualmente ao Padre Provincial, que andava na visita das Casas do Minho, do que havia passado com o Bispo Conde, em ordem à desejada fundaçam do Deserto.

82

Vinha o P. Provincial já de volta para Coimbra; & passando

de caminho por Aveyro, trouxe dalli comfigo ao P. Frey Thomàs de S. Cyrillo, Vigario que estava eleyto para a fundaçam de Cintra; com o qual entrou no Collegio no dia seguinte, em que se contavam vinte & oytto de Agosto de 1626. No proprio dia em que o Padre Reytor passára o referido com o Bispo Conde, andando dous Religiosos do mesmo Collegio, Frey Constantino de Jesus natural de Gões, & Frey Francisco de S. Joseph natural de Touraens no exercicio de Mendicantes, pelos termos das Villas da Mealhada, & Vacarissa, chegaram de noyte ao lugar de Villaredo, & foram-se agazalhar na Quinta de Joam de Figueyredo; que os hospedou com a grandiosa caridade, que usava com os nostros Frades, pela boa amizade, & devoçam que à Ordem professava. De sobremesa entrou o prato de mayor gosto, qual era para os hospedes a fundaçam do seu Deserto; & inteyrado Joam de Figueyredo do que passava, disse como resentido de o não saber: *Se eu anticipadamente tivera essa noticia, havia de inculcar aos seus Prelados a Serra de Luso; porque segundo os commodos que a Provincia busca, não era fora de proposito, mas ao meu parecer muyto natural para o intento, & designio.* Pois que terra he esta? lhe replicaram os convidados. Elle os latif fez, que das suas janellas se estava vendo

Ann.
1628.

Ann. vendo, & pela manhã lha mol-
1628. traria. Alentados com a esperan-
 ça, & apostados com David a
 não darem a seus corpos repouso,
Psal. 131. nem fofsego a seus olhos, em
 4 quanto para o Templo, & Casa
 de Deos não achassem lugar,
 perdido o sono da noyte, & co-
 meçando a rayar a aurora avistã-
 ram Bussaco, & se foram a elle.

83 Achando-se ao pè da Serra
 embaraçados no labyrintho de
 humas encruzilhadas, se viram
 no invio, & fragoso de varias es-
 tradas perplexos, & pezarosos de
 não levaré o seu caminho adian-
 te. Neste comenos se fez encô-
 tradiço com elles hum lavrador
 de agradável aspecto, que sabedor
 do fim da sua jornada, se
 offereceo com tal benevolencia
 para guiallos, que se deyxàram
Tob. 5. 5. entender, era o Anjo de Tobias,
 enviado do Senhor para dirigil-
 los, em premio dos merecimen-
 tos de sua inconsolavel Mãy, a
 Religiam, lastimada de não en-
 contrar para morada de seus fi-
 lhos o domicilio, que sollicita
 procurava. Aceytàram o offe-
 recimento, & subindo à Serra
 viram em Bussaco tanta varieda-
 de de arvores, abundancia de
 fontes, fermosura de valles, &
 eminencia de montes; que além
 de summamente pagos do que
 viam, se admiràram por extre-
 mo, de que benigna a soberana
 Providencia houvesse reservado
 para ermo de sua Ordem aquelle

II. Tom.

fitio, q̄ julgavam pela oytava ma-
 ravilha do mundo. Elevados, &
 abortos no que meditavam do
 terreno, passãram o dia no exame
 da Serra; & chegando à noyte ao
 lugar de Cássemes, onde do be-
 nevolo, & desconhecido condu-
 ctor que o Ceo lhes deparàra se
 despediram, se lembrãram da
 abstinencia, & jejum de todo o
 dia, com fraco remedio. No se-
 guinte, o seguravam de suas ir-
 mãas, & parentas no celebre
 Mosteyro de Lorvaõ, da Ordem
 de Cister, igual em piedade, &
 magnificencia Real. Mas já so-
 bre a tarde [movidos ao que de-
 pois protestavam de algum im-
 pulso superior] estãdo cançados,
 Lorvaõ à vista, & Coimbra dis-
 tante duas fragosissimas legoas,
 conspirãram uniformes em bus-
 carem o Collegio, para darem
 conta ao Padre Reytor da dra-
 chma perdida, ou margarita
 achada.

Passãram com estremada con-
 solaçam, & contentamento o ca-
 minho; & sabendo à portaria,
 que o Padre Provincial estava no
 Collegio, lhe foram participar a
 fatisfaçam, & admiraçam, que da
 aprazibilidade, & conveniencias
 de Bussaco levavam. Como fos-
 sem Frades novos, & por taes,
 contrastes inexpertos de tanta
 mina, não foy aceyta a sua ava-
 liaçam; mas nem desprezada,
 pois os Prelados ficãram entre si
 pezando o acaso por mysterio:

H

em

Ann.
1628.

84

83

Ann.
1628.

em razam de ser na conjuntura, em que se cuydava do meſmo ſitio; occurrencia que mostrava mayores viſos, q̄ de huma caſualidade contingente. Para cabal defengano ordenou o P. Provincial, que no dia ſeguente foſſe o Padre Reytor acompanhado do Vigario Frey Thomàs, & do Irmaõ Alberto da Virgem [chegãdo no dia antecedente de Caſtella] a averiguar as noticias da Serra, & matas de Buſſaco. Como não ſoubefſem do caminho, chegãdo, no lugar de Braſêmeas, ao pè de huma Cruz, ſe viram atalhados de varias eſtradas, que cortavam para differêtes rumos. Embaraçados neste enleyo os encontrou hum venerando anciao, vestido em habitos de lavrador; que reparando na ſuſpenſam em que estavam, & ſabendo delles como demandavaõ a Serra de Buſſaco; os conſolou dizendolhes, que a ſabia muy bem, & os conduziria a ella moſtrandolhes de boa vontade quãto encerrava. Como aſſim o cumpriſſe, & deſappareceſſe, ajuizãram depois, que leria o glorioſo S. Joſeph Protector de noſſa Ordem, coſtumado a fazerlhe ſemelhantes favores: juizo, que depois confirmou a revelaçam, que do ſucceſſo teve a V. Leonor Rodrigues, na fôrma que deyxãmos eſcrito no ſegundo Capitulo deſte livro.

85 Guiados do bom, ou ſanto

Ann.
1628.

velho chegãdo à Villa de Botam, onde os eſperava o Doutor Bento Pereyra de Mello Deam da Sè de Coimbra, Prior mór que depois foy da Ordem de Avis, particular affeyçoado da noſſa; & caminhando todos para a Serra, entrãram em Buſſaco. Não ficou outeyro, valle, ou planicie de que não deſſem fé; ſuavizados no cançaſo de tanta terra com o goſto de encontrarem quanto podiam querer, & deſejar. Satisfeytos do invento ſe recolheram a Botam, & dalli a Coimbra, onde perſuadiram ao Padre Provincial, que ſem hyperbole, era mayor a realidade, que a fama daquelle ſitio. Prudente, ou curioſo, appellou ainda o Provincial para a viſta; mas brevemente lhe vencèram os olhos a incredulidade, ou abrandãram a dureza do coraçam naquelle particular, paſſando a taxar os menſageyros de acanhados, & arguillos de diminutos: que tal coſtuma ſer a differença de quem vê, a quem ouve, por ſe pagarem os homens mais de ſi, que de outrem, ou da evidencia, que da fé. Fez o Padre Provincial com o ſeu Secretario, & o Irmaõ Arquitecto a meſma veſtoria; & entrando pelas devezas de Buſſaco exclamou para os ſocios no alto da Serra: *Iſto ſim, que he proprio deſerto! Pouco me diſſeram, & não acho palavras, que declarem todo o bem, que o Author da natureza depositou neſte*

moſte.

Ann. *monte.* Havendo gastado no cu-
1628. me da Serra até o pôr do Sol,
 delceo ao lugar onde hoje existe
 o Convento; & tomando posse
 da área em que depois se fundou,
 passou a noyte com os compa-
 nheyros ao pé de hum carvalho,
 sendo com elles os primeyros, q̃
 se enfoyaram nos rigores eremi-
 ticos, que em Bussaco se haviam
 de professar.

86 Voltando pela manhãa à Ci-
 dade mandou ao Padre Reytor,
 que fosse avisar ao Bispo Conde,
 como a matta de Bussaco estava
 vista, & approvada por sitio muy
 proprio de Deserto. Festejou S.
 Illuſtrissima a nova, com de-
 monstraçoens competentes ao
 animo com que a offerecèra; &
 respondeu ao Padre Reytor: *Pois*
o sitio contenta, trate o Padre Prô-
vincial da licença para nelle fundar,
que lho quero dar de boa vontade; &
quando não fora meu, o comprara,
para servir com elle à Religião. Foy-
 lhe o Padre Provincial de tarde
 repetir os agradecimentos da
 merce; & avisou logo ao Diffi-
 nitorio Gèral, como se havia des-
 cuberto outra Serra avantejada à
 de Cintra, pedindo, se lhe con-
 cedesse faculdade para commutar
 a licença para alli concedida, a
 fim de poder fundar em Bussaco.
 Teve a resposta, que o P. Gèral
 havia determinado visitar pes-
 soalmente a Provincia de Portu-
 gal no anno futuro de 1627. &
 que se lhe havia commettido o

II. Tom.

exame, & approvaçam do sitio
 mais conveniente; conforme ao
 qual, à vista mandaria passar a
 provisam necessaria. Teve se de-
 pois esta interpolaçam por mys-
 teriosa, & de superior conselho,
 assim pelo bom voto do Padre
 Gèral na eleyçam, como por não
 se levar adiante a do Padre Diffi-
 nidor Frey Antonio, já confir-
 mada pelo Diffinitorio; com a
 qual se fechavam as portas às me-
 lhorias de Bussaco, relevantes em
 muyto à Serra de Cintra, como
 veremos adiante. Em consequê-
 cia desta reposta, entrou nosso
 Padre Gèral nos principios de
 Fevreyro do sobredito anno
 neste Reyno, pela parte de Elvas;
 & depois de haver visitado o
 Convento de Evora, passou à
 Corte de Lisboa.

Como se alli o não conduzira
 mais, que a Serra de Cintra, le-
 vando em sua companhia ao
 Padre Diffinidor Frey Antonio,
 ao Padre Provincial, Secretarios,
 & o Irmão Alberto, se foy ao
 Convento de Cascaes, & sem
 demora a ver a Serra de Cintra,
 em distãcia de duas legoas. Cor-
 reo, & discorreo o destriçto; &
 havendo-o registado todo, fez
 juizo, de que era Corte na aldea,
 povoado de quintas, Conventos,
 Paços Reaes: o que tudo servia
 mais para casa de recreaçam, &
 regalo, qual em seu retiro busca-
 vam os Reys, & grandes de Por-
 tugal, que para casa de compun-

Ann.
1628.

cam, penitencia, & soledade, qual os Carmelitas Portuguezes deviam pertender, & sollicitar como bons Ermitaës. O Padre Diffinidor Frey Antonio, que delle havia lançado mão, por não se lhe offerecer outro mais bem acondicionado, ouvindo as avantejadas excellencias que todos da Serra de Bussaco apregoavam, não só desistio daquella como prudente; mas empenhando rogou ao Padre Géral, quizesse apressarse, a fim de verificar os creditos, que tantas, & tam qualificadas testemunhas abonavam daquelle monte. O Padre Géral que não estimava em menos a Provincia, que o mesmo Diffinidor, posto que filho seu, & para gloria, & ornamento della desejava concluirhe a fundaçam do seu Deserto, deu ordem à expediçam da visita da Casa de Lisboa, & outras importancias, a respeyto de abreviar a jornada, & deyxar em Bussaco aos Portuguezes por penhor da sua inclinaçam hum incomparavel thesouro, do qual se podessem enriquecer de virtudes, & merecimentos.

CAPITULO XI.

Ann.
1628.

Parte nosso Padre Géral para Bussaco, approva o sitio, & faz o Bispo Conde doaçaõ delle á Provincia.

DEspedido de Lisboa partio nosso Padre Géral para Coimbra; & havendo tratado de espaço cõ o Illustrissimo Bispo Conde, acompanhado do Padre Provincial, do Reytor do Collegio, do Vigario Frey Thomàs, de hum dos seus Secretarios, & do Irmaõ Alberto, se foy com elles a Bussaco, em hum Domingo vinte & oyto de Mayo, dia da Santissima Trindade. Logo no primeyro aspecto se inclinou o Prelado a que huma Serra excedia na solidam à outra; mas não se pagando do externo, & querendo examinar o interior, ajoelhado com os companheyros onde depois se edificou a portaria, que chamam de fóra, invocaram a beatissima luz do Espirito Divino, verdadeyro Pay de pobres, repetindolhe devotamente a antifona da Igreja, *Veni Sancte Spiritus*, com a oraçam, *Deus qui corda fidelium*. Pareceo responderlhes o Ceo, correndo promptamente a cortina de hũa espessa nevoa, que naquelle monte occultava as glorias do Liba-

88

Ann. 1628. no, & fermofuras do Carmelo; ficando todo patente aos novos exploradores daquela terra de promiffam. Com este bom annuncio, & felice auspicio entraram pelas densas mattas povoadas de bastas arvores, discorram as devezas vestidas de verdes plantas, paffcaram as campinas ornadas de cheyrosas flores, desceram aos valles retalhados de claras aguas, subiram aos montes coroados de apraziveis, & dilatadas vistas; & tal graça achou o Padre Gèral em quanto havia registado, que disse para os companheyros com devota alegria: *Aqui he vontade de Deos, que se funde; murem este sitio, que tem nelle o melhor Deserto da Ordem. Porque se agora inculto, rude, & tosco he o que admiramos, cultivado serà hum Paraiso terreal.* Voltando ao Senhor Bispo lhe repetio as graças da piedade, & zelo com que no seu Bispado introduzia tanto bem, & nesta Provincia tanta bondade. Mas por quanto se apropinquava a funçam do Capitulo Provincial, em que não determinava assistir; satisfeyto do ermo, que aos Portuguezes deyxava, se recolheo por Almeyda para Madrid.

89 Tratou logo o Bispo Conde de reduzir a doaçam a publica fórma; mas como temente a Deos, & ajustadissimo às obrigaçoens de Prelado, não quíz proceder a ella sem conselho,

Ann. 1628. gravando a sua consciencia em defraudar algum direyto da Mitra. Fez junta dos votos mais selectos da Universidade; aos quaes propoz, se lhe seria licito fazernos esta doaçam sem auctoridade do Papa. Sendo o parecer de quasi todos os Lentes das Escolas, & Advogados da Cidade, que podia S. Illustrissima absolutamente dimittir de si, & transferirnos o dominio de Bussaco, em razam do seu tenue emolumento, a respeyto das grossas rendas da Mitra, que naquelles novos colonos interessava incomparaveis utilidades; visto, se esperarem delles singulares exemplos de perfeçam espiritual, & que fossem continuos intercessores seus, ao que se presumia, não pouco valiosos para com Deos: seguindo com tudo o sentimento de dous Doutores, que à consciencia, & firmeza da doaçam reputaram mais tuto o recurso da Sè Apostolica, deliberoute a procurar o beneplacito do Pontifice. Foy na realidade conselho sam; porque supposto os sagrados Canones só prohibem as alheaçoens damnosas aos bens ecclesiasticos para subsistẽcia da sua conservaçam: ley, que com o seu fim cessava em Bussaco; visto, que de suas mattas se aproveytava só o fogo dos circunvizinhos, & elles das madeyras como Senhores; do que a Mitra não vinha a lograr entida-
de

Ann. de nenhuma: com tudo, era o
1628. indulto Apostolico a chave de S.
 Pedro, que a demandas, & pley-
 tos fechava as portas. E muyto
 mais, andando ainda nas memo-
 rias o successo dos Padres Domi-
 nicanos da Cidade do Porto, que
 chamados do Illustrissimo Bispo,
 Reverendo Cabido, & Benefi-
 ciados, & dotados de sitio para
 alli fundarem, com estremado
 contentamento do povo; foram
 tudo extremos de gosto, que de-
 pois occupou o luto com que os
 molestaram, querendo privallos
 das irrevogaveis doaçoes, que
 lhes haviam feyto.

90 Porẽm ainda q̃ dependente do
 consentimento Pontificio, como
 S. Illustrissima o julgasse certo,
 procedeo à celebraçam do con-
 trato com o Padre Provincial;
 tirando algumas condiçoes, para
 a obrigaçam da Ordem poucas,
 & muytas para a estimaçam de
 tam religioso, & perfeyto Prin-
 cipe. Primeyra, que na infra
 oytava de todos os Santos se fa-
 ria por sua alma hum anniversa-
 rio perpetuo, com vigilia, &
 Missa de defuntos. Segunda, que
 seria por sua tençam a antifona
Salve Regina solemnemente can-
 tada da Communidade todos os
 Sabbados em obsequio da Vir-
 gem Senhora. Terceyra, que no

Ann. dia de sua gloriosa Assumpçam
1628. se cataria todos os annos a Missa
 mayor pelos Illustrissimos Bispos
 de Coimbra seus successores; &
 que hum dos Religiosos mora-
 dores nas Ermidas separadas do
 Convento, applicaria por elles
 huma das horas de oraçam men-
 tal quotidianas, & os jejuns,
 & disciplinas das festas feyras.
 Quarta, que cada hum dos Re-
 ligiosos da Communidade offe-
 receria todos os dias a Deos por
 elle doador huma das horas de
 oraçam mental. Quinta, & ulti-
 ma, que havendo a Religiam
 algum dia de tomar Padroeyro
 daquella Casa, offereceria pri-
 meyro o Padroado della ao Bis-
 po de Coimbra que de presente
 fosse, para que o gozasse, se qui-
 zesse, & com o Convento se
 concertasse no que fosse justo.
 Estipulada, & aceyta pelo Padre
 Provincial a doaçam, despedio
 S. Illustrissima a supplica para
 Roma. Deterio-lhe inteyramẽ-
 te nosso Beatissimo Padre Urba-
 no VIII. no anno de 1628. por
 suas letras Apostolicas, expedi-
 das na mesma Curia aos 8. de
 Fevreyro em forma de Breve,
 remettido, & cõmettido ao Or-
 dinario de Leyria, cujo teor he
 o seguinte.

Ann.
1628

URBANUS PAPA VIII.

Ann.
1628

Venerabilis Frater salutem, & Apostolicam
benedictionem.

91 **N**uper pro parte venerabilis Fratris Joannis Episcopi Co-
nimbricensis, nobis expositum fuit; quod ipse zelo de-
votionis, & pietatis erga Fratres Ordinis Beatae Mariae de
Monte Carmelo, Discalceatos nuncupatos, ductus, & pro boni
spiritualis in sua Dicecesi augmento, quemdam situm da de-
veza de Buffaco nuncupatum, in territorio Conimbricensi
situm, sterilem, nonnullisque arboribus infructiferis consitum,
& ad ejus mensam Episcopalem legitime spectantem, illique
inutilem, dilectis filiis Fratribus Provinciae S. Philippi Por-
tugalliae dicti Ordinis, ad effectum inibi unam ejusdem Ordinis
domum regularem, seu hospitium do Deserto nuncupatum
fundandi, & erigendi, cum certis tunc expressis conditionibus,
licitis tamen, & honestis, sub nostra, & Sedis Apostolicae bene-
placito dedit, & concessit, prout in instrumento, seu scripturis
desuper confectis plenius dicitur contineri. Cum autem, sicut
eadem expositio subjungebat, dictus Joannes Episcopus datio-
nem, seu concessionem ejusmodi pro illius validitate, & subsis-
tencia Apostolicae nostrae confirmationis robore communiri sum-
mopere desideret.

92 Nos dictum Joannem Episcopum a quibusvis Excommu-
nicationis, suspensionis, & Interdicti, aliisque Ecclesiasticis cen-
suris, sententiis, & pœnis à jure, vel ab homine quavis occa-
sione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existit,
ad effectum praesentium dumtaxat consequendum, harum serie
absolventes, & absolutum fore censentes, supplicationibus illius
nomine nobis super hoc humiliter prorrectis inclinati. Frater-
nitati tuae Frater Episcopus, qui, ut asseritur, Sedi Episcopali
Conimbricensi Ordinarius vicinior, iudicio, seu discretioni
tua;

Ann. 1628 tua, fieri officialibus per presentes permittimus, & mandamus; Ann. 1628
 ut dato prius cum effectu per eundem Joannem Episcopum, eidem mensa Episcopali utiliore compensatione, & non antea, dationem, & concessionem situs hujusmodi dictis Fratribus, ab eo, ut praefertur, factam, & prout illos concernunt, omnia, & singula in instrumento, seu scripturis desuper confectis, licita tamen, & honesta, auctoritate nostra Apostolica, & approbatione confirmes, omnesque, & singulos, tam juris, quam facti defectus, si qui desuper quomodolibet intercesserint, suppleas, non obstantibus felicis recordationis Pauli II. & aliorum Romanorum Pontificum praedecessorum nostrorum de rebus Ecclesiasticis non alienandis, & Ecclesiae Conimbricensis, etiam juramento, confirmatione Apostolica, vel quavis alia firmitate roboratis statutis, & consuetudinibus, ceterisque contrariis quibuscumque. Datum Roma apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die 8. Februarii M.D.C.XXIX. Pontificatus nostri anno 6.

M. A. Maraldus.

Reduzido ao nosso idioma vem a dizer.

URBANO PAPA VIII.

Veneravel Irmaõ saude, & bençã Apostolica.

93 **P**ouco ha, que por parte do V. Irmaõ Joam Bispo de Coimbra nos foy exposto, como elle mesmo por zelo de piedade, & devoçã que tinha aos Frades chamados Descalços da Ordem da Bemaventurada Maria do Monte do Carmo, & pelo augmento do bem espirital da sua Diecesi, queria dar aos amados filhos os Frades da Provincia de S. Filippe de Portugal da dita Ordem hum sitio, chamado a Deveza de Buffaco, sito no territorio de Coimbra, esteril, & semeado de algumas arvores infructiferas, legitimamente pertencente á sua mesa Bispal,

Ann.
1628Ann.
1628

Bispal, & a ella inutil; & que lho dera, & concedera para o effeyto de alli fundarem, & eregirem huma Casa, ou hospicio chamado do Deserto, com certas condiçoens licitas, & expressas, como se diz conterse no instrumento, ou escrituras, que sobre isso se fizeram, debayxo do nosso beneplicito, & da Sè Apostolica. Porèm como quer que a dita exposiçam accrescentasse, que o dito Bispo Joam grandemente desejava, que a tal doaçam, & concessão para seu valor, & subsistencia fosse roborada com a nosa authoridade, & da Sè Apostolica.

Nos absolvendo pelo theor das presentes ao dito Bispo Joam 96 de quaesquer censuras de Excommunhaõ, suspençam, & Interdicto, & de quaesquer sentenças, & penas postas por direyto, ou por Juiz, se com algumas de qualquer modo estiver ligado, & tendo-o por absoluto, para o effeyto somente de conseguir as presentes, inclinados às supplicas, que em seu nome sobre isto humildemente se nos fizeram, vos commettemos Irmaõ Bispo, que como se affirma sois o Ordinario à Sè Bispal de Coimbra o mais visinho, que pelo vosso juizo se faça, ou pelos vossos officiais, & pelas presentes letras permittimos, & mandamos, que dada primeyro pelo dito Bispo João à mesma mesa Bispal mais util compensaçam, & nam antes, confirmeis a dita doaçam, & concessam do tal sitio, feyta aos ditos Frades, licita porèm com a nosa authoridade, & approvaçam, & em quanto a elles he concernente, & assim mesmo quaesquer das causas alli contheudas; & que supraes todos, & quaesquer defeytos, se he que alguns de qualquer sorte intervierem, não obstantes os estatutos de Paulo II. de feliz recordaçam, & outros Romanos Pontifices de não alhear as cousas Ecclesiasticas, ou da Igreja Conimbricense, ainda que sejam roborados com juramento, confirmaçam Apostolica, ou outra qualquer firmeza, & quaesquer costumes em contrario. Dado em S. Pedro de Roma debayxo do Anel do Pescador aos 8. de Fevreyro de

Ann. 1628
1629. no sexto anno de nosso Pontificado.

Mestre Antonio Maraldo.

Ann.
1628

- 95 Veyo por Juiz Delegado, & executor deste Breve o Doutor Alvaro Martins Pereyra, Conego Doutoral em Canones na Sê de Leyria, Vigario Gêral, & Provisor do Illustrissimo Bispo D. Diniz de Mello, & Castro: assim para a forrogaçam das terras que para a Mitra Conimbricense se haviam de comprar, em lugar das de Bussaco que o Bispo Conde doava à Ordem: como para estabelecer, & confirmar, com authoridade Apostolica, a doaçam feyta pelo mesmo Senhor. Em cumprimento desta delegada jurisdicaçam, nomeou por Juiz da avaliação das mattas de Bussaco, ao Doutor Amaro de Meyrelles, Prior de Casal Comba; o qual elegendo por Escrivão da causa ao Cura da Vacariffa, & por avaliadores, ou louvados a Francisco Dias de Lulo, Antonio Joaõ, da Quintãa, Antonio Gon-

salves, de Louredo, & Antonio André, de Monte Novo, se foy com elles a Bussaco; & observadas todas as solennidades de direyto avaliaram toda a parte da Setra que hoje nos compete, em cento & oytenta mil rês. Constatando tudo juridicamente ao Bispo Conde, mandou empregar a mesma quantia em hum praso, que comprou no lugar de Bêra, & algumas geyras de terra no campo de Coimbra, que outorgou à mesa Pontifical, pelo que lhe extrahira na doaçam, que nos fizera do sitio de Bussaco. Conclufos os autos em quatro annos, a tempo que já servia de Prior da Casa o Padre Frey Miguel de S. Jeronymo, os sentenciou o Reverendo Juiz Apostolico na fôrma que aqui lançaremos, para noticia dos presentes, & vindouros.

SENTENÇA.

- 96 **O** Doutor Alvaro Martins Pereyra, Conego Prebendado na Doutral dos sagrados Canones na Cathedral da Cidade de Leyria, Provisor, & Vigario Gêral neste Bispado pello Illustrissimo Senhor Dom Diniz de Mello, & Castro, Bispo do dito Bispado, & do Conselho de Sua Magestade, Juiz Apostolico delegado na causa, & negocio adiante declarado, & c. A todos os Provisores, Vigarios Gerais, Juizes Aposto-

licos

Ann.
1628Ann.
1628

licos delegados, & subdelegados, Corregedores, Ouvidores, Juizes, Justicas, Officiaes, & mais pessoas Ecclesiasticas, & seculares, aquelles a quem esta minha publica carta de sentença de permutação virem, & for apresentada, & o conhecimento della pertencer, saude, & paz em Deos nosso Senhor, que de todos he verdadeyro remedio, & salvação. Faço saber, como a mim par parte do R.P. Frey Miguel de S. Jeronymo, Prior dos Carmelitas Descalços de S. Cruz de Bussaco, & mais Religiosos do Bispado de Coimbra, me foy apresentado hum Breve Apostolico, que o Illustrissimo Senhor D. João Manoel, Bispo de Coimbra, & eleyto Arcebispo de Lisboa, impetrou da Santa Sè Apostolica, & de N. muy Santo Padre Urbano VIII. N. Senhor, hora em a Igreja de Deos Presidente, para effeyto de permutar huma matta, que està na Devezã de Bussaco, que he da mesa Pontifical do mesmo Bispado; em razão de dar certas propriedades mais uteis, para que livre este sitio fique aos ditos Padres, para situarem nelle hum Convento. O qual Breve vinha escrito em pergaminho branco em latim, & sellado com hum sello de cera vermelha, pegado nas costas do mesmo Breve, com hum circulo de pergaminho branco, & no dito sello vinha esculpido o vulto do Bemaventurado Apostolo S. Pedro, lançando, ou recolhendo as redes; & vinha assinado, & registado com todos os sinais, & registros, segundo o uso, & estylo da Curia Romana em semelhantes letras.

E sendome assim apresentado o dito Breve são, & limpo, carecendo de todo o vicio de suspeção, segundo delle pela primeyra fé parecia; o aceytoy com a devida reverencia, & acatamento, beyjando-o, & pondo-o sobre minha cabeça, na forma costumada, & me pronunciey por Juiz Apostolico delle, & prometti de o dar com todo o effeyto à sua devida execução quanto em mim fosse, conforme a forma delle; em consonancia do que mandey fazer o auto da aceytação, que asyney, ao qual mandey juntar o Breve, cujo treslado he o seguinte.

97.

Ann.
1628Ann.
1628

Aqui poem o Breve acima escrito, & logo a petição que se fez por parte do Prelado, & Religiosos do nosso Convento de Bussaco nesta forma.

Dizem o P. Prior, & mais Religiosos do Convento dos Carmelitas Descalços de S. Cruz de Bussaco, do Bispado de Coimbra, q̃ o Senhor D. Joam Manoel, Bispo de Coimbra, eleyto Arcebispo de Lisboa, impetrou da Santa Sé Apostolica o Breve, que offerecem, para poder dar a elles supplicantes a matta da Devezza de Bussaco, pertencente à meza Pontifical; & em seu lugar poder pôr outras terras mais frutiferas, como se vê do Breve: o qual dito Senhor tem já comprado terras mais frutiferas, & bastantes, que tem posto, & applicado à dita mesa em lugar da dita matta, como tudo consta das escrituras, & papeis, que offerecem: & por quanto tem justificadas as permissas do dito Breve, & o Bispado de Leyria he o mais visinho Ordinario ao de Coimbra, como he notorio. Pedem a V. merce: que vistos estes papeis, & Breve haja por justificadas as permissas delles, & haja por boa a permutação delle, & a confirme. E. R. M. E logo em forma de despacho dizia o dito Juis: segundo, que tudo isto na dita petição era contheudo, & declarado, ao pé do qual, mandey por meu despacho, que se autuase, & juntase, com os papeis de que se fazia menção, o que foy logo satisfeyto, & junto tudo em autos, & com isso me foram conclusos; & vistos por mim, pelo que delles me constou, pronunciey a sentença seguinte.

70
Vistos os autos, Bulla Apostolica mihi commissa, petição do P. Prior, & mais Religiosos do Convento dos Carmelitas Descalços de S. Cruz de Bussaco, Bispado de Coimbra, & instrumentos juntos. Mostra-se, que o Illustrissimo Senhor D. Joam Manoel, Bispo Conde, & de presente eleyto Arcebispo de Lisboa, dera no anno de 1628. aos 11. de Mayo a Devezza de Bussaco, territorio do seu Bispado, & pertencente à sua mesa Pontifical, para nella se edificar hum Mosteyro da Provincia de

98

Ann.
1628Ann.
1628

de S. Filippe, que se chama do Delerto (Caza que neste Reyno não havia;) & por ser infrutifero, & de pouco rendimento, mostra-se, foy avaluado, na forma ordinaria, em cento & oytenta mil reis. E se mostra, ter cõprado o dito Senhor Bispo, & com effeyto dado à mesa Pontifical hum praz, o junto ao lugar de Berra, que consiste em olivais, & vinhas, em cento & quarenta mil reis, & outro si, outras propriedades por quarenta & sete mil reis; tudo de mais proveyto, & renda à mesa Pontifical, em lugar do dito sitio de Bussaco, ex utiliore compensatione. O que tudo visto, & o mais dos autos examinado, authoritate Apostolica, que nesta parte uso; julgo, & declaro as permissas por justificadas, & a permutaçam por valida, nam obstante a constituição de rebus Ecclesiasticis non alienandis. E ex eadem authoritate, approvo, & confirmo a dita permutação, suprimindo todos os defeytos tam juris, quam facti, na forma da dita Bulla, & paguem os impetrantes as custas destes autos. Alvaro Martins Pereyra. A qual sentença foy por mim publicada no dito dia, em presença do R. P. Prior, & do P. Procurador, que a pedio, & recebeo, & o processo; o que visto por mim, lhe mandey passar a presente, a qual pela authoridade Apostolica, que me he commettida, de que nesta parte uso, mando sobpena de Excommunham, que em tudo se cumpra, & guarde, como nella se contém. Dada em Leyria sob meu sinal, & sello em 7. de Fevreyro. Manoel Marques Notario Apostolico, & Escrivão do Breve ofiz, de 1633. annos. Alvaro Martins Pereyra.

Nihil ex causa pia, &c.

Ao sinal ✠ & sello.

Ann.
1628.

CAPITULO XII.

*Renascem as contradicções da
fundaçam de Bussaco, &
vécidas as difficuldades se
mãdam os Fundadores
a darlhe principio.*

99 **Q**uem nam suppuzera já corrente a fundaçam da Cala de Bussaco, vendo na dilaçam de tantos annos superadas as difficuldades que deyxamos escritas? Mas, ou por Divina permissam, a fim de que bem o conhecessemos, & melhor o estimassemos, ou por arte do inimigo de todo o bem, que em Bussaco conjecturava huma rija bararia para consternaçam de suas machinas; sahindo de Scila foy Bussaco dar em Caribdis, tocando com seus rochedos na incontrastavel penha da politica, & poder humano. Porque estando já a fundaçam tambem navegada com a licença da Ordem, & muyto avante com a do Ordinario, que de graciosa vontade lhe concedera o Illustrissimo Bispo Dom João Manoel; recorrendo o P. Provincial pela de S. Magestade ao Conselho Real de Portugal, residente ao tempo na Corte de Madrid, quando a nam presumia difficuliroza, a sentio negada. Ajustou-se o Procurador Géral, & acodio ao remedio, reforçando

instancias, & diligencias, mas de forte frustraneas, que entendeo precilo acolherse na impensada tempestade ao abrigo do valimento, & protecçam. Fallou aos amigos, empenhou aos devotos, & posto que alguns do Conselho se declararam fautores de causa tam pia, perseveraram contrarios os que sobráram para impedir a obra, sem que bastassem as deprecações de muytos Grandes para desembargala, & pola corrente. Motivo, ou razam, nam havia que a buscar; porque se nas mais artes, ou sciencias nam sabe quem sabe, senam dà mostras do seu saber, na politica dos homens corre por ignorancia, declarar-se o que se entende, pois toda a sciencia, ou arte dos politicos consiste, em que o seu saber se ignore.

Dizia-se vulgarmente, ferem os fundamentos desta negaçam, as triviaes idéas de semelhantes maximas, & repullas. Que se diminuiam as milicias com o numero dos Religiosos, nam já tam Santos, como nos seculos primitivos; & se defraudava o patrimonio secular com as rendas dos Mosteyros, demasiadamente sobrados. E vinha a ser o mesmo, que reputar-se inconveniente, que nas Republicas, & Monarchias Catholicas, houvese multiplicados valedores com Deos; pois cada huma das Casas de Religiaõ, he hum escudo de rebater o furor do Senhor das vinganças

contra

Ann.
1628.

100

Ann.
1628. contra os Reynos, & Provincias do mundo. Donde com diferente juizo lamentava o discreto Jeremias, que tirava sua Divina Magestade os medianeyros dos povos, quando dispunha castiga-los, para que nam houvesse quem lhe sahisse ao reparo, ou fosse à mam. Nam faltáram portanto contemplativos observadores, de que no mesmo anno em que El Rey D. Philippe IV. negára a fundaçam desta Casa, começára a ruina do seu Imperio, pela sublevaçam de Cathalunha, seguida depois em Portugal, Napoles, & Sicilia. Bem se deyxá considerar, serem estes, & semelhantes acontecimentos huns meros acazos da fortuna; mas os que nam reconhecem outro fado mais, que a soberana Providencia, nos sobrescritos de taes contingencias costumam ler, & decifrar os altos juizos, & castigos de Deos. Confirmáram seus pensamentos nas seguintes felicidades do Serenissimo Senhor D. Joam o IV. que regeamente magnifico, & magnificamente grandiozo mãdára restituir as suas rendas ao Mosteyro de Alcobaça; & fundar desde seus alicerces o de Santa Clara de Coimbra, com outras piedades, que discursavam haverem-lhe segurado a Coroa; de quantas violencias lha quizeram usurpar.

IOI Pelo menos o Santo, & sempre invicto Monarcha D. Affonso

Henriques, repartia com a Igreja quanto ganhava à espada; devota profusam q̄ não lhe diminuhio, antes augmentou os seus estados, & Reynos. Nem sabemos, q̄ erigindo o grande Constantino em Roma muytos, & sumptuosissimos Templos perdesse, ou arruinasse aquella Cidade, antes por este caminho lhe meteo em casa todo o Mundo. Mas fosse a razão qual fosse (que por cerciarmos epilodios, dissimulamos as mais) chegou a nova à Provincia, que magoou aos Prelados, & contristou aos subditos, vendo cortadas em flor as esperanças de que se promettiam copiosos frutos. Davam-se ao Provincial varios arbitrios; mas sendo as sentenças mais que as cabeças, todas fraqueayam, topando na dura condiçam de que estavam o Principe, & Conselheynos, inexoraveis às supplicas, & ao lenitivo da intercessam imitigaveis: em cujo obsequioso respeyto era prudencia callar, & discricião sofrer. Porém como seja das vexaçoes augmentarem, ou apurarem as intelligencias, contramimando huma com outra politica, as teve, & logrou o P. Provincial; sem faltar à religiosidade, com que o Senhor quéria aos seus perante os tribunaes com singeleza de pombas, & prudencia de serpentes. Revestido pois de huma, & outra condiçam, fez propor ao Conselho Real com liza verdade, huma

Ann.
1628.

SOI

Matth.
10. 16.

Ann. huma nova idea de tal utilidade, que em fim sahio com a empreza
1628. à luz. Havia N. R. P. Frey Martinho da Madre de Deos, sendo Prelado Superior desta Provincia, alcançado por intervençam de D. Francisco de Sandoval, & Roxas primeyro Duque de Lerma, hum Alvarà de licença, para erigir tres Conventos neste Reyno; em virtude da qual estava já fundado o de N. Senhora do Carmo na Cidade do porto, & outro da mesma invocaçam na Villa de Vianna fóz do Lima. Restava o terceyro que sem duvida nam quiz o Ceo se dèlle à execuçam, para que o de Buffaco tivesse lugar; ainda que nas demoras, bem differentemente intencionadas, o não consideravam assim os mesmos, que o retardavam.

102 A rogos seus estava lançado na Villa de Tomar, antiga Nabancia, & cabeça hoje da illustrissima Ordem militar de Christo. Havendo nos principaes da Villa grandes empenhados na brevidade do effeyto, que a Provincia nam menos desejava concluir; sempre Deos lhe foy insensivel, & fortemente atravessando impedimentos, & pondo obstaculos, para que nam chegasse à conclusam pretendida dos defóra, & desejada dos de dentro. Queyxava-se o Governo, & Nobreza da terra, de nam acabarmos alli de entrar; por saberem tinhamos

correntes todas as dependencias precisas para o podermos fazer. Nam o estranhavam menos os Religiosos, vendo francas todas as portas; mas ignorando huns, & outros os grilhoens, & algemas que os reprezavam, vieram todos agora a cahir na conta do embaraço, vendosahir a luz este parto da incomprehensivel Providencia, com que Deos fosteve a fundaçam de Tomar para que cedese, e desse Lugar à de Buffaco. Vendo pois o P. Provincial, que no Conselho Real se lhe nam differia a petiçam alguma, usando com licita industria do seu direyto, lhe fez apresentar o sobredito Alvará, com a renuncia de nam fundarmos em virtude da sua concessão na Villa de Tomar, ou em outra qual quer parte; com tanto, que esta se nos comutasse na graça, de o podermos fazer na Serra de Buffaco. Considerando-se o Conselho Real atalhado com esta nova supplica, & ponderado ser indecente à Magestade Catholica revogar a graça huma vez concedida, visto que os beneficios dos Principes devem ser estaveis, & permanentes; prevalecendo a sagacidade contra a politica, vieram os Conselheynos a ceder, senam da primeyra contumacia, da segunda teyma, commutando-nos hum Alvará por outro.

Chegando o despacho à Provincia foy tam festejado, como fora

Ann. 1628. fora requerido. Tratou o P. Provincial de o executar com a brevidade da mayor diligencia a fim de que esta como may da boa fortuna, lhe criasse os seguros, que ainda receava incertos. Antes dos referidos encontros havia o P. Provincial cuydado, em dar àquella fundaçam hum Prelado, que como animada ley, & viva constituiçam das austeridades q̄ nella se haviam de praticar, as deyxasse em seus exemplos estampadas para a imitacão dos successores, que como Apollo regassem, quanto elle plantasse como Paulo naquella Thebayda Lusitana. Entre os benemeritos da Provincia se lhe offereceo mais idoneo para o intento o P. Frey Thomás de S. Cyrillo, Prelado que havia sido de muytas Casas, segundo na relaçam de sua vida individuaremos; no qual reconhecia talento, & forças para quanto demandasse o adiantamento da profissam ermitica. Por tal respeyto o havia nomeado ao Definitorio Géral para Vigario da fundaçam de Sintra, que em effeyto o elegera; & assim mesmo destinára a de Bussaco, quando para elle concedera a licença. Como as demoras nam alterassem cousa que annullasse, ou impedisse a eleyçam, remeteulhe o P. Provincial a patente de Vigario ao Convento de Aveyro, onde de presente morava, mais lembrado de obedecer, que de mandar. Emmañadas cõ esta

II. Tom.

inviou outras obediencias a Frey Joam Baulta natural de Sylves no Reyno dos Algarves, & ao repetido Irmão Alberto da Virgê, para que o acompanhassem; & como vindos ambos do Deserto de Batuecas, onde largamente se haviam exercitado na vida ermitica, a plantassem, & radicassem com o primor possivel no de Bussaco.

Logo que o novo Vigario recebeu as ordens do P. Provincial, inclinando ao preceyto a cabeça, & ao trabalho os hombros, abriu para os novos subditos, & companheyros os braços, & apertando-os alegremente entre elles lhes intimou as patentes do Prelado Superior. Gozozos elles das asperzas que em Bussaco os esperavam, agradecéram os rigores, como outros puderam estimar favores, & mimos. Eram homens de porte, que nas balanças de seus juizos pezavam em nada as austeridades do temporal, em comparaçam das interminaveis delicias da outra vida. Dispoz o P. Vigario ligeiramente a jornada; pois como as alfayas, & provisioens fossem as do uso da Santa Pobreza, inimiga de faustos, & apparatus, na escuza de toda a carruagê, nam achou a demora lugar nenhum para os deter. Hum cubertor a cada hum para a cama; huma canastra de sardinhas para a mesa; dez cruzados [esmola que ao P. Vigario fizeram] para a

K

obra,

Ann. 1628.

104

Ann.
1628.

obra, foy todo o movel, & precioso, que com figo leváram. Cō tanto como isto partiraõ os Fundadores de Buſſaco a levantar em huma despovoada, & desprovida Serra a maquina, que alli vemos, & admiramos. Mas caminhavão animosamente confiados no braço do Omnipotente, de quem podemos dizer com David, que foy o Author desta obra a nossos olhos admiravel. Despedidos de Aveyro se puzeram a caminho aos 29. de Junho de 1628. dia dos Bemaventurados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, Fundadores da Igreja Catholica; cujas pizzasas seguiram, caminhando pedestres, & alegres para Buſſaco. Antes que lá cheguem, nos fica lugar de darmos noticia do sitio, & anticipados annuncios, de que naquella Serra se havia de fundar este Convento Erimitico, ou Paraiso da terra.

CAPITULO XIII.

Expoem-se a ethimologia do nome de Buſſaco, com alguns presagios da nossa futura habitação no mesmo Monte.

105

HAvendo de averiguar a ethimologia do nome de Buſſaco, tratado de seculos immemoriaes com este appellido, lha quizeram alguns interpretes

Ann.
1628.

apropriar mais barbara, & denegrida, do que merece a honorifica veneração em que hoje existe. Ainda assim a refiriremos, levados de que sugeytos barbaramente preverſos, & feamente denegridos, deram nomes a varias Provincias, Monarquias, & Reynos. Das quatro partes do mundo alguma o recebeo de mulher assim chamada, & não declaro nome; porque a pureza do nomeado nam se mancha na fonte menos limpa da nomenclatura. Dizem huns, que se chama Buſſaco o nosso Monte, de hum Negro, escravo fugido do mando, & dominio de seu fenhor; Ethiope de manhas, & artes taes, que recolhido de dia no alto da Serra em huma cova, que hoje em dia demarca, & mostra ainda alli a tradiçã, sahia de noyte a rebanhar os gados, & commetter outros latrocinios, & insultos nas aldeas circūvisinhas: resuscitando nellas as antigas memorias do famoso Caco, que seus contemporaneos diziam filho de Vulcano, a quem Hercules na morte dera o premio dos ardis, com que lhe roubára os vivos despojos da victoria de Gerião. Atemorizados os moradores daquellas visinhanças desta insolente harpia, ou fera humana, chamavam à sua, a cova do boçal [nome que applicamos aos pretos cerrados, para differença dos ladinos, & crioulos;] donde por caula da corrupçã, nascida

Ann. nascida de alteraçam dos tempos, & inovaçam dos appellidos, nos
1628. vocabulos mais saons introdufi-
da; de tam escura tinta se veyo a
derivar tam clara denominaçam,
que de boçal, ou buçal, se veyo a
Montanha a dizer Bussaco.

106 Por mais elevados, & decoro-
fos termos quizeram outros con-
templativos interpretarlhe o no-
me; dividindo-o em partes; se-
gundo dellas o filosofavam com-
plexo. Entre os varios Eremitas,
que antes dos nossos concorriam
a visitar a Serra de Bussaco, fre-
quentava a sua romagem, hum
Eremitam de annos, & virtudes,
havido naquelles contornos por
homem de inculpavel vida. Co-
mo repetisse as visitas das Ermi-
das, & estaçoens das Cruzes de
que o sitio abundava, ficando-se
nelle em Santo ocio por alguns
dias; demandavamlhe os devotos,
& sobre os taes os curiosos: que
mel tirava daquelle favo, ou que
flor daquelle jardim, que namo-
rado, & pago delle o frequenta-
va, & assistia tanto. Entam o pru-
dente anciam forjando-o dos de-
dos, & lançando à boca hum ca-
deado, como em serial, emble-
ma, ou geroglifico do silencio,
respondia com sentenciosa sin-
geleza: *Daquelle Monte faco bus.*
Alludindo por ventura na ulti-
ma diçam, à fraze, com que o an-
tigo Portugal em seus proverbios
insinuava aos silenciosos, & cal-
lados. Donde como anagrama;
II. Tom.

Ann. ticamente se veyo a derivar, &
1628. compor, de faco bus, Bussaco. Da
origem desta sincera ethymolo-
gia podemos delectranhar o my-
sterioso vaticinio, de que incul-
cava, se havia de entronizar na-
quelle Lusitano Carmelo a justi-
ça, ataviada do silencio, enseyte
mais culto da santidade, para sua
eterna segurança; como do Car-
melo da Palestina pronosticou o
Profeta Isaias. Porque na verda-
de se pratica em Bussaco o santo
silencio com tal exaçam, que he
huma das observancias de supe-
rior respeyto naquella Caza, co-
mo a diante veremos.

107 Mas deyxadas estas, & seme-
lhantes exposiçoens à probabili-
dade de seus fundamentos, & in-
vestiva de seus Patronos; consi-
deramos mais verosimel, o que
desta ethymologia apostilou de
D. Bernarda Ferreyra de Lacerda
o Mestre Frey Joam de S. Tho-
más, Chronista da Esclarecida
Religiam de S. Bento da Provin-
cia de Portugal. Diz o Autor na
sua Benedictina Lusitana, que nas
faldras da Serra de Bussaco se le-
vantàra hum Convento da sua
Ordem; conforme ao qual, pelas
semelhanças que os seus Monges
viram nesta, com as montanhas
Simbruinas, ou dos Tribulanos,
distante de Roma cousa de qua-
torze legoas: em memoria da co-
va de Sublaco, que o Santo Pa-
triarcha alli escolhèra, para se en-
tregar a Deos em solidam, lhe
puzeram

Ann.
1628.

puzeram o seu nome : & de Sublaco vieram a dizer, & chamar à nossa Montanha Buffaco, como nas soledades do mesmo Monte cantou com acertada voz D. Bernarda.

En aquellos siglos de oro,

Y venturosas edades,

(Qual el de Lacio) Sublaco

Solia el Monte llamar se,

Benitos le poseyeron, &c.

Achamos authorizado este sentimento de escritos, & tradiçoens, & nam dissonante Buffaco de Sublaco, ou Solago; assim chamado, de hum profundo, & dilatado lago, que à raiz das montanhas Simbruinas, reprezadas em suas penedias, fazem as aguas, nascidas do Rio Anieno, hoje Teverone, como escreve Plinio. Porém como esta seja questam de nome, deyxamos à liberdade dos que mais se pagaré dos proprios, que dos juizos alheos, que resolvam, & sigam o que se lhe representar melhor; pois sem as queyxas, ou consequencias do Ida, poderá ser cada hum judicioso Paris do nosso Monte.

108

Mas por quanto o Ceo costuma prevenir com sinaes aos futuros abalizados; por maneyra, que sendo fataes lhe precedem cometas, & sendo faustos, bem a condicionados astros, favoraveis estrellas, ou beneficios meteoros: tambem na fundação de Buffaco observou este uso, com multiplicados presagios da

tuturiçam dos nossos Ermitães em suas grutas, & cavernas. Affirmava hum Religioso da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho [de quem abayxo faremos memoria] que via repetidas vezes arder a Serra de Buffaco em tam flamantes luzes, que lhe parecia haverse tresladado àquelle, o Monte do Olimpo celestial. Guiado do superior instinto conjecturava destas resplandecentes permissas, que chegaria tempo, em que aquella diroza Montanha fosse habitada de homens à maneyra de luzes, pelo brilhante de seus santos procedimentos. No lugar de Luzo morava certo homem de respeyto, canonizado entre os seus de bom Christaõ; o qual chamando repetidas vezes huma neta sua, lhe costumava intimar com igual singeleza, que asseveraçam: *Vejo (lhe dizia) voar naquellas mattas da Buffaco, humas pombas sobre maneyra brancas; & dame N. Senhor nellas a entender, que ham de vir fazer alli o seu ninho humas pombas humanas: eu não o verey, que já sou velho, mas tu o chegarás a ver.* Parece, que acreditou o successo ao annuncio por profecia; porque o bom velho, hum anno antes da fundaçam do Mosteyro passou com grande opiniam para a outra vida; & a neta, que na temporal lhe sobreviveo não poucos, na fé do juramento, nos deyxou qualificada a certeza desta atestaçam. Para sua

Ann.
1628.

.mo Imayor

Ann.
1628

mayor confirmaçam foy N. Senhor fervido, que estando hum dos nossos Ermitaens conversando hũa vez com sua Divina Magestade, no coro do Mosteyro já fundado, viffe, que todos os Religiosos à maneyra de candidissimas pombas rudeavam a peregrina Imagem da unica entre muytas, & sobre todas querida pomba do Espirito Divino, Maria Santissima, sita no mesmo coro; a qual recebendo o obsequio com agazalhos de Mãy, os abrigava debayxo do seu branco manto.

109

Com estes vaticinios, & muytos outros mysteriosos presagios, nos quiz o Ceo revelar a posse, que de Buffaco: venerado em todas as idades, & assistido em muytas de Varoens dignos de veneraçam: haviam de tomat os nossos Eremitas, para gloria de Deos, honra da Religiam, credito do Reyno, que deste deve esperar Sãtos a montes. Dõde o devemos aqui faudar; & podemos-lhe repetir, o que do monte Selmon, ou Siam cantava o Profeta Rey. O Monte de Deos, monte pingue, monte fecundo, monte Santo, onde a suprema Bondade de seculos immemoriaes a esta parte se dignou habitar em venerandos, & antiquissimos Ermitaens, para vir agora no fim dos annos, a estabelecer em si hũ famoso, & perpetuo theatro da vida solitaria: na sua immensa piedade confiamos, que com gratif-

Psalm.
67.16.

simã complacencia da tua assistencia habite, & more em ti, atè que nos eternos montes colham de seus penitentes rigores os frutos todos aquelles, que a sua altissima ordenaçam te ha destinado para colonos, & inquilinos, em quanto durar o Sol. Porque este he o prazo da duraçam da familia Carmelitana, que em ti encerras, conforme seu grande Pay Elias negociou do mesmo Senhor em outro monte, quando no Tabor lhe assistio, & rogou com humildes supplicas, & piissimas preces, a perseverança do seu Profetico Instituto atè à consumaçam do seculo. Assim o revelou a Virgem Mãy a hum de seus mais amados Carmelitas, S. Pedro Thomàs, Patriarcha de Constantinopla, que com o sangue do martyrio purpurizou, a melota Eliana; segurandolhe, patrocinaria esta graça, já de Elias impetrada no Tabor, a fim de q fosse perpetua, & nunca ao Monte do Carmo faltassem flores, para imarcesivel coroa das tuas, & nossas felicidades.

Ann.
1268

CAPITULO XIV.

Descreve-se o nascimẽto, e situaçãõ da Serra de Buffaco.

ANtes de publicarmos o que neste lugar obrãram os nossos Fundadores, parece razarmos noticia do sitio, & nascimento

110

Ann.
1628

mento da Serra de Buffaco; theatro de excellentes figuras, que nos tragicos enredos deste seculo representam com tanta alma os seus papeis, que são gostoso espectáculo aos homens, Anjos, & Deos. Porque se ao Doutor Maximo S. Jeronymo nam pareceo superfluo, estender a penna à descrição do monte, que habitou o grande Corifeo de Solitarios S. Antam, havendo de escreverlhe a vida; nas muytas dos que pôz habitantes deste santo lugar, temos de dar conta, nos precizam multiplicadas rasoens à Corografia, & Topografia do nosso Monte. Está Buffaco situado na vistosa, altissima, & verde Serra, que huns chamam de Luzo, outros de Carvalho, & alguns do Cantaro; por se não expressar bem com hum singelo appellido, & quasi necessitar de nomes dobrados todo hum monte de maravilhas. Diz-se do Cantaro, pela piedosa instituição de certa Matrona, que atravessando em hũa occasiam a Serra, com diferente fortuna da de Agar no deserto de Bersabè, lhe faleceo hum criado à sede; por cujo respeyto deyxou alli em perpetua misericordia hum cantaro de agua, para refrigerio dos viandantes; estudando por ventura com a Rainha Dido dos males proprios, a soccorrer as miserias alheas. Chama-se de Carvalho, de hũa Villa deste nome existente ao pé da

Genes. 21.
16.

CII

CIII

mesma Serra, que o deo, ou recebo da nobre familia deste appellido; da qual a instituidora da referida piedade parece ascendente, visto ficar a provisam do cantaro ao cuydado dos Senhores desta Villa. Intitula-se de Luzo, de hum antiquissima Cidade do mesmo nome, que dizem fundára alli, à meya descida da Serra para a banda do Poente, que olha ao mar, hum Rey do proprio appellido. Da sua existencia parece dar ainda testemunho hum curto lugar, a que tambem chamam Luzo; que os tempos, se não tragam, reduzem a pequenas as coufas grandes, os povos a ermos, as Cortes a aldeas.

Nasce a de Buffaco como legitimo, & avultado parto da Serra da Estrella; & desenvolvendo-se ligeiramente das mantilhas para crescer em grandezas proprias, levanta o primeyro pé à vista da Villa de Penacovas, defronte do canal, por onde no placido Mondego entra o caudaloso Alva, tam rico de cabedaes, que desempenha a fama, de serem os rios de Portugal minas de ouro. Assim gigante se anima à carreira, que logo nos primeyros passos despreza soberbamente, subir hũa hum; contendendo como emula das ferranias mais altas, ser coroa de todas, desvanecida de que para Rainha sua nascera de outra com a estrella, que lhe fia qualquer ventura. Ganhando pelos degraos

Ann.
1628

III

Ann.
1628

degraos de tres legoas continuadas de Oriente a Poente affombros as alturas, se olha no fim ao espelho do Oceano, quasi vaidosa, de ser o Mondego pequeno crystal para o especioso de tão avultada estatura. Descorre todo este dilatado comprimento, rompendo para todas as quatro partes da terra em despenhadas quedas (natural pensão da soberba grandeza do mundo) de precipicios, & quebradas mayores de legoa, por entre fragosissimos penhascos; pelas roturas dos quaes se divisaõ as aguas cortando profundos valles, quasi murmurando, de querer a Serra humilhar os mais elevados cabeços, com presunçam mayor, que jurisdicam; pois nem o Author da natureza a concede aos grandes para atropellarem aos pequenos, nem os superiores a devem tomar para ultrajarem os inferiores. Completa de todo a subida vay a Serra parar, & descansar no cume, que propriamente se diz Buffaco; o qual remata huma Cruz, que chamaõ Alta, em razam da sua eminencia dominar ainda as mayores alturas da mesma Serra, & por ventura quantas o Reyno de Portugal conhece.

112

Distã de Coimbra (Cidade mais proxima, & de mayor nome) para o Nordeste, nam duas, como corre impresso, mas tres legoas, nada curtas, nem devidoras às de boa marca, & medi-

Ann.
1628

da. A parte da Serra que hoje nos compete, está situada em altura de quarenta grãos, & quarenta & seis minutos para a banda do Norte. Goza de ares salutariferos, pela correspondencia que têm para o Nascente com a Serra da Estrella, que lhos participa puros, frios, & secos; & para o Poente com o mar Oceano, que lhos communica calidos, & humidos, & temperados assim nas qualidades dos quatro elementos que servem à composiçã dos mistos, fazem, que alli se gozem largos annos; & menos pensionados às misérias a que a natureza humana vive sùgeyta, do que em outros climas se experimentam. O Pico, ou cume de Buffaco he de sorte elevado, que descobre, & he descoberto de grãde parte do Reyno. Descortina para o Oriente a Serra da Estrella, & a de Castello Rodrigo, posta em distancia de trinta legoas: para o Meyo dia a de Minde; & não faltou já lince, que alcançasse, ou o presumisse assim, a de Marvam, desviada dalli além de quarenta legoas: para o Norte a de Grijò em distancia de quinze; & para todas as partes as Cidades, Villas, & Lugares intermedios, sitos no territorio dos sete Bispados: Coimbra, Leyria, Guarda, Viseu, Lamego, Porto, & Braga. Para a parte do Poente carece a vista de termos, mais que nos limites da propria potencia; porque sobre

bre

Ann.
1628

bre as bolicosas ondas do inquieto elemento, senão descança, se limita. Vem-se nos dias claros, furcar suas aguas varias embarcaçoens para diferentes rumos, & portos: agradável objecto aos que de terra o contemplam; & por ventura mais, quando furiosas, ou crespas ameaçam algum naufragio, pela tyranna condição de crescer o gosto do seguro proprio, à vista do perigo alheo.

II3

Estas sam as vistas desta atalaya do mundo, ou centinella do Ceo, ao longe. As de perto sam taes, que se duvida, as poslam os olhos encontrar igualmente dilatadas, & deliciosas, na circumferencia do Orbe. Porque do alto de Buffaco se divisam muytas, & apraziveis serras: dilatados, & viçosos montes: fertilissimos, & amenos campos, cortados de varios, & tamosos rios. Avistaõ-se assim mesmo varios arneyros, prados, bolques, & valles, retalhados de caudalosas ribeyras; vestidos todos da verde gala, que a cada hum destes bem dispostos corpos talhou o Autor da natureza. Donde vem a parecer, que não ha Paiz, quadro, ou perspectiva, onde o mais licencioso pincel sobornado do gosto, ou do empenho, se occupasse em bem affombradas delineações ao valente, ou mimoso, que os horizontes de Buffaco não cõprehendam ao natural, em quanto a vista abrange. De toda esta estendida,

& fermosa planta, colhem as almas devotas, recolhidas em si mesmas, copiosos, & importantes frutos de superiores consideraçoens, para se moverem ao amor do Omnipotente, que assim dispoz o terreno, para habitaçam. regalo, & commodo de suas creaturas. Nas mesmas penhas da montanha he digna, & grandemente de louvar o Criador; porque entre elles se acham jaspes, & marmores tam finos, & de cores, tam vivas, que parece brilharem brutos com o lustro de polidos. Pelo menos, a serem assumpto da industria, ou materia da arte, serviriam de credito aos edificios, como pedras de singular valor na sua esfera.

Ann.
1628

Mas quem poderá decifrar em numeros, ou numerar por seus nomes, não já os individuos, mas ainda as especies de arvores, q̄ o Author da natureza clausurou no recinto de Buffaco? Além das plantas conhecidamente vulgares, se desentranha o terreno na produção de Lentiscos, Azereyros, Azevinhos, Adernos, Espinheyros, Cedros, Platanos, & Cynamomos; & com tal feracidade, q̄ a mais vasta noticia desta frondosa Republica o não poderá notar de mesquinho, na esterilidade de algũa. Discorria em certa occasiam o sitio o Reverendissimo P. Frey Jeronymo de Saldanha, D. Abbade Géral da Ordem de S. Bernardo, acompanhado do

II4

Prior

Ann. 1628. Prior actual da Caza Frey Paulo do Espirito Santo; & notando a fecundidade da natureza na procreaçam de tam bastos, & diversos arvoredos, a censuráva de não produzir alli o Teyxo: arvore de mais gala, que serventia; & de qualidades tam nocivas, que dizem, ter na sombra anti-patia com a faude, & ainda com a vida de todos os animais. Callava-se o Prior à queyxosa censura do Géral; mas chegando à fonte, que chamam Fria, lhe deram a reposta tres plantas da mesma especie, que buscava. Vendo a satisfação do queyxume, & o desvanecimento da opiniam, de que era singularidade de Alcobaça, produzir a tal planta; teve de confessar a Bussaco, por hum mapa do arvoredo do mundo. Delas já arruadas à corda, já em matras cerradas, he tal a multidam de arvores; que havendo tempestade, que prostrou mil pãos dos mais soberbos, não fez ao resto do vegetavel cõrte sensível, apparecendo depois vestido, como senão fora rosto da tormenta.

115 Das ervas cheyrosas, como Lègaçam, Madrefylva, Trevo real, Betonica, & tantas outras que na penna nam cabem, se ornam os estrados, & tecem alcatifas dos montes, & valles, onde por ostentaçam da pompa, ou vaidade do caduco de suas verduras se senta, & descança a Primavera, quasi todo o

II. Tom.

Ann. 1628. anno. As medicinaes, pelas qualidades dos tres elementos: agua, terra, & ar, sam de sorte proficuas à restauraçam da faude; que Grisley, insigne Herbolario Italiano em hum tratado que da materia compoz, affirma: que havendo peregrinado a mayor parte da Europa, encontrára na Serra de Bussaco quasi todas as ervas, que descreve Laguna sobre Dioscorides; com a excellencia, de serem vigorosas, sobre as que a Herbolaria conteece. O mesmo contesta a Pharmacopolea, final-ladamente do fillipodio; & quando não cante a vitoria, póde Bussaco jaçar-se, de competir inculto com os celebres Parques, ou jardins de Pavía, & Veneza, cultivados para o mesmo intento, & fim. Das flores, já domesticas, já montesinhas, perpetua caçoula do sitio, iremos semeando algumas pelos lugares, que discorreremos. Sustenta-se esta inumeravel familia da grande Mãy (como à Terra chamavam os antigos,) além de outras aguas, de oyto fontes perennes. A de N. Senhora da Expectaçam, a do glorioso Archanjo S. Miguel, a de N. Patriarcha Elias, a de N. Madre Santa Thereza, a de Sam Sylvestre, a do Carregal, a Fonte Nova, a ultima, & Rainha das mais, a que chamam Fria, que temperada de inverno, escuza neve de veram.

Foy obra do V. Bispo Conde

L Dom

Ann. Dom João de Mello, traçada de
1628. forma, que cuberta de huma a-
 bobeda, estribada em hum arco
 aberto, rebocado de embrexados,
 tem o nascimento à vista paten-
 te: ou por blasonar de puramen-
 te claro, ou por ser tam vistoso,
 que por entre miudos leyxos pre-
 tos, & brancos sentados em dou-
 radas areas, nam recea de appare-
 cor ao registo, & exame dos
 olhos. Des-ce do lugar da sua
 origem por hum calejam, ou pa-
 rapeyto levantado da terra entre
 duas largas escadas, por telhoens
 cantaria, de repuchos abertos nas
 mesmas pedras: na descida dos
 quaes, fervendo as aguas em tu-
 midos, prateados cachoens, lhe
 causam de huns em outros huma
 tam agradável, como bolicosa
 queda, até chegarem a huma ta-
 ça de onze bicas de bronze, sen-
 tado no meyo de hum fermoso
 tableyro; rematado tudo em
 hum chuveyro de inumeraveis,
 & quasi imperceptiveis desagua-
 douros. Bayxa daqui na mesma
 férrna a outros tres tableyros la-
 geados; & chegando ao quarto,
 pára em hum chafariz de oyto bi-
 cas de bronze; do qual se torna
 a despenhar por canos cubertos;
 & a huma larga distancia se reco-
 lhe em huma grande pia, coroa-
 da de hũa Cruz de pedra, acom-
 panhada de duas piramydes da
 mesma materia. Encanada no-
 vamente por alguns passos, re-
 benta em hum espaçoso tanque;

do qual, fechada como antes, se
 vay terminar no beneficio, & **Ann.**
 cultara de hum dilatado pomar, **1628.**
 povoado de varias arvores de ex-
 cellentes especies de frutas. Os la-
 dos das escadas, & divisas dos
 tableyros sam ornados de curio-
 sos embrexados pretos, debuxa-
 dos em campo branco, que na
 obra fazem agradaveis vizos, sem
 excederem a modestia do lugar.

CAPITULO XV.

*Como antes dos nossos florecè-
 raõ no Deserto de Bussaco
 varios Erimitas.*

DAs entranhas do abismo
 tirou a poderosa mam do **117**
 Creador à luz a Serra de Bussaco,
 de tam naturaes feyçoens da vida
 solitaria; que se houermos de
 acreditar tradiçoens, manuscri-
 tos, & ruinas de antiquissimos
 edificios, quasi do tempo de sua
 creaçam floreceram nelle Erimi-
 tas em todas as leys, & idades das
 gentes. Alguns documentos nos
 querem certificar, que durando a
 ley da natureza, escrita, & desde
 os principios da Evangelica, fo-
 ram as montanhas de Bussaco ha-
 bitadas de varios Ermitaens. A-
 pontaremos summaria, & neu-
 tralmente algumas das propostas
 conjecturas. Quanto à primey-
 ra se fundam, em que confun-
 dindo Deos as lingoas dos edifi-
 cantes

Ann. 1628. cantes da Cidade, & torre de Babel, em pena da mal excogitada, & peor succedida audacia, de quererem confiadamente tomar o Ceo com as mãos, em gloria vãa de sua fama, & nome; se dividiram, & espalharaõ seus officiaes pela redondeza da terra. Arrepêdidos alguns da vaidosa idéa de tam soberba machina; & lembrados da ventura do Santo Henoc, que dos tumultos populares fora pelo Senhor transferido para o Paraisoterreal, em cujo retiro se escusava de toda a calamidade; de solidam, em solidam, vieram a parar na de Bussaco, sobre maneyra apta para o virtuoso desígnio de o imitarem. Parece nam desdizerem desta, as historias, que a Hespanha concedem a presença pessoal do Santo Patriarcha Noe; & por Fundador da povoação de Setuval, no Occidente da Lusitania [como tambem de Merida cabeça sua] a seu neto Tubal. Porque se desde o tal tempo introduzem a Lusitania povoada, como em todas as idades existissem homens particularmente dedicados a Deos em retiro do mundo; nam parece inverosimel, o recolhimento de alguns na solidam de Bussaco.

118 No estado da ley escrita precede a conjectura a mais, indicando a Bussaco assistido, não já de quaesquer, mas de Erimitães do Instituto do Carmelo. Porque na tresladaçam, que El Rey

Nabuco-donosor fez da gente Hebraea de Babylonia para Hespanha, vieram muytos dos Elsenos, & Recabitas do Instituto Profetico, que ensinados de seus mayores a viverem nos ermos, como pessoas religiosamente abstrahidas dos trategos seculares, & dados à contemplaçam das cousas superiores; proseguiram em Hespanha a sua profissam, recolhendo-se às montanhas de Bussaco, já desde o tempo da ley natural aforadas à vida eremitica. Quanto ao estado da ley da graça, se discorre o mesmo desde seus principios. Porque, segundo tem graves Authores, no proprio dia em que o Espirito Santo desceo sobre o Collegio Apostolico, & se promulgou a ley de Christo na Corte de Jerusalem, a recebeo hum Santo Varam por nome Elpidio, professor do Instituto Carmelitano. Inflamado com a luz da Nova Fé, sabendo, que o Apostolo Santiago passava a Hespanha, agregou a si a muytos da sua profissam para coadjutores da sagrada conquista, que o Santo Apostolo com as armas do Evangelho vinha acommetter nesta nobilissima parte da Europa; para onde partiram no terceyro, ou quarto anno de nossa Redempçam. Depois de bem exercitado na santa Prégaçam, deyxou o sagrado Apostolo a N. P. Santo Elpidio na Cadeyra de Toledo por primeyro Bispo daquel-

Ann. 1628.

Ann.
1628.

la Diocesi; como antes fizera a S. Pedro de Rates, tambem Carmelita, na Igreja de Braga. Havendo tomado posse da Mitra, se lembrou Elpidio dos Carmelitas seus irmãos; aos quaes fundou nos arrabaldes da mesma Cidade de Toledo hum Convento duplex, consagrado à Mãe de Deos, & de nossa Ordem; que andando o tempo se converteo no de S. Juliam Agaliense do Monacato Benedictino, como referem os seus Chronistas, & nam negam os nossos, bem que todos impugnados do P. Frey Hermenegildo de S. Paulo, a quem só pareceraõ bem as antiguidades do Instituto Bethlemitico. Deste Seminario de Erimiraens do Monte Carmelo se conjectura o de Busfaco povoado, desde os principios da ley da Graça.

119

Mas depõitas estas, & muytas outras antiguidades, em cujo intricado labyrintho se discorre cõ menos luz, que incerteza, o que padece menos duvida, & corre mais assentado he, que vinte, & quatro meses antes da morte do Patriarcha S. Bento, fundáram os seus Monges hum Mosteyro na Villa da Vacarilla, consagrado ao invicto Martyr S. Vicente de quem a Igreja Parrochial da mesma Villa ainda conserva o nome. Foy do sitio chamado Bubulense; & fundado pelos Monges de Lorvam, já existentes naquelle profundo Valle, coufa de dous,

ou tres annos antes. Animáraõ-se à tal fundaçam, com o espirito de propagarem a sua familia em Hespanha, & dilatarem na Lusitania o Monacato Benedictino, segundo nas partes Betica, & Terraconense o haviam já conseguido doze filhos seus, que o S. Patriarcha mandára de Italia a Hespanha em ordem à mesma propagaçam. Entre as cento, vinte & sete Cazas, que o Instituto Benedictino contou na Lusitania, foy celebre o Mosteyro Bubulense: assim pelo amplissimo dominio de numerosa quantidade de Villas, & lugares, que varios, & piedosos doadores lhe sugeytáram, em cujo patrimonio entrava a notavel Villa de Aveyro: como por ser Mosteyro duplex, de pessoas religiosas de hum, & outro sexo, juntas na sinceridade daquelles seculos no mesmo Coro [como parece se colhe do direyto Canonico,] ou em Córos diferentes do mesmo Téplo, onde os Officios Divinos celebravam. Ao Senhorio desta Caza, como insinua D. Bernarda, pertencia tambem a Serra de Busfaco; & parece evidente da doaçam que della nos fez o Bispo Conde, D. Joáo Manoel, a cujos antigos predecessores havia passado com todas as rendas, & pertencas do Mosteyro Bubulense, pelo modo que abayxo affinaremos.

Deste Mosteyro se retiravam

Ann.
1628.

120

Ann.
1628Ann.
1628

121

os Monges para a Serra de Buffaco, quando alli os chamava o espirito de solidam, incorporado em seus filhos com o exemplo do Santo Patriarcha; que de Erimitas professores do Instituto Benedictino deyxou muytos, que depois o leguiram na vida solitaria, naõ só em Conventos particulares, mas em Congregaçoens inteyras, como argumenta, & prova o Mestre Frey Leam de Santo Thomas. O tempo que a obediencia os feria, se applicavam os Monges Bubulentes da cenobitica à vida anacoretica, assistindo nas Ermidas de Buffaco com penitencias, & rigores mais arduos, que os do uso commum do Mosteyro, entregando-se alli de todo à contemplaçam; da qual o serviço da Communidade lhes divertia algumas horas destinadas para os ministerios actiyos. Ainda das taes Ermidas se divisam na Serra alguns vestigios, finalmente das de S. Sylvestre, & Santa Eufemea; cujas Imagens se tresladaram nos annos preteritos, naõ longe dos presentes, para as Parrochias dos lugares circūvisinhos. A da Santa foy transferida para a Igreja de huma povoaçam, que em obsequio seu se começou a dizer, & nomea hoje, Lameyra de Santa Eufemea. A do Santo, para o lugar de Luso, onde se venera por Orago da Parrochia; deyxando seu nome a hum dos valles, & huma das fon-

tes principaes do sitio de Buffaco, onde primeyro tivera a Ermida da sua invocação.

O R. P. Frey Hermenegildo de S. Paulo, Jeronimano, filho do Real Convento da Corte de Madrid, cançando erudiçam, & forças em averiguar a origem da sua Ordem, censura de apocrifas estas, & outras narraçoens; conforme ao qual, apenas na sua corre alguma segura do credito, que a verdade, ou probabilidade merecem. Fundado em que antes do anno de 1000. não entrara o Monacato Benedictino em Hespanha, nega, ser o Mosteyro de Lorvam fundado por Monges Bentos; & affirma, que fora obra do Monacato Bethlemitico; a cujas mãos redus quantos se vem, ou lem edificados em Hespanha, antes da era referida. Animou-se a tanto, levado de tecer o Monacato Jeronimiano sem quebra alguma até o presente estado, desde a residencia do Doutor Maximo no Convento de Belem, que Santa Paula lhe fundára, ou por conta das suas despesas o mesmo S. Jeronymo. Pudera o Author estender o fio da sua antiguidade, sem embaraçar os alheos; mas não lhe corria direyto, sem cortar quantos previo encontrados à sua tea. Bem he verdade, que entre os Erimitas Augustinianos, & Monges Bentos de Portugal, tem havido algũa differença acerca do Mosteyro de Lorvam, cujos fundamentos

Ann.
1628

151

mentos se podem ver em seus Historiadores; mas não vemos Author Portuguez, que o sonhase do Instituto Bethlemítico. O Doutor Frey Bernardo de Brito Cisterciense, diligentissimo investigador das antiguidades do Reyno, & da sua Religiam, affirma, que tresladára do Cartorio de Lorvam quanto levamos dito: *Domus nostra Lurbani constructa fuit vivente P. N. Benedicto, & dedicata Sanctis Martyribus Mamei, & Pelagio. A nossa Casa de Lorvaõ foy edificada vivendo N. P. S. Bento, & dedicada aos Santos Martyres Mamede, & Pelagio.* Assim mesmo, que fora o primeyro Abbade da dita Casa de Lorvam D. Lucencio, Bispo depois de Coimbra, onde falecera santamente. E se memorias copiadas do Archivo do mesmo Mosteyro, no parecer do Author não são veridicas, como nos poderemos segurar das suas? Deyxemos a quem mais lhe competir, o mayor exame, & toda a impugnaçam deste ponto.

122

Deste modo perseverou a vida eremitica nas montanhas de Buffaco por espaço de seis centos annos, até que faltando os Monges do Mosteyro Bubulense, lhes succederaõ alli outros Eremitaes, que logo individuaemos. Continuou o Monacato Benedictino na posse da Serra de Buffaco todo este tempo, sem que o barbaro dominio dos Africanos gèralmẽ-

te intruzos, & apossados de Hespanha, privasse ao Mosteyro de Monges, nem à Serra de Erimitaens. Antes Alboacem Rey, ou Regulo de Coimbra: Dominante entre os Rios Alva, & Mondego no destrito de sete para oytto legoas até Agueda: pelas virtudes de seus habitadores concedeu aos Mosteyros de Lorvam, & Bubulense privilegios mayores, do que homens Christãos, & muyto menos Religiosos, podiam esperar de hum Mouro, a quem o Cetro, nem a Coroa delnaturalizavam do Barbarismo. Porém assim como de outros Principes satirizou Pasquim: o que não fizeram os Barbaros, fizeram os Barberinos: se pudera tambem queyxa a piedade: o que nam fez o Mauritano barbaro, executou hum Principe Catholico: removendo do Mosteyro Bubulense, & Serra de Buffaco, não já as Columnas de Trajano, que Totila em Roma deyxou em pè, mas as da vida Eremitica, & Monastica. Porém justificou-se a tençaõ do Principe com o poder da mesma Roma, & authoridade da Igreja. Porque governando a Lusitania o Conde Dom Raymundo filho do Rey D. Affonso VI. de Castella, privou do Mosteyro Bubulense aos seus Monges, em ordem a applicar as rendas à Mitra de Coimbra: sendo Bispo actual daquella Diocese D. Cresconio, successor de Dom Paterno, Monge

Ann.
1628

que

Ann.
1628. que tambem fora da Ordem Benedictina: attento a engrossar a mesa Pontifical, de tenue rendimento naquella idade. Porém não acertáramos a qualificar esmolas feytas do alheo, senão interviera, & mediára a mão do Papa Honorio II. que de authoridade Apostolica confirmou, & canonizou a doaçam.

123 Depois que os Religiosos, que militavam debayxo da bandeyra do Patriarcha S. Bento, desertáram a campanha de Buffaco, não já de companhia, mas solitarios, se recolheram alguns soldados de Christo às tendas de suas Ermidas; aonde pelejando contra si proprios, faziam huma vida menos humana, que angelica. Sinalou-se entre elles hum dos Erimitas Augustinianos, de quem acima fizemos mençam; do qual nos ficou o bom nome de suas santas obras, sem o da pessoa, que devidamente expressáramos neste lugar. Depois que o Bispo Conde D. Frey Joáo Soares, Religioso que fora da mesma Ordem, annexou a Igreja da Vaccariffa ao seu Collegio de N. Senhora da Graça da Universidade Coimbra, passou a viver naquella Villa o Erimita de que fallamos: não pelos divertimentos da grandioza quinta, que o mesmo Collegio alli possui: mas para que menos divertido com as creaturas, pudesse attender com mais desembaraçada circunspecção ao

Ann.
1628. Creador. Achava em Buffaco a recreação, & delicias de seu espirito; & como assim, subia todas as sextas feyras do anno à Serra, em memoria da Sacratissima Payxam do Redemptor. Visitava de espaço suas Ermidas, & adorava suas Cruzes, gastando em devotas estações os dias, & muytas veses as noytes absorto na contemplaçam, a que a devoçam, & solidam do lugar o convidavam. Com estes preludios foy a Divina Providencia conservando no Monte de Buffaco os exercicios da vida eremitica, para depois perpetuar nos Carmelitas Descalços, na fórma que adiante escreveremos.

CAPITULO XVI.

Chegam os Fundadores á Serra de Buffaco, & dão principio á fundaçam do Mosteyro.

124 **V**oltando agora aos Fundadores, que deyxámos na estrada de Aveyro para Buffaco, digamos o successo que tiveram, & parte do muyto que alli obráram. Chegáram no mesmo dia ao lugar de Luso, que acháram propicio na piedosa hospitalidade de Manoel Fernandes, & Maria Duarte, devotos consortes de menos posses, que caridade. Abrigaram-se do sereno da noyte em

Ann.
1628.

em huma rude choupana, esteyrada de feno; na qual perseveráram até os 25. de Julho, em que lhe sobrevieram tres companheyros: Frey Antonio do Espirito Santo, de Alwayzere, Frey Bento dos Martyres, de Pombeyro, & o Irmão Antonio das Chagas, official de alvenaria. Reconhecendo entam o devoto lavrador a incapacidade da cabana para receber seis pessoas, [bem que a modesta paciencia dos hospedes religiosamente sofridos o dissimulava,] rogou a seu sogro, João Fernandes, quizesse recolhelos em mais ampla pouxada; como fez de boa vontade, accomodando-os em outra caza de crecido ambito, & igual defalinho. Entregando-se o menos da noyte ao sono, & o mais a Deos, nam madrugava a Aurora, que no caminho da Igreja os não encontrasse; a fim de offerecerem ao Altissimo a limpa, & pura oblaçam, que em todos os lugares a seu Santissimo nome se offerece. Gratificando depois ao Senhor por largo espaço o beneficio da refeyçam espiritual, & vazios de outra: antes os tres, & depois os seis: sobiam quotidianamente ao novo edificio em distancia de meya legoa fragoza; que posto o Sol, desandavam, buscando o pobre hospicio para feriar o corpo das tarefas do dia: mas não do rigor da abstinencia, que não lhe sofria quebras no jejum; bem que não era

Malach.

1. 11.

o tempo dos meles, que a Regra prescreve, para a observancia desta quasi annual penitencia.

Naõ parava o laborioso desta quotidiana jornada, no fim de verem, ou assistirem aos jornalcyros; mas de roçarem os matos, abrirem os alicerces, & chegarem os materiaes da obra; sendo nesta serventia o primeyro, o exéplarissimo Vigario Frey Thomás. Era de admirar, ver ao venerando anciam, gasto de estudos, penitencias, & rigores, arrojar-se aos mayores pesos, lugeytando os hombros com indizivel alegria, & valor insuperavel, aos que pareciaõ incompativeis com os seus. Como fosse de corpo agigantado, deyxava-se considerar no espirito gigante; & sem duvida, que este lhe emprestava àquelle as forças, com que podia carrear só, o que se difficultava a dous obreyros: dizendo-se por esta causa vulgarmente entre os officiaes, que o P. Vigario valia por muytos. Confirmaram-se neste conceyto depois que souberam, & ponderáram, que o leve da comida nam podia suprir tam demastadas cargas, visto não passar a tenue porçam de humas pobres sardinhas; em respeyto de nam abrangerem a mais os cabe daes, nem o sofrer a valentia dos que além do fim da obra, o punham, em macerar o corpo, & domar a carne com o trabalho. Foy este tal, & de sorte tomado apeyτος

Ann

126

125

Ann. 1628. **351** apeytos naquelles voluntarios fervidores; que sendo a área destinada para o assento do Mosteyro bravamente penhascosa, rota à força de braços, se deyxou capacitar para a fabrica, desde o primeyro de Julho até os sete de Agosto, dia deputado para o lançamento da primeyra pedra. Fundava-se a deputaçam, em ser aquelle o dia, em que nossa Ordē celebra as festivas memorias de seu glorioso filho Santo Alberto, que recolhido de menino no retiro de seus clautros, os authorisou com imponderaveis virtudes, & prodigiosos milagres.

126 Lançou-se em fim a primeyra pedra do Mosteyro de Sãta Cruz de Buflaco, sem outra solennidade mais, que as devotas lagrymas dos que tinhaõ de habitar aquella Caza de luto, & compunçam; & chorar, além das proprias, as culpas alheas, dos que distraidos na humana conversaçam nam cessam, de amontoar peccados a vicios, & vicios a peccados. Com o exemplo, & vigilancia dos officiaes domesticos, que como filhos despertavam fervorosamente a diligencia dos estranhos, & mercenarios, cresceo a obra de sorte, que em pouco mais de dous meses se achavam acabados os jardins, que ficam para a banda da Portaria, com a caza della. O P. Vigario, que trazia em cuydado, evitar aos subditos a prolixidade das idas, & vindas do lugar

II. Tom.

de Lulo, ordenou logo na mesma caza da Portaria hum Oratorio, & divididas com esteyras armou no jardim seis cellas, cubertas de telha vãa: fraco reparo para o desabrigo da Serra, que já os começava a ameaçar com os rigores do Inverno. Mas prevenido, que as muytas aguas, neves, & frios, não poderiam extinguir o calor de seus coraçoes na divina caridade inflamados: no dia 15. de Outubro do mesmo anno, dedicado a nossa Serafica Madre Thereza, se ficou de morada com elles no Santo lugar. Quiz festejar a penitente Mãy com a mortificaçam dos filhos; porque segundo tem os Naturaes, não reconhecem as Aguias por seus, aos que logo em os ninhos das mais elevadas penhas não sofrem os ardores do Sol. Profeguindo incansaveis na obra do começado edificio, se acabou o lanço do Poente; & accommodada a caza da Livraria em fôrma de Igreja, se collocou nella o Sagrado volume das maravilhas de Deos Sacramentado, aos 28. de Fevereo do seguinte anno de 1629.

Com a extençã da Caza cresceo o numero de seus pertendentes, sagradamente ambiciosos dos trabalhos, & merecimentos, que em seus irmãos envejavam. Foy preciso ao Prelado mayor, não despachar todas as petiçoens daquella nova Conventualidade, por serem muytos os subditos,

M

que

Ann. 1628.

Cant. 7.7.

Ann. 1628.

127

Ann.
1628.

que lha requeriam, & demandavam. Aos 22. de Março do mesmo anno chegou o P. Frey Gaspar de S. Joseph, natural de Leyria: em Agosto o Irmão Lucas dos Santos, de Odivelas: & o Irmão Crispim de S. Joseph, de Evora, no mez de Setembro. No anno seguinte de 1630. se juntaram aos sobreditos, em dia do glorioso Patriarcha S. Joseph, o P. Frey Gaspar dos Reys, de Morte Alegre: Frey Manoel de S. Joseph, de Villa Cova a Coelheira: & Frey Bernardo da Assumpção, da Quintãa. Quizemos individuar aqui os nomes, & patrias dos Eremitas primitivos do Deserto de Bussaco, para que a todo o tempo constasse dos primeyros Cherubins daquelle terreste Paraiso, que cortando com a espada do fogo do amor Divino pelo proprio, se dividiram cõ agilidade, & valentia de toda a deliciosa brandura, & abraçaram as duras austeridades, que alli plantaram, & observaram na forma, que os elogios particulares de cada hum nos dirãm, quando a Chronologia o permittir. Eram estes Apostolicos Varoens, com o P. Vigario, natural de Lisboa, por todos doze; mysterioso numero com que o mayor, & melhor Prelado começou em outros tantos subditos a observancia da Religiam Christãa. Precedendo a permissam de N. R. P. Géral Frey Joaõ do Espirito San-

Genes. 3.
24.

to, no mesmo dia de S. Joseph se deu principio à regularidade eremitica, com a pontualidade, & rigore em que hoje existe. Não he facil de estampar a consolaçam destas almas religiosas, chamadas de Deos para aquella solidam, experimentando na posse, ser huma admiravel officina, onde as creaturas em si retrataõ a imagem do Creador, com a pureza da sua primeyra origem, que os sentidos embotados das visualidades mūdanas dessemelham da primitiva, fermosura de que foram dotadas.

Tam pouco se pôdem com facilidade exprimir os mysteriosos acontecimentos (ou avaliados portaes) succedidos na fundação desta Caza; dos quaes escreveremos os menos, por não perecerem com os mais, de que nam ficaram memorias bastantemente certas. Hum dos que notou o sagrado Chronista na fabrica do Templo de Salamam, foy, que não se ouviam alli os instrumentos, que nos mais edificios desentoadamente custumam soar. Parece, que teve no de Bussaco successor desta maravilha; pois sendo a genre de serviço livre, & àzada para todo o estrepito, senão ouvia alli ruido de vozes, ou estrondo de conversaçoes, com admiraçam nam pequena dos q̃ o notavam, & discorriam. Poderia querer o Senhor se entendesse, que era não só a causa principal, mas que tambem influa com

Ann.
1628.

128

3. Reg.
7.

esta especialidade nas causas instrumentaes daquela obra. Assim o persuadiam as repetidas maravilhas na fabrica succedidas; porque deyxando os officiaes muytas vezes as paredes à noyte começadas, as achavam pela manhã augmentadas, & ainda acabadas. Não causava menor reparo, a particular Providencia com que Sua Magestade soccorria a pobreza da Caza, assim para o sustento dos Ermitães, como para as ferias dos jornaleyros. Vezes houve, em que o pam se multiplicou de forte, que de hum alqueyre de trigo se tenderaõ setenta, & outras, setenta pães de ordinaria grandeza. Parecia, querer mostrar o Ceo a este Deserto sustituto da quelle, onde o soberano Provedor com milagroza multiplicidade faciara as turbas de que trata o Evangelho. Quanto à especie do dinheyro; entrando o P. Vigario à obra com dez, sahio della em dous annos com a despeza de dez mil trezentos, & trinta & dous cruzados. O que he de si infrutifero, frutificou naquelle Monte além de mil por hum.

Joan. 6.
11.

129

131

Muitos foram os instrumentos da primeyra de todas as causas neste seu edificio; que piamente suppomos mercedores, de serem seus nomes escritos no livro da vida, & devidamente lançados neste, pelo concurso, & promoçam de obra tam santa. Si-
 II. Tom.

nalaram-le entre os mais, os que damos aqui à lembrança de seus Ermitaens, & noticia universal; a fim de que o esquecimento não mate o q̄ deve andar muy vivo na gratificaçam. Além da doaçam do sitio, concorreo para a fabrica, cõ a generosidade de que era dotado, o Illustrissimo Bispo Cõde D. Joaõ Manoel. D. Manrique da Sylva, Marquez de Gouvea, D. André de Almada, Lente de Prima de Theologia na Universidade de Coimbra, o R. P. Vicente Leytam, Vigario da Parochial de S. Vicente da Villa de Sangalhos, & sua irmã Catharina Leytoa; que não acabando com a vida a devoçam, mandaram levar seus corpos ao Mosteyro de Bussaco, que instituiram herdeyro de seus bens. O Illustrissimo Bispo Conde D. Joanne Mendes de Tavora, de quem abayxo individuaremos algumas obras. O incansavel Senhor Manoel de Saldanha, Reytor da Universidade, Bispo eleyto de Viseu, depois de Coimbra, cujas rendas dizia estimar, pela occasiam de praticar em Bussaco as suas altas idéas: tenções que atalhou a morte, como diremos na relaçam de sua vida. Foy coroa de todos o Veneravel Senhor D. Joam de Mello, meretissimo Prelado de Elvas, Viseu, & Coimbra; que ao Santo lugar fez a mais consideravel esmola, no raro exemplo com que espiritualmente o edificou, se-

Ann:
1628

Ann.
1628

gundo mostrará a Historia a seu tempo. Outros muytos foraõ desta Caza os bemfeytores, que seria prolixo catalogo nomear; mas ainda no discurso dos Capitulos seguintes expressaremos os de mayor nome.

CAPITULO XVII.

Refere-se o edificio material do Convento do Buffaco.

130

NAm offerecemos na presente relaçam aos olhos (nem os do prudente leytor o deviam esperar) as Pyramides do Egypto, ou os Colossos de Rhodes; nem das Corinthias, Doricas, Salomonicas, ou de outra qualquer especie da Architectura, obra alguma, que á arte possa demandar admiraçoens, & por consequencia á soberba fantasias; mas huns devotos motivos, & solidos fundamentos para a edificaçam, de fengano, & humildade dos que mal achados nas grãdezas do seculo, desestimam quanto em seus faustos avalia, & preza a estimaçam dos homens. Porque tora sonhada, & quimerica estatua de Nabuco, estabelecernos pès de barro de huns pobres Eremitas, descalços das pompas, & despidos dos apparatus desta confusa Babilonia, as cabeças de ouro, braços de prata, & semelhantes feyçoens, que os Grandes, & Monarcas do mundo por lisonja da

Dan. 2.
31:

vaidosa magnificencia com que os fundam, continuam, & acabam, mandam abrir nos dourados brutescos, & custosos artificios das paredes, & tectos de seus Palacios. Antes se pudera reccar, que do mesmo monte se arrancafsem as pedras, para nelle reduzirem a cinzas quãtas alli servissem a tam fantastico edificio. Contêm Buffaco na dilatada circumferencia do seu recinto, grandeza sem fausto, sumptuosidade sem opulencia, magnificencia sem luxo, prespectiva sem invençam, & composiçam sem adorno. Porque nũs de toda a gala, enfeyte, ou brinco estudãram seus Fundadores nesta, que por ventura acredita a fama por obra grande, occultar no tofco das cortiças o lavor das madeyras, no rude dos embrexados o polido das pedras, & paredes, para que a Cimetria material se proporcionasse com a espiritual da profissam eremitica; melhor achada no Sylvestre das arvores, & inculto das brechias, que nos primores do officio, & pondonores da arte. Dõdese deve cingir todo o alvoroço do que he Buffaco, aos limites do natural, funebre, grosseyro, & tofco, eccos de armonia às vozes de Ermo, & Deserto mais confoantes.

Descreveremos com mais de ordinaria miudeza os particulares de Convento tam unico; nespeyando a não ser patente a todas, & negado indispensavelmẽte a pessoas

Ann.
1628

131

Ann.
1628

a pessoas de differente sexo. Das ultimas Aldeas de suas visinhanças, afastadas d'elle em distancia mayor de meya legoa, sobe a estrada que vay de Coimbra para Buffaco, a cada passo mais ingri-me, até chegar à fonte, que chamam do Salgueyro, destricto final do dominio do Convento; onde os que nelle vam demandar o Ceo occulto na terra, se despedem dos povoados, figurados nas aguas. Desta fonte, por entre alguns arvoredos, & varios relayos, que o fragozo da montanha suavizam, vay o folgo de quem a leva de pè, respirar pausado em hú terreyro de simicirculo, estribado em profundos focalcos, nas partes em que o precipicio os fez precilos. Entre outras naturaes, se divisa no meyo do terreyro a arvore da vida, figurada em húa alta Cruz de pedra lavrada, la-grado brazam do Santo lugar,

que dá noticia das muytas, que dentro encerra. Serve ao terreyro de frontespicio o muro da Cerca, levantado da terra em altura de dez palmos; na face do qual está embutido hum bráco marmore, & gravada nelle huma sentença de excômunhaõ mayor *ipso facto incurrenda*, fulminada pela Santidade de Urbano VIII. aos 28. de Março de 1643. contra os violadores daquella clausura, a fim de estragarem seus arvoredos, & mattas; censura a que deram causa os repetidos destroços, que furtivamente se faziam. Por espaço de quarêta & sette annos relevou a sofrida paciencia dos Ermitaens muytos, & graves còrtes; até que o V. Bispo Conde D. Joaõ de Mello, zelosissimo daquella Caza, a mandou publicar nas Parochias circumvisinhas, aos 9. de Outubro de 1690. & fixar na sobredita pedra, onde diz assim.

Ann.
1628Apoc. 17.
151

URBANO PAPA VIII.

Para lembrança futura da concessam.

132 **Q**uerendo nõs, quanto cõ a ajuda do Senhor podemos, benignamente attentar á conservaçaõ, E retençam das arvores da Caza, chamada Santa Cruz de Buffaco, dos Religiosos, da Ordem dos Carmelitas Descalços, chamados tambem do Deserto de Coimbra, E ajudar com graças, E favores especiaes ao Prior, E mais Religiosos da mesma Caza, absolvêdoos, E dãdoos, por absolutos pelo teor das presentes, somente para o effeyto de alcançarẽ o effeyto dellas, às pessoas singulares delles sobreditos

Ann. 1628 *breditos Religiosos, de quaesquer sentenças Ecclesiasticas de Ex-*
cômunhaõ, Suspensãõ, & Interdiçto, & de outras quaesquer
Ann. 1628 censuras, & penas impostas por qualquer occasiãõ, & causa, ou
sejãõ por direyto, ou por homem, se de algũa maneyra estiverẽ li-
gados cõ ellas. Inclínados nós aos rogos, q̃ à cerca disto em seu no-
me dos ditos Religiosos humildemente nos fiseram; pelo teor das
presentes prohibimos authoritate Apostolica sobpena de
Excommunhaõ mayor ipso facto incurrenda, Sem mais
outra declaraçãõ, que daqui em diante nenhuma pessoa de qual-
quer authoridade q̃ goze, cõ qualquer pretexto, causa, razãõ,
ou occasiãõ ouze sem licença expressa do Prior da Caza ao tẽ-
po existẽte, ou presuma entrar em a clausura da dita Caza, pa-
ra o effeyto de cortar arvores de qualquer genero, ou especie que
sejam, ou para effeyto de fazer qualquer outro danno. E isto,
nam obstantes Constituiçoens, & disposiçoens Apostolicas, & da
Caza, & Ordem dos sobreditos, ainda que sejam roboradas com
juramento, confirmaçãõ Apostolica, ou com outra qualquer fir-
meza, & em que haja quaesquer estatutos, custumes, & con-
fas, de qualquer modo contrarias. Mas queremos, que a copia
desta nosã prohibiçãõ presente se conserve perpetuamente fixa-
da nas portas da dita Caza, ou em outro lugar publico, & pa-
tente, em que possa com commodidade ser vista de todos. Dada
em Roma apud Sanctum Petrum sub Annulo Pis-
catoris aos 28. de Março de 1643. no anno 20. do nosõ Pon-
tificado.

M. A. Maraldus.

Ordena o Illustrissimo Senhor Bispo Conde, q̃ todos os RR. Pa-
rochos a que este for appresentado, requerendose-lhe, o publicuem
em suas Igrejas, & o farãõ sobpena de vinte cruzados. Coim-
bra 9. de Outubro de 1690.

J. Bispo Conde.

A-

Ann. 1628. 133. Acompanham os lados do marmore, onde esta sentença de Excommunham está escrita, duas portadas, rasgadas no mesmo muro, huma de superior, outra de entrada inferior. A do lado dreyto, a concede por hum arco de pedraria a toda a carruagem do serviço, & hospedes da Caza. No alto della, pende de hū campanario hum mediano sino, & deste huma grossa cadea de ferro, para chamar o Porteyro, que não sendo alli presente, he forçoso bradarlhe com as vozes de tanto metal, nam duas, ou tres vezes ao uso dos mais Conventos, mas corrido por hum largo espaço. E com tudo, quando os ventos são contrarios, ou furiosos, de sorte lhe arrebatam, ou suffocam o soido, que nam se percebe no Mosteyro, pela distancia desta à segunda Portaria, que chamam de Dentro. A do lado esquerdo, he do ingresso da gente de pé; antes da qual, a recebe hum zagam forrado de cortiças brutas, & tosquissimos embrexados, rodeado de assentos semelhantes, para descanso dos que esperam se lhes abra a porta. Neste medonho sobrescrito se lê em caracteres de ossos, & caveyras de defuntos, quanto nas interiores aulas se estuda na mayor das importancias da vida, qual para os viventes racionaes he a da morte: liçam, que aos considerados a conselha desprezados, & aos enfracados nella

tedio (como de si o confessava ter o Santo Job) de tam caduca vida, como a dos mortaes.

Logo que o Porteyro o concede, se entra a hum pateo mayor, da mesma fôrma, & materia; que à mão esquerda offerece aos olhos huma Capella de N. Senhora do Carmo, abrigando seus filhos debayxo do branco manto, de que usam à sua imitaçam. Mādou-a edificar Paulo Botelho, Abbade de Taurem, no Conselho de Barroso, especial bemfeytor daquela Caza. Lança ao pateo huma tribuna de grades de sobro, torneadas na fôrma em que sahiram dos bosques; para que nos dias de preceyto possam satisfazer ao da Missa os pastores da Serra, sem procederem a devaçar, ou povoar o Ermo: atencam, em que juntamente se salva a caridade dos proximos; & sossego dos Ermitaens. Continua-se com o mesmo Oratorio huma cella, habitaçam diurna do Porteyro; em razam de assistir nella todo o dia, menos que alguma importancia o leve ao Convento, ou a hora da refeçam meridiana à mesa commua. Cinge as costas do cubiculo, & Oratorio hum bem disposto jardim; ao qual desce huma fonte, que em hum tanque quadrado de cantaria deposita as abundantes aguas, de que se sustentam varias flores, que à Rosa mystica, Maria Santissima, adoram, como Rainha de todas.

Ann. 1628.

Job. 10. 1.

134

Ann.
1628.

135

todas. Para seu culto se esmeram os officiaes da porta em creallas; do que alguns em retorno tem recebido da mesma Senhora os favores, que diremos em seu lugar.

Daqui se sahe a hum espaçoso terreiro, ao lado direyto do qual apparece a Fonte Nova, lavrada de embrexados pretos em campo branco, rematada no alto com pyramides, & Cruz da mesma obra. Recebe suas aguas huma grande arca de marmore, com obrigação de repartillas pelo jardim da porta, & depois no muro da clausura por huma bica de pedra, da qual as recolhe em si hũa pia da mesma materia, para refrigerio da sede dos pastores da Serra, & seus rebanhos; as quaes não podendo receber toda a liberalidade de suas correntes, se vam ellas finalmente prodigas a despeñar por montes, & valles, buscando quem se aproveyte de tam claros desperdiços. Finda-se este aprazivel plano no Calvario da Cruz de hum esgalhado, & inteeyro cipreste; funebre madeyro, do qual se inteeyrou, com outros, o de nossa Redempçam, segundo o distico:

*Ligna Crucis Palma, Cedrus, Oliva,
Cupressus, Oliva.*

Daqui começa a rua, que vay ao Convento, prolongada na distancia de seis centos, & quarenta & seis passos geometricos; de tal fermosuca, & largueza, que podem, em partes, emparelhar à

vontade, & rodar desembaraçadamente tres carroças. Corre murada de ambos os lados, mais, ou menos altamente, segundo a permiffam do alcátillado do terreno. Despede a carreyra toldada de copados cedros, que abraçados huns de outros fervem aos passageyros, de escudo contra o Sol, espelho para a vista. Aos cento, vinte & hum passos para na Ermida do Extatico, & mystico Doutor S. João da Cruz, Coadjutor da Serafica Thereza na Reformaçam do Carmelo; que no altar contém a imagem do Varão de Deos, bebendo, como alheado de si proprio, no suave silencio daquella doce suspensam, os altos segredos da recondita Theologia, que no celeste de seus mysticos escritos deyxou impressos.

Destá Ermida a cento, & noveveta & hũ passos encontra a rua [ou quem a passa,] a fonte da Samaritan, reclusa em hũa Capella de abobeda de arco aberto, grades torneadas, rodeada de assetos; no espaldar da qual se divisaõ em bê figurado vulto as Imagés do Salvador, & Santa Fortina, taõ lindamente engraçada, q̃ diz no exterior do semblante a graça, que na agua simbolizada recebeu no intimo de seu interior. Medêa entre huma, & outra figura a do poço de Sicar, empedrado ao rude; onde as Santas Imagens se fallam por letra, o que da sua pratica refere o Sagrado Texto. Foy idea

Ann.
1628.

136

Joan. 4.º

primeyra;

Ann.
1628

primeiramente pintada, do Illustrissimo Reytor da Universidade de Manoel de Saldanha; que depois reduzio a fórma descrita a curiosidade do P. Frey Manoel de Santa Thereza, escultor muy primo entre os estatuarios de officio. Quiz seu fundador, que fosse esta a Primaz das Ermidas de devoçam daquelle Deserto; attento, a que fora este o primeiro passo, que dera na vida contemplativa nossa Matriarcha Thereza, que de menina olhando para hum quadro da Samaritana, repetia ao Salvador: *Domine da mihi hanc aquam.* Formando logo hum cotovelo, continua a rua, & aos cincoenta & nove passos visita a Ermida de S. Pedro; cujo altar occupa huma enternecida imagem do Principe dos Apostolos, que com os seus lacrimosos arrendimentos mudamente exorta aos que os ponderam, à devida contriçaõ de todos os desmanchos culpaveis. Desta Ermida se despede a rua já direyta, & aos cento & sessenta & sete passos descobre outra Capella, embrexada, como a precedente, de conchas marinhas. Encerram em si a figura de huma fina, & animada perola, gerada mediante os influxos do Sol de Justiça, dos fecundos orvalhos de sua graça. Consiste na imagem da venturosa peccadora Maria Magdalena, que nos liquidos crystaes pendentes de seus olhos offerece aos pas-

II. Tom.

sageyros huns claros espelhos, de que tudo he para chorar, quanto no mundo ha que ver.

Cozteando desta Ermida pelo muro da horta do Convento, faz a rua a ultima volta, & subindo lentamente cento & oyto passos, os termina em hum terrapleno de noventa & sete palmos de comprimento, sessenta de largo; ao qual se entra por tres partes, & poucos mais degrãos em cada huma das escadas. São as curtas paredes deste atrio, abertas em alegretes de varias flores; que defronte reparam das tempestades bastos, & ordenados Cedros, & Cyprestes, huns do Libano, & os outros emulos dos do Monte Siam. Está arvorado no meyo desta praça o estandarte de nossa Redempçam em huma pedra, que a natureza fez grande, & a arte polida. Afenta na quadrada baze de huma larga peanha, de quatro degrãos de cantaria por banda. Aqui se logra o frõtespicio do Mosteyro, de mayor devoçam, que fachada. Estriba-se em tres arcos de cantaria almofadados ao picam, com frizos de escopro, por entre os quaes se entra no zagam da Portaria. He do comprimento de vinte & quatro pès por banda, calçado no pavimento de ordenados, & miudos seyços, meyas paredes guarnecidas de grosseyros embrexados, o tecto forrado de toscas cortiças; toda a Caza rodeada de assentos, para que no

N

escabrozo

Ann.
1268

137

Joan. 4.
15.

6

Ann.
1628

escabrozo de suas asperezas o tomem, quantos chamam ao Porteyro com as vozes de huma menos avultada, q̄ clamorosa campainha. Sobre a porta, rudemente encortiçada, assenta hum curto madeyro de sobro, cruzado na fórma do Santo Lenho, sem mais feytio que o natural; exposto no calvario de huma caveyra, com a letra desta infallivel profecia: *Eritis sicut nos*: sentenciosamente importante a tam serio lugar, que não vira habitadores, se os homens entenderam, que a vida carecia de fim.

CAPITULO XVIII.

Continua-se a materia do Capitulo precedente.

138

A Berta a porta se divisam nos lados fronteyros, em dous quadros de competente estatura, as effigies de dous Religiosos em corpo. O da mão direyta está abraçado de huma Cruz, mysterioso indicio de que he, o que dentro unicamente se abraça. O da esquerda está, como fechando a boca com dous dedos, asseno claro do silencio, que alli inviolavelmente se observa. Diz mudamente por sua boca a sabedoria de Deos, o que já exprimira pela do Profeta Jeremias: *Sedebit solitarius, & tacebit, quia levavit se supra se*. Particular aviso para os solitarios deyxarem a si mes-

Tren. 3.
28.

mos inferior, não só quanto os populares reputam superior à estimaçam, mas as suas proprias pessoas; para que sobre si elevados se disponham naquella nova regiam, a despedirem para a eterna remontados vo-os. Porque reconcentrado alli o coração humano com hum perpetuo silencio dentro de seus proprios ambientes, se levanta do cham, & avishna ao Empireo; felicissima Patria, que pelas estreytas portas da solidam demanda, como exprime outra letra escrita sobre a portada da mesma Caza: *Hæc est Domus Dei, & porta Cæli*. No alto da frontaria desta caza se divisa a horrivel imagem de hum condemnado, ardendo irremissivelmente em chamas eternas, proferindo a temerosa pergunta de Isaias: *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* He esta Portaria sobremeyra funebre; porque além da eremitica, fica de todo escura, menos que aberta a porta a visite a luz, ou lha participem os limitados reflexos de huma alampada, communicados pelas grades da tribuna de huma Capella alli contigua, com desfigural claridade da que a caza demandava. No altar desta Capella, feyta de abobeda de berço, se adora a Santa Imagem do *Ecce Homo*; de respeyto poderoso para causalo, nos que attentamente confideram ao Senhor em tal passo. Ser-

Ann.
1628Gen.
17.Isa.
14.

Ann.
1268.

ve para os sacrificios do Sacerdote de cujo cargo he a porta, finalmente nos dias festivos, para desobrigar do preceyto da Missa aos servos do Convento, sem o perjuiso de passarem a turbar a quietaçam do interior. Diz hũa pedra embutida na parede, quem, & as obrigações com que a mandou edificar: *Esta Ermida he de Dona Thereza de Faro, & seus herdeyros; os Religiosos que nella differem Missa, tem obrigaçam de encomendar suas almas a Deos.* A alampada, que perennemente arde diante da sagrada Imagem, foy luzido, & religioso culto de D. Leonor de Mello, Freyra professa do obervantissimo Convêto das Dominicás de Jesus de Aveyro, que com outras bemfeytorias immortalizou seu nome em Busfaco.

139

Entra-se da Portaria ao Claustro por hũ arco humilde, ao qual na parede fronteyra corresponde outro mais levantado; cujo vaõ occupa a Cruz do Salvador, acõpanhada dos instrumentos todos de sua Payxam; como prendas para repartidas pelas devotas almas, que alli a meditam, & à força de penitencias a procuram estampar em seus corpos. Consiste o do Claustro, organizado de quatro angulos, em hum perfeyto quadro, de cento & oyto pés de comprido em cada hum dos lanços, onze de largo, & treze de alto até onde começa o verso do

madeyramento. O pavimento he todo de lagedo de cantaria, o tecto forrado de grossas cascas de sobro entressachadas nas cortiças, virgens outras de segundo córte; variedade, que no singelo do artefacto induz huma sincera fermosura. Comprehende a parede exterior do claustro as cellas dos Ermitaens; não entre si continuadas à maneyra dos mais Conventos, mas separadas de forma, que entre huma, & outra medêa hum estreyto corredor. Contem este a hum lado a porta do cubiculo; & na frontaria, a do jardim, sobre o qual a cella do Ermitam lança a janella. Gozam quasi todos os Conventuaes destes domesticos prados, para honesta occupaçam do tempo livre das tarefas cõmuas, & obrigações, ou supererogações particulares; a fim de q̃ o inimigo do genero humano os ache sempre na militia da vida de sentinella, cõ as armas do trabalho nas mãos. São providos de aguas, & cercados de altos muros, por servirem de clausura ao Mosteyro. Convidam os olhos a huma honesta recreaçam os vistosos labyrinthos, que nelles formam os canteyros de murtas, tomilhos, & manjeronas: as latadas de folhados, caracoes, jasmims, & celindas: as parreyras de vides, limoeyros, & muytas outras plantas, & flores, que a religiosa cultura dedica nas sacras aras ao Creador.

Ann.
1628.

Ann.
1628.

140

A parede interior do claustro (entre quatro abreviados quadros, ou claustros menores, que ao grande communicam as luzes por janellas rasgadas, & nam poucas fragrancias das lorangeyras, que seus vãos occupam) inclue a Igreja do Mosteyro, do estylo ordinario das mais da Ordem, à feyçam de Cruz. Offerece em cada hum dos braços huma liberal entrada; mas de tal sorte, que antes de se entrar no Templo, occulta ao lado de cada porta huma Capella fechada sobre si. Chama-se a da parte do Evangelho, de N. Senhora do Leyte, pela Virgem Sacratissima estar dando o peyto ao Menino Deos, do qual se diverte, por abraçar-se de hũa Cruz, que S. Joseph lhe offerece. A da parte da Epistola he dos Santos Reys Magos, ambas de abobedas coroadas; as quaes dizem nos retabolos dos altares claramente, quaes sejam os Oragos de suas invocaçõens. Entrado o Cruzeyro se descobrem os altares colateraes: hum, da Serafica Thereza escrevendo como Doutora mystica celestes doutrinas: outro, de seu prezado devoto S. Joseph, com a doutrina do Ceo, & sabedoria de Deos nos braços. Corresponde-lhe fronteyras duas cazas: huma, de sacristia, menos alegre, que pobre: outra, de varias alfayras para o serviço do Templo. Nenhũa enthesoura nem hũ fio de seda, mas ambas thesouros

muytos de asleyo; porq̃ daquela as desvia a Constituiçam, & a razam as obriga a este. Diviza-se no lugar da tribuna da Capella Môr, exaltada a nobilissima arvore da Santa Cruz, illustre Orago da Caza; & della pendente o melhor fruto da vida, Christo Crucificado, acompanhado da Virgem Mãy, & Discipulo Virgem, como em dolorosa competencia do mavioso espectáculo. Pela prohibiçam, & impropriedade de obras douradas em sitio alheyo de preciosos adornos, não cançaraõ os retabolos as minas; mas vassados em nichos de Reliquias inestimaveis, são de mayor veneraçõ, q̃ custo. No interior do Sacratio he licito todo o ornato; & os sagrados vasos deputados para o Sacrificio da Missa, ou pertencentes à Sacrosanta Hostia, nam rejeitam o metal do mayor valor.

A arquitectura do Templo consiste em faxas, arcos, & cornijas de pedraria quasi preta, trabalhada à escoda, gracioso esmalte das brancas abobedas, & paredes. Carece a Igreja de porta principal, cujo lugar occupa a mesa travessa do Coro, lancado no pavimento da mesma Igreja; o qual aos Religiosos serve de cimitterio, na realidade aos mortos, na consideraçam aos vivos. Divide-se o Coro do corpo do Templo com humas grades de portas por cada hum dos lados; no meyo das quaes assenta hum altar de N. Senhora

Ann.
1628.

141

CAPITULO XVIII.

101

Ann.
1628.

do Carmo, elevada sobre hum tronon de Jacarandá. No vam da ara cuberto do frontal, se encerra hu curioso arremedo do Oriente do melhor Sol; com a representaçam muy propria, de quanto succedeu na adoraçam de Deos Menino no Presepio de Belem. Competem os Sacerdotes entre si, em repetirem neste altar o Sacrificio incruento da Hostia Divina, a respeyto da particular devoçam da Soberana Virgem; que na idade de poucos annos representa huma tal graça, que parece causalla nas almas devoras, como se foram rayos de amor Divino os resplandores de sua peregrina fermosura. Querem-se os devotos persuadir, que bebem alli os coraçõens pelos olhos algumas occultas qualidades de affeyçam à Santa Imagem; & o certo vem a ser, que he hum visível penhor dos favores, que todos alli esperam da Mãe de Deos, & tem alcançado nam poucos de nossos Ermitaens. Pelas costas da Capella-Mór se levanta o campanario dos sinos, igualmente sonoros, & laudosos; acompanhados de hum acertado relogio da mais fina tempêra do Irmão Francisco de Jesus, official insigne de semelhantes artefactos. Lança a mão por entre o arco da Capella Mór, & a simalha do zimbório, ou meya laranja, para certo mostrador das horas, que nas Canonicas, de Oraçam mental, & outros

exercicios do Coro se devem pô-tualmente empregar. Anda tam regular, & miudo, que além de desparar meynos quartos, ainda no meyo de seus minutos faz outro final competentemente preceptivel.

Nasce desta a grande maquina de hum despertador, que aos tres quartos para a meya noyte defanda no sino com outros tantos malhos de ferro; do qual resulta hum estrepito capaz de acordar, não só aos Conventuaes do Mosteyro, mas tambem aos Eremitas solitarios, para que à imitaçam do Rey Cantor se levantem àquellas horas, a recitar os seus Psalms, em obsequio, & louvor de Deos. Pela porta da Igreja que corre para o Nascente, vay o lanço do claustro parar no anterefeytorio, caza por si grande, & mayor por outra que encerra à mão direyta, breve na extensam, mas sufficiente para conter quantos instrumentos de penitencia, soube alli inventar o espirito de affligir a carne, em odio santo de suas desordens, ou sagrada ambiçam dos merecimentos da mortificaçam corporal, como declara o titulo gravado sobre a entrada: *Arma militiae nostrae*. Re-

Ann.
1628.

142

Psal. 118;
16,

2. Cor. 10.
4

Ann. as exercitam carregados de outra
1628. humildissima insignia, que à se-
Pal. 72. melhança do Penitente Rey Da-
23. vid mudamente os confessa pelos
 mais rudes animaes, na presença,
 & Caza do Creador de todos. Os
 altos da do refeytorio, com parte
 do serviço da mesa, são de corti-
 ças, estas lavradas, & impolidas
 aquellas. Levanta-se no meyo
 da caza huma Cruz encortiçada,
 firmada em hum calvario de tres
 degrãos da mesma materia; à
 qual no fim da comida sobem os
 Religiosos voluntaria, & quoti-
 dianamente a crucificar-se; affecti-
 vo martyrio a que se expoem, &
 do qual cessam, segundo o arbi-
 trio do Prelado.

143 Despede a porta do refeytorio
 por ambos os lados hum dilatado
 corredor, que cingindo as co-
 stas do Convento abraça as offi-
 cinas todas, providas à discriçam
 das fontes das aguas convenien-
 tes para a sua limpeza, & serven-
 tia. No fim deste corredor para
 o Poente nascem dous pequenos
 dormitorios, que vam fechar no
 claustro; tudo com artificiosa
 proporçam, sem descida, nem su-
 bida alguma em todo o Mostey-
 ro. Finda-se este lanço do clau-
 stro na caza da Livraria, povoada
 de bastantes volumes de varias fa-
 culdades, graciosa doaçam do
 Illustrissimo Bispo Conde Dom
 Joanne Mendes de Tavora, à me-
 dida da sua grandeza, & piedade.
 Corresponde a esta caza no fim

do angulo do Norte huma Hos-
 pedaria, com porta para o mes-
 mo claustro. Consta de hũ quar-
 to de quatro aposentos, hũa sala
 com sua alcoba, & huma Roupa-
 ria provida de alfayas de cama, &
 mesa para os hospedes, que nam
 entram alli no refeytorio da Cõ-
 muniidade. Assiste o Convento
 a todos com mayor caridade, q̃
 regalo, ou grandeza; mas nem
 com tanta limitaçam, que na fre-
 quencia não seja consideravel o
 dispendio. Estende-se da outra
 parte do Convento para o Meyo
 dia, em largos taboleyros huma
 grande horta, precisa para o su-
 stento dos Ermitaens. Goza de
 bastantes aguas, terreno fertil, &
 muitos altos, para resistẽcia dos bi-
 chos creados na Serra, daninhos
 às hortaliças, & sementeyras.

CAPITULO XIX.

*Relatãõ-se as Ermidas fun-
 dadas no recinto de
 Busfaco.*

144 **D**E duas ordens de Ermidas
 se compoem o sitio de Bus-
 faco: hũas de devoçam, outras de
 habitaçam. Das primeyras tra-
 tamos já, na rua que vay da Por-
 taria para o Convento; & trata-
 remos ainda, na que discorre, &
 comprehende os Santos Passos.
 As segundas sam aquellas, onde
 moram os Eremitas solitarios, re-
 vezados

Ann. 1628. vezados a tempos, segundo a cõ-cessam da obediencia, & fazem a vida, que adiante exporemos. São as Ermidas de habitaçam em numero onze, repartidas todas pelos outeyros, & valles da montanha da clausura, separadas humas de outras em larga distãcia, & muytas assáz remotas do Mosteyro. Sahindo delle pelo pateo dos creados da Caza para o Oriente, se entra por huma dilatada rua, murada de cedros, & varias plãtas, que namoradas do Sol se levantam da terra em grande altura, enganadas de poderem alcançarlhe os rayos com as guias de seus ramos. Costeando o terreno onde o Convento está sentado, topa aos tresentos, & trinta passos para o Nordeste com a Ermida de N. Madre Santa Thereza. Fica situada na coroa de hum rochedo, que nascendo do fundo do valle de S. Sylvestre, & caminhando de humas em outras penhas, sobe com proporcionada diminuiçam da primeyra grandeza, até firmar no cume de todas hum taboeyro, do qual o pinaculo do mesmo rochedo parece coroado. Com serem penhas vivas, ou pelas físgas que medeam entre humas, & outras, ou pela humidade a que os ventos conglutinam algum pó da terra, se admiram todas por arte da natureza vestidas com tal gala; que olhando do valle para o monte, parece a Ermida hum branca

Ann. 1628. flor, levantada na guia de hum ramallete, tecido de floridas verduras, & bastas folhagens, em quantidade muytas, em qualidade vistosas. Faslhe praça na anteporta hum aprazivel terreiro, armado de forte, & copado arvoredos, como corpo da guarda de huma copiosa fonte, das melhores aguas do sitio, authorizada do nome da mesma Santa; em reverencia da sua virginal pureza, & respeyto mais puro que aquelle, pelo qual os fabulosos Gentios sonhãram, que transformãra Diana a Castalia em Arethusa.

Inteyra-se o todo desta fabrica de quatro peças, ou cazas. Serve a primeyra de sacristia, provida em cayxoens, & gavetas de ornamentos limpos, & decentes para a celebraçam da Missa. Logo hum Oratorio de abobeda, que no vaõ inferior de hum arco de pedraria, recebe a mesa do altar, rodeado no restante do circulo das molduras de hum paynel, onde claramente se lè a visam, que a Santa teve dos Esposos Divinos, Joseph, & Maria: a Senhora lançando a Thereza hũ colar de ouro, o Santo hum precioso manto branco, celeste gala, com a qual para o Filho de Deos a deyxãram Esposa ricamente vestida, & santamente ornada. Diviza-se ao lado direyto da sacristia a cella do Ermitam; à qual se segue huma caza de fogo para commoda preparaçã do sultento,

Ann. 1628. to, & reparo do trio. Gozam os moradores desta Ermida de alegres vistas, estendidas sobre o vizoso valle de S. Sylvestre, continuada Primavera de todo o anno. Foy seu Fundador Bento Pereyra de Mello, Deam da Sé de Coimbra, Prior Mór que foy da Ordem de Avís; com a pensam, de lhe encomendar o Ermitam a sua alma a Deos. Ficou o Padroado livre ao Convento, que depois o transferio ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Souza, Marquez das Minas, de quem hoje he. Principia desta Capella, inclinada para o Nordeste, outra estrada igualmente toldada, & espaçosa; a qual descendo ao valle de S. Sylvestre, cobra novos alentos, para subir ao alto de Serra. Daqui a duzentos, & oytenta passos pára em hum terrapleno, focalcado por duas partes, que sam de precipicio, cercado em roda dos verdes troncos, que liberalmente produz a terra. Na testada deste rocio corre a fonte de N. Patriarcha Elias, Orago da Ermida alli conjunta, de licor menos puro, que abundante, ornada em campo branco, de embrexados pretos; obra que foy do Veneravel Bispo Conde D. Joáo de Mello. A moradia do Ermitam he da traça das mais, a que nam descrevermos fabrica particular; mas de excellente jardim, & apraziveis vistas. Fundou-a Antonio Pinto Bôto, interessado

na mercearia perpetua de quem nella morasse.

Desto para o Meyo dia rompe outro caminho affemelhado aos precedentes, que aos duzentos passos se encontra com a fonte de S. Sylvestre, huma das principaes de todo o sitio. Voltando por cima della para a parte do Oriente outros tantos passos, faz pauza na Ermida de N. Senhora da Conceyçam. Mandou-a erigir na forma das mais D. Rodrigo de Mello, irmão do Marquez de Ferreyra, D. Francisco de Mello, filhos da virtuosissima Senhora D. Marianna de Castro, Condessa de Tentugal, irmãa professa de nosso Habito. Fica superior ao valle, que chamam do Carregal, de cuja fonte, entre as abundantes copiosissima, se aproveyta o Ermitam; com vivas memorias de recomendar a Deos os Senhores da Caza do Cadaval, cujo he o Padroado, & subsidio de quem a occupa. Desta Ermida para o Sul sobe huma rua, que aos duzentos passos chega à do glorioso Principe S. Miguel. Fica emboçada em hum denso, & espesso arvoredo, que cerra os olhos ao Ermitam, para não ver mais que o Ceo; por estar sepultada no mais balto, & sombrio das mattas, onde chamam: *Antra Deserti*. Foy obra do Licêciado Antonio Vas Preto, Prior de Freyxedo, em ordem a segurar as oraçoens de seu habitador. Vive este apadrinhado

Ann. 1628 do do horrendo monstro de hum feyo demonio, que o Santo tem aos pès, com a protecçam do valeroso Principe da celeste milicia, triunfante do Principe das trevas, & seus sequazes.

Apoc. 12.

7.

147

Da Ermida de S. Miguel se levanta, para o Poente, a notavel eminencia de hum penhasco, alcantilado por todas as partes, excepto pela do Meyo dia, arrimado a outros rochedos mais soberbamente elevados. Sobe-se a elle por huma escada de cincoenta, & quatro degrãos, rotos no bravo da penha; que de hum lado a defende do despenhadeyro, & do outro huma forte parede. Aos cincoenta degrãos, faz a escada volta em hum maynel, de quatro palmos em quadro, cuberto de hum frondoso Aderno, que de hum ramo lhe fôrma a porta, em figura de arco. Entrada ella, & vencidos mais quatro degrãos, se dá em hum terraplano murado em roda; na frontaria do qual apparece a portada da Ermida, de pedras sobremaneyra broncas; escabrosidade, que no exterior imita o restante do edificio. Corre da porta a dentro, hum estreito transito de cinco palmos, & meyo de largo, nove de alto, & de comprido vinte & tres. Contem à mão direyta duas portas: huma, do Oratorio, outra, da cella do Ermitam; ambas com a mayor parte da vivêda, forradas de brutas cortiças, naturaes esponjas das

II. Tom.

humidades, que sensivelmente revem as penhas, com estylicidio não saudavel para os habitadores. A cella, & Oratorio constam de abobedas de berço; & no retabolo deste, se divisa, fingido ao natural, hum bosque, domicilio do grande Bautista, Orago da Capella. Sustenta o Santo o estãdarte da Cruz, arvorado em hũa mão, finalando com o indice da outra, na metafora de hum Cordeyro, a Deos humanado; eterna palavra de que em tempo foy vòz, prégando nos desertos a sua vinda ao mundo, com exemplarissimos discursos de penitencia. Na parede proxima ao altar, se divisa gravada em hum tarjam de pedra, a memoria seguinte: *Esta Ermida he de Antonio de Saldanha, do Conselho de guerra Del-Rey D. Joaõ IV. Capitam Mór que foy da viagem da India, Governador da Torre de Belem, Alcaide Mór de Villa Real. Anno de 1650.*

Ann. 1628

Joan. 1.
29.

Passando da cella do Ermitaõ, por huma pequena caza de despejos, se desce por huma escada de dês degrãos à cosinha: officina de mayor serventia para reparo das inclemencias do tempo, que para prevençam do abrigo do estamago; pois quasi não he a comida de entidade sustancial, & sempre de abstinencia. Segue-se a sahida a hum eyrado lageado, cercado de parapeytos, abertos em canteyros de flores, que sustentam

O

sustentam

Ann.
1628

stentam as aguas de huma cyster-
na (como tambem as de hum jar-
dim que lhe fica nas costas;) acar-
retadas todas nas do Ermitam, su-
geyto a cultivallas, pelo gosto de
offerecellas ao Creador no seu
altar. Além disto, he tambem
do territorio da Capella, huma
boa Cerca ladeyra acima; & nella
tal variedade de penhas, diversi-
dade de flores, multidam de er-
vas, & plantas, affim medicinaes,
como odoriferas, que senão em-
baraça pouco a vista em seu deli-
cioso labyrintho; & muyto mais a
penna na relaçam, attenta a con-
ciliar clareza, & brevidade, em
cujos termos se devem na mate-
ria repetir os golpes, dizendo o
menos pelo mais. Abre-se no fim
do jardim huma porta, que na
quéda de dés degrãos, faz cami-
nho para a prodigiosa Ermida do
Santo Sepulcro. Prodigiosa repe-
timos: q se o prodigio he aquelle,
que no estranho da raridade alte-
ra a mais sizuda consideraçam;
que protento não foy, lavrar a in-
dustria religiosa, hum tumulo de
Bemaventurados vivos mortos,
onde hum Negro salteador, fiado
no inacessivel do lugar, segurava
o couto de suas maldades; pare-
cendo-lhe, não chegariam dili-
gencias nenhuma a colhello, &
entregallo, por suas injustiças, à
justiça dos homens?

149

Nesta penha, separada do re-
stante da Serra, se rompéram, a
pezar do indomito de tua brave-

za, sobre penedos duros, cami-
nhos planos; & tam altamente
focalcados para a banda do Poẽ-
te, que interposto no meyo desta,
& da Ermida antecedente, hum
valle, profundado em coufa de
trezêtos passos, a poder de braços
empenhados na vitoria da resi-
stencia, triunfou a arte de diffi-
culdades quasi insuperaveis. Mas
supposto fosse da tençam do ope-
rante, parificar os dous penhas-
cos; cedeu algum tanto o valor ao
paralelo, pela regular differença
que vay da pratica à teorica. Por
este respeyto se valeo das armas
de Vulcano, abrindo na mesma
pedreyra huma entrada de oyto
palmos de alto, & quatro de lar-
go; pela qual subidos vinte, & hũ
degrãos, picados na mesma pe-
nha, aos quaes se segue huma la-
deyra moderada, se dá na porta
do edificio. Lança para dentro
hum corredor de vinte, & dous
palmos, & à proporçam desta as
mais medidas; ao qual de hum
lado serve a penha de parede, dis-
farçando a sua, na rudeza de hũas
cortiças. No principio do cor-
redor à mão direyta, se encontra a
porta do Oratorio, digno assump-
to do problema (como tambem
o resto da obra:) se mais edifica-
tiva pelo aspero, ou pelo estre-
yto. Diviza-se no alto della hum
azulejo branco, & a humildade
do Fundador proferindo: *Rogay
por mim peccador.* Na pintura do
retabolo refere o pincel, com a

Ann.
1268

muda

Ann. 1628. muda eloquencia de Apelles, a funebre Procissam do Enterro do Senhor. Está depositado nos braços da magoada Mãe, assistida da Magdalena amante, & Discipulo amado; em quanto os dous piedosos Varoens Joseph, & Nicodemus lhe dispoem a urna de huma nova pedra, substituta do virginal Sacrario da Senhora, & toda a santa companhia lhe ordena as mais saudosas, & devotas exequias. Sobre a janella do Oratorio selé o memorial, que diz: *Edificada em memoria de Ruy Fernandes de Saldanha, que Deos tem, Inquisidor que foy de Coimbra, & Lisboa. Anno de 1646.*

150 Aparece no fim do corredor o cubiculo do Ermitam, que em oyto palmos de largo lhe recorda o numero das Bemaventuranças, & em dés de alto os preceytos de Decalogo; cuja pontual observancia consegue daquellas, as felicidades no Evangelho prometidas. Remata-se o corredor em huma humilde porta, pela qual bayxando incurvadamente quatro degrãos, guia a quem o seu caminho segue, por entre duas rochas, para a cova do Negro, menos repetido, que insultuoso. Consta de doze palmos de comprido, & nove de largo: concavidade obrada da natureza indifferentemente para bem, & mal; pois a que antes fora escondrigo de hũ facinoroso ladram, he hoje estancia de muytos, que violen-

tando-se a si proprios, escallam, & roubam o Ceo. Subindo para a maõ direyta tres degrãos, se entra em hum tugurio, murado de parapcytos, com extensam capaz de conter huma cystema, que liberalmente sustenta hum grande numero de vidas vegetativas, que o adornam, & fermoseam. Contém no fim hum limitado aposento, onde benevolo o fogo abriga a do Ermitam das neves, & frios da desabrida montanha. Pela compunçam, rigor, & soledade, he esta hũa das vivendas mais procuradas, dos que abstrahidos alli do temporal, suspiram por participar do eterno, & lograr da Bemaventurança, que a mortalidade sofre. Para que o visível, estendido em mais de trinta legoas, não divirta os olhos, ou perturbe o coração do morador, tem à vista hum relogio de Sol, aberto em huma pedra, com a figura de huma caveyra no meyo, & na circumferencia a letra: *Tempus præterit, & mors appropinquat;* que tudo naquelle santo lugar são despertadores da eterna vida, & do bem que a temporal se deve empregar, mostradores certos. Inclue a Cerca da Ermida os passos da Payxam de Christo nosso Senhor, demarcados todos com o final de nossa Redempçam. Dizem, ser valentia da idea, accommodar sem confusam tantas voltas, comprehendendo distintamente no limitado de tal destri-

Ann. 1628.

Joan. 19.
41.

Matth. 5.
3.

Matth.
11. 12.

Ecll. 11.
20.

Ann. 1628. do os mil, trezentos, & dés passos, & meyo pé, que o Salvador andou com a Cruz às costas.

CAPITULO XX.

Conclue-se a relação das Ermidas de habitaçam.

151 **D**escendo desta pela Ermida do Calvario [da qual trataremos entre as dos Santos passos, como termo final de todas,] se descobre ao lado esquerdo da ladeyra, entre os rochedos da Serra huma lapa aberta, de mayor devoçam, que ambito. Está guarneçada no interior de embrexados de conchas, bem que todas poucas para receberem as muytas lagrymas, que huma enternecida Imagem do Principe dos Apostolos representa, haver o Santo derramado no amargo pranto do seu arrependimento. Desperto ao canto de hum gallo, collocado no alto de huma columna, está o sagrado Apostolo ajoelhado ao Ceo, rogandolhe com as vozes de seus olhos, se digne porlhe os de sua clemencia, offendida no quebrantamento da fidelidade devida ao Mestre, que graciosamente o escolhera para columna da Fé, & pedra fundamental de sua Igreja. Convida neste passo o aspecto do sentimento alheo, à dor dos peccados proprios, & a hum prudencial temor da queda no mayor seguro; pois a pedra

Matth.
26. 75.

Matth.
26. 18.

Ann. 1628. do mais solido edificio cahio em presença do seu mesmo Author. Continuando a descida quasi até o pavimento do Mosteyro, distante delle para o Sudueste duzentos passos, alveja por entre as densas mattas, a Ermida do glorioso Patriarcha S. Joseph. Por suas proprias mãos lhe começou a abrir os alicerces, o Illustrissimo Reytor da Universidade Manoel de Saldanha, trabalho em que juntamente o acompanhou o P. Prior Frey Miguel da Madre de Deos; não sem edificaçam de quantos notavaõ o fervoroso impeto, com que movidos de hum só espirito, se entregavam à cava os dous Prelados. Começou-se a obra, aos tres de Setembro de 1643. & foy acabada nos principios de Agosto do anno seguinte.

152 Aos 15. do mesmo mez, dia da gloriosa Assumpçam de N. Senhora, cantou nella à primeyra Missa o mesmo Fundador, servindolhe de Acolytos os PP. Frey Miguel da Madre de Deos, & Frey André da Encarnaçam: este, que acabava de Reytor do Collegio de Coimbra, & aquelle, de Prior da Caza: assistencia em que a solennidade se reconheceo authorizada. Entra-se à Ermida por hum jardim de trinta, & tres palmos em quadro, & dés de alto no muro da sua circumvalaçam. Veste o muro por dentro de hũ teçume de folhados, jasmins, mosquetas,

Ann. 1628. mosquetas, & outras graciosas verduras. Está o corpo do jardim retalhado em quatro quartos de murtas lavradas, que servem de vasos a diferentes flores; todas namoradas de huma carranca de marmore, que por huma boca de bronze vomita em hum tanque de cantaria, o liquido alimento de muyto vegetavel alli viyenge. Na frontaria da Ermida, virada para o mesmo jardim, concede a porta principal passo franco para hum estreyto corredor, de seis palmos, & meyo de largo; que atravessando até à parede cõtraposta, dá entrada para o Oratorio, & logo para a sacristia. Recolhe a Capella hum altar de frõtal, & credencias de azulejo fino; & no meyo do retabolo, jaspeado, mostra entre quatro colunas, ao Ayo melhor do melhor Principe, S. Joseph, dando com sua Espõsa Maria Santissima, a mãõ a Deos Infante. No alto do mesmo retabolo se divisa a Imagem do Padre Eterno, assistido do Amor Divino. No centro do pavimento apparecem debayxo da alampada, debuxadas em tejos de vidro branco, as armas do Fudador, pelas preclarissimas acções de sua piedade nada inferiores, às gloriosas empresas de seus ascendentes, em outras virtudes.

153 Alèm da janella, que no meyo do Oratorio olha para o jardim, se segue outra de vidraças, proxima ao altar; à qual na parte op-

posta corresponde huma pedra com a inscripçam seguinte: *Manoel de Saldanha, Rector da Universidade de Coimbra, Bispo eleyto de Viseu, mandou fazer esta Ermida à honra do glorioso S. Joseph, com os Passos da Payxaõ, que della começaõ; & o cuydado, & Padroado della encarega aos successores primogenitos de seu irmão Luis de Saldanha; & tem huma Missa quotidiana, pela alma de seu irmão Ieronymo de Saldanha.* Naõ existe o encargo desta diaria obrigaçam, pela inobservancia das condiçoens recomendadas aos Padroeyros nomeados; & com o cuydado de fabricar a Ermida, passou o Padroado ao Convento. He a sacristia de competente provisam para todo o serviço da Capella. Defronte della sahe ao corredor a porta do cubiculo do Ermitam; que em deza seis palmos de comprimento, senão alarga a mais de doze. Deyxou-o seu Fundador provido de livros espirituaes, & vidas de Santos: huns para espelho, & outros para estimulo de seus habitadores. Segue-se daqui a caza do fogo; & disposto tudo com tal artificio, que de todas as peças, ou cazas da Ermida, se inteyra hũ ajustado quadro. Como o jardim esteja situado no centro de huma dilatada planicie, despede pelos lados da Ermida duas ruas, cada huma de cem palmos de longitud, & de latitud doze; que convidam a hum facil pasleyo,

aos

Ann.
6281.

Ann. aos olhos agradavel, & ao olfato
1628. util. Defendelhe as costas outra
 praça, quasi de igual extençam;
 mas de relevante fermosura. Cõ-
 tem os primeyros cedros, que por
 industria do Fundador, vieram
 das Ilhas dos Açores a Portugal,
 progenitores de quãtos goza hoje
 o mesmo Reyno. Assim mesmo,
 a graciosidade de hũa fonte, que
 pouco levantada do cham, pulla
 por subir a grandes alturas; ca-
 hindo logo no yam de huma ta-
 ça de marmore, de vinte, & dous
 palmos de circumferencia: ou
 por castigo do seu desvanecimẽ-
 to, ou por desengano da sua pre-
 sumptuosa elevaçam.

154 Para a banda do Sul se descor-
 rina eminente a outros, hum pe-
 nhaço de figura rotunda; cuja
 braveza determinou amañsar o
 mesmo Reytor, para trono de
 outra Capella, não de habitaçam,
 mas de devoçam, consagrada a
 Santo Antam Abbade, & S. Pau-
 lo primeyro Ermitam. Conta-se,
 que carregada a Imagem do pri-
 meyro Santo sobre a mula, que
 de Coimbra a levára a Buslaco;
 logo que se lhe abriu a porta, su-
 bira furiosamente ao alto da mes-
 ma rocha, por não trilhados ca-
 minhos, & fizera nella pauza
 com sossego notavel. Parecendo
 ao Fundador o acazo mysterioso,
 interpretou, ser vontade do San-
 to, se erigisse no mesmo lugar, a
 Casa da sua invocaçam. Levado
 deste pensamento, mandou que-

brar as cabeças de huns soberbos,
 & altos penedos, & romper por
 entre elles huma estrada até o fi-
 tio onde a Ermida se levantou, à
 feyçam do rochedo, de archite-
 ctura redonda. Porém como o
 nome, & protecçam do Santo
 ainda aos demonios seja formi-
 davel; affirma-se, que resistiam,
 & embaraçavaõ os progressos da
 obra, & que lançavam pelos ares,
 não só os leves, mas ainda os in-
 strumentos mais peçados. Co-
 nhecendo entam o Fundador a
 malignidade dos covardes, &
 protervos espiritos, se valeo dos
 exorcismos da Igreja para os afu-
 gentar, & continuar o começa-
 do. Desta maneyra, assistindo
 com animo incontrastavel aos of-
 ficiaes, lhe pode, a pezar do In-
 ferno, ver o fim; & collocar no
 altar as Imagens dos Santos, ve-
 nerados com religioso culto dos
 nossos Ermitaens, como imita-
 dores da sua profissam.

Descendo da Ermida de S. Jo-
 seph para o Poente, & atravessan-
 do pela fonte da Samaritana a rua,
 que chamam Especiosa, se encon-
 tra aos tresentos, & cincoenta
 passos, com a Ermida do Santissi-
 mo Sacramento, situada em hum
 plano eminente ao valle do Car-
 regal. Foy sua Fundadora a Ex-
 cellentissima Senhora Dona Ma-
 rianna de Cardenes, Duqueza de
 Torres Novas, por quem anda a-
 nexa à caza, & Ducado de Avey-
 ro; que de presente se julgou a D.
 Gabriel

Ann
1268

155

223

Ann. 1628. Gabriel Ponce de Leão, & Lancastro, Duque de Banhos em Castella, & Grande de Espanha, filho da Excellentissima Senhora Dona Maria de Guadalupe Lancastro, Duqueza de Aveyro, & Maqueda, & de D. Manoel Ponce de Leão, Duque de Arcos. He de todas a Ermida mais proxima ao muro da clausura, de fabrica ordinaria, & vistas alegres. Posto que carece de agua nativa, he provida dos remanecêtes da fonte do Carregal, que lhe chegam encanados superabundantemente. Desta para o Norte, em distancia de trezentos passos, que vencem o valle do Carregal, fica a Ermida da gloriosa Assumpção da Virgem Senhora nossa. Foy fundaçam de Diogo Lopes de Souza, a quem no Padroado della, & devoçam daquelle ermo, como tambem de toda a Provincia, succedeu seu filho Henrique de Souza, pay de Henrique de Souza Tavares, terçeyro Conde de Miranda, & por merce do Serenissimo Rey D. Pedro II. primeyro Marquez de Arronches. Compete hoje ao Senhor Dom Miguel, filho do mesmo Rey, pelo matrimonio contrahido cõ a Excellentissima Senhora Dona Luiza de Souza, por merce do Senhor Rey D. João V. Duqueza de Lafoens, filha unica, & universal herdeyra de D. Marianna de Souza, Condessa de Miranda, & Marqueza de Arronches, & de

Carlos Joseph de Ligne, Senescal de Haynaut em Flandres.

Ann. 1628. A ultima, & na grandeza a primeyra (por assim o querer seu nobilissimo Fundador, & a Religiam, que nullo lhe quiz dar gosto) he a Ermida de N. Senhora da Expectaçam; que para a parte do Noroeste se afasta do Convêto duzentos passos, de moderada ladeyra abayxo. Fundou-a o Illustriissimo Senhor Dom Joanne Mendes de Tavora, Bispo que foy de Coimbra, filho dos Condes de S. João, que por dilatada descendencia gozam do Real sangue Del Rey de Leam, D. Ramiro II. Deulhe principio, sendo o primeyro, que à imitaçam do Emperador Constãtino Magno começou, a cavar a terra, & abrir-lhe os alicerces; & disse nella a primeyra Missa, aos 22. de Julho de 1647. Tem a frontaria do edificio cincoenta palmos de comprimento, & de safete de alto, atè os dous cantos donde começa a empena, que vay fenecer no campanario, já assentado sobre plano, na largura de seis palmos, & oyto de altura. Orna-se a frontaria de tres portas: a do meyo arqueada; & fenece o arco em hum remate resaltado, por bayxo de hum frizo de pedraria, que corre de esquina a esquina; sobre o qual se eleva hũa claraboya redonda, de quatro palmos de diametro, cingido de huma vidraça, para dar luz à Igreja. Realça sobre a claraboya hum

Ann. hum escudo das armas dos Tavo-
1628. ras, que sam as da ascendencia do
 Fundador. A Igreja (à qual se en-
 tra pela porta do meyo) alarga-se
 quatorze palmos, & estêde-se ao
 comprido vinte, & nove, até o
 arco que fórma a Capella, & a
 divide do corpo do Templo. Aos
 treze de altura, corre por toda ella
 huma simalha de pedraria lavra-
 da, sobre a qual começa a abo-
 beda, que he de berço.

157 O arco toral, tambem de pe-
 dra, dá principio ao vam da Ca-
 pella, cuja grandeza chega a qua-
 torze palmos em quadro, cuberta
 de abobeda de lunetas. Fica o re-
 tabolo do altar metido em hum
 arco de pedraria, com duas colú-
 nas por banda; sobre as quaes cor-
 re a alquitrava, em que assentam
 duas pyramides de cada parte por
 bayxo da simalha, que arqueada
 coroa o retabolo. No centro das
 columnas assenta hum quadro, no
 qual se representa a Soberana Vir-
 gem, com os olhos elevados ao
 Ceo, cercada de Anjos, & varios
 O's, expressivos dos desejos, & es-
 peranças, proximas do bemdito
 fruto de seu purissimo ventre. No
 meyo das pyramides apparece
 huma pomba, como figura do
 Espirito Divino; & tudo o mais
 he pintado de varias, & finas co-
 res, com arremedos de jaspes.
 Por cada banda da Igreja correm
 tres cazas, cada huma de treze pal-
 mos em quadro, para as quaes
 dam serventia as duas portas, que

estam na frontaria da Ermida, aos
 lados da principal. Tres dellas são
 para sacristia, cella, & dispenfa: **Ann.**
 as outras, de livraria, tinelo, & **1628**
 tribuna; & todas com porta pa-
 ra a Igreja, & para o jardim. Cer-
 ca este por diante, & pelos lados,
 todo o edificio, com oytenta pal-
 mos de largo, & de comprido
 cento, & oyto; ornado tudo de
 canteyros de varias flores, que
 sustentam humas grossas paredes,
 fundadas em profundos socalcos.
 He do Senhorio, & Padroado
 dos Bispos de Coimbra, para
 quem o Fundador a fabricou, a
 fim de que nella pudesse, depor a
 tempos o peso do governo da
 Diocesi, & lograr do sossego da
 quelle sitio.

158 Não gozava esta Ermida de
 fonte propria, & servia-se da de S.
 Sylvestre, alli conduzida por a-
 queductos abertos. Consideran-
 do nesta falta o Veneravel Bispo
 D. Joaõ de Mello, quasi Ermitam
 perpetuo daquella Serra, a man-
 dou no anno de 1692. procurar
 no mesmo sitio, para melhor cõ-
 modo do seu jardim. Achou hu-
 ma das mayores, & melhores
 fontes, que em Buffaco correm, &
 seu terreno regaõ; a qual mandou
 levar por canos fechados até á Er-
 mida. No terreyro antecedente
 ao Cerco do jardim, mandou fa-
 zer hum tanque, com huma fon-
 te de embrexados, da qual nasce
 hum grosso torno de agua. Dal-
 li a mandou meter dentro do jar-
 dim

Ann.
1628

dim por sobterrados aqueductos de repuxo; dos quaes vay cahir, por entre quatro canteyros de murta lavrada, em hum tanque oytavado, de pedraria branca. Contem no meyo huma fermosa taça, sobre a qual se levanta a figura do silencio, cerrando com dous dedos da mão esquerda a boca, & apontando com a direyta para o Ceo: como avifando mudamente, a quem olha, que calle alli mortificado, quem com Deos quizer fallar glorioso. Porque a Ermida, jardim, & terreyro da entrada, se achavaõ assombrados de huma basta multidam de arvores, demasiadamente crescidas; com permissam da Commnidade, mãdou Sua Illustrissima, cortar tamanha parte do arvored, que não só desafogou a Ermida, mas fez da banda do Poente hum largo campo, onde se plantou huma boa horta. Recebe em hum grande tanque os remanentes da sua fonte, dos quaes a horta se rega, & conserva todo o anno, cõ verduras comestiveis.

CAPITULO XXI.

Descrevem-se as Ermidas dos Santos Passos, edificadas na Via Sacra do Horto até o Pretorio de Pilatos.

158 **N**A discriçam dos Santos Passos, a que agora entra
II. Tom.

Ann.
1268

mos, temos nesta Lusitana Thebayda, hum breve mapa da Cidade de Santa de Jerusalem. Dividio os, & assinalou-os primeyro com Cruzes, nos lugares de suas estações, o Illustrissimo Reytor da Universidade Manoel de Saldanha, abrindo, & aplaynando a Via Sacra com trabalho, & despeza consideravel. Depois os cõprehenheu em Ermidas fechadas, o Veneravel Bispo Conde Dom João de Mello, mandando copiar do mesmo teatro, em que a sagrada tragedia se representou ao vivo, as medidas certas, de quanto a piedade Christãa dos sagrados vestigios de nossa Redempçam adora na mesma S. Cidade. Ultimamente os reduzio de pintadas, a figuras de vulto, o Illustrissimo Senhor Antonio de Souza, & Vasconcellos, Prelado da mesma Diocese, & não menos que seus predecessores affeyçoado àquella Caza; mas por quanto não sahião do primor, que a sua generosidade quizer, se vaõ reformando em melhor fórma. Considerado tinhaõ antecedentemete os moradores de S. Cruz de Buffaco, quanto para commoda veneração de seus mysterios, lhes era congruente, repartirem pela montanha da clausura as estações, que o Senhor fizera na Via Sacra, do Horto até o Calvario. Mas cedêdo a devoção às posses, sotria a piedosa compayxam dos devotos Ermitaens, não acompanhar

Ann.
1628

nhar ao Bom Jesus nos trabalhos de tam cansado caminho, pelo não acharem para romper a Serra com a disposição, q̄ o intento pedia. Para este effeyto vadeou, o magnanimo Reytor da Univerſidade Manoel de Saldanha, grãde parte do ſitio, vencendo em todas, montes de dificuldades; ſinaladamente na redução dos penhaſcos, que ſubiam do Pretorio ao Calvario, ſoberbamente renitentes, & duramente tenazes em não concederem aos viandantes paſſo franco. Sem que o diſpendio lhe fizeffe reparar na execução, a deo com as traças da boa arte, de que naturalmente era dotado, às eſpaçolas ruas de que hoje ſe inteyra toda a Via Sacra. Conſta ella, aſſim dos paſſos da Prizam, que começam no Horto de Gethſemani, & acabam no Pretorio de Pilatos; como dos Paſſos da Payxam, que do Pretorio finalizam no Calvario: eſtes comprehendidos em nove, & aquelles em ſeis Capellas, ou Ermidas, das quaes já damos conta.

160 Do rochedo onde eſtã fundada a Ermida de N. Santa Madre (da qual já tratámos) deſce huma eſcada de trinta degraos, abertos no vivo da penha, q̄ vay parar em hum pequeno campo, ſemeado de algumas oliveyras. Representa o Monte Olivete; & oculta ſe por bayxo d'elle huma gruta, que parece deſtinou o Ceo para ſemelhança do Horto de Gethſe-

mani, primeyra eſtaçam, onde ſe considera a oração, que Chriſto N. Senhor fez a ſeu Eterno Pay. Precedelhe hum pequeno atrio de vinte, & cinco palmos de eſtensão, no qual ſe diviſam os Diſcipulos adormecidos, ſegundo conſta da Historia ſagrada. Lança a gruta, em fórma de Ermida, para o meſmo adro duas portas, que dam dobrado ingreſſo para ſe ver a Mageſtade Divina ajoelhada; a qual eſtã primorofamente representada, em hũa devotiſſima Imagem do Redemptor, da eſtatura de hũ homem, q̄ ſuando Sangue enternece a compayxam meſos humana. Do alto da gruta vem ſahindo por entre hũa fiſga, naturalmẽte aberta na meſma penha, hũ fermoso Anjo, com hũ Caliz na maõ: q̄ bem mostra a impene-trabilidade de que os Paraninfos celeſtes ſam dotados; pois o eſtreyto da rotura nam ſoſſera a ſemelhãte corpo tal entrada, a não ſer de hum eſpirito glorioſo. Sobre a portada deſta (como nas das mais Ermidas) ſe lé em huma polida, & branca pedra, o doloroſo myſterio, que na Capella ſe representa. Da qui deſpede a rua dos paſſos da Prizam, que ſe eſtende pela diſtancia de quatro mil, quinhentos, & oytenta paſſos, cada hum de dous pés, & meyo, dando ao pé hum palmo, & quatro dedos.

161 Nasce a rua cõ quatorze palmos de largo; & correndo ao

Ann.
1628Matth.
26. 43.

161

Ann. longo do mesmo rochedo vinte, & quatro passos, pára na segunda Ermida, feyta de abobeda em quadro, ornada nos pés das paredes interiores, & exteriores, de embrexados pretos. Representa dentro em hum competente numero de figuras de vulto, bem ordenadas, todo o successo da Prizam de Christo N. Senhor. Apparece no meyo dellas metido em cadeas, & maniatado com cordas, o Libertador do genero humano, ignominiosamente afrontado de seus inimigos, capitaneados do mais ingrato Discipulo, & infelice dos homens. Passando daqui a hum larga distancia, se topa no meyo da estrada com a celebrada Fonte Fria; além da qual, se alarga a rua na sexta volta que faz, em hum terreiro quadrado, cercado de muros, & assentos, defronte do qual se ve a porta da terceyra Ermida, da feyçam da precedente. Representa-se nella o Rio Cedron; na passagem do qual, arrastado da furiosa pressa dos que o conduziam, cahio o Salvador por terra. Para mayor viveza da representação, cruza a hum lado da Ermida, por bayxo da rua, hũ despenhado arroyo, quasi murmurando da malicia das creaturas humanas, ou chorando as injurias do Creador. Assim enternece a piedoza consideraçam deste Passo, que será duro o coração, que com as aguas de seus

II. Tom.

olhos vertidas, não augmentar as correntes do regato. No fim desta mesma volta da rua, se offerece à vista hum grossa parede, de quinze palmos de altura, & outros tantos de largura, empedrada ao tofco, que em hum levantado arco representa hum das portas da Cidade de Jerusalem, como diz o letreyro, gravado em hum pedra, embutida na mesma obra: *Aqui se considera a portá Siloe de Jerusalem, por onde Christo Senhor nosso entrou prezo, & com grande estrondo, injuriosamente.* Para semelhança mais propria desta, có as entradas das Praças, ou Cidades fechadas, passada a porta faz hum reducto, cercado de parede em quadro, rodeado de assentos; no qual se abre outra porta à mão esquerda, que à setima volta da rua dá principio. Aqui se desperta na alma, que não for insensivel, a viva imaginaçam da pena, que o Salvador conceberia, vendo-se injuriosamente ultrajado na mesma Cidade, onde pouco antes, até dos meninos fora có pomposo, & plausivel triunfo acclamado por filho de David, & Rey de Israel.

Remata-se esta setima volta da rua no Palacio de Anás, distante do Horto dous mil, trezentos, & sessenta passos. Está o Palacio Pontifical demarcado em hum praça quadrada, de vinte, & oyto palmos por banda; & no meyo hum grande, & frondoza

P ij arvore,

Anr.
1628.

164

Ann.
1628.

arvore, cuja copada ramada lhe serve de pavilhão. Fica na frontaria deste Palacio a quarta Capella, onde o tremendo Juiz de vivos, & mortos apparece como reo, ajoelhado, & humilhado diante do Pontifice, recebendo com peregrino exemplo de paciencia, o escandaloso golpe de hũ atrevido ministro do demonio, que em seu divino rosto assentou a mão, como apostado a ateyar o espelho sem mancha, onde se desejam ver os mais puros espiritos. Continúa daqui a oytava volta da rua, que podemos dizer maravilha do sitio; por ser de todas a mais graciola, em respetto de correr desafogada de arvores, acompanhada de alegres, & dilatadas viltas. Fenece na coroa de hum rochedo terraplennado, & murado de paredes, no qual fica o Palacio de Cayfáz, distante do de Anáz trezentos, & trinta passos, junto ao muro da clausura. Apparece no meyo a quinta Capella, que contém ao mesmo Senhor escarnecido, vendado, & à vontade de seus emulos carregado de golpes. Ao lado direyto desta Ermida se divisa no meyo da parede pintado em hum vistoso paynel, o Arcopago dos defanove Juizes dos Tribunaes de Cayfáz, & Pilatos; onde os Rabinos, & Letrados da Synagoga, lançaram as suas tençoens, huns em condemnaçam, outros em abtolviçam do innocentissimo

1. Pet. 1.
22.

401

Jesus. Tem cada hum dos taes Juizes a sua sentença escrita em huma competente tarja, quasi em testeniunho da consciencia com que o entregou à Cruz; da qual será julgado no dia ultimo com rigor, àquelle com que o julgou incomparavel.

Levanta-se por hum lado deste terreiro, huma torre de cincoenta palmos na roda da baze, & vinte & hum de altura, até à qual se vay proporcionadamente recolhendo. Remata-se na cupula em hum eyrado de trinta, & seis palmos de circuito, no centro do qual se exalta huma peanha de quatro palmos de alto, onde assenta huma Cruz de marmore impolido, & bruto, de doze palmos de altura. Sobee-se à torre por huma escada de caracol, embebida no interior das paredes, a pertadamente estreita. Antes della, diz sobre a portada este letreiro: *Memoria do lugar, onde Christo Senhor nosso de Caza de Anáz foy trazido prezo a Caza de Cayfáz; na qual, cobrindo-lhe o rosto o cuspiram, & escarneceram, dando-lhe muyta bofetada.* Piedosos se não podem aqui reprimir os olhos, por onde dignamente se pôde bautizar este lugar, pelo outeyro das lagrymas; em razam das muytas, que os devotos coraçõens alli derramam, considerando tratada de ignorante a Sabidoria immensa, escurecidos os olhos do Cordeyro de

Ann.
628.

Apoc. 21.
23.

Jerusalem,

Ann. 1628. Jerusalem, & escarnecida dos homens a Imagem da Bondade Divina, que por defrontallos das injurias de Satanás, tomou sobre si as nossas dividas. Procede daqui a nona volta da rua, que atravessando a que passa da Portaria para o Convento, na paragem da fonte da Samaritana, encontra huma larga estrada; que no alto de treze degrãos contém huma Cruz, arvorada no Calvario de humas toscas pedras, cubertas de verde musgo. Por bayxo da Cruz rebenta huma fonte, que minando a escada, & revendo parte de seu licor pelos degrãos, se vay incorporar com a da Samaritana.

165 Ganhados mais cinco degrãos da mesma escada, começa a decima volta da rua; & no fim da undecima, entesta com huma parede de doze palmos de alto, & quatorze na face; no meyo da qual se abre hum arco, que dá liberal entrada para o Pretorio de Pilatos, a cujo terreyro se sobe por cinco degrãos. Começa no Pretorio huma fermosa rua, que formando no fim huma pequena volta, chega com ella a casa de Herodes, afastada da de Pilatos, trezentos, & cincoenta passos. Representa-se o Palacio de Herodes em hum sitio eminente, sobre o qual se levanta hum bayxotório de três palmos de alto, & trinta de grosso; no qual assenta huma Cruz, com este letreiro ao pé: *Memoria do lugar, onde Christo*

Senhor nosso foy trazido preso da casa de Pilatos, a casa de Herodes; & delle desprezado, & tratado como doudo, o tornou a mandar a Pilatos, com as mãos atadas atras. Quanto a consideração deste passo obrenos corações maviosos, experimentam de ordinario os nossos Ermitaens; nos quaes a sua meditação assim os provoca a amar o Senhor, que tanto pelo genero humano padeceo; & assim os incita a seguir o caminho dos trabalhos, & Cruz, que se apostam a padecer, & abraçar injurias pelo objecto, que assim contemplam escarnecido, & afrontado. Como os Hebreos por mais injuriarem ao Redemptor, o reduziram de casa de Herodes para a de Pilatos por outras ruas; começa alli huma, que discorrendo a distancia de quinhentos, & quarenta passos, se torna com duas voltas a meter no Pretorio de Pilatos. Aqui se terminam os Passos da Prizam, & principiaõ os da Payxaõ, comprehendidos nas Ermidas q̄ agora descreveremos.

CAPITULO XX.

Descrevê-se as Ermidas dos Passos da Payxam, do Pretorio até o Calvario.

TOd as difficuldades que tem abrir as ruas dos passos da Prizam se vencerão, posto que em

Ann. 1628.

Ann. 1628. em si grandes, & muytas, não merecem o nome de taes, comparadas com as que superou a industria, & paciencia de seu author nas dos passos da Payxam. Estendem-se por hum aspero, & montuoso terreno; que quasi impossibilitava vadeatse; & muyto menos por caminhos de moderada ladeyra, como depois ficaram; sendo para o intento forçoso, emparelhar hum profundo valle, com hum outeyro eminente; a fim de que a subida corresse suavemente, direyta a larga distancia de mil, trezentos, & onze passos, & meyo pé, numero dos que nosso Redemptor sustentou sobre seus delicados hombros, o pezado madeyro da Cruz. Porém como seja do valor triunfar de resistencias, nenhuma acovardou ao magnanimo Reytor da Universidade, Manoel de Saldanha, para que cedese do empenho de tanto braço, como espirito. Mandou romper do Pretorio até o Calvario, huma espaçosa estrada, de treze palmos de largo, calçada de miudos seyços, que a natureza tomou a seu cargo alcatifar de hum brando, & sempre viçolo mulgo. Parece, que foy attenção da piedosa Providência, que aos Anjos manda guardar os justos em seus caminhos, & que os tragam em suas mãos, porque não lastimem os pés em algum penedo; a respeito de q̄ não offendessem os seus,

Pal. 90.
11.

Ann. 1628. os que à imitação do Filho de Deos, repetissem alli os custosos passos, que deu pelos homens; como de continuo fazem os nobres Ermitaens, de todo descalços, com huma corda ao pescoço, huma coroa de espinhos na cabeça, & sobre as costas huma pezada Cruz. Subindo por esta Via Sacra ao Calvario, se encontram ao lado direyto, encostadas à Serra, nove Ermidas, ou Capellas, nas quaes se representam com propriedade os dolorosos mysterios da Payxam acerbissima do Salvador; que para mayor clareza nos irá mostrando hum devoto Ermitam, que figuraremos, os vay discorrendo com nosco. Posto pois o Ermitam no atrio do Pretorio, divisa o Palacio de Pilatos, decifrado em hum alto edificio, que o denota soberbaméte sumptuoso; acompanhado de hum levantado torrião, em cada huma das duas estremidades. Entra-se a elle, por cada hum dos lados, por hũa escada de pedra lavrada; mas sobem-se pela porta principal vinte, & oyto degrãos, que a devoçam costuma levar de joelhos, em memoria de outros tantos, que Christo Senhor nosso subio para caza de Pilatos, quando a ella o levaram prezo. Representa-se a sala Real do Pretorio, em huma Capella pintada de jaspeados; que no meyo do altar contém huma grande Imagem de Christo nosso Senhor.

166

207

Ann. 1628. **psalm.** 9.
10. Senhor. Fica diante do altar huma larga varanda, de grades de pedra arqueadas, & polidas; da qual Pilatos tendo ao Senhor da mão, está dizendo ao povo: *Ecce Homo.* Defronte da varanda, está levantada no meyo de hum terreiro redondo, huma grossa columna de pedra, à qual foy atada, & açoitada inhumanamente, a privilegiada Magestade, a cujo trono senão atreve flagelo, nem castigo algum.

167. Na primeyra Capella, ou Ermida [da fórma, & materia das mais, fabricadas em quadro com simalhas de cantaria lavrada, cubertas de abobeda] divisa o devoto Ermitam, ao tremendo Juis de vivos, & mortos, condenado iniquamente a ser hum destes, com aggravado da justiça, escandalo da innocencia. Representa-se o passo em humas figuras de vulto; & contém o lado direyto da Capella, hum primoroso mapa da Santa Cidade de Jerusalem, de elegante mão. Na frontaria desta Ermida está sentada em hum terreiro, cercado de bayxos muros, huma meza de pedra liza, quasi de oyto palmos de comprido, & quatro de largo, em memoria da mesma, em que o Adiantado Pilatos sentenciou a Christo no seu tribunal. Na superficie da meza se lê, em letras abertas na mesma pedra, a sobredita sentença. Tem arvorada na cabeceyra, a figura da Cruz, a que o Senhor

foy condemnado, de onze palmos de altura, & não pouco pezada; da qual usam os Ermitães, quando à imitação do Bom Jesus, repetem seus passos. Andados mais couza de vinte, & seis passos, encontra o devoto Ermitam a segunda Capella, sobre a porta da qual diz hum letreyro: *Memória do lugar, em que puzeram a Cruz às Costas a Christo Senhor nosso.* O mesmo dizem dentro as figuras, que occupam a Ermida, para dobrada lembrança das multiplicadas dividas, em que os homens vivem ao soberano fiador, que tomou à sua conta satisfazellas como proprias; & para hum perpetuo memorial de se esquecerem de contrahirem outras, com as quaes de novo o crucifiquem. Oytenta passos adiante, admira o contemplativo Ermitam, na terceira Capella a primeyra queda, que deu a fortaleza Divina, no lugar chamado Cauro, desfalecida com o pezo do Santo Lenho. Aqui o deyxá a meditação passar, de ver postado por terra ao Rey da Gloria, em cuja magestosa presença, tremem os Principados, & Poderes celestes.

Continuando o enternecido Ermitam, mais sessenta passos, ha-custa hum amargosissimo pranto a vista da quarta Capella; por nella representarê suas figuras muyto ao vivo, a inexplicavel magoa, que reciprocamente conceberião entre si: a Mãe, de ver ao Filho layado

Ann. 1628.

168

Ann.
1628.

lavado em Sangue: & o Filho, de ver a Mãe banhada em lagrymas, quando na rua da amargura se avistáram. Encontrou-se neste passo, o Sol de Justiça, com a Lua da Santidade, & resultou do encontro o triste eclipse, que fez o dia mais funebre, que viram os olhos dos mortaes. Na quinta Capella, distante da precedente, pouco mais de sessenta passos, considera o ponderado Ermitam, a falsa, & cavilosa piedade de seus emulos, que a fim de lhe acelerarem a morte, conduziram a Simão Cyrineo, para q̄ novo Abraham do verdadeyro Isac, o guiasse ao lugar do sacrificio. Move o passo a huma santa enveja deste felice coadjutor de nossa Redempçam; & a huns desejos muy vivos de abraçar com elle a Cruz do Redemptor, a fim de alivialo de tamanho pezo. A cousa de cento, noventa, & hum passos, suspende ao mavioso Ermitam, na sexta Capella, o piedoso lanço daquella virtuosa Matrona, que rompendo intrepida pelos esquadroens armados de seus inimigos, recolheo a Veronica do mais especioso dos homens, copiada no lenço com que enxugou o Sangue, de que o Salvador levava o rosto banhado; ficando-se com o mais precioso, & fino retrato, de quantos já mais copiou mão alguma. De bronze será a lamina, em que alli se não estamparem affectos semelhantes

Psal. 44.
3.

801

aos desta santa mulher, assim de compayxam, como de gratidam, pelo amantissimo Esposo querer deyxar à Igreja sua Esposa, hum retrato tam natural de seu especiosissimo semblante.

Ann.
1268.

Sahindo o compungido Ermitam desta Capella, entra por huma grande portada de arco aberto, rebocada de grosleyros embrexados, que no alto rematam cinco ameyas; na qual se representa outra das portas da Cidade de Jerusaleem, como diz o letreyro seguinte: *Aqui se considera a porta chamada ludiciaria, pela qual passou o Filho de Deos, segundo o uso dos que os Hebreos tiravam a justiça.* Encontra-se daqui a trezentos, trinta, & seis passos, repetida na setima Capella, a memoria da segunda queda, que deu o valeroso Sanlam Christo Jesus, pelo amor da ingrata Dalida, a humana natureza; onde o devoto Ermitam considera, tomá-ra o Senhor sobre si as nossas fraquezas, para que fossem nossas as suas valentias. Andados além de quarenta, & oytó passos, pára o Ermitam na oytava Capella, arrimada à base do levantado penhalco do Calvario; em cujas figuras decifra a estaçam, onde voltando o Senhor para as filhas de Jerusaleem, lhes intimou em breves palavras, temerosas sentenças: exortando-as a que convertessem sobre si, & seus filhos, as lagrymas, que por suas dores derramavam;

169

Luc. 13.
28.

Ann. 1628
 mavam; pois tempos viriam, em que para suas fataes calamidades lhe fossem precisas. Deste lugar sobre a Via Sacra, rodeando o penhasco do Calvario, & buscando suavemente pela parte do Sul, a entrada da decima, & ultima Capella. Mas antes de chegar a ella, se detem o compassivo Ermitam, em a nona Ermida muyto de espaço; onde medita a terceyra queda do Bom Jesus, da qual a tyrannia de seus verdugos o fez levantar com taõ torpe violencia, que nenhuma faz às lagrymas dos olhos prezados de humanos, vendo atropellado de seus pés ao mesmo Deos; que aos homens formou para vivas imagens suas, levantando-os do pò da terra, até os collocar entre os Principes do seu Reyno, em altos tronos de gloria. Couza de quarenta passos adiante, vencida já de todo a brava eminencia do penhasco, tópa o cançado Ermitam huma breve escada de cinco degrãos; a qual lhe concede a entrada da Capella do Calvario, termo final dos passos da Payxam.

Pf. 112.
8.

170 He a Capella do Calvario Ermida de habitaçam, que sobre o pinaculo de hum empinado rochedo, fundou o Veneravel Bispo D. João de Mello, com a grandiosa perfeçam, que ella por si representa hum Mosteyro. Precedelhe hum terreyro plano, de sessenta, & tres palmos de ambito, fechado de muros, & por-
 II. Tom.

ta com campainha. Estam no meyo desta area, fronteyras à Capella, & encravadas em tres proporcionados penedos, as Cruzes de Christo, Dimas, & Gestas, com a letra que diz: *Memoria do lugar chamado Golgota, em que Christo Senhor nosso foy crucificado pela salvaçã do mundo.* Sobre a porta da Capella, de fórma arqueada, se divisam as armas do Redemptor do mundo, gravadas em hum escudo de pedra, que no centro inclue a Cruz, no restante do campo os instrumentos da Payxam; & por glorioso tymbre de suas vitorias, a Coroa de espinhos. He o corpo da Capella de talhe sextavado, vestido todo de payneis, que representam elegantemente a sagrada tragedia de nossa Redempçam. Occupa o nicho do retabolo, huma devotissima Imagem de Christo crucificado, que levou da Igreja do Convento até alli em procissam o mesmo Bispo, a acompanhado da comunidade, & alguns de seus Capellaens, fazendo em cada huma das referidas Capellas huma devota estaçam. Chegando à do Calvario a benzeo, & disse nella a primeyra Missa, revestido de Pontifical. No fim della, collocaram a Santa Imagem, no lugar onde hoje existe, Frey Manoel Bello, Freyre da Ordem de Avis, Prior de Casal Comba, & Frey Miguel de S. Braz, Prior do Convento.

Ann:
1628

Ann. 1628
171

Nam ficou da origem desta Santa Imagem, memoria certa; bem que se diz, fora obra de hum Irmaõ leygo da Santa Provincia da Arrabida, que a offeretara ao Veneravel Bispo, quando assistira naquella Serra. O devoto Prelado a trazia comsigo em tanta veneraçam, que depositada no lugar referido, voltou para os Religiosos com menos razoens, que lagrymas; segurando-os de que lhes deyxava alli a peça de mayor valor, que na sua estimaçam podia haver. Havia andado em sua companhia vinte, & dous annos, & por meyo della recebido do Senhor que representava, as merces, que na vida deste grande Prelado escreveremos. Encerra na peanha da Cruz hum relicario, de molduras de preço; & nelle engastada huma preciosa reliquia do Santo Lenho, com outras, de Santa Thereza, S. Joaõ da Cruz, & dos Santos Martyres de Marrocos. Não sam de devoçam inferior, as Imagens da amantissima Mãy, & amado Discipulo, que õs lados do Senhor acompanham. Arde alli huma alampada, de cujo culto mostrou Sua Magestade se agradava, com a maravilha seguinte. Despedio-se daquella Ermida certo Ermitam, que nella havia habitado; & lembrando-se tres dias depois, que não teria sufficiente provisaõ de azeyte para ardér, causa, porque já estaria apagada: em razam

Ann. 1628

de ler o vidro pequeno, & não lhe durar vinte, & quatro horas inteyras a materia da luz: tornou à Cappella, & achou, que na mera sustancia de agua allumeava com tam clara luz, como se procedera do azeyte mais puro. Ficou daqui entendendo, com todos os que o souberam, que naquella sua milagrosa Imagem se queria o Senhor particularmente venerado. Consta toda a vistosa fabrica desta Ermida, repartida no exterior em arcos de embreados, de quatro cazas: Oratorio, sacristia, cella do Ermitam, & cozinha. Ficam todas na mesma correnteza; a qual termina hum eyrado, lageado de cantaria, cercado de muro, aberto em ameyas, & coroadado de canteyros de varias flores, com huma cysterna no meyo, para sustento seu, & serviço do Ermitam. Foy esta fabrica levantada a ferro, & fogo, sobre a coroa de hum altissimo rochedo, de fino, & vermelho marmore, que soberbamente resistia a sustentalla sobre a cabeça. Logram-se della mais dilatadas, & alegres vistas, que das mais Ermidas do sitio.

172

Corre desta Ermida por entre o Nascente, & Meyo dia hum caminho, que vay parar no ultimo, & supremo cume de toda a Serra, onde chamam a Cruz Alta; da qual se descobre o muyto mundo, que já temos repetido. De annos imemoriaes arvorou neste lugar

Ann. 1628. lugar huma grande Cruz de páo certo Piloto, ensinado dos proprios infortunios a compadecer-se das calamidades alheas; para que este santo final guiasse aos q̄ navegando de barra em fóra de mandassem terra, & com tam claro farol evitaassem os perigos da Costa, por se avistar de muyto longe. Annos depois mandou reparar esta sagrada divisa (que o tempo havia arruinado, & consumido) Francisco Pereyra de Miranda, morador no lugar da Graçiosa, & fabricar de hum alto Cypreste huma nova Cruz. Durou em nosso poder até o anno de 1645. em que hum furioso rayo a desarvorou. Levantouse em dia do Apostolo S. Thomé à huma hora depois do Meyo dia, hum grosso vapor da terra, que subindo visivelmente à regiam do ar, se avisinhou à do fogo; onde se condensou de sorte, que bayxando rayo formado, se atreveo irreverentemente ao sagrado madeyro, & o postrou por terra: bem que sem mais lezam, que demolir a penha, que lhe servia de peanha. Achava-se nesta occasião em Elvas o Illustrissimo Reyor Manoel de Saldanha, que com o lufido corpo da Academia Conimbricense, passara àquella Praça, a resistir ao poder de Castella, opposto naquella conjuntura ao de Portugal, por se lhe haver sahido do dominio, & lugeyçam; & mostrarlhe com mais animo, que se

II. Tom.

Ann. 1628. licidade, que sabia mandar as armas, como reger as letras. Sabe-dor do destroço, avisou a Bussaco, que fora Divina permiffam, para mais decente culto do sagrado Estandarte; mas que enroladas as bandeyras que por entam seguia, faria pelo restituir ao seu posto com relevante decencia, para confuzam do espirito das tempestades, que se conjurára contra o venerando final, que como seu capital inimigo aborrece. Concordáram os Ermitães, que filosofára bem; por haverem assentado entre si, que tam pequeno meteoro, não continha actividade para o estrago, que aquelle deyxou nas penhas, onde assentava a Cruz.

173 Em cumprimento desta promessa, mandou aos 29. de Dezembro do anno seguinte, abrir os alicerces de hum baluarte redondo, reforçado de fortissimas paredes, que recolhendo-se proporcionadaméte até à parte superior, conta na baze, cento, sessenta, & dous palmos de roda, & vinte, & dous no alto, ficando no centro com cento, & vinte de ambito; coroadado de vinte, & quatro ameyas, cada huma de tres palmos, & meyo de altura. Levantam-se no interior deste reducto, cinco degráos de pedra lavrada em quadro, entre os quaes assenta hum grosso pedestal, vazado para mayor firmeza ate à terra; cujo centro vay competentemente buscando

Ann. 1628. cando a altea de huma fermosa Cruz de pedra polida, de defaseis palmos de altura, & proporcionada grossura. Collocou-se neste trono aos 14. de Setembro de 1648. dia em que a Igreja Catholica, universalmente celebra a Exaltaçam da Santa Cruz, & foy posta na mesma hora, em que o rayo atrevidaméte furioso, desarvorou a precedente. Contem gravadas no pé a primeyra, & ultima letra do Alfabeto Grego. Alfa, & Omega: como em celeste aviso, de que a Santa Cruz deve ser o principio, & fim das obras de Bussaco. Como seja o remate da coroa de toda a Serra, levantada quaeréta, & sete palmos, & meyo sobre o cume da montanha, de todas as partes do mundo, se descobre de longe. Faz huma das mais agradaveis, & apraziveis es-

tancias, que na terra se podem considerar, pela variedade de objectos, que de tal mirante comprehendem os olhos em notaveis distancias. Na força do mais culoroso estio, se gozam alli puros, & frescos ares; & de ordinario ficam as nevoas de maneyra inferiores, que vendo-se o Ceo sereno, & claro, se não divisa a terra. Parece documento do Author da natureza, para que os moradores de Bussaco entendaõ, que existindo naquelle santo lugar, superiores as nevoas do mundo, só devem olhar, & ver as luzes do Ceo. O Cõde da Ericeyra, D. Fernando de Menezes, visitado aquelle santo Ermo, & ponderando esta, por huma das obras dignas de seu tio Manoel de Saldanha, consagrou-lhe o seguinte epigrãma, que no pé da mesma Cruz está gravado.

Ecce coronatus Cruce mons, ut in apice summo

Esset Eremitis digna Thiara suis.

Emmanuel possuit Saldanius, atque dicavit,

Et simul æternum pignus amore suo.

CAPITULO XXIII.

Da vida que em Bussaco fazemos Conventuaes do Mosteyro.

174

Temos discorrido quanto no superficial de Bussaco he patente, aos que registam a sua fabrica material; procedamos

agora ao formal, não bem sabido mais, que de seus habitantes, & professores. Serve a toda a maquina, que por mayor havemos descrito, à regularissima observancia de huma estreytissima vida Eremitica; à qual se ordenam, assim as cellas conjuntas, como as estancias separadas daquelle santo Deserto. Dous sam os modos de vida q̄ alli se observam: hum, da vida

Ann. 1628. da vida commua dos habitadores do Mosteyro, outro da vida particular dos moradores solitarios. Destes fallará o Capitulo seguinte, & no presente trataremos dos primeyros. Com attenta, & muy circumspecta providencia, instituiram seus legisladores para Bussaco, & semelhantes Cazas de nossa Reforma, além das leys commuas da Ordem, alguns estatutos especiaes; pela notoria incompatibilidade de se regerem os Ermos pelas regras dos povoados. Para que a satisfacão não discrepasse hum apice de tam santas ordenaçoes, mandáram os mesmos legisladores, se lessem todos os mezes na meza publica; a fim de q̄ a fragilidade se não cubrisse da capa da ignorancia, ou esquecimento, & pretextada destas inculpaveis naturalidades, faltasse à pontualidade exactissima do instituto Eremitico. Daqui se vem a praticar em Bussaco hum teor de vida tam penitentemente austera, que a penas em seculo algum a igualáram as dos Monges antigos; dos quaes ainda nos soão os eccos da fama, que seus rigores nos inculcam, & recomendam asperissimos.

176 O Prelado immediato, & local de cada hum dos nossos Ermos, he o P. Géral da Congregaçam a que o Deserto pertence, ao qual de direyto toca o seu regimen; porque só da primeyra cabeça fiou a Religiam esta incumben-

Ann. 1628. cia, como de credito, supposiçam, & utilidade superior da Ordem. Porém como a residencia pessoal, em todos fosse hum impossivel fisico, & não conveniente à sua assistencia habitual em algum delles, pelas dependencias que da sua presença, & direcçam tem toda a Ordem; he seu lugar tenente em cada Ermo, hum Vigario trienal (que a mesma ley recomenda seja pratico na vida eremitica) eleyto como os mais Prelados, em Capitulo Géral, cõ o titulo, & condiçoens de Prior. Tem anexo a si para sustituto de suas vezes, & coadjutor do seu governo, & trabalho, outro Religioso, com o nome, & officio de Superior da Caza. Ambos não podem com os subditos, exceder o numero de vinte, & quatro Cõventuaes: os mais de vida activa; & os vinte, do serviço do Coro. Delega o P. Géral de ordinario nos Provinciaes a sua jurisdicçam, para que visitem os Desertos, & os provejam de moradores; reservando para si outras importancias particulares, que não demandam assistencia pessoal. Porém nenhum Prelado por Superior q̄ seja, póde mandar para as taes Cazas subdito algum, que voluntariaméte lho não requeyra. Antes, custuma ser da vigilancia pastoral, examinar o espirito com que o pede; & despachado, ou não, segundo o merecimento dos informes, consentindo na provisam

Ann. 1628. provisam o Prior da Caza. Cuiusmodi Deos mover a tantos, para que abracem de vontade propria tamanhas asperezas; que nam he do cuydado inferior dos Superiores, accommodarem na tal conventualidade quantos a procuraõ, & sollicitam.

176 Cõcedelha pelo limitado tempo de hum anno; & para se entender a licença a mais, he necessaria nova prorogaçam. Dam muytos Religiosos no arbitrio, de frequentarem as entradas, & sahidas, para com este louvavel artificio multiplicarem os annos, que só em tam ditozo lugar julgam felices. Mas se palpada a vida, muda o Ermitam de vontade, saude, ou espirito, avifado o Superior, o despede promptamente; para que não continue violento, no que só voluntario póde servir, & merecer. Trasa experiencia comprovado, nam serem de utilidade em semelhantes Cazes, os que nellas assistem sem alma, ou forças, para levarem huma vida de santo espirito, & rigor. Frade discolo, ou punido de alguma penitencia actual [q̄ não ha Republica, onde sejam todos serios, & decentemente morigerados] não he de conta para este numero. Desta maneyra se enche a Caza de homens capazes, de sustentarem o pezo de huma indispensavel regularidade, a todas as forças grave. Coopera Deos N. Senhor de sorte com alguns, que

Ann. 1628. lentindo-se mais robustos com o trabalho, tiram licença do P. Geral, para o cõtinuarem até à morte. Sam estes, alli chamados Perpetuos, de conhecida utilidade no Mosteyro: assim pelo exemplo que dam aos mais, como homens inteiramente desengannados: como pelo zelo, & pratica com que aos Prelados servem de Conselheyros, em ordem ao augmento espiritual, & temporal da Caza. Não podem os taes Perpetuos exceder o numero de seis, para darem lugar aos Ermitaens annuaes. Sempre delles se conservaram alguns em Buffaco, dos quaes huns contaram trinta, outros quarenta, & mais annos de assistencia continuada naquella Caza: chegando a soportar em debilitadas idades, o que às primeyras, & vigurofas, he trabalhosamente arduo.

177 Porẽm como o motivo proximo, que os leva àquella solidão, seja a conveniencia de usarem de meynos tam conducentes ao ultimo fim sobre natural, para que foram criados como racionaes, animam-se com indifiveis fervores, & agigantados passos, a correr no circulo da mais estreita observancia [que por ventura na Igreja de Deos se conhece] a sua carreya. Entendem com o Apostolo Sam Paulo, não serem condignas as penalidades deste *Rom. 8.* seculo, da futura gloria que os espera; & na fé desta esperança se armam

Ann. 1628. armam de muyta caridade, para vencer as payxoens, & tolerar as mortificaçoens de tam penitente Instituto. O Religiofo, que do Prelado Superior alcança ordem para morador desta Caza, depois de recebido do Porteyro de fóra com a affabilidade de irmão, & novo cópanheyro, guiado delle, se apprefenta ao Porteyro de dentro, para que o admita no Convento. Entregalhe a patente, que registada do Prelado, o fahe a receber, ou manda entrar; intimandolhe primeyro o Hospedeyro, efcrito em huma pequena taboa, o avizo leguinte: *Esta Caza he de silencio; & affim, qualquer que vier a ella, o ha de procurar guardar com inteyreza, accomodando-se a fazer, o que vir fazer aos mais, & não trazendo novas sem proveyto.* Lida a taboa, o acompanha silenciosamente até à Igreja; donde, depois de huma breve Oraçam, o encaminha à cella do Prior, q̄ o abraça como pay, & hospeda como irmão. Avizada pouco depois a Comunidade, se juntaõ os Ermitães à voz do fino em o Coro; onde invocando com a fua Antifona, & Oraçam ao Divino Espirito, para que ao novo companheyro favoreça com a luz de fua graça, perseveram mentalmente na mefma petiçam, a quarta parte de huma hora. No fim della, recita o Prelado certas preces, dedicadas ao mefmo intento; acabadas as quaes, o abraçõ todos com

affecto, & silencio igual. Edifica-se o novo Ermitam grandemente de tam devoto recebimento, parecendolhe entrar em huma regiam mais nova, que se do mundo entrara em diversa Religiam. Sabemos de muytos, que foram neste acto altamente illustrados da beatiffima luz do Soberano Espirito, para conhecerem claramete o bem da folidão, que começavam a gozar, livres dos vaidosos enredos, & perigosos laços do mundo; & que se acharam inflamados, & reforçados do coraçam, para com elle se aproveytarem de vida tam espiritual, & util. Passadas as primeyras vinte, & quatro horas, se incorpora o novo Ermitaõ de todo na Comunidade; que de oraçam conta oyto cada dia. Tres de mental, cinco de vocal, repartidas pelas Canonicas, recitadas com a devoçam, & pauza; que só em Prima se gasta meya hora regular, & outro tanto tempo nas Completas. Pefloas Ecclesiasticas de authoridade, erudiçam, & prudencia, avaliaram este, pelo metodo mais perfeyto de fatisfazer à obrigaçam do Officio Divino. Ponderaram, que no intervalo da prolaçam (como disse em huma occasiam o V. P. Mestre Frey João de Vasconcellos, Provincial da Ordem de S. Domingos) não podião aquelles contemplativos Eremitas deyxar, de meditar, & conferir com os entendimentos

Ann. 1628.

178

273

Ann.

6281.

871

179

mentos, o que pronunciavam com as linguas. As horas da oração mental se contam, das cinco até às seis da manhã, & de tarde ao mesmo tempo: meya hora antes de jantar, & outro tanto depois de Matinas; as quaes infallivelmente se refam, ou cantão à meya noyte. Gastam, além disto, quasi as manhãs, em dizerem huma, ajudarem a outra Missa, & renderem ao Senhor as graças deste mais alto, q̄ quotidiano beneficio. Ficam-se depois de Completas na Igreja à medida da sua devoção; posto que vigilantes os Prelados costumam taxar as demazias dos nimiamente fervorosos; porque de todo se não desvelem, & esqueçam do descanço, que a natureza pede, & lhe concede a razam.

Muytas em quantidade, & grandes em qualidade, sam as penitencias desta Caza, sobre as das mais da Ordem, finalmente em materia de abstinencias, & jejuns. Além de ser a pobre, & desabrida comida dos nossos Ermitaens, regularmente de legumes, ervas, ou algum peyxe; de seus principios [sem que a Regra, ley, ou estatuto algum lho ordenasse] se eximiram de servir ao appetite com coufa doce, ou azeda, que o gosto lhe pudesse lisongear, ou aliviar o fastio. Donde vieram a desterrar dalli, quanto tempéra o assucar; o qual só para remedio, ou regalo dos enfermos; se admit-

te, & nos dias festivos algũ favo de mel, por doce sylvestre. Não usam de peyxe fresco [posto que as leys lho não prohibem,] nem do seco adubado de especiaria alguma; menos que huma solenne Palchoa, ou dia grande, dissimule com semelhantes adubios. Ainda nestas occasioens não admittem arroz, ou manjar algum, que a regalo, ou coufa que o pareça, possa cheyrar. Em todas as festas feyras do anno, se escuza no Convento cosinheyro, & fogo; porque nos taes dias (não succedendo cahir nelles alguma solennidade classica, ou de algum Santo da Ordem,) se cifram as iguarias em frutas, ou hortaliças cruas, generos ainda limitados, a tres unicas especies. Na ultima festa feyra da Quaresma, & na vespera do seu primeyro dia (que no mundo custuma ser o de mayor festa para a gula,) senão occupaõ as mezas mais, q̄ cõ pam, & agua, excepto nas rarissimas veses que o Apostolo S. Mathias, por cahir no mesmo dia, os absolve da tal mortificaçam. Ainda nas mayores solennidades senão póde alterar a porçam ordinaria, de dous unicos pratos; & quasi por elles senão distinguem das ferias as festividades.

O refeytorio, nas mais partes instituido para caza de pasto corporal, parece, se inventou em Busfaco unicamente para refeyçam espiritual; porque custuma ser

hum

Ann.

1628

180

Ann.
1628 hum quotidiano, & continuado teatro de mortificaçoens. Hum dos Ermitães se tópa deytado na porta, para que na entrada o pizem os mais: outro no meyo da caza como morto, com huma pedra à cabeceyra, cuberto de cinza, & huma caveyra nas mãos. A hum lado apparece hum comendo sobre a terra: a ourro lado outro, ou mais, que faz o mesmo, do que pedio de esmola pelas mezas. Huns postrados pelos pés dos mais lhos vam beyjando: outros recebendo delles bofetadas; & a qual ha de estender os braços em huma Cruz, & qual a este ha de beyjar os pés; quasi não comem todos; ou pelo menos fazendo-o abreviadamente, se levantam com santa, & meritoria emulaçam fervorosissimos, para devotamente exercitarem estas utilissimas humiliações. Alli se divisa hum na figura de hum bruto, confessando-se mudamente por tal, na Caza do Senhor: outro batendo nos peytos com huma dura pedra, accusando-se publicamente dos seus defeytos. Qual com huma corda ao pescoço, & qual com hum Crucifixo nas mãos, pedem de ordinrio à Comunidade, lhes perdoe os escandalos com que a Deos, & aos homens tem aggravado, & offendido. São finalmente tantos os modos, de publicamente se affligirem (que no particular passa a barra da penitência muyto além,)

II. Tom.

que nenhuma arte, nem sciencia se estuda com mayor cuydado, & diligencia nas aulas do seculo, do que os Sabios de Bussaco naquella caza de luto, & compunçam estudam, em crucificar se vivos, para viverem como homês mortos, que neste valle de lagrymas, unicamente suspiram pelo monte santo das eternas alegrias, onde não haverá luto, dor, ou pranto algum, como no seu Apocalypse

affirma S. Joaõ. *Apoc. 21. 4.*
Quasi todos os dias da semana, se toma á prima noyte, ou depois de Matinas, disciplina commua; & nam poucas vezes dá o sangue indicios, de que muytos a recebem como penitencia particular. Soam no alto silencio da noyte pelos cãtos, & Capellas da Igreja, ays, gemidos, & lagrymas, que ferindo moderadamente os ares, chegam ao Ceo. Ouve sem duvida com summo gozo, as lastimozas vozes de tantos justos, q̄ a Divina Justiça procuram aplacar, da indignação justamete concebida contra a preverfidade dos peccadores. Bemaveturados os que assim se lamentam a si, & ao proximo; pois seram eternamente consolados, do que temporalmente choraram. No tempo livre de acudirem aos actos communs, se fecham nas cellas, a meditar de dia, & de noyte na Ley Santa do Senhor, segundo a Regra prescreve, & ordena a todos. Fazem-no com tal recolhimento,

Ann.
1268

Apoc. 21. 4.

181

Matth.
5. 5. I

R lhimento,

Ann.
1628

lhimento, & abstracção; q̃ mais parece a caza cimiterio de mortos, que a posento de vivos. Sem exceçãõ de pessoa, dignidade, ou officio, correm todos alli igualmente o mesmo curso. Posto que algũ Religioso foria dalli goze de algum privilegio, em entrando naquella Caza, cessã de toda aizençã, & segue uniformente com elles, a vida dos mais. He ella de reclusã, & clausura taã estreyta; que por nenhũ titulo, de confissã, Sermã, esnola, ou visita, pôde dalli sair mais que o Procurador, ou com permissã do Superior em alguma rarissima, & inevitavel contingencia, o Prelado local. A nenhũ dos Ermitãens he licito; vaguear pelo Cercõ do Mosteyro; mas precedendo a licença do Prelado, se podem por elle divertir: bem, que o amor do retiro he tal; que a aceytam poucos, & a pedem menos. Põde cada hum no tempo do Verãõ, passear livremente o sitio, nos tres quartos antes de Completas; mas com tal silencio, & recatõ, que devem obviar, encontrarẽ-se hũns; com outros.

Sendõ porẽm, todas as leys de Buffaco, & mais Desertos da Ordem, asperissimas, & fundadas no mais estreito direytõ, que a condiçãõ humana pôde tollerar, & sofrer; temos por mais rigurosa de todas huma, ley reflexa, que a custodia das mais Constituições:

182

Seu de chãve mestra: Não sabe, ou não totrã a liberdade natural dos homens, de tirar-se totalmente dos preceytos, & leys que he de si impostas, sem conservar algum postigo, o por onde faya, & se fouzẽ da sua obrigaçã. Daquãna scem as duvidas (que por ventura moem, ou pelo menos fomentam as glosas, & apadriaõbaõ as opinioens, & epiqueyas) acerca do que as Constituições recomendã: consentindo o asy sem interpretativamente os mesmos legisladores: ou por nãõ estabelecerem os direytos taã claros como luzes, que aos subditos guiaõ para os fins de seus bem ordenados intentos; ou porque nãõ puderaõ prever todas as contingencias de modo, que dos casos expressados se deduzissem, & regulassem os mais, com a força directiva, & coactiva, que pede o vigor das leys. Porẽm esta ley dos nossos Desertos, salvõ de hũa vez a sua legitima intelligencia; atalhãdo todas as disputas, supprimindo todas as altercaçoens, desterrãdo todas as conferençias, & soltãdo todos os argumentos, que ao escrupulo, ou a razã se pudessẽ offerecer; sem que ao genio, ou engenho dos subditos deyxasse porta, ou postigo aberto, para diferente exposiçãõ da literal, liza, ingenua, & sinceramente entendida. Mandã pois, & ordenã a dita ley; que em calo, por nãõ expressado nas

Ann.
1628

Constituições

Ann. 1628. Constituições, dubio, ou menos claro, se esteja sempre, sem rodeyo, nem tergiverção algũa, ao que for de mayor rigor, & aspereza. Timido o livre alvedrio humano de quanto lhe póde ser molesto, & penozo, de sorte se acovarda alli, em duvidar das leys, que já mais dá ouvidos aos gritos da liberdade natural, receoso de encontrar a intelligencia mais dura, que o mesmo preceyto de que duvida.

281
183 Nesta fórma, se observam as Constituições de Bussaco, inteiramente, & inviolavelmente, com utilissima paz das vontades, & maravilhosamente quietaçam dos entendimentos, que por ellas se dirigem, & governam. E na verdade, que sendo esta, huma chave de bronze pelo duro, ou de ferro pelo aspero; he de ouro pelo valor que encerra, para fechar todas as portas às dissensões, que à cerca da legitima intelligencia das leys, se custumaõ originar, com grande turbaçam dos animos, & não menor alteraçam da observancia de vida aos Estatutos, & preceyos. Algumas vezes tem succedido, implicarem-se na praxe hũs casos com outros; porém cessou toda a implicancia, com seguirse a parte mais rigurosa; por se discorrer rasonavelmente, ser mais conforme à ley, que não se favorecesse em tam santo lugar mais daquillo, que evidentemente resultasse em mayor austeridade, &

II. Tom.

Ann. 1628. penitencia. Além das obrigações legaes, se introduziram nestas Casas huns santos costumes, derivados do espirito dos Ermitães primitivos; os quaes correm impresos com força de leys, sendo hũas voluntarias supererogações que sobre si tomáram, nam contentes, & satisfeytos do rigor dos Estatutos. Huma das cousas em que vulgarmente tópa, & por ventura tropeça, o espirito privado dos que mais estreitamente se dam a Deos, he, quererem, que os mais sigam os seus dictames; donde vem a facilitar-se, em apostillar-lhes documentos, que lhes sirvam de regras. Mas posto que bom, & santo, como ordenado à mayor perfeçam; attendendo a que he filha da multidão a confundam, se mandáram estampar, & observar os mais selectos, para que não crescessem com os dias os volumes, que só para lidos, levariam aos Ermitaens o tempo, que lhes nam sobeja, para o cumprimento de suas obrigações, & exercicios espirituaes particulares.

CAPITULO XXIV.

Da inviolavel silencio, que em Bussaco se observa.

184 Instituímos do silencio de Bussaco Capitulo particular, por ser huma de suas especies, & exactissimas observancias; quasi

R ij formal

Ann. formal constitutivo da abstrac-
 çam, & retiro que alli se professa.
1628. Nam assentam os Theologos,
 nem Santo Thomas o ensina,
 que seja o silencio virtude especi-
 al: ou porque, segundo tem o
Isai. 32. Profeta Isaias, he o ornato com-
17: mum dos habitos virtuosos: ou
 porque transcendendo as diffe-
 renças especificas de todas as
 qualidades do mesmo genero,
 nam he de predicamento particu-
 lar, nem fruto individuo da
 arvore predicamental das mais
 virtudes. Porém nenhum Filo-
 sofo Gético, nem Doutor Catho-
 lico, deyxou de perceber, a con-
 ducencia do silencio, para as mor-
 talidades, que segundo a ordem
 natural, ou sobrenatural, consti-
 tuem aos homens bons. Pois co-
 mo bem notou na sua Escada
 Espiritual S. Joam Climaco, o
 silencio he redempçam do cati-
 veyro da alma, vigilante senty-
 nella dos pensamentos inuteis,
 atalaya dos inimigos espirituaes,
 mãy da oraçam, amigo das lagry-
 mas, socio da compunçam, des-
 pertador da lembrança da morte,
 indagador do juizo final, esposo
 da quieraçam interior, conserva-
 ção do fogo da caridade, occulta
 tendencia a Deos, & subida ao
 Ceo. Destas propriedades, ou epi-
 tectos, que o Santo affina ao silê-
 cio, se colhe a dependencia, que
 delle tem a geração, conservação,
 & augmento das qualidades, que
 dimanam da natureza, da graça,

como da sua fonte raiz; & origẽ,
 & se sugeytam na sustancia da al-
 ma racional. Nem pôde fazer
 duvida, q̃ todo o estrepito, & rui-
 do, q̃ o silencio de officio procura
 evitar, custuma diminuir a quie-
 taçam do animo, & serenidade
 da alma, que na solidão intenta
 conversar unica, & attentamen-
 te com o Creador.

Este pois, que callando vence,
 quantas difficuldades a natureza
 experimenta, em se accommodar
 com o que pede a razam, he de
 tal respeyto em Buffaco, que se
 venera por hum dos mais irrefra-
 gaveis, & importantes estatutos
 daquella Caza. He procedimen-
 to, que aos prudentes admira,
 ver regida, & governada a Repu-
 blica de huma Comunidade,
 sem mais vozes, nem outras pa-
 lavras, que os escassos acenos de
 humas encolhidas acçoens; con-
 correndo frequentemente na sua
 economia casos em particular, &
 commum, para cuja resoluçam
 em outra qualquer Republica se-
 riam curtas, as mais estiradas lin-
 guas. Mas se he dos discretos da-
 rem-se a qualquer aceno por en-
 tendidos, bem provam de taes,
 os que na humana conversaçam
 só usam desta tam sabia, como
 muda eloquencia. Não podem
 os nossos Ermitaens fallar huns
 com outros publica, nem secre-
 tamente, excepto com os Prela-
 dos; bem, que ainda com os taes,
 nem em todos os tempos, & lu-
 gares,

Ann
1628

185

281

487

mo I gares,

Ann. 1628. gares, por muytos lhes serem prohibidos. He tam primurosa a fidelidade, que neste ponto guardam a Deos; que no caso mais preciso, antes fiarám a urgencia de qualquer importancia, da pena, que da boca, ou lingua. Para mais commodo regimento do Mosteyro, tem os officiaes escritas nas portas das officinas em humas taboas, as cousas que ordinariamente alli se usam, para ministrallas promptamente aos que lhas pedem. Caso em que a materia seja extraordinaria, ou lha explicam em presenca do Prelado, ou por escrito. Tam pouco se podem communicar com pessoas de fóra da Religiam, menos que sejam pays, ou irmãos; & com os taes, huma só vez no anno. Toda a communicacão por carta (não sendo com os Prelados Superiores, ou de licença do P. Géral, rarissima vez concedida) lhes he illicita. He tal a fineza com que ao Senhor, que de veras amaõ, nesta parte correspondem; que todo outro qualquer genero de correspondencia, avaliam por certa especie de infidelidade, & grossaria.

186 Nos Domingos de tarde, depois de Vesperas, & meya hora de oraçam mental, se juntam os nossos Ermitaens de quinze em quinze dias, para se exercitarem, à imitaçam dos Monges antigos, em huma utillissima conferencia, a que chamam Collaçam Espiri-

tual. Propoem-se, & ventilam-se nella, quaes sejam os meyos mais proporcionados para vencer as payxoens, alcançar as virtudes, conseguir huma boa morte, & semelhantes motivos de ajustar as contas da vida, para o tremendo Juizo final. Fica o ponto escrito de huma, para outra Collaçam, & posto em lugar publico; a fim de que cada hum considere na resposta mais conveniente, ao que nella se pergunta. Juntos no dia finalado, & lugar, que ao Prelado melhor parece, diz cada hũ por sua ordem a sentença, que julga mais digna do assumpto; as quaes o Prelado vay glosando, & confirmando com textos da Escritura, authoridades dos Padres, & exemplos moraes. Dura este fervoroso, & nam perfuntorio acto, por espaço de huma hora; & na outra, & meya seguintes, se laudam, & conversam os Ermitaens entre si, com tam concertadas praticas, que alheas de toda a noticia, & curiosidade vãa, sam regularmête do Ceo, & materias conducentes à eternidade. Para infallivel observancia deste trato espiritual, & que não se confunda com o temporal, elegem todos no primeyro dia do anno a hum delles, para fiscal de qualquer defeyro nesta parte. Cõ o nome, & insignias de Alcayde, os acompanha na occasiam das Collaçoens; zelando, & vigiando toda a palavra dissonante do

lanto

Ann. 1268.

781

Ann. 1628. **Ann.** 1628. santo lugar, & vida eremitica. Colhendo algum delinquente, o leva à presença do Prelado, que severamente o reprehende, & multa na penitencia de alguns suffragios, em beneficio das almas do Purgatorio; celebrando a cautella de huns, a inadvertencia, & descuydo de outros.

187

Nunca de semelhâtes delictos faltam occasioens, de que os Alcaydes lancem mão. Pois como seja Bussaco hum mundo às avessas, & hum Ceo às direytas; inventou alli o espirito dos primitivos, certo genero de linguagens, menos cultas, que sinceras, nas quaes nam deu a Gramatica, dos que estudaram, saber mais desta, que da outra vida. Por este respeyto não he difficil, claudicarem no peregrino da fraze os menos habituados, & ainda os mais versados, & praticos nella. Poderá ser censurada dos criticos do seculo, de invençam frivola, ou extravagante hypocrizia; segundo, como filhos de Adam, estimam em mais os vocabulos paternos, que quaesquer outros. Porém, como diz S. Gregorio Magno commentando ao Santo Job, não he novo, motejar-se entre os homens a simplicidade dos justos, em quanto o tempo com o desengano os não vinga das injurias dos insensatos, q̄ reputam alhea a propria indisciçam. Aos taes responde o Apostolo S. Paulo, q̄ não percebe o homem as futil-

Sapient. 5.

4.

1. Cor. 2. responde o Apostolo S. Paulo, q̄ não percebe o homem as futil-

24.

zas do espirito, em quanto não passa da classe de vivente sensível. Pessoas de authoridade, & capacidade, como foram muytos dos Illustrissimos Prelados de Coimbra, [que de licença especial assistiram em alguns destes actos] celebraram com devotas lagrymas, o humilde trato destes verdadeyros Israelitas. Alguns se deyxam nomear de proposito as cousas, pelos nomes que alli não gozam, a fim de que na Eutrapelia cresça o lucro das almas, & a recreaçam de seus irmaons. Nas Paschoas, & festas principaes do anno, se concede a esta santa communicaçam mais tempo; fóra do qual, se vive em perpetuo silencio: bem, que ao Prelado, Porteyro, & Hospedeyro he licito, tratar com as pessoas, que visitam o santo lugar.

Varios successos nos tem comprovado a complacencia do Altissimo, nesta custosa, & meritoria taciturnidade. Por hum deyxaremos muytos. Sendo Prior daquella Caza o P. Frey Antonio de Christo, natural de Montemor o Velho, Varam de costumes irreprehensiveis, creava certo Ermitam na sua cella huma Pêga: ave, que a natureza dotou de lingua capaz, de tomar a humana: de cuja especie abundava o sitio de individuos. Para ensinalla a fallar, o fazia com ella; bem, que com o respeytozo recato, que não era ouvido dos Ermitacns.

Ann
1628

188

Ann.
1628.

Ann.
1628.

189

CCI

idmna
12 28
dno 19
10 01

taens: Qu Deos lho revelasse, ou
 elle o prechitisse, tombe em fim o
 Prelado. do que passava. Foy-se
 ao subditos, e cachando o em
 fragrante delictos, estranhou hie a
 occupaçam, rasteou hie a ociosida-
 dade, exagerou hie a culpa, e pu-
 nido lha como grave, e com hua
 não leve penitencia, que o deyx-
 ou sobre arrependido, e em mien-
 dados. Voltando se em tam a Pé-
 ga, como complice do crime, pro-
 seguiu dizendo: Nunca Deos quey-
 ra, que por nisse quebra nesta sancto lu-
 gar, no que at agora perseverou in-
 teyro. Em virtude do me/mo Senho-
 re mandos, que nem a, nem indipen-
 duo algum da tua especie, por no mais
 a deitar neste sitio. O caso maravi-
 lhoso! Abayrou o passaro a cabe-
 ças bateo as azas, voou da plau-
 sura, e foy tal o avizo, que lads
 mais levo, que nenhum de tal
 casta voltou do Cero. O que sob-
 bre tudo admira, he, apparecerem
 em muytas vezes rotodeando os
 muros por fóra, sem se atreverem
 a violar o interdito, e segundo
 contestam os melmos, a quem o
 successo do incauto. Ermitam,
 deyxou na inviolabilidade desta
 obrigaçam acautellados. Cresce a
 maravilha, a vista da facilidade
 com que outros passarinhos, so-
 bremaneyra tímidos, e covar-
 des, se domesticam de modo,
 que não receyam, comerem da
 man, e ainda da boca de qual-
 quer Ermitam que os chama, fu-
 gindo delles as pegas, por mais

que para o mesmo fim, as convi-
 dem a up, e hie ab impemolai
 -m Isto que fielmente passa entre
 os claustros, e parcos de Bussa-
 co, sem outras testemunhas, que
 as domesticas, sempre aos de to-
 ra suspeytosas, se fazia (e por
 ventura faz) o intrivel, aos que o
 ouviarem referir, como se o arhor
 de Deos não obrigara aos homes
 a maiores extremos, q callarem
 huns com outros, para só fallarem
 com Sua Divina Magestade. Era
 singular nesta parte Bartholomeu
 de Vasconcellos, Capitam Môr
 da Villa de Tomar, especial beny-
 feytor da Ordem. Havia este Car-
 valheyro lido nas soledades de
 Bussaco, compostas por D. Ber-
 narda Bedreya de Lacerda, o ra-
 ro silencio daquelle sancto Deser-
 to, e por mais que dos mossids
 Religiosos, e frequentes hospedes
 de sua caza, ouvia confirmada a
 mesma verdade, nunca a sua fé
 dava o assenso, que o livrasse de
 todo o escrupulo. Deliberou se
 em fim, a examinar a fama com
 os olhos, e pratico no sitio, en-
 trou na clausura sem noticia do
 Porteyro, nem licença do Prela-
 do, por não estarem ainda os mu-
 ros na forma, e altura, em que
 depois se levantaram. Discorren-
 do a Serra, bateo a porta de hum
 solitario, que presumindo levar-
 lhe algum avizo do Mosteyro, lho
 demorada. Afastado da repen-
 tina vista, o folegou, correzmen-
 te, segurandolhe, não hia a mais,
 que

Ann. 1628. que a tirar delle huma importante informaçam da vida, que fazia naquelle retiro. Fez-lhe ao intento varias perguntas; & não ouvindo dellas resposta alguma, mostrou, querer levallas por violencia. Tirou das armas, affim de ferro, como de fogo; & fez o papel tanto ao vivo, que podia metter medo no peyto do mais constante Varam, & porlhe o sangue frio, & o animo morto, ou amortecido. Porém o mais que do Ermitam pode tirar, foy, ajoelhar-se diante delle, & offerecer ao golpe a cabeça; querendo-se antes victima do martyrio, que reo do silencio.

190 Passou com a mesma arrogancia a outra Ermida, & succedendo-lhe o proprio, ficou admirado da constancia de ambos os Ermitaens; da qual julgou a dos mais. Caminhou dalli ao Convento, & postrado aos pés do Prelado, lhe confessou com lagrymas a infidelidade, pedindolhe perdam da ousadia; & protestando, ajudaria dalli adiante o brádo da fama, cõ o pregam daquella orrojada experiencia, à qual devia a certeza, de que os Ermitaens de Bussaco sabiam, valerosamente callar com os homens, para conversarem altamente cõ Deos. Sem duvida, q̃ he o Senhor na fidelidade destes servos seus grandemente glorificado; pois tratando-se em partes tam secretas, como entre humas brenhas solitarias, onde de nin-

Ann. 1628. quem podem ser vistos, nem ouvidos, se portaõ cõ a observancia, de não se dizerẽ palavra. Porém consideram-se ouvidos, & vistos da Magestade, q̃ temem desagradar, ainda em tam leve materia, como a de quebrar o silencio; q̃ de Completas até Prima, obriga a peccado venial, & no mais tempo he livre de toda a culpa moral, posto que legalmente sũgeyta à correycam do Prelado. Bem podem estes servos, ao Senhor em tam pouco fieis, esperar de sua mãõ grandes premios, segundo a promessa do Evangelho, & benigna condiçam de Sua Magestade, em remunerar o pouco com muyto. E se Salamam não escuzza de peccado, ou do perigo delle, aos que muyto fallam; pela bondade, & graça do mesmo Senhor, devemos suppor escuzos de semelhantes desagradados seus, aos que fallam tam pouco, como deyxamos escrito dos nossos Ermitaens.

CAPITULO XXV.

Da vida que os solitarios fazem nas Ermidas separadas; & como são despedidos os Ermitaens, que o seu tempo acabam.

191 **C**OM ser a vida Conventual de Bussaco das austeridades referidas, avantajase-lhe em muyto, a que fazem os solitarios nas

Ann. 1628 nas Ermidas separadas do trato commum do Mosteyro. Todos os moradores de Bussaco (depois de andarem coula de dous mezes na Cõmunidade, como em hum Noviciado da profissam eremitica) podem requerer a bençã do Prelado, para viverem apartados dos mais, em total solidam. Naõ he dos Superiores, mandarem para as taes Ermidas, quem as naõ pertende; mas só escolherem dos pertendentes, os que ajuizam mais fervorosos, & que dam em seus procedimentos melhores finaes, de q̄ saberãm proveytar-se dos frutos daquelle retiro, para depois os darem de virtude, & santidade, cõ utilidade propria, & credito do cõmum. No primeyro dia da Quaresma, logo q̄ os Religiosos recebem a Cinza da maõ do Prelado, se despedem seis para as Ermidas; onde cada hũ persevera até vespera de Ramos, dia em q̄ todos se recolhem ao Mosteyro, para assistirem, & ajudarem a celebrar os Officios da romana Santa. Da mesma pratica se usa no Advento, até a antevespera do Natal, em que acodem à solennidade da Kalenda do Nascimento de Christo nosso Salvador. No restante do anno se povoam as Ermidas de quatro em quatro, onde cada hum assiste o tempo, q̄ o Prior lhe concede, & o ajudam as forças espirituaes, & corporaes. Naõ voltam os Ermitaens da Quaresma, & Advento

II. Tom.

a caza; porẽm concorrem os mais todos os Domingos ao Capitulo, & Missa Conventual; & depois do refeytorio (naõ sendo dia de Collaçam Espiritual, a que tambem assistem) se recolhem às suas Ermidas.

Ann: 1628 Tem (cada huma o seu sino, 192 que o Ermitam toca a todos os actos da Communidade, a que range o sino do Mosteyro, à mesma hora, & ponto que elle o faz. Cumpre exactissimamente com todas as obrigaçoens do coro, como se nelle assistira; só com a differença, que gastando inteiramente nos Officios Divinos o tempo, que alli se emprega, custuma ordinariamente levallõ todo de joelhos. As oyto horas de oraçam, que entre vocal, & mental se contam cada dia no Convento, como já dissemos, acrescenta o privado espirito de cada hum, as de sua particular devoçam; que succede, occuparlhe a mayor parte do dia, & noyte em presença do Senhor, que solitariamente convêrsam muyto de espaço. Os dous que habitam nas Ermidas entre si mais proximas, ajudam-se alternativamente à Missa, huma semana na Capella de hum, outra na de outro; porque igualmente se reparta entre ambos o trabalho de se buscarem, & servirem mutuamente. Applicam-se no tempo vago de huma, & outra oraçam, à liçam de livros espirituaes (que outros

S senaõ

Ann.
1628

senão permittem alli,) como ho-
mens, que só estudam nas impo-
rancias de suas almas, & saber
perfeitamente vestillas de santos
habitos. Disciplinam-se regular,
& asperissimamente todos os dias;
& não contentes muytos com hu-
ma, repetem no proprio dia a
mesma penitencia. Usam fre-
quentemente de cilícios de sedas,
ou arames, cadeas de ferro, &
outros instrumentos de cingir, &
apertar o corpo, para que o spi-
rito respire desafogado das opres-
sões da carne. Para mais soga-
galla, & reprimilla com o traba-
lho corporal, cortam a lenha, &
acarretam a agua necessaria para
o serviço da Ermida, & proprio.
Nos intervallos escusos de mayo-
res supposições, lidão na cultura
dos seus jardins, pagos de lhe co-
lherem as flores, para odorifero,
& vistoso ornato dos seus altares.
Canção-se em fim, porque a oc-
ciosidade lhes não usurpe instan-
te vazio de trabalho, a fim de que
todos sejam cheos de mereci-
mentos.

193

Vencem na abstinencia aos
Essenos Alexandrinos; dos quaes
se admirava Philo Hebreo, que
não usavam de mais pratos, que
da erva do Hytopo, ou alguma
fruta. Reparando Cassiano no
agro, & tenue de tal sustento: do
qual tambem os antigos Monges
do Egypto usavam: assenta, não
ser rigor compativel com o tem-
peramento, & forças dos Monges

do Occidente, entre os quaes es-
crevia as suas Collações, estan-
do em França. Porém se o Au-
thor passara à nossa Lusitania, &
vira nestes ultimos confins Occi-
dentaes aos Eremitas de Bussaco,
temos por sem duvida, que mu-
daria de parecer. Porque se os
Egypcios, & Monges Orientaes
sendo favorecidos do clima, se su-
stentavam de frutas, & do Hyso-
po, ou Lamplana (ervas não de
todo desabridas, segundo tem
Laguna sobre Dioscorides;) não
de outra materia comestivel se
alimentam os Eremitas solitarios
de Bussaco. Nenhum delles usa
nas Ermidas separadas do Mo-
steyro mais, que de frutas, ou er-
vas; & ainda muytos se privam
de as chegar ao fogo, reputando
superfluo o beneficio, que lhes
póde fazer, por não augmenta-
rem com o elemental, o calor na-
tural, amigo do corpo, & da pe-
nitencia inimigo; donde vem a
passar com hortaliças cruas, &
frutas verdes, ou secas. Nesta
fórma senão sentem menos vigo-
rosos para sustentarem as absti-
nencias dos Monges antigos, que
a Philo, & Cassiano pasmaram, cõ
fraca reputaçam das posses do
Occidente. Porque com a luz da
graça, acham escondidas em a na-
tureza todas as forças necessarias,
para levarem a diante o rigor da
austeridade, que não suaviza o
clima Occidental, como do O-
riental suppoem os Auhores re-
feridos.

Ann.
1628

Ann. 1628. Philip. 4. 13. feridos. Queyxem-se todos muito embora dos climas, temperamentos, & idades, que não cederemos do que dizia o Apostolo, que tudo podia em Deos, que lhe dava valor para tudo. E sem duvida, que neste particular igualam os nossos, aos tam decantados, como antigos Monges das Thebaydas, & Palestinas.

194 Deste sustento os custuma liberalmente prover o Dispensyero da Caza, duas vezes na semana; proviam que nem sempre aceytam, pela notavel sobriedade cõ que vivem. Parece, alimentarem-se de algum mantimento invisivel, como de si o confessava ter o

Tob. 12. 19. Anjo de Tobias; porque ainda em nossos dias alcançamos, passarem alli homens de setenta, & mais annos, sem diverso alimento das ervas, & ftutas já referidas. Pudéramos sem exageração blasonar, que à semelhança dos

Dan. 1. 12. mancebos, que no Palacio Del-Rey Nabuco engeytavam por mantimentos vis manjares reaes, apparecem com este tenue sustento mais corpulentos, & robustos. Porém bastanos afirmar, que refutando praticamente os dogmas da gula, passam mais satisfeytos de a dominarem, que os Epicuros de a servirem. Pelo menos, tratallos Deos com amorosas entranhas de Pay, & paternal providencia, parece certo. Opprimido certo Ermitam de hum accidente de colica, determinaya re-

II. Tom.

Ann. 1628. correr ao Mosteyro pelo remedio; filosofando, que com as frialdades das frutas, & humidades das ervas se lhe augmentariam as dores, que padecia. Potém cahindo em si, & envergonhado da fraqueza a que dera assenso, se reprehendeu, & retratou da tentação; protestando, naõ solicitar mezinha alguma, que a mortificacam lhe minorasse, mas que fosse de morte. Pagou-se Nosso Senhor tanto desta briosa resoluçam, como nascida de sen amor; que no mesmo ponto revelou a necessidade do subdito ao Prelado, que prõptamente lhe enviou huns ovos, com a obediencia de que usasse delles. Sobreveyo-lhe na comida a saude; & gratificando ao Senhor o particular cuydado, que delle tivera, ratificou no seu Oratorio o proposito, de naõ alterar já mais a temperança eremitica, mas que o mesmo accidente lhe repetisse, ou de outra qualquer enfermidade fosse molestado.

195 Duas vezes na semana custuma o Prelado, visitar os Ermitães Solitarios: já por informar-se do seu proveytamento espirital, já por certificar-se, se podem continuar o rigor começado. Abrem-lhe fielmente os seynos das consciencias, depondolhe assim as tentações, como as resistencias; para que Medico daquellas, & Contraste destas, os dirija, & remedee com saudaveis conselhos. Re-

Sij volvem

Ann
1268.

volvem de ordinario nas Ermidas as vidas passadas, em ordem a fazerem confissoens géraes, largando naquelle sacramental Jordam as escamas da lepra, da qual, pela graça de Deos, ficam limpos, & puros. Porém não se esquece, o inimigo cômum do genero humano, de exercitar com elles os seus ardiz, & artes, para que os valerosos soldados de Christo dezemparem aquellas fortalezas, onde de noyte, & de dia lhe fazem porfiada guerra, com as armas do jejum, & oraçam. Hum dos estratagemas de que se vale, he, apparecerihes nas figuras de varios, & horrendos monstros, para que atemorizados se ponhão em fugida. Mas tem-se observado, revestillos Deos alli de tal valor; que Religiosos sobremeyra pusilanimes em outros Conventos, vivem no centro daquelle Serra, embrenhados entre sombrios penhascos, & arvoredos, sem temor algum dos fantasmas da noyte, & maquinas de Sata-nàs. O certo he, que seguros, & quietos em suas consciencias, se consideram debayxo das azas da soberana protecçam, à sombra da qual não temem o poder do Inferno, que aos privados deste Real seguro acovarda, & atemoriza. Tem acontecido em varios tempos alguns successos, com que o espirito maligno procurou turbar a pacifica serenidade dos Eremitas solitarios; mas tam sem fruto,

que sabidos dos mais, vivem na fé, de que não tem lugar o temor naquelle Santuario, onde o Senhor assiste com mão especial.

Morava certo Solitario na Ermida do glórioso Bautista, hum das mais pavorosas do sitio; & rayvoso o demonio do intrepido coração com que alli habitava, lhe appareceo huma noyte na horrivel figura de hum negro, & disforme cão. Assustou-se ao primeyro aspecto do fantastico brutto; mas recobrando o animo, & fazendo-lhe tiro com a agua benta de hum hysope molhado, se retirou com a covarde pressa, que despenhado da janella por hum alto precipicio, foy parar donde viera. Acudindo outro a tanger em huma occasiam o sino a Matinas, achou em lugar da corda hum odre de vento; mas invocando o nome de Jesus, conheceo, ser embuste dos poderes a erios, a fim de que amedrentado, deyxasse de satisfazer à sua obrigação. Porém se o Inferno trabalha por divertillos do cumprimento dellas, tambem o Ceo os ajuda, & favorece, para que inteiramente as guardem, & cumpram. Assistia na mesma Ermida do Bautista outro Solitario, que não se fiando de si, em vencer a payxam natural do sono, recomendava todas as noytes confiadamente ao Santo, que infallivelmente o despertase para Matinas. Hum quarto antes da meya noyte, lhe davaõ

sobre

Ann. 1628. sobre a cabeceyra hũas taes pancadas, que acordado do estrondo, acudia pontualmente ao fino, & depois à rêza. Outra grande merce do Ceo he duravel atè hoje naquelle santo lugar. Abunda elle de venenosas viboras, que até os annos proximos senão haviam atrevido a Ermitam algum, posto que as encontrassem, & ainda pizassem com os descalços pés. Havia alli hum Irmão Noviço de vida activa, que sahindo de hũa vez ao Cerco, foy mordido de huma; ferida, que sem duvida fora mortal, a não ser diligentemente reparada com o antidoto das pedras, que vulgarmente chamão de peçonha. Neste caso consideravam os Ermitaens quebrado o seu privilegio; mas os de experiencias mais antigas assentavam entre si, que era mysterioso indicio, de que o tal sugeyto não ficaria na Ordem. Assim foy; que por justas causas lhe vieraõ a despir o Habito, & o lançaram da Religiam; mostrando Deos no succedido, que pizar serpentes, & basiliscos sem lezam, nem offensa alguma, era particular favor dos que alli o serviam.

197

Acabado o prazo da licença, voltam os Ermitaens para caza, a fim de lhes succederem outros, segundo a disposiçam, & authoridade do Prelado. Se acaso alli os privou o sono de cumprirem cõ alguma de suas obrigaçoens, confessam na Comunidade publicamente

Ann. 1628. camente a sua falta; querêdo antes defendivadar-se della neste mundo, com a paga de huma moderada penitencia, que no outro, com algũa pena mayor. O mesmo fazem de outro qualquer defeyto, occultamente commettido naquelle secreto tetiro, do qual ninguem lhes póde ser testemunha, ou pedir conta; como certos, de que nada se occulta, nem esconde ao tremendo Juiz: Foy de notavel edificaçam aos mais, o exemplo com que neste particular, se portou hum Ermitam de authotidade, & annos, que na Provincia havia servido varios officios, & Prelazias. Da ultima vez que alli morou, se achou hum dia de Inverno (naquella Serra rigurosos) pela idade, & tempo tam desabrido, que dispoz repararse do frio do modo possivel. Usou do mais tenue meyo da possibilidade; pois tendo da sua mão de que satisfazerse à vontade, a veyo a lançar de hũ quasi nada. Acabando de dizer Missa na sua Ermida, logo que se vio livre do Acolyto, se deyxou vencer da tentaçam, de quebrar o jejum natural com as limitadas sobras da materia do Caliz. Causou-lhe de improviso hum tal remorso de consciencia, que vertida mais abundante copia de lagrymas, que fora a do mal gostado licor; propoz, confessar publicamente no Mosteyro a sua intemperança, quando alli voltasse.

SENTEIO

Ann. Sentio ao tempo da execuçam
1628. hũa tal repugnancia, nascida do
 pejo natural, que depois de huma
 larga batalha, a reputou invenci-
 vel. Mas pode com elle tanto o
 amor da verdade, em que deseja-
 va andar diante de Deos, & dos
 homens, que em fim entrou hum
 dia na Communidade, apregoan-
 do com tal compunçam o seu de-
 feyto; que foy preciso ao Prela-
 do revesti-se de valor, para ouvir
 a hũ anciam cuberto de cans, ac-
 cuzar-le de huma fraqueza pue-
 ril.

198 Porém dando lugar ao officio,
 o increpou severamente; & ag-
 gravandolhe a culpa pela circun-
 stancia do lugar, impondolhe
 huma laudavel penitencia, o des-
 pedio punido, & acautellado. Vi-
 rando-se entam para os mais, &
 tomãdo daquella exemplaridade
 o assumpto, lhes ponderou larga-
 mente, quanto daquelle fidelis-
 simo Ermitam lhes importava
 aprenderem, a ser fieis a Deos; as-
 sim em não se deslizarem hum
 apice das observancias daquella
 Caza, como em confessarem li-
 zamente as tentaçoes em que
 houvessem cahido, por mais le-
 ves, & de menos sustancia que se
 lhes representassem. Tam delga-
 do como isto se fia naquella roda
 viva de inumeraveis miudezas.
 Porém como nenhuma daquellas
 almas queyra deyxar de tecer por
 suas mãos, a gala nupcial das vo-
 das eternas, a que todas esperam

entrar com o mesmo Esposo, que
 lhes ha de ser Juiz; não reparam,
 em cortar por si em pontos de es-
 timaçam, & honra, confessando-
 se humilde, & publicamente das
 minimas, & mais secretas imper-
 feyçoens. Nesta fôrma nenhum
 falta ao sino, ou ao Oratorio nas
 horas devidas, nem commette
 crime dos que alli se tem por taes,
 mas que o façam inculpavelmen-
 te; que vindo para caza, senão
 accuse delles no Capitulo, ou re-
 feytorio, onde os Prelados custu-
 mam ouvir, reprehender, & ca-
 stigar as culpas dos subditos, com
 lucro notorio seu, & notavel re-
 paro da observancia regular; que
 presistirá inteyra, em quanto se-
 melhantes quebras se sanarem
 com taes mefinhas. Além do re-
 ferido, a todos os Solitarios com-
 mum, se entrega cada hum ao
 trato espiritual com Deos, & con-
 templaçam das cousas celestes cõ
 a singularidade, que reservamos
 para quando escrevermos as vidas
 de alguns particularmente mi-
 mosos do Senhor; que por hora
 não fazemos mais, de hum abre-
 viado compendio da vida com-
 mũa dos Eremitas Solitarios.

Acabado o anno, que o Reli-
 gioso leva de licença para Ermi-
 tam daquelle Deserto, lhe man-
 da o Superior, com avizo do Pre-
 lado local, a obediencia de Con-
 ventualidade para outra Caza.
 Logo que tem de o despedir, se
 junta a Communidade no Coro,
 como

Ann.
1628.

199

Ann. 1628. como na entrada; & posto de joelhos, lhe réza hum devoto Itenerario; rogando ao Senhor, que acompanhe ao viandante em seus passos, & o guie, para que sempre os dé por seus santos caminhos. Isto acabado, se despede dos Irmãos, & companheyros cõ total silencio; & recebida a bençã do Prelado, se poem na estrada, que a parente lhe mostra. Distinguem-se nos mais Convêtos, os que de novo chegam a elles de Bussaco; porque lá cheyram às fragrancias, que daquelle monte de mirra colhêram, as quaes lhe duram, segundo o cuydado com que as conservam. Dellas se confortam os mais, para correrem em seguimento do bom cheyro, que exhalam de suas almas, como dizia ao Esposo a dos Cantares de Salamam, & imitarem as virtudes, que nelles recendem. Daqui nasce a santa emulaçã, com que os Religiosos desta Provincia vivem, de habitar naquelle terrestre Parayso; onde cada hum no prazo do seu anno, colhe todos os mezes, novos frutos da arvore da vida eremitica, passando alli como no estado da innocencia, & justiça original com aquella santidade, que ao lugar convem, & a suas pessoas importa, para conseguirem a perfeçã monastica, a que religiosamente aspiram. Para este fim sam ordenados todos os exercicios espirituaes, & rigorosas austeridades, que alli se prati-

cam; para que triunfante o espirito da carne, demonio, & mundo, seja no Ceo a sua conversaçã, até que a sua habitaçã seja no Empirio.

Ann. 1628.

CAPITULO XXVI.

De quanto o Inferno se offende deste Parayso terreal, & do que ha maquina-do para destruillo.

HUma das mais importantes promessas, que seu Esposo fez à Igreja militante, Parayso das delicias, que afirma gozar na assistencia dos homens; he, que nunca prevaleceriaõ contra as suas, as portas, ou poderes do Inferno. Cõ a devida proporçã consideramos esta promessa desempenhada, com os filhos daquelle grande homem, N. Patriarcha Elias, que o Senhor conserva no Parayso; defendendo, que no de Bussaco não prevalecessem as do Inferno contra as portas do Ceo, alli abertas para nelle entrarem muytas almas. Já dissemos, quanto o Inferno resistio à fundaçã desta Casa, na qual previa, ou conjecturava hũa inexpugnavel fortaleza de grande detrimento seu; pela continua oraçã com que nella se roga a Deos, pela conservaçã de sua Igreja, augmento da Fé Catholica, extirpaçã das Heregias, con-

200

Proverb. 8. 31.

Matth. 16. 18.

Cant. 1.
3.

versam

Ann.
1628.

verſam dos peccadores, & ſalva-
çam das almas, communs obje-
ctos das boas obras que alli ſe fa-
zem. Acenderam-ſe em fim a pe-
zar das trevas as luzes, em cuja
fórma diſſemos tambem; as que
antevira hum Eremita aos noſſos
na Serra de Buſſaco; mas de ſorte
ſe poſtrou o Principe das meſmas
trevas a apagallas, que a penas
houve vento de tribulaçam que
não impeliſſe, & tempeſtade que
não móveſſe, a fim de que alli não
ardelſſem em commodo dos de
caza, nem luziſſem em beneficio
dos de fóra. Porém o clementiſ-
ſimo Senhor, que à ſua mimoza
Leonor Rodrigues moſtrou em
varias occaſioens muytas legioens
de demonios, eſpalhados pelas
viſinhanças de Buſſaco, & arma-
dos em offenſa, & ruina ſua; a
conſolou tambem, como Irmã
noſſa, prometendolhe ſeriam fru-
ſtradas as ſuas traças, & poder do
Inferno vencido, & aniquilado.

201

Das muytas occaſioens, que
nas mattas de Buſſaco ſe ateou o
fogo, bayxando do Ceo em rayos,
ou pegandolhe na terra de deſ-
prezadas faiſcas; ſempre das cir-
cunſtancias ſe entendeu, que fora
poſto, ou ajudado dos eſpiritos
malignos, a fim de reduſirem a
cinzas o Santo lugar, que o Se-
nhor por gloria ſua, milagroſa-
mente ſalvou das chamas, não
poucas vezes. Em huma, natu-
ralmente propria de ſe abraçar
toda a Serra, por ſer na força do

Estio, em que a materia ſe acha-
va ultimamente diſpoſta para pa-
bulo do vorás elemento; ſe levan-
tou (ſem ſaberſe como) hum ta-
manho incendio, que tragada
formidavelmente a mayor parte
da montanha, ſe aviſinhou irre-
ſiſtivamente ao Moſteyro. Diſ-
poz o Prelado, ſe lhe appreſentalle
aquelle Senhor, que todo o mais
conſome, como fogo da mais ſu-
perior eſfera; para que em reve-
rencia ſua ceſſaſſe, de vexar aquel-
les ſervos ſeus com tam fatal eſtra-
go. Pegou de ordem ſua, hum
Sacerdote, revestiſto das vesti-
duras ſagradas, da Custodia do San-
tiſſimo Sacramento; & acompa-
nhado da Comunidade, ſe foy
com elle em procieſſam a huma
janella da Livraria, que já as lava-
redas avançavam. Reſplandeceo
de repente a Omnipotencia do
Creador, & a obediencia da crea-
tura; porque o fogo ſuspendeo
de improviſo a ſua actividade,
poſtrãdo-ſe por terra mais mor-
to, que vivo; & com mais dili-
gente preſteza, que ſe alguma
inundaçãõ lhe houvera atalhado
os brios, ou cortado os paſſos.
Voltaram os Religioſos com o
Senhor á Igreja; onde ſolenne-
mente lhe agradeceraõ a maravi-
lha, como beneficio particular de
ſua poderofa mãõ. No mez de Ju-
lho de 1664. repetio o inimigo
infernãl, por fóra do ſitio, com
tal poder de fogo o meſmo aſſal-
to, que preſumia eſcallar os mu-
ros

Ann.
1628.

Hebr. 12.
29.

Ann. 1628
ros da clausura. Acudiraõ os soldados de Christo ao rebate, com as armas da o raçam; & foy tal o successo, que puderam brevemente cantar a vitoria, como *Te Deum laudamus* em acção de graças.

202
Mais proximo foy o cazo, em que repetindo os Religiosos huma noyte em Completas a Antifona: *Salva nós Domine vigilantes, custodi nos dormientes, &c.* se viram turbados do estampido de hum trovam, que os lançou por terra. Acudiram os creados da Caza; & guiados dos vapores sulfureos perceberam, que pelas costas do Coro havia bayxado hum rayo, que pegando fogo na seca folhagem do arvoredado, onde fumegava, se enterrára sem offender, nem ainda a verde pompa de hum Cypreste, entre cujas raizes se sepultou. Avizáram ao Convento, que sahindo a reconhecer o perigo de que o Senhor olivrára, lhe gratificou solenemente a merce, de o salvar vigiãdo, & guardar dormindo, segundo no que rezava lhe pedia. Abstemo-nos de outros muytos casos, por serem da mesma especie; posto que a gratidam os contou por merces de Deos, & a piedade dos que as receberam, por milagrosas. Vendo pois o demonio, que nenhuma de taes minas lhe rebentava a seu geyto, maquinou outras mais fundas, & perigosas. influio em algumas pessoas mal

II. Tom.

affectas àquelle Ermo, para que cubertas da capa do simulado zelo em que a malicia se disfarça, & rebuça a malevolencia do odio, lhe sollicitassem a ruina. De seus principios se descontentou muyta gente, da assistencia da nossa naquelle Monte; considerãdo-se privada da utilidade das mattas, que julgavam commúas: sendo na verdade proprias do senhorio, & dominio dos Prelados da Diocefe de Coimbra, segundo na doaçam que dellas nos fez o Illustrissimo Bispo Conde Dom João Manoel, deyxamos provado. Este occulto fogo, q̄ interiormente laborava nos animos dos apayxonados, aticava o demonio, & lavrava com elle quanto podia, inquietando o sossego dos Ermitaens; mas lentamente, & sem o effeyto, que no anno de 1641. os poz em cuydado. Havia no anno antecedente succedido a felice Acclamaçam do Serenissimo Senhor Dom João IV. glorioso Restaurador da Monarquia Portugueza, de cuja occasiam a tomáram seus emulos para a suverção de Buffaco.

203
Avizáram ao dito Senhor, que nas devezas de Buffaco se aquartelavaõ secretamente humas tropas inimigas, em fatal perjuizo da sua Coroa, & Reynos. Era o Monarcha prudentissimo; mas tam de vidro a materia, que a mais recta consciencia podia, & ainda devia nella escrupulizar. Com

T

tudo

Ann. 1628

Ann.
1628

tudo, não acabava ElRey de perceber tam perniciosa inconfidencia, em Vassallos de tãta religião, que abstrahidos de temporalidades só tratavam, de conquistar naquelle Ermo ao Empireo, esquecidos da conquista de outro qualquer Imperio. Porém como as vozes se multiplicassem, & Sua Magestade quizesse desvanecellas, gratificar o zelo, & satisfazer à fidelidade, dos que nestas queyxas denotavam, estimallo Rey; mandou ao Secretario de Estado Francisco de Lucena, que da sua parte ordenasse ao Doutor João de Carvalho, Lente de Prima de Canones, & Conego Dotoral da Sé de Coimbra, que fosse pessoalmente conhecer, & de vaçar daquella denúciação. Poz-se a caminho, entrou em Bussaco, foy direyto à Igreja, ouvio Missa, & recolheu-se à Hospedaria, acompanhado do P. Prior Frey Miguel da Madre de Deos. Notificoulhe o Sindicante alli a diligencia, que por ordem de Sua Magestade o levava àquelle Cõvento. Assustando-se o Prior da falsidade da accusaçam, o serenou dizendo, senão turbasse, pois seus filhos tinhaõ em Santa Thereza huma boa Mãe. Instava o Prior lhe desse a razam, do que não duvidava; mas só lhe pode tirar, que da Missa que alli ouvira, colhera, o que sempre lhe faria repetir a mesma proposiçam. Não se soube do que entre a San-

ta, & o Sindicante havia passado; bem, que o Prelado, & subditos ficaram na presumpçam, de que olhando a Santa por sua Caza, o havia informado de toda a verdade.

Em cumprimento do decreto Real deu bulca ao sitio, & devaçou da queyxa; mas não encontrando sombra da luz, que levava na comissam, voltou para Coimbra, donde respondeu a El-Rey, da nota seguinte.

Senhor.

Por mandado de V. Magestade fuy ao Mosteyro do Deserto de Bussaco, da Ordem dos Carmelitas Descalços, & fiz a diligencia competente a seu Real serviço, que todos seus Vassallos devemos querer, & procurar com todas as forças, & vigilancia, para que V. Magestade por todos os caminhos se estabeleça, & perpetue Rey, & Senhor nosso, para tranquilidade do Reyno, & gloria de Deos, que o escolheo para Imperio seu. Achey, que a força mais segura, & fortaleza inexpugnavel, que V. Magestade tem, para sustentar o Cetro, & Coroa, que possua por largos annos, são as oraçoens dos Frades de Bussaco, homens verdadeyramente amigos de Deos, que andam em verdade diante d'elle, & do mudo. De nenhum artigo da minha comissam achey prova, nem ainda indicio, ou rumor, que fizesse suspeyta algũa contra a obediencia devida a V. Magestade, ou à Patria.

Ann. 1628. *Patria. As armas daquelle Deserto fam, oraçam, jejum, lagrymas, & penitencia; & por tanto as mais reforçadas para defender a V. Magestade, & a nós todos do poder dos inimigos deste Reyno, que V. Magestade goze para exaltaçam da Fé, & Monarquia, &c.* Esta foy a resposta do Doutor João de Carvalho, que o Secretario Francisco de Lucena fez presente a ElRey; & Sua Magestade se deu por satisfeyto da diligetia, confirmando-se na verdade, & grande opiniam, que desde Villa Viçosa tinha dos nobres Frades.

205 Porém não se moderou com este dezar seu, & credito nosso o orgulho de Satanás; antes, como inflexivel para todo o bem, & obstinado em todo o mal, procurou adiantar, & concluir a perseguiçam dos fervos de Deos. Vagueavam no anno seguinte a este, pelas visinhanças daquelle Deserto alguns desertores, mal pagos das fronteyras da Beyra, que de presente governava Fernão Telles de Menezes; os quaes valentes só em latrocinios, & insultos, faziam aos Payzanos a mayor guerra. Não encontravam resistencia, por acharem os lugares despovoados das levas, que se remetiam para Almeyda, & outras Praças da Provincia; donde vinham, a derramar-se em insolencias muyto a seu salvo. Para se dissimularem com mayor segurança, usavam da lingua Caste-

II. Tom.

lhana, ameaçando aos pobres, inermes, & pusilanimos, que se clamassem de seus roubos, fariam descer, em total destruiçam sua, as tropas de hum exercito Castellano, que se juntava em Bussaco, para reduzir, & castigar as revoluçoens de Portugal. Como na rudeza dos ouvintes achassem sitio, fizeram-lhes crer, que já os engenheyros haviam minado as estradas de Bussaco até Coimbra, com animo de ganhar aquella Cidade, & outras tabulas; das quaes a triste gente andava mais atemorizada, que das proprias rapinas, que por medo lhes sofriam.

Parecendo a certo Capitam da Ordenança (sem outra causa, que a de sua desafeyçam) a occasiam opportuna, lançou mão della em danno nosso; informando a ElRey com repetidos avizos da fama que corria. Querendo S. Magestade prudencialmente prevenir algum tumulto, ordenou a Dom Luis de Almada, Capitam Mór de Coimbra, que fosse a Bussaco, & aclarasse as nevoas daquelle Serra, para que não offendessem os olhos dos circumvizinhos, que com a virtude da fidelidade se escandalizavam, do que ouviam. Dom Luis, que sabia experimentalmente do que se tratava em Bussaco, procurou levar consigo ao mesmo Capitam, a fim de rebuscar com elle as mattas, & convencello do ref-

T ij temunho

Ann. 1628.

206

705

Ann. 1268. remunho cõ seus proprios olhos. Entrados na diligencia, lhe repetia D. Luis com gracioso donayre: *Ab senhor Capitam, onde vam aqui os Castelhanos? Se contra nõs nõ houvera mais que estes, escuzada lhe fora a vossa merce essa geneta.* Concluida a vestoria, lha estranhou Dom Luis seriamente; & bem quizera o author, nõ haveria procurado, tanto à custa do seu desdouro, & verdade. Despedio-se Dom Luis de Buffaco, & de Coimbra avizou a ElRey, confirmando o mesmo, que o Doutor Joaõ de Carvalho havia respondido, em abono daquelle santo lugar. Deste modo se desvaneceram as quimeras do astuto espirito, impaciente da paz, que em Buffaco gozavam seus Ermitaens. E Sua Magestade ficou dalli adiante com dobrado conceyto da santidade de quella Casa; de cujos particulares veyo miudamente a saber pela referida occasiam, originada do que agora diremos.

207 Havia hum Irmão nosso de vida activa, por nome Francisco de Jesus, fabricado em Lisboa hum grande relogio, para governo da Comunidade, & Ermidas de Buffaco, artefacto de que acima fizemos mençam. Para assentallo no seu lugar, armou no Cerco huma fôrja, na qual trabalhava com outro Irmão do mesmo officio, a ferragem necessaria para o assentar; & juntamen-

Ann. 1628. te a maquina de hũ despertador, de que tambem já nos lembramos. Fundiam-se no mesmo lugar, & tempo os finos dos quartos, & horas; o que tudo fazia hum ruidoso estrepito, que loava longe, & pela costumada quietaçam do sitio, se reparava muito em a novidade. Impacientes alguns vizinhos de nõ penetrarem o segredo [bem que materia o nõ havia,] em que tanto vacilava a sua ociosidade; achando na propria imaginaçam a mais facil conjectura, começaram a divulgar, que em Buffaco se fundiam artelharias, & se recolhiam trens, & tropas inimigas do novo Rey, que de proximo havia empunhado o Cetro, & recebido a Coroa. Acrescentaram-se de huns em outros relatores taes circumstancias, que parecia fazerem a suspeyta crível; a qual posta em pés de verdade caminhou à Corte, & chegou ao Paço. Nunca Sua Magestade lhe deu entrada; mas discretamente politico em mostrar, que nõ desprezava Vassallos amantes do Rey, & Patria, houve por bem, mandar repetir as diligencias referidas; assim por obviar algum defacato do Santo lugar como por sossegar os mesmos, onde corria a fama, do que levamos dito. Tudo isto permitio Deos N. Senhor para mayor gloria sua, & honra daquelles servos seus, nos quaes se declarou por bem servido, nas repetidas

ocasioens

Ann. 1628. occasioens em q̄ os protegeo das furias infernaes, apostadas a destruirem aquelle Parayso; que de sua Divina clemencia esperamos, nos conserve cada vez mais florente, em quanto durar o tempo.

CAPITULO XXVII.

Das pessoas que na clausura de Bussaco são admittidas, & da compunção que causa nas que o visitão devotamente.

208 **N**Aõ he a clausura de Bussaco franca para pessoas seculares, menos que levem licença firmada do P. Géral, ou quem seus poderes sustitue; como por dellegaçam sua, gozaõ de ordinario os Padres Provinciaes. Assim o ordenam as Constituiçoens da mesma Caza, recomendando, senão facilitem semelhantes concessioens; porque o Deserto senão torne povoado, & se turbe com a frequencia dos hospedes o sossego dos Ermitaens. Para os Religiosos de outras Ordens não ha porta fechada; podem entrar, ver, & pernoytar, sem mais faculdade que as das mesmas Constituiçoens; que attendendo à sua religiosidade, os exceptuáram de-

sta prohibiçam. Estende-se o mesmo privilegio aos Padroeyros das Ermidas do sitio, Capellas do Mosteyro, & bemfeytores particulares da Caza; em razam da caridade, que com os seus moradores usam. Da mesma licença que os seculares, dependem os Religiosos da Ordem; a qual se concede rara vez, ainda aos demais authorizada graduacam, & pelo limitado tempo de tres dias. Aos Leytores, Procuradores, & semelhantes pessoas divertidas com occupaçoens externas, le podem conceder dous, ou tres mezes, para interiormente le recolherem, & tratarem mais commodamente das importancias espirituas. Sobpena de Excomunham mayor *ipso facto incurrenda* está o Santo lugar interdito para todas, & quaesquer pessoas do sexo femenino; sem que do incurto desta censura as possa eximir Prelado algum da Ordem, por Superior que seja. Antes, de nosso particular direyto, incorrem gravissimas penas todos os Religiosos, assim Prelados, como subditos, que de algum modo favorizarem o ingresso de semelhantes pessoas nas clausuras de nossos Ermos, do qual estam prohibidas por N. Santissimo P. Gregorio XV. na Bulla seguinte.

Ann. 1628.

Ann.
1628

GREGORIUS PAPA XV.

Ad perpetuam rei memoriam.

209 **E**Xponi nobis nuper fecit dilectus filius Procurator Generalis Ordinis Fratrum Carmelitarum Discalceatorum nūcupatorum, Congregationis Hispaniarum, quod dicta Congregatio in omnibus suis Provinciis unam Eremiticam Domum habet, in qua Religiosi ab omni secularium strepitu liberi, orationi, & contemplationi operam dent, orationesque suas, & sacrificia ex ipsarum domorum institutione pro Sancta Matris Ecclesia conservatione, & augmento quotidie offerunt: & ut hoc pium Institutum indies crescat, periculaque, & scandala è medio tollantur, in Constitutionibus prædicti Ordinis graviter cavetur, ne mulieres in prædictarum domorum situm pro clausura assignatum ingredi possent. Cum autem, sicut eadem expositio subjungebat, ut hoc melius servetur, Procurator prædictus, per nos, ut infra opportunè provideri summoperè desideret. Nos ejusdem Procuratoris votis in præmissis benignè annuere, ipsumque specialibus favoribus, & gratiis prosequi volentes, & a quibusvis Excommunicationis, Suspensionis, & Interdicti, aliisque Ecclesiasticis sententiis, censuris, & pœnis, à jure, vel ab homine quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existit, ad effectum præsentium dumtaxat consequendum, harum seriè absolventes, & absolutum fore censentes, supplicationibus ejus nomine nobis super hoc humiliter porrectis inclinati, nè de cætero mulieres cujuscumque status, & conditionis existant, in prædictarum domorum situm pro clausura assignatum, ingredi quoque modo audeant, seu præsumant, sub excommunicationis latæ sententiæ pœna, quam tam ipsa mulieres, quam omnes, qui illas intraduxerint, seu qualiter cumque auxilium, & favorem ad introeundum eis dederint, incurrant, Apostolica auctori-

tate

Ann. 1628 *tate tenore presentium interdiciamus, & prohibemus. Non ob-*
stantibus constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis, cate-
risque quibuscumque. Volumus autem, quod presentis prohibiti-
onis copia in tabula exponatur, & in loco ingressus predictarum
domorum, quo ab omnibus cerni possit, affixa remaneat. Da-
tum Romae apud Sanctam Mariam Mayorem sub Annulo
Piscatoris, die 23. Julii 1622. Pontificatus nostri anno secun-
do.

Ann. 1628

Hen. de la Plumi.

Este o Original, cuja traduçam he a seguinte.

GREGORIO PAPA XV.

Para perpetua memoria.

Pouco ha, que o amado filho Procurador Géral da Ordem ²¹⁰
 dos Frades Carmelitas Descalços da Gongregação de Hes-
 panha nos fez a saber, que a dita Congregação em todas as suas
 Provincias tem huma Casa de Ermo, na qual os Religiosos li-
 vres de todo o estrondo de seculares, se dam à oraçam, & contem-
 plaçam, & por instituiçam das mesmas Casas, offerecem todos ¹¹²
 os dias as suas orações, & sacrificios pela conservaçam, & aug-
 mento da Santa Madre Igreja: & que, para que este pio Institu-
 to cada vez mais cresceße, & se evitassem os perigos, & escan-
 dalos, que pudeßem succeder, se precavia gravemente nas Con-
 stituiçoens da dita Ordem, que não pudeßem entrar mulheres no
 sitio assinado por clausura das ditas Casas. Porém como, segun-
 do a mesma exposiçam acrescentava, o dito Procurador em grã-
 de maneyra deseje, que para isto melhor se fazer guardar, lhe
 demos opportuna providencia. Nós querendo benignamente con-
 descender nestas permissas com os desejos do dito Procurador, &
 favorecello com especiaes graças, absolvendo-o por virtude das
 presentes

Ann. 1628 presentes letras, & julgando estar absoluto de qualquer Excommunham, Suspensam, & Interdito, ou outras Ecclesiasticas sentenças, censuras, ou penas postas por direyto, ou por Juiz, por qualquer occasiam, ou causa, se com algumas de qualquer maneyra estiver ligado, inclinados às supplicas, q̄ em seu nome sobre isto humildemēte se nos fizeraõ; para q̄ as mulheres de qualquer estado, ou condição q̄ sejam, se não atrevam, ou presumaõ da qui por diante entrar no sitio assinado por clausura das ditas Casas, de authoridade Apostolica o prohibimos pelo teor das presentes, sobpena de Excommunham mayor, latae sententiæ, a qual incorrerám, assim as ditas mulheres, como todos aquelles, q̄ de qualquer modo as introdusirem, ou lhes derem auxilio, & favor para alli entrarem. Não obstantes as Constituições, & ordenações Apostolicas, ou outras quaesquer em contrario. Porém queremos, que a copia da presente prohibiçam se exponha em huma taboa, & fixe em algum lugar publico na entrada das ditas Casas, onde possa ser vista de todos. Dada em Roma em S. Maria Mayor debayxo do Anel do Pescador, no dia 23. de Julho de 1622. no segundo anno do nosso Pontificado.

Hen. de la Plumi.

211 Nem para o tal effeyto valem Indultos, ou Breves Apostolicos, menos que contenham preceyto, ou obediencia expressa dos Summos Pontifices, segundo diz a nossa Constituiçam; a qual até o presente senão tem alterado, bem que no anno de 1693. correio em Buffaco hum perigo inevitavel. Querendo a Serenissima Senhora Dona Catharina, Rainha da Graõ Bertanha, filha DelRey D. Joaõ o IV. de Portugal, viuva de Carlos II. de Inglaterra, salvarse das sublevaçoes daquelle Reyno, que a Jacobo II. havia privado da Coroa; determinou restituirle à Patria, para onde a chamava o amor natural, como em effeyto poz em execuçam. Passou de Inglaterra a França, & atravessando grande parte de Castella, entrou por Almeйда em Portugal. Avizado seu irmaõ ElRey D. Pedro II. da sua derrota, mandou a Henrique de Souza Tavares, seu Conselheyro de Estado, & Marquez de Arronches, que a fosse conduzir para a Corte de Lisboa. O Marquez, ou de ordem da mesma

Ann. 1628. mesma Senhora, ou pela querer servir com este particular obsequio, intentou conduzilla por dentro da clausura de Bussaco, a fim de que visitasse naquella Serra, hũ dos mais celebres Santuarios deste Reyno. Na conformidade deste intento, insinuou ao Padre Prior Frey Paulo do Espirito Santo, que mandasse abrir a porta, que chamam do Sula; mas informado dos inconvenientes que a isso obstavam, dispoz, se hospedasse na quinta dos Padres Agostinhos da Vacarissa, & que dalli subiria a visitar Bussaco, distante da mesma quinta huma legoa. Confrangiam-se os Ermitaens da eminente devacida do sitio; & muyto mais, de considerarem o Santo lugar pizado de pés, onde semelhantes o não haviam ainda posto.

212. Obstava o privilegio Real a todo o desvio; & apercebendo-se já os Ermitaens para o recebimento, vieram a entender, que a Suprema Magestade havia privilegiado mais aquelle sitio, do que elles cuydavam. Corria o mez de Dezembro; & levantou-se no dia que a Rainha chegou a Vacarissa huma furiosa tempestade, que desatada em grossas aguas, lhe embarçou a romaria da manhã seguinte. Serenou-se no terceyro dia: & quando Sua Magestade Britanica se punha já a caminho, renovoulhe o Geos mesmos embargos; dos quaes o Mar-

II. Tom.

Ann. 1628. quezdando-se por entendido, tomou o acordo, de mandar seguir a estrada de Coimbra, persuadido, que a visita não era agradável a Deos. Cessou logo a tormenta, & ficaram os Ermitaens desafogados do susto, que os opprimia, considerando naquelle sitio as primeyras pessoas do prohibido sexo, às quaes sem resistencia tinham de o fazer patente. He da jurisdicam ordinaria do Prelado local, admittir na Igreja qualquer passageyro, a titulo de oraçam. Nos dias solennes podem assistir à Missa, Sermaõ, & Officios Divinos, as pessoas que alli concorrerem; bem, que ainda isto limitam as Constituiçoens, a que não seja com frequencia, pela repetida razão de se evitar qualquer estrondo, que possa offender o silencio da solidam, & derramar os coraçoes consagrados a huma perpetua contemplaçam das cousas divinas, em objectos que o não sejam. Póde assim mesmo dispensar o Prelado por seis, ou sete vezes, com algumas pessoas dignas do favor, que não prevenidas da licença do P. Géral, ou Provincial chegam à porta, para que entrem, & vejam o sitio. Digamos agora alguns dos effeytos, que o Santo lugar causa nas pessoas, que religiosamente o visitaõ, & prudentemente o consideram.

Enfina o grande Pontifice S. Gregorio, ser condiçã muy propria dos Serafins, imprimirem

V

nos

213

Ann.
1628.

nos coraçõens dos que os tratam, algumas faiscas dos amorosos incendios em que ardem, & lhes dam o nome de taes. Nem a Caridade sobrenatural em que estes Seraficos espiritos se abrazam, parece menos activa, & fecunda, que algumas qualidades naturaes de sorte nocivas, que do aspecto, & contacto se pégam às creaturas, para que estas lhes postam comunicar muyto mal, & aquella nenhum bem; sendo assim, que tambem se péga o bem como o mal, o vicio como a virtude, següdo cantava El Rey David. Desta mesma propriedade consideramos, participarem tambem de algum modo os Serafims humanos, quaes devidamête julgamos serem os nossos Eremitas de Bussaco, pelo fogo do amor de Deos em q̄ ardem, ateado em seus coraçõens da continua meditaçam da Bondade Divina; da qual acendem aos que devotamente visiraram aquelle Santo lugar, pois interiormente se sentem renovados, & muyto outros do que alli entrãram. Não se moveram poucos de taes visitas, a povoar a nossa, & outras Religioens, para reformarem as vidas, & seguirem as virtudes; que parece a tem o Santo lugar, de causar hum total aborrecimento do mundo, à vista daquelle Ceo escondido na terra. Porque além de tudo alli ser edificativo, austero, penitente, & conciliativo de compunçãõ;

Psal. 17.
26.

SIS

207

causa humas ternissimas faudades da Celeste Patria, que movem a grandes desejos, & affectos seus. Nem por outra via faz menos ao calo, considerar a alegria comque seus habitadores levam huma tam aspera, como custoza vida; no que bem se denota, morar Deos nos apofentos interiores de suas almas, & assistir especialmente em toda aquella Caza.

O Illustrissimo Bispo Conde D. Joaõ Manoel (hum dos principaes motores desta santa obra) notando nos Eremitas de Bussaco o que vamos ponderando, costumava dizer: q̄ de tal dança, naõ era possivel ser outro o guia, mais que Deos. E com rasam; porque ver huma alma satisfeyta, & contente de trabalhos, mortificaçoens, & rigores, so póde ser effeyto do mesmo Senhor por quem os padece, & sofre. D. Joanne Mendes de Tavora seu successor, assim no Bispado, como na affeyçam daquelle Ermo, da primeyra visita que lhe fez, se concertou com o Prior, q̄ o deyxasse assistir na meza com os Religiosos, sem creado algum, nem trato differente da Communidade. Veyo nisso de boa vontade, como cousa só permittida a semelhantes pessoas, que para as mais se arma na Hospedaria o refeytorio como já dissemos. Ponderando attentamente o que alli via, lhe supprio o lenço pelo guardanapo, podendo repetir com

David: 10.

Ann.
1628.

214

P/
26.

SIS

Psal. 101.
10.

Ann. 1628. David: que comera o paõ como cinza, & misturára de lagrymas a bebida; pois em quanto na meza assistio, não cessou de as derramar, por não se atrever a olhar sem ellas para gente tam santa. Depois de haver registado quanto havia na Caza, querendo despedir-se, disse para o Prior: *Atè aqui media a perfeçãõ destes Religiosos pela virtude de alguns, que cobrãõ em outras cazas de Recoleção; mas daqui por diante confessarey sempre, que o menos que nelles vi, era o mais que imaginava; sem me persuadir, que em homens de carne, & sangue coubessem nestas cansadas eras, & naturezas, o que aqui se observa, & sustenta. Tenho para mim, que se aqui morasse se me pegaria alguma virtude, segundo o que está escrito, cõ*

Plal. 17. *o Santo seràs Santo.* Fundou depois a Ermida de nossa Senhora da Expectaçãõ para si, & para os Bispos de Coimbra; & desempenhou com muytas, & boas obras o conceyto, & estimaçãõ, que tinha daquelle Santo Deserto.

215 O Reytor da Universidade Manoel de Saldanha, a quem a Caza deve os primeyros, & mayores augmentos, confessava de si, que sentia naquelle lugar huma alma nova, a qual o desemparrava em sabindo dalli. Donde vinha, que as suas ferias, & divertimentos eram, passar em Buslaco com os exercicios, & exemplos, que escreveremos em sua vida. O Veneravel Bispo Dom Joaõ de Mel-

II. Tom.

lo, grande Ermitam daquelle Serra, tentou varias vezes largar os cuydados da Mitra, para ser perpetuo daquelle Ermo; mas sempre os mesmos interessados lhe resistiram a estes pensamentos, attendendo aos muytos que das suas esmolas, & caridade viviam. Recebia daquelle vivenda tal gosto, que para convalescer das enfermidades que lhe succediam, se recolhia à sua Ermida, ou ao Mosteyro; affirmando, que só alli cobrava saude. Concedia-lho N. Senhor assim, ou pelas deprecaçoens daquelles seus servos, ou pelo grande bem que lhes fazia. Nomearamos todos os Prelados da Diocese de Coimbra, se houveramos de especificar a boa vontade, que todos mostrãram àquelle Caza; entre os quaes foy especial o Illustrissimo Senhor Antonio de Souza, & Vasconcellos, que de presente faleceo. Desempenhou o affecto, que a Caza de Castello Melhor teve sempre às nossas, que authorizou com as muyto Religiosas Madres Maria Josepha, filha do Real Convento de Carnide, & Isabel Thereza, do de Santo Alberto de Lisboa, que a seu tempo daram excellête materia a nossos escritos. Com ser hũ Prelado de annos, & achaques, se não contentou da ultima vez que alli foy, de morar fóra, mas dentro do Convento com os Religiosos, como seu Irmão que era, & da Confraternidade gèral de

Ann.
1628.

toda a Congregaçam. Muytas outras pessoas de semelhâtes qualidades se proveytaram daquella solidam, para se darem a Deos em exercicios espirituaes; dos quaes sahiram com grande lucro de suas almas. & consolaçam de suas consciencias.

216

Aos 24. de Agosto de 1704. entrou naquella Caza o Serenissimo, & piissimo Rey D. Pedro II. de saudosa memoria; & portou-se nella com a ternura, & compunçam, de que podiam aprender os que alli leva, não o espirito, senão a curiosidade. Como depondo a Magestade, se humanou com os Ermitaens com a affabilidade, & amor de seu Irmão pelo sagrado Escapulario, que em Lisboa havia recebido da mão do P. Frey Antonio da Natividade, Prior actual do nosso Convento dos Remedios. Discorrendo o sitio, não acabava de engrandecer as humildes estancias daquelles pobres Ermitaens, honrando-os como a homens amigos de Deos, & validos do mayor Rey. Succedeu, que visitando a Ermida de N. Madre Santa Thereza, começou a chover; & fazendo sentar o Ermitam, com quem ficou só, em hum pequeno banco, fez o mesmo no estrado do altar a seus pés, praticando familiarmente com elle, até que a chuva cessou. Na Ermida do Santo Sepulchro [que repetidas vezes acreditou pela honra daquelle Ermo] insta-

va o solitario em beyjarlhe a mão, mas não podêdo conseguillo, se não pode escuzar de darlhe a sua para o mesmo effeyto. No passo do Horto, & muytos outros lugares, não pode reprimir as lagrymas, que sem licença da Magestade lhe fez derramar a compunçam. Repetio no dia seguinte a visita já de caminho para Almeida, com o protesto, de que voltando bem succedido, faria alli conduzir os Senhores Infantes seus filhos, a fim de mostrarlhes naquelle Ermo, o que de seus Reynos, & Senhorios sobre tudo estimava. Não foy N. Senhor servido, que ao designio da jornada respondesse o effeyto; mas nem por tanto le esqueceo o devoto Monarca do Santo Deserto, que levára impresso mais que na memoria.

Adiantando-se na retirada, da sua comitiva, chegou só à Portaria, onde de presente servia de official o servo de Deos Frey Dionysio da Ascensam, Perpetuo de muytos annos naquella Caza; que desconhecendo-o, lhe perguntou que queria. *Sou hum Soldado* (lhe respondeo El Rey,) *que pela devoção deste lugar o quizera ver. Se vossa merce tras licença* (lhe replicou o Ermitam) *com a bençam de Deos, que sem ella, não me he licito admittillo à clausura, nem guiallo ao Convento.* Nisto se entretinha o bom Rey com o bom Vassallo, até que chegando hum creado de

caza,

Ann. 1268. caza, & logo alguns da familia Real, cahio o Ermitam no erro, & aos pés do Rey, que da terra o levantou com defuzada piedade. Não poucos Senhores o acompanharam na affeyçam do mesmo Ermo, compungidos do q̄ nelle viam, & ponderávam. Mas porque este apreço não parecesse fufpeytozo na payxaõ dos naturaes; não foy na mesma occasiam defigual nos Principes estrangeyros. Carlos, Archiduque de Austria, que ao tempo se contava III. do nome entre os Reys de Castella; & hoje VI. na conta dos Emperadores Romanos, mostrou edificarse tanto do Santo lugar; que pelo Principe Antonio de Liechtestein, seu Ayo, fez entender ao Prior Frey Joam de Santa Thereza, levaria em gosto se lhe largasse algũa de suas Ermidas, contribuindo elle para o sustento do Ermitam, em ordem a que fosse seu Orador, & Capellam perpetuo. Eram todas de Padroeyros particulares; & para satisfaçam da Magestade Catholica determinava Dom João de Almeyda, Conde de Assumar, seu Conductor, se lhe fundasse outra: obra, que a sua retirada para Catalunha, & depois de varios successos para Alemanha, suspendeu.

Mas que muyto, que a vista daquelle santo Deserto caule estes, & semelhantes effeytos, se tambem a voz de sua fama os caula? Andava certo Fidalgo moço en-

redado em varias occasioens de sua ruina espirital; das quaes o não haviam podido defenvolver repetidos avizos, & saudaveis conselhos. Passando humaynoyte pela estrada, que corre pelos muros de Bussaco para Viseu, emparelhou com elles ao ponto, que os das Ermidas seguindo o sino do Mosteyro, faziam final aos Religiosos para Matynas. Fizeramlhe no coração tal harmonia, que brádando aos creados, soube delles aonde estava, & de que procedia o clamor daquelles sinos à meya noyte. Parando entam hum pouco a ouvillos, como se falláram com elle, começou a responderlhes entre si: *He possível, que assim corro a taes horas para o precipicio de minhas maldades, atravessando montes, & valles, sem me cansar dos meus desatinados passos, nem me cõfundir dos meus depravados appetites, quando estes homens, como se o não foram, se levantam no melhor do sono do centro dessas montanhas, para louvar a Deos? Ou o seu desvello he fado da sem razam, ou fardario da cega payxam o meu desacordo. Este não pôde ser bom, pois me arrasta para tanto mal; nem máo aquelle, pois os leva para tanto bem, como na verdade he, louvarem sobre a terra, a quem incessantemente glorificam os Côros Angelicos no Ceo.* Mandou entam aos creados, que o guiassem para a Portaria do Cõvento, onde passou o restante da noyte, revolvêdo na mente muy-

Ann.
1628.

Ann.
1628.

tas, & santas consideraçoens. Vin-
da a manhã entrou na Igreja; &
apertandose-lhe cada vez mais o
coraçam com a dor, & arrepen-
dimento de sua licencioza vida,
fez chamar ao Prelado, com quẽ
delabafou em confissam a pena
com que se achava, de seus desen-
caminhados procedimentos.

219

Louvou-lhe o Prelado em grã-
de maneyra o animo, de querer
lisamente converterse a Deos; ex-
ortando-o, a que fervorosamen-
te se aproveyasse daquella mo-
çam do Espirito Divino, tanto
mais para agradecida, quanto
mais gratuita, como de suas tam
escandalosas como voluntarias
dissoluçoens menos merecida.
Respondeu-lhe o penitente com
menos concertadas rasoens, que
discretas lagrymas: rogandolhe
humildemente, quizeffe admit-
tillo no serviço daquella Caza, já
que para filho della se conhecia
mais indigno que o Prodigio;
pois só deste modo poderia cor-
responder ao beneficio, q̃ o Ceo
lhe fizera, tomando a santidade
daquelle lugar por instrumento
da sua conversam. Impossibilita-
va o repente recebelo ao Habito,
& precisavam-no outros embara-
ços a voltar a caza; o que tudo
do prudente Prelado considera-
do, lhe aconselhou se recolhesse
a ella, & satisfizesse por outro ca-
minho à sua vocaçam. Assim o
fez; & dispondo brevemente de
suas coulas, & algumas obriga-

çoens de justiça com que se acha-
va, se retirou para o Reyno dos
Algarves, onde nas visinhanças
de huma Ermida viveo o restan-
te de seus dias em huma cova
com asperissimas penitencias, ve-
stido de Ermitam de N. Senhora
do Carmo. Levou de Bussaco ba-
stante luz do que alli se praticava;
& guiando-se por esta teorica co-
mo por huma inviolavel, & infal-
livel Regra, chegou a pontos muy
subidos de perfeçam espiritual,
deyxãdo por morte fama posthu-
ma de homem santo. Muytas ou-
tras conversoens ha Deos obra-
do, mediante a virtude daquelles
servos seus; das quaes não foy de
inferior nome a de Alvaro de
Carvalho, senhor da Villa do
mesmo appellido, que alcançan-
do licença de N. P. Géral, para
tratar com elles frequentemente
a sua consciencia, melhorou de
vida com grande edificaçam das
visinhanças, & frutos dignos de
penitencia; segundo em notaveis
exemplos deyxou bem fundadas
esperanças de sua salvaçam.

Governáram esta Caza até o
presente trinta Prelados; todos
attentos ao augmento de suas es-
piritualidades, & temporalida-
des. Foy o primeyro o P. Frey
Thomás de S. Cyrillo, seu Fun-
dador, que do anno de 1628. até
o de trinta, & hum, gozou do ti-
tulo de Vigario. Neste mesmo
anno foy no Capitulo Géral rec-
leyto com o nome de Prior; &
governou

Ann.
1628.

220

Ann. 1268 governou até Janeyro de 1632. em que foy promovido para o Priorado de Evora. Em seu lugar poz o Diffinitorio Géral ao Veneravel P. Frey Miguel de S. Jeronymo; a quem a Caza além de huma grande edificaçam espiritual, deve muyto no temporal. Porque sendo Prior de Lisboa, com grande aceytaçam daquelle Corte, foy o que induzio a muytas das pessoas principaes, a que concorressen com suas émulas para o sustento dos Ermitaens de Bussaco, & que fabricassem alli algumas Ermidas. Foy o primeyro Superior da Caza o P. Frey Antonio da Encarnaçam, natural de Abrantes; & sendo de poucos annos florescia em tantas virtudes, que logo o elegeram Prior, & acabado o trienio o reelegeram na mesma Prelasia. Acabou no seu lexenio a Igreja do Mosteyro; na qual collocou o Santissimo Sacramento, dia da Invençam da Santa Cruz, Orago da Caza, tres de Mayo de 1639. Assistiram à solennidade os Priorres de Aveyro, & Vianna, & Prégou cõ erudiçam, & espirito o P. Frey Pedro Thomas, Reytor do Collegio de Coimbra. Disse a primeyra Missa o Doutor Bento Pereyra de Mello, Deam da Sé de Coimbra, Prior Mór que depois foy da Ordem de Avis, grande bemfeytor da mesma Caza. Applicaram-se os mais a sustentalla naquelles fervores em que seus

primitivos a puzeram, com grande gloria de Deos, & da Provincia.

Fizeram honorifica mençam deste santo lugar em seus escritos varios Authores, de hum, & outro sexo, assim estrangeyros, como naturaes. D. Bernarda Freyreira de Lacerda, bem conhecida em Hespanha por sua erudição, & espirito poetico, & finalmente pelo que cantou da sua liberdade, foy a primeyra, que pegou da penna, & cansou as Musas, para divulgar em primuroso metro as excellencias do nosso Monte. Compoz hum livro do competente titulo: *Soledades de Bussaco*: pequeno no volume, mas grande na sustancia, & accidentes da obra.

O Mestre Frey Leam de Santo Thomas, Chronista da esclarecida Religiam de S. Bento da Provincia de Portugal, na sua Benedictina Lusitana. O Licenciado Jorge Cardozo, no terceyro tomo dos seus Agiologios. N. R. P. Frey Philippe da Santissima Trindade, Preposito Géral da Congregaçam de Italia, Francez de naçam, no seu Compendio Historial da Ordem Carmelitana. Os tres Authores da nossa Historia Géral da Congregaçam de Hespanha, em varios lugares. O P. Frey Belchior de Santa Anna na primeyra parte desta Chronica da Provincia de Portugal. O P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesus, celebre Orador

Evan-

Ann: 1628

211

Benedict.
Lusit.
Trat. 20.
cap. 12.
& 13.

Agiolog.
tom. 3.
var. in
loc.
Philip. in
Compend.
lib. 7. cap.
10.

Belch.
tom. 1.
lib. 3. cap.
48. n. 907

Vieir. p.
2. Ser. 11.

Ann.

1628

Corog.
Port. tom.2. trat. 1.
cap. 21.

D. Raph.

tom. 1.

lit. B.

Agiolog.

Lusitan.

tom. 4.

25. de ju-

lho.

Evangelico, em hũ dos seus Sermoens. O Padre Antonio Carvalho da Costa, Presbytero do habito de S. Pedro, no segundo volume da sua Corografia Portugueza. O P. D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, no primeyro tomo do seu Vocabulario Portuguez. D. Antonio Caetano de Souza, da mesma familia, no quarto tomo do Agiologio Lusitano, já ordenado para a impressam. D. Joseph de Iranço em hum tratado Poetico, offerecido ao Veneravel

Bispo D. Joaõ de Mello, que não sahio à luz. O P. Frey Antonio da Expeçtaçam, filho desta nossa Provincia de Portugal, no segũdo tomo da Estrella da Alva, & no livro titulado Semana Santa. O Veneravel P. Frey Antonio das Chagas, Fundador do celebre Seminario de Varatojo, em hum Soneto, que visitando aquella Caza ainda Secular lhe dedicou; o qual por obra de taõ venerando Author servirá de coroa, a quanto deste Santo lugar deyxamos menos acreditado, que offendido.

SONETO.

Neste occulto Deserto levantado,

Ditosa habitaçam de santa gente,

O mesmo Monte as asperezas sente,

De tanto espinho duramente ornado.

De folhas veste para que enlaçado

Com as cadeas de hera penitente,

E entre arvores agrestes abstinate,

Seja sempre dos ventos açoutado.

A profundo silencio se retira,

E desde a solidam a donde mora,

Eleuado chegar ao Ceo aspira:

Pois remontado ao bem que humilde adora,

Vozes os ventos são com que suspira,

Olhos as fontes são por donde chora.

Ann.
1628

CAPITULO XXVIII.

Ann.
1628

Acabam felizmente o P. Frey Joseph dos Reys no de Lisboa, e o Irmão Frey Francisco de S. Joseph no Convento dos Remedios de Sevilha.

222

A Breviadas são as memorias, que gozamos do P. Frey Joseph dos Reys; & tam elcuras, que nam vemos em caza a menor luz de suas virtuosas, & clarissimas acçoens, reverberando fóra della com tam liberaes reflexos, como nos segura o Author do Agiologio Lusitano por estas palavras: *Temos delle* (falla do P. Frey Joseph) *grandes noticias nas relações, que vamos seguindo dos Varoens insignes desta Provincia, que nos insinuou o R. P. Frey João de Christo, em quanto não sabe a luz a Chronica della.* Pertencia à primeyra parte desta obra; & sem duvida, que não fez seu Author mençam de tam benemerito sugeyto, por não achar letra que o guiasse: contentando-se por ventura seus contemporaneos, de o considerarem escrito no livro da eterna predestinaçam. O mesmo Cardozo lhe variou o nome, chamandolhe no Cōmentario Frey João, & no discurso do dia 16. de Março Frey Joseph. **Assentã.**
II. Tom.

mos neste, pela repetiçam que delle faz o Author no Elenco; & por ventura se desviasse nesta parte o commento do original, por incuria dos impressores. Pela divisa de hum, & outro appellido rebuscamos o Archivo, & revolvemos os livros dos obitos, ingressos, & profissoens da Caza de Lisboa, baldando em todas as diligencias a obrigaçam. Quizeramos queyxarnos do P. Frey João de Christo, lembrado dos estranhos, & dos domesticos esquecido. Tinhamos o motivo, de trespassar a Cardozo as noticias de tam abalizado sugeyto, sendo Suprior actual da Caza de Lisboa; a cujo officio de ordem dos Prelados anda anexo o encargo, de fazerem escrever as acções exemplares dos Religiosos, para que sirvam de materia ao trabalho, que temos entre mãos. Mas retratamos a vontade na consideraçam, de que pelo menos cooperou mediatamente à nossa occupaçam com os documentos a Cardozo emprestados, a quem neste brevissimo elogio seguiremos; porque de todo não fique morto na recordaçam da posteridade tam claro nome, digno de viver na eterna memoria, como de homem virtuolo, & Varam

Pf. III.
7.

Foy o Padre Frey Joseph dos Reys Religioso exemplarissimo na guarda do seu Instituto; & tam finalado nos fervores delle, que

223

Pf. 68.
16. comido

Ann.
1628

comido do zelo da Caza do Senhor, servia nos Mosteyros de hũ continuo despertador de seus professores. Exercitava este officio particularmente com os Frades novos, advertindo-os incessantemente, que não desprezassem cousas pequenas, para se costumarem bẽ nas de mayor porte. Sam conselho; porque de ordinario vem a cahir de precipicios altos, quem os bayxos despreza; nem por taes os costuma avaliar, quem aspira à perfeição das virtudes, visto ser unicamente perfeyto em qualquer genero aquelle, a quem na mesma ordem lhe não falta circumstancia algũa. Cõ este procedimento deu causa, a q̃ os Prelados seguindolhe o genio, lhe encomẽdassem a creação dos Irmãos Noviços. Douradas eras em que para os empregos se buscavam os homens; & devia correr a mesma moeda em todas as idades, ao menos para tal ministerio; por valer ainda mais que o ouro, a boa educaçam da gente nova em qualquer Republica. Sahiram da escola deste Mestre grandes discipulos, que depois lhe succederaõ no mesmo officio com creditos pessoaes, & conhecidos lucros da Religiam. Não exercitou o magisterio nesta Provincia, como consta dos termos das profissoens, onde com os Prelados, testemunhas, & professantes se affinam os Mestres; em todos os quaes se não lé afirma do

P. Frey Joseph. Veyo a este Reyno nos primeyros alicerces da fundaçam da Caza de Lisboa, como pedra escolhida para a fabrica espiritual daquella obra, q̃ edificou com alta observancia, & profunda humildade. Era homem de grandes penitencias; & não satisfeyto das ordinarias, abraçava mortificaçoens extra ordinarias de disciplinas, jejuns, & outros graves rigores, que sempre lhe pareciam leves, pelas dobradas forças do espirito que o animava.

Por esta via abrio caminho para remontarse às celestes esferas nas azas da contemplaçam; na qual deu singulares, & subidos voos. Além das horas commuas, dava muytas particulares à oração mental; & resplandecia o fruto dellas no ajustado de suas acçoens, nas quaes se via florescer sua alma em não poucas virtudes. Foy na mayor de todas excellente em grao heroyco. Quando já livre de outras occupaçoens, & seus achaques o podiam dispensar já de todas, instou com os Prelados lhe concedessem a de enfermeyro perpetuo. Enfermava com os doentes; & dissimulando as dores proprias, tratava infatigavelmente das alheas. Como sabia querer, sabia curar; porque em virtude da caridade, o mayor Lazaro he o melhor Galeno. Estudava dos males pessoaes a remediar, & compadecer se dos es-

Tranhos

Ann.
1628

224

Ann. 1628. tranhos. Gasto de penitencias, & debilitado de forças, necessitou de que se uzasse com elle de semelhante piedade; & se bem foy igual à divida a correspondencia, não foy sufficiente para evitarlhe a morte. Conhecendo-a proxima pedio os Santos Sacramentos, que aos presentes ensinou a receber cõ respeyto, & fruto. Como toda a vida a desejasse, & se dispuzesse para esta hora, não pareceo temella, mas convidalla. Viramse-lhe no rostro sinaes de que fora felice; porque ficou depois de morto tam bem assombrado, & graciosamente risonho, que enganava os olhos com apparencias de vivo. Deyxou consideraveis esperanças de sua gloria na Comunidade; mas com laudades inconsolaveis de sua companhia. Despedio-se de seus Irmãos aos 16. de Março. do anno de 1600. Foy sepultado no Oratorio da primeyra Caza, que a Provincia teve na Corte de Lisboa, & bayrro da Pampulha; sitio, que hoje occupam os Religiosos filhos do Patriarcha Portuguez, S. João de Deos.

225 Por quanto nos não individua o prazo do seu termo final, & foy, com pouca differença, neste mesmo anno de 1600. lhe acceytamos aqui o admiravel parto da incomprehensivel predestinação de Deos; que na Historia Geral da nossa Congregação de Hespanha liberalmente nos offerece

II. Tom.

o P. Frey Francisco de Santa Maria, gravissimo Escritor de nossa Reforma. Vem elle a ser, o Irmão Fr. Francisco de S. Joseph, que sem outra circumstancia da pessoa, lugar, pays, nem appellidos, nos diz nascido em Portugal. Devemos por elle a N. Senhor as graças, que não lhe sabemos dar; pois nam aceyta dor de pessoas, & sem distincam do Judeu ao Grego, como tem o Apostolo, elege como Senhor do genero humano, & adopta por filhos seus, aos que à sua especialissima Providencia melhor parecem, para encher as cadeyras dos Córos celestes. Realça a efficacia de seus infalliveis decretos no sugeyto presente, ordenado para as eternas felicidades, por meynos, & caminhos não ordinarios. Andava este venturoso Portuguez, de profissam Judeu, na desesperada teyma, ou teymosa esperança do Messias futuro, conforme os mais do triste povo, que antes fora o Benjamin amado, & depois o Esau aborrecido de Deos; desgarrado do seu rebanho, & por todas as Nações disperfo, como opprobrio das gentes, sem ley, Rey nem Sacerdote: em justo castigo [além de muytas idolatrias, & durezas de coração] do execrando Deicidio que cometeram, & maldicam que a si mesmos se lançaraõ.

Ann. 1628. Com a introduçam do Tribunal da Fè em Castella, conseguiram os Catholicos Reys D. Fernando,

Xij

&

Ann.
1628.

& Dona Isabel, salvar do contágio da communicacão desta gente a seus Vassallos. Querendo punificar seus Reynos de tam nocivos humores, ordenáram lançallos fóra de seus dominios; & que sahisse com os seus bens moveis para as partes do mundo, que entre si escolhessem.

226

Reynava em Portugal El Rey Dom João o II. a quem pediram lhes concedesse tráfito pelos seus, a fim de fretarem dalli embarcaçoens para diferentes portos. Era da vontade deste bem intencionado Principe, passar à conquista de Africa a dilatar a Igreja Romana; & exhausto de dinheyro, nervo principal da guerra, se lhe representou na transmigraçãõ destes Hebreos, (offerecidos em grande copia para o constrangido effeyto) sahir da falta dos thesouros, em que de presente se achava. Nesta fé veyo a consentir na passagem; com tanto, que no termo perentorio de oytto mezes despejassem a terra. Vieram em fim a ella no anno de 1492. & fez o tributo de cada cabeça huma consideravel soma; mas não teve o effeyto da tençãõ do Principe, tal vez por nam serem os meynos proporcionados com o fim. Passáram a varias partes do Orbe, & em grande numero ao Reyno de Fés, onde em rapinas, adulterios, estupros, & lastimozas violencias, sentiram a espada da Justiça, & furor Divino nas

mãos dos torpes Mahometanos, tam barbaros na ira, como para a clemencia inexoraveis. Voltáram alguns a Portugal, & Castella a reduzirse Christãos; novidade, q̄ mal favorecida do sangue, & da malicia excitada, os faz apostatar não poucas vezes. Por outra via, levado El Rey D. Manoel, successor de D. João, da piedade Catholica, fez reprezar a esta gente os filhos pequenos, para que bautizados, & instruidos em santa doutrina, vivessem na verdadeyra crença. Porém não se logrou em todos o Real designio; por conduzir para a fidelidade Catholica a pia affeyçãõ, que a muytos falta para com Christo N. Senhor.

Desta semente, ou cizania que nos ficou na terra, temos lugar de conjecturar, que foy fructo o Irmão Frey Francisco de S. Joseph; mas com a gloria, de que sahio luz das trevas, para brilhar como estrella em perpetuas eternidades. Era de gentil presença, capacidade estremada, excellente Latino, & de outras partes, que o faziam amavel, & amado. Passou de Portugal a Sevilha a tempo, que nossa Reforma começava a florescer naquella Cidade, com estimaçãõ igual ao seu procedimento. Como a infidelidade, & o sangue desviassem de assentir aos dogmas Catholicos, atreveu-se com execravel astucia, a querer palpallos no corpo de nossa Religiam, ve-

Ann.
1628.

227

Ann. 1628. Sendo o seu do Habito da Virgê; não para os crer como Thomé, mas para melhor zombar dos que julgava delirios nos Christãos, & rematadas loucuras nos Religiosos. Fez as diligencias necessarias, perseverando humildemente na pertença; & como fosse idoneo, foy admittido, sem que das informaçoes [naquelles principios não tam severas] resultasse a noticia de tal defeyto. Occasionam as distancias o desconhecimento das condiçoens, & qualidades das pessoas, erro lustancial, & prejudicial da certeza do sangue, cuja limpeza anda nas meninas dos olhos da Religiam. Já Noviço era do agrado, & edificaçam de todos, pelas simuladas apparencias das virtudes com que se fingia, & figurava caritativo, silencioso, devoto, penitente, humilde, & sobre tudo puntual em quanto lhe ordenavam. Ainda que alguns Religiosos reflexivos em suas acçoens [segundo protestavam depois] reparavam, em que não tomava agua benta, nem a Christo na boca, mas só a Deos; não passava o reparo além da reflexam, vendo-o ajustado em tudo o mais.

228 Porém querendo N. Senhor por sua immensa piedade salvallo, allumeoulhe cõ a luz do mesmo Convento os olhos da alma. Fez-lhe ver claramente, que os empregos, & veras de seus moradores, eram evidentes indicios da

verdade que professavam; pois sem auxilios Divinos, & certeza infallivel do que criam, se não deyxariam levar tantos homens prudentes, & sabios, de que já era vindo o Messias, a quem adoravam, & serviam. Fluctuando nesta consideraçam entre as ondas de seus erros, em grande maneyra alteradas por influxo do pay da mentira; lhe servio de farol a doutrina do Veneravel Mestre Frey Luis de Granada, cujo symbolo da Fé se lia de presente no refeytorio. He obra tam abundante das provas, que a Fé Catholica admite a cerca da vinda de Christo; que fazendolhe hum dia o coraçam com a força da leytura agua pelos olhos, veyo a rebentar em mares de lagrymas. Estava na meza jantando com a Comunidade, que assustada do repentino pranto, não sabia dar-se a conselho na inquiriçam da causa. Acudio o Mestre dos Noviços, a saber o que tinha; & fallando nelle a dor, fez em voz alta hũa geral confissam de quem era, da ley que professava, do depravado fim que naquella Caza o recolhera, das offensas q̄ commettera contra quem o creara, & remira, do arrependimento com que estava da cegueyra em que andára, como hum bruto na razam, irracional na verdade. Admirados ouviraõ Prelado, & subditos a inopinada narraçam do Noviço; & compungidos das lagrymas

Ann.
1628.

grymas

Ann.

1628.

grymas que vertia, agradeceram ao Senhor a exquisita misericordia, com que reduzira aquella alma ao seu conhecimento.

229

Psal. 50.
19.

Havendo-o o Prelado consolado, & animado à confiança de hum tam bom Deos, que não despreza o coração contrito, & humilhado; o foy (segundo em tal caso convinha) dispondo para a profissam da Fé, que já protestava verdadeyra. Seguio-se, cahir logo de cama; & como na enfermidade se aperfeyçoe a virtude, resplandecio nelle a da Fé com lustrosos fervores. No espaço de quinze dias que a doença lhe durou, se lhe acendeu huma febre intromitente, que passando a dar sinaes de maligna, se declarou brevemente mortal. Conhecendo Frey Francisco que o era, & que estava proximo a pagar o tributo uzual, de que nenhum vivente se exime, resignouse de vontade à determinação do indispenfavel estatuto do Author da vida. Nunca de sua boca tirava o dulcissimo nome de Jesus, a quem não cessava de louvar, & engrandecer. Restituido à primeyra innocencia mediante o Sacramento do Bautismo, pareceo continuar nesta graça até à ultima despedida. Não rompia em queyxas do corpo, mas gritava com sentimentos da alma, excedendo a dor desta às daquelle; porque lembrado de arrepederle, não curava de queyxarse. Na

Hebr. 9.
27.

opiniã dos assistentes bem disposto, entregou seu espirito nas mãos do Senhor, que antes negára Redemptor seu; de cuja piedade se ficou entendendo, que a levaria ao Empyreo por trofeo de sua maravilhosa clemencia. Tanto vale a graça da Divina predistinação, que torna Santos aos mais rebeldes peccadores, para gloriosos triunfos de sua efficacia; de cujos exemplos abundam as Escrituras, entre os quaes não he este dos de menor marca, & nota inferior.

CAPITULO XXIX.

Vida da Veneravel Virgem Catharina da Conceyçam, vulgarmente chamada a Santa Portugueza.

NA costa maritima do Oceano, distante da fóz do Rio Guadiana quatro legoas, está sentada em hum aprazivel, & fertil terreno a Cidade de Tavira, huma das mais antigas, & populosas povoaçoes do Reyno dos Algarves. Chegou a contar tres mil visinhos, que por varios accidentes, finaladamente de peste, se reduziram à terceyra parte, em que hoje existe. Quizeram algũs Antiquarios, que a fundasse Brigo IV Rey de Hespanha, dous mil, cincoenta, & sete annos antes da Encarnaçõ do Verbo Divino.

Ann.
1628

230

850

Ann. 1268. vino. Porém levam os que par-
rece o investigáram melhor, que
se fundou muyto depois, & que
foy conquistada, & ganhada do
barbaro dominio de Aben Fulula
pelo Josuè Portuguez Dom Payo
Peres Correa, Mestre da Ordem
de Santiago, na era de 1242. Pelo
tempo adiante se empenharam
em magnificalla, & engrande-
cella, tres Monarchas: D. Diniz,
amplificando-lhe as forças de sua
conservação, & defenfa: D. Ma-
noel, authorizando-a com o títu-
lo de Cidade: & D. Sebastiam,
reforçando-a de huma Fortaleza
de maravilhosa traça, que pelo
intempestivo de sua morte ficou
imperfeyta. Neste lugar, peque-
no ainda para sugeyto tam gran-
de, teve o de seu nobilissimo nas-
cimento a preclarissima Virgem
Catharina da Conceyçam. Pro-
cedeo do matrimonio, que entre
si contrahíram Diogo Peçanha,
Commendador da Ordem de
Christo, & Dona Simoa Correa,
filha de Pedro Correa, Almoxa-
rife de Tavira; que entre outros
tiveram a Catharina por ultimo
fruto daquelle santo Sacramento.
Donde claramente se deya ver,
que foy Peçanha pelo pay, & não
pela mãy, como outra penna se
deyxou escrever. Para luz mais
clara de tam illustre origem a de-
duziremos de seus principios, at-
tendendo, assim à equivocaçam
de alguns Authores, como a não
desdizerem das naturaes as quali-

dades sobrenaturaes da graça;
pois no esmalte do sangue realça
o ouro da virtude, materia de que
se forjam, & lavram as joyas da
santidade.

Nas discordias nascidas entre
ElRey D. Diniz, & o Principe
D. Affonso, dizem as nossas Hi-
storias Portuguezas, haver tido
parte Nuno Fernandes Cogomi-
nho, seguindo as do filho na re-
beldia do pay, menos lembrado
da fidelidade de Vassallo do Rey,
que das conveniencias de creado
do Principe. Havia-o S. Mage-
stade pouco antes promovido ao
lugar de Almirante, posto entre
os militares de predicamento; &
falecendo no anno de 1316. te-
ve ElRey lugar, de prover o car-
go em pessoa de confidencia, &
gratidam. Como fosse prudente,
& não quizesse indiciar, se lem-
brava de algum demerito do de-
funto, ou que preferindolhe ou-
tre se esquecia de algum descen-
dente seu; tratou de buscar fóra
do Reyno, quem na Provisam do
Almirantado lhe evitasse huma,
& outra suspeyta. Inculcado da
fama de sua nobreza, experiencia,
& valor, comprovado em repeti-
dos conflicts, & vitorias navaes,
fez chamar de Italia a Micer Ma-
noel Peçanha para Almirante de
Portugal. Era Micer [que para
os Hespanhoes vale o mesmo q̃
Dom] Manoel Peçanha Geno-
vez de naçam; & trazia a sua an-
tiga prosapia de Mafredo, Capi-
tam

Ann.
1628.

231

232

Ann.
1628.

tam do Emperador Otho III. como legitimo descendente de seu filho Ricio. Dizem, se dirivára nesta familia o appellido de Peçanha do Castello de Piçano, do qual gozava o Senhorio. Deu-lhe ElRey D. Diniz com o Almirantado consideraveis rendas, & as cazas, & bayrro coutado, que depois foy dos Marquezes de Villa Real, junto ao Convêto do Carmo de Lisboa. Mandou-o por seu Embayxador ao Papa João XXII. que de presente assistia em Avinham de França, para com S. Santidade o justificar das imposturas de seu filho o Principe D. Affonso, a quem Reynando chamáram por excellencia o Bravo. Por esta occasiam se introduzio o appellido dos Peçanhas em grandes, & nobilissimas cazas de Portugal, bem que algumas o não usam hoje.

232

Considerando Micer Manoel Peçanha, que o posto de Almirante (a q̄ responde o de General do mar, ou Armadas Reaes) dependia da sua assistencia em algũ dos portos maritimos nos confins do Oceano, & Mediterraneo, onde os Mouros eram mais frequentes; fez eleyçã da venda de Tavira, para mais facil expediçã de suas emprezas, & limpeza de nossos mates, & Costas, que os Africanos importunamente infestavam. Fez alli assento, como tambem seus descendentes até seu neto Diogo Peça-

anha, pay de Dona Catharina. Porém como o Ceo a destinava para peregrina no emysferio da graça; qual a de outro Sol, q̄ nas do Zodiaco muda de mez em mez de caza, foy sua vida huma continuada peregrinaçã, em quanto peregrinou do Senhor, como falla o Apostolo. Pouco tempo depois que lha communicou, a perdeu D. Simoa sua mãy, ficando a menina aos peytos da ama que a creava; ou porque nam devia ver outra quem pario tal filha, ou pela soberana Providencia a querer unicamente sua. Para que sua orfandade fosse inteyra, succedeo, que seu pay Diogo Peçanha na aceytaçã de hum desafio (indigno pundonor do capricho entre Cavalheyros Catholicos) desse no duello a morte ao competidor: ou como dizem outras memorias a dous Fidalgos do appellido dos Mellos. Como em seus parentes deyxasse parte rija para o despique do aggravo, & satisfaçã do crime, aos ouvidos DelRey mal soante; foy-lhe precilo meter terra em meyo, & ausentar-se para outras estranhas, ficando Catharina por huma, & outra desgraça sem pay, nem mãy. Deste modo veyo a menina a parar na tutella de seus irmãos, abrigo mais proximo do seu desamparo; mas tal, que alẽ de lhe faltarem com a educaçã competente à sua pessoa, passou a tutoria a tyrannia, sofrendo-a

trata:

Ann. 1628 trata da como escrava, & das que em seus cativeyros não passam bem com os Patroens, ou Senhores.

223 Como Duarte Peçanha seu irmão mais velho fosse mancebo dotado de valor, segundo o qual não desmentia dos brios de seus mayores, resolveu-se a imitallos, & passar a Africa, a provar as lanças cõ os inimigos da Fé, & Monarquia; deliberado assento em que tomando-o no serviço Del-Rey Dom Sebastiam, se accomodou a viver na Praça de Tangere. Cazando na mesma Cidade com Dona Leonor Machado, filha de Jorge Machado, Escrivam dos Contos de Tangere, levou para Companhia de sua mulher a sua irmãa Dona Catharina. Para esta Praça encaminhou N. Senhor a esta serva sua, não a fim de medir as forças com os Barbaros Africanos; mas para resistir às barbaridades da sogra de seu irmão, & sustentar varonilmente, que na fortaleza de sua alma não entrasse o inimigo commum do genero humano, vencendo-a em algum de seus cavilozos assaltos. Foy rijo, & dilatado o combate, mas gloriosissimas as victorias. Tinha esta senhora fronteyro às cazas em que vivia hum forno seu, de cozer paõ, & ao lado hum curral de brutos, onde com a lenha se recolhiam os boys, que acarrejavam. Este foy o que destinou a D. Catharina para came-

II. Tom.

rim, gabinete, & leyto. Com condições de sogra (como se o fora sua) lhe vendia os bocados da boca por trabalhos de esfera, & serventia indigna de quem ella era. Assim se esqueceo da sua qualidade, & virtudes, que a obrigou a servir à forneyra de criada. Não obrára mais com Dona Catharina quem nella tivesse algum dominio despotico, do que usava, quem não tinha em sua pessoa imperio algum. Mas porque a divina permissam licenciava a soltura desta brava mulher; dizia-lhe feas, & injurias palavras: davalhe repetidos, & graves golpes: mordialhe os braços, & arrancavalhe os cabellos. Para que fosse hũ mais vivo retrato de seu Esposo, atrevia-se a cuspir-lhe o rosto, acompanhando semelhantes afrontas com todo o genero de opprobrios, & vituperios.

224 Neste crysol hia o soberano Artifice purificado entre as chamas da ira, & rayva daquella destemperada senhora, o ouro da paciencia desta serva sua; por mais primorosamente lhe lavrar a coroa de seus preciosos merecimentos. Não era porém este tratto corporal à honestissima Donzella o mais sensível; se não trazella indecentemente despida, & quasi nos habitos de que ainda a menos composta dissoluçam naturalmente se envergonha. Passado o dia na tarefa do forno, se recolhia de noyte no curral das be-

Y

ftas,

Ann.
1268

Ann. Itas, lembrada de que em Belem
 1628 tivera semelhante companhia, &
 Luc. 2. 7. cama o Menino Deos. A' hora
 do seu nascimento, em que os Re-
 ligiosos de S. Francisco seus visi-
 nhos tocavam a Matynas, se le-
 vantava a rezar de joelhos o santo
 Rosario, rogando à clementissima
 Virgem quizesse soccorrella, &
 confortalla em tantas, & tão gra-
 ves tribulaçoens. Experimentava
 os effeytos de sua poderosa in-
 tercessam, na liberalidade dos
 copiosos auxilios, & favores com
 que o Senhor costuma regalar,
 aos que padecem por seu amor.
 De sorte se animava com este ad-
 jutorio para o sofrimento, que
 não receava, mas appetecia es-
 candalos, & pezares mayores.
 Nas horas que tinha de oraçam,
 se lhe abria muytas vezes o Ceo;
 & a cercava huma luz de mara-
 vilhoso resplandor; que banhan-
 do-a de lagrymas, a deyxava chea
 de celestes consolações. Achava-
 se entam com vigurosos alentos
 para continuar este quotidiano
 certamen; & ainda, para desafi-
 ar novos trabalhos. Executava-o cõ
 triunfos de sorte gloriosos, que já
 mais se queyxava dos excessivos
 rigores do seu tratamento, nem
 punha nunca mal cõ quem lhos
 occasionava. Antes, andava com
 ella tam bem, que em retorno pe-
 dia a Deos a favorecesse; petição,
 que proseguio em todo o discurs-
 so de sua vida, sem que já mais
 pudesse esquecerse, de encomen-

dar a Sua Magestade a fogra de
 seu irmaõ. Unia evangelicamen-
 te nesta caridade o arduo precey-
 to do amor dos inimigos, com a
 oraçam dos perseguidores.

Quinze annos havia, que D.
 Catharina andava no serviço da-
 quelle forno, louvando com os
 meninos Hebreos no de Babilo-
 nia ao Creador, quando à Praça
 de Tangere chegaram huns Fi-
 dalgos de Lisboa; aos quaes suas
 parentas recomendaraõ, que bus-
 cassam a D. Catharina, a fim de
 se valerem do seu favor, enten-
 dendo, que em caza de seu irmaõ
 gozaria de authoridade com que
 lhes pudesse prestar. Quando
 souberam a bayxesa, a que a im-
 piedade daquella gente a havia
 reduzido, trocaram a recomen-
 daçam; dando ordem a tiralla do
 poder da forneira a quem servia,
 & competentemente vestida in-
 vialla a Lisboa. Accommodada
 decentemente em huma embar-
 caçam que caminhava a Portu-
 gal, deu o bayxel à vela, entre-
 gando às ondas aquelle penhor
 do Ceo; que pela velocidade, &
 felicidade com que na Corte a-
 portou, veyo naquella occasião a
 parecerse com a barca das estrel-
 las. Foy Dona Catharina recebi-
 da de suas parentas cõ agazalhos
 ignaes ao amor que lhe tinham;
 dando com ella repetidas graças
 a Deos, de havella livrado de tão
 longas molestias, & largos traba-
 lhos. Descobrio D. Catharina
 com

Ann.
1628
Mach.
5. 44
205

422

estall.

Y

mo T com

Ann. 1628. com o trato, além de muytas virtudes naturaes, grandes dotes sobrenaturaes, que o Creador havia depositado em sua alma. Com este conhecimento cresceu nas parentas todas a sua affeyção, acendendo-se cada huma no desejo de a ver subida a tam altas, como merecidas fortunas. Procurava qualquer dellas por seu caminho, ser sua madrinha para este effeyto; diligencias, que novamente lhe conseguiram hum honrado desterro. Caminhava neste tempo Dom Alvaro de Abranches, seu tio, para Madrid; & trataram suas parentas com elle, que a levasse consigo para Dama da Princeza de Portugal D. Joanna, filha do Emperador Carlos V. irmã de Philippe Prudente, & mãy Del Rey D. Sebastiam; que por morte do Principe D. Joaõ, nono filho do terceyro Rey de Portugal do mesmo nome, seu marido, havia voltado para Castella.

236 Gostozo admittio D. Alvaro a conduçam de sua sobrinha, prevenendo, que levava nella muyta virtude ao Paço, & grande capacidade ao serviço. Prevenida a jornada se despedio de Lisboa, deyxando às parentas, & amigas em premio de lhe haverem negociado a ausencia, muytas, & custosas saudades. Chegando a Madrid se apofentou em caza da Condessa de Palma sua prima, a quem seu tio a entregou, em qua-

II. Tom.

to lhe dispunha a entrada em Palacio. Recebeu-a a Condessa como parenta, & Portugueza, com estimaçam, & carinho. Teve não pouco que vencer nas demonstraçoens da hospedagem; porque sua filha Dona Anna Porto Carrero, Marqueza de Almança, & Dona Leonor Mascarenhas, Aya que fora de Philippe II. competiam entre si, & com ella, em se particularizarem no tratamento de Dona Catharina. Nesta caza, & companhia destas senhoras parentas suas lhe começou o Ceo a abrir os olhos, para que no esplendor de tanta grandeza, & fausto conhecesse vaydosos os apparatus do seculo; & renunciadas suas caducas pompas aspirasse às realidades do Paço, & regalias da Corte do Rey dos Reys. Deu-se com todas as veras de seu interior a frequentar os Sacramentos, & tratar pessoas de espirito, que fossem directoras de sua alma; entendendo, que senão estudavam sem Mestre as importancias espirituas: ou por não haver Juiz recto em causa propria, ou pela Não da consciência se não segurar bem sem piloto, sendo tantas as tormentas que move o espirito das tempestades no mar do visível, q̄ desviar de hum, he perigar no bayxo de outra tentaçam. Assim o ponderava Dona Catharina instruida do Senhor, que interiormente a dirigia; consideraçam, que a levava a sugeytar-se a quem

Y ij

a guia.

Ann. 1628.

Ann.
1628.

a guiasse, & não tardou Deos em
lhe conceder quem o fizesse bem.

CAPITULO XXX.

*A vista-se D. Catharina com
a Santa Madre Theresa,
resolve-se a ser filha sua,
& passa com ella de
Madrid a Toledo.*

237

ERa a caza da Condessa de
Palma frequentada de pes-
soas espirituaes, entre as quaes
concorriam a ella o Veneravel P.
Frey Ambrosio Mariano de São
Bento, Fundador que foy desta
nossa Provincia, Theologo muy
pratico em materias mysticas, &
seu companheyro Frey Joáo da
Miseria, Irmaõ leygo de sinalada
virtude. Tratou Dona Catharina
seus particulares com o P. Maria-
no, & conferindo elle com seu
companheyro os fundos daquella
preciosa pedra, assentáram, que
era de todo o valor, & preço pa-
ra o novo edificio da Reforma.
Foram-na lavrando, & polindo
de forte com o artificio moral de
seus santos conselhos; que em fim
as oraçoens de Frey Joáo a vieraõ
a ganhar para a Ordem da Vir-
gem, como adiante veremos. Es-
timava D. Catharina em muyto
a santa familiaridade destes Reli-
giosos, & com sua doutrinavel
conversaçam se foy acendendo
de modo no amor da perfeçam

espiritual; que para mais se dar
a ella, gastava noytes, & dias em
largos espaços de oraçam: escola,
onde as virtudes se apostillam,
firmam os bons propositos, &
graduam as almas na sciencia do
Ceo. Enveioso o demonio do q̄
via, & já receava em D. Cathari-
na, tratou de a pôr com ruidos
feytiços, & fantasticas apparen-
cias em espantosos medos, a fim
de que com estes pavores largasse
o utillissimo exercicio da contê-
plaçam. Porém como nesta fon-
te se bebem os mais vigorosos a-
lêtos contra as astucias do Forte
Armado, sahia D. Catharina da
oraçam côfortada para mais bra-
vas contendas, & novas batalhas.
Bem provava seu emulo nestas
lutas as forças, que o Senhor lhe
communicava; pois de ordinario
ficava vencido, & a vencedora
com crescidos brios para prose-
guir as vitorias.

Chegou neste tempo a Madrid
a Santa Madre Theresa de Jesus,
que à instancia do Principe Ruy
Gomes da Sylva, nosso Portu-
guez, passava de Toledo à fun-
daçam de hũ Convento das suas
Freyras em Pastrana. Pouzando
com suas companheyras (segun-
do costumava nos povos onde os
havia) no Convento dos Anjos,
de Religiosas Franciscanas, com
sua grande amiga Dona Leonor
Malcarenhas, que o havia funda-
do, & vivia nelle; à sombra de vi-
sitar sua parenta Dona Leonor,

Ann.
1628.

238

Ann. 1628. teve Dona Catharina modo de se avistar com a Santa Madre. Logrou a occasiam; & como fosse discreta, resultou da pratica renderse à sua devoçam, & amilade. Pareceulhe a Santa o que na verdade era; & paga de sua companhia lhe rogou, quizesse admittilla por filha, pois sem duvida algum occulto impulso seu [como adiante veremos] a obrigava a ser Freyra da sua Ordem. Já a Santa Fundadora estava informada de seus filhos Mariano, & Miseria, das boas qualidades de Dona Catharina; & tambem com superior noticia havia alcançado as muitas luzes, com que o Pay de todas havia illustrado aquelle nobillissimo espirito, com cuja certeza recebeo notavel alegria da petiçam. Reconhecida ao favor Divino na doaçam de tal sugeyto para sua Reforma, respondeo à pertendente com affaveis elogios de tam generosa resoluçam. Porém vendo, q̄ não sabia ler [culpavel defeyto da indigna educaçam que tivera em poder de seu irmão] exortou-a a que aprendesse, em quanto ella à instancia dos Duques de Pastrana acudia a ordenar alli hum Mosteyro novo; do qual voltaria a Madrid, onde sem falta lhe lançaria o Habito. Assim o dispunha o Senhor para mayor credito de sua Espôsa Theresia, segundo o milagroso successo que no cazo enterveyo, como já dizemos.

Ann. 1628. 239
 Satisfeyta ficou D. Catharina da reposta da Santa; & não menos cuydadosa da recommendaçam, que lhe fizera. Porém ainda que cansou a diligencia, foy sem fruto; porque no discurso de quatro mezes a penas conhecia as letras. Sabedora a Condessa do tratado entre a Santa, & a parenta, querendo cooperar ao desengano de huma, & ao intento de outra, deputoulhe hū Capellam por Mestre. Turbava-se a innocente Donzella em sua presença de sorte, que não acertava a deletrear nome, proferir syllaba, nem ajuntar letra. Apurava o Mestre o engenho, crescia na discipula a rudeza; porém tudo caminhava a mysterio, porque de outrem havia de ser milagrosamente o effeyto. Voltou a Santa a Madrid, & vendo a impericia de D. Catharina, deliberou-se a ser sua Mestre. Tirou do Breviario, & mandoulhe ler hum Psalmo, que acertou de ser o que começa: *Beatus Vir qui timet Dominum.* ^{Psal. lxxi.} Caso maravilhofo! Dona Catharina o fez tam elegante, & desembaraçadamente, como o pudéra fazer o mais destro Latino; ficando dalli por diante corrente no ler, como se inteiramente o houvera estudado, & aprendido. Foy o acontecimento avaliado por prodigioso, attribuindo-se à virtude da Mestre a sciencia da Discipula. Nós moralizando o texto, que na liçam lhe servio de ponto,

Ann.

1628.

Psal. 110.
10.

ponto, acrescentamo, que le o temor de Deos faz Santos, tambem faz sabios; porque o principio da verdadeyra sabedoria, como se diz em outro Psalmo, consiste no temor de Deos. Como D. Catharina entre seus temores soube decifrar estes principios, ficou destra nas letras, corrente nas syllabas, expedita nas vozes, verbos, & termos; & em fim, com sufficiente capacidade para Freyra do Coro. Bemaventurado o que acerta a temer ao Senhor, pois leva os mais acertados principios de saber, o que sobretudo lhe importa. Dissimulava a Santa ser o ensino obra sua, escuzando a D. Catharina, de que já mayor se turbava, do que era proprio de menores idades; & que facilitada em sua presençã dera lugar, a que o engenho natural rompesse no que era seu. Mas supposto, que sua industria discriçã o lançava a esta parte, não variou os pensamentos dos circũstantes, de que fora successo miraculoso; bem que os confirmou na opiniã, que tinham da sua engenhola, & profunda humildade.

240

Vendo a Santa Madre, que já D. Catharina estava capaz de receber o Habito, lho deu de mão propria em presençã de D. Leonor, da Condessa de Palma, & outras parentas suas, que celebrãram a funçã com varios sentimentos de suas almas. Para que

despisse com os seculares todos os habitos do mundo, lhe mudou até os appellidos, q̃ elle lhe dera, chamãdo lhe Catharina da Conceyçã. Despedida de Madrid a levou comsigo para Toledo, onde a deyxou ao cuydado da Veneravel Madre Isabel de S. Domingos. Estava esta Religiosa eleyta de proximo para Prelada do novo Mosteyro de Pastrana; & levando de ordem da Santa Fundadora em sua companhia a Noviça, se foy governallo. Estando na primeyra noyte da jornada com a Veneravel Prelada em hũ aposento já dormindo, despertou; & vio, que a Soberana Virgem Maria Senhora nossa se chegava a ella, com seu precioso Filho nos braços. Sentio, que pondolhe hum de seus sagrados pés sobre o pescoço lhe pizava a garganta; & por mais, que humildemente lhe deprecava, a não castigasse segundo merecia, como inexoravel à supplica voltava seu Divino semblante, à maneyra de que estava offendida della. Poderia haverlhe faltado em algum obsequio de suas costumadas devoçoens, & querer a Senhora advirtir lhe, quanto de tal defeyto se desagradava: como por semelhante negligenciã fez pelo amado Evangelista entender, ao seu devotissimo Capellam S. Edmundo. Em grande maneyra afflicta não cessava a pobre Noviça, de appellar na tribulaçã para o Tribunal da piedo:

Ann. 1628. piedosa clemencia da mesma Senhora, interpondo lagrymas por valias, para que a de Deos como Mãe de Misericordia lhe differisse, & a não castigasse. Voltando em fim a benignissima Virgem seus piedolos olhos à sua desconsoação, lhe disse: *Por meu filho Frey João da Misericordia te admitto por filha minha.* Lançandolhe como a tal a benção, ficou a Novicia sobremaneyra côsolada, & com hũa fervorosissima deliberação de a servir em quanto valesse: proposito, que observou com exemplarissimo cuydado por toda a vida. Bem nesta visam se prova o valor das oraçoens do bendito Frey João, para que D. Catharina (segundo acima insinuamos) viesse à Ordem. Chegaram a Pastrana, & a poucos lanços foy a Novicia descobrindo o muyto, que das palavras, & obras da Veneravel Isabel sua Mestre, & Prelada se aproveytava, estampando seus documentos, & exemplos no coração. Discorrendo nesta fórma o anno de Noviciado com uniforme acéytação das Religiosas, se dispoz cô muytos, & santos exercicios para a profissam, que celebrou nas mãos da mesma Prelada, aos 22. de Setembro de 1570.

241 Logo que a Irmã Catharina da Conceyção se vio desposada com Christo, agradeida à felice sorte do novo estado, do qual humildemente se reputava indig-

na, cuydou tanto dos dotes com que entrara ao sagrado Himyneo; que cifrados estes nas joyas dos tres votos, as não tirou já mais do peyto, por bem parecer, & sempre agradar a seu Divino Esposo. Na sũgeyçam aos Superiores, & Preladas foy de forte rendida, que as provas dos mais rigorosos exames lhe não encontraram sombras da menor resistencia. O que mais he, que não se lhe podia representar [assim o protestava, & repetia] que pudesse haver difficuldade no que lhe mandavam, mas que fosse implicado em grande multidam, & variedade de ministerios, que por esta causa, lhe encommendavam juntos algumas vezes. Atenta a que ouvia na de seus ministros a voz de Deos, ignorava escuzas de seus preceytos, affectando só diligencias no cumprimento delles. Em vinte & cinco annos que a obediencia a conservou no officio de Sacristãa em diferentes Mosteyros, o exercitou com tal vontade, & resignaçam, que denotava ser eleyção propria, o que era destino alheo. Já mais à roda da Sacristia ministrava os Sagrados paramentos do Altar, senão de joelhos. Com o mesmo culto tratava as Santas Imagens, que religiosamente vestia, & compunha para as solennidades, & festas, recitando entre tanto algumas devotas oraçoens, que para o mesmo fim trazia dedicadas. Se quando

Ann. 1628.

548

Ann.
1628.

quando influida em hum, a divertiam para outro mandado, compunha sem replica hum com outro: com a differença, que a ultima ordem via a primeyra satisfazam; porque primorosamente cega em discursar no imperio superior, não sabia registrar as ordens, que lhe intimavam. Succedia começar muytas obras sem acabar nenhuma; por sua pontualidade não admittir meyo entre o decreto, & a execuçam. Vez houve, em que prevenio com a execuçam a tençam da Prioressa; porque parecia adivinhar os pensamentos das Preladas, como quem os trazia só, em fazer nelles a vontade a Deos.

242

Amava com tal espirito a Santa Pobresa, que nunca largou de si esta boa companheyra com quem em Tavira, & Tangere se havia creado; & provado a jucundidade, que tras consigo a alegre vida dos pobres. Más se lá fazia da necessidade virtude, cá fazia virtude da necessidade, arrojando de si, não já o superfluo, mas ainda o preciso. Nascialhe daqui estimar nas alfayas de seu uso, não só os romendos, mas o que já não tinha serventia; achandolha para si no que as mais deyxavam. Poz-lhe certa pessoa hum dia na roda da Sacristia huma boa esmola, para a festa de N. Patriarcha S. Joseph; mas divertida com outras lidas, esqueceulhe o dinheyro no mesmo posto. Foy-se recolher já

tóra de horas; & lembRANDOLHE, que não havia feyto entrega delle à Prelada, foy tal a ansia em que se vio na inculpavel retençam, q̄ não podendo sossegar, acudio a dar-lhe parte, & entregar-lhe a esmola: augmentando com isto na Prelada o conceyto que tinha, da estreytissima observancia com q̄ guardava este voto. Como nella não havia desperdiços, tudo em suas mãos pareciam crescimos. Entendia-se, se lhe multiplicava nellas o que tratava; & por ventura fosse premio do animo, com que fazendo-se pelo Esposo pobre, a enriquecia o Senhor do mesmo, que por seu respeyto desprezava. Concorriam-lhe grossas esmolas de partes não esperadas, & pessoas não conhecidas, das quaes reparava do necessario a officina, & utilizava o Mosteyro.

Na prerogativa da Castidade foy verdadeyramente flor Angelica, que a mão do Creador plantou na terra virgem de seu incontaminado corpo. Passou a Primavera, Estio, & Outono dos annos taõ sem verduras da idade, nem rebabios de humana; que não teve de acuzar-se no tribunal da penitencia do movimẽto mais leve do appetite concupiscivel. Mas porque sua coroa não carecesse deste precioso esmalte, nem sua virtude de tam gloriosos triũfos; já no Inverno de seus dias yeyo sua honestidade a sentir hũ calor

Ann.
1628.

243

calor

Ann. 1628
 calor inoportavel. Licenciando Deos ao demonio nos sete annos ultimos de sua vida, soproulhe hum infernal Nordeste de tam nocivo calor, que relaxadas as forças naturaes chegava às portas da morte. Parecialhe ver junto a si hum grande numero de horrendos monstros, que a cercavaõ; & no meyo delles hum mancebo Etiope sobremaneyra disforme, & torpe, que em todos os lugares, & tempos lhe apparecia com descompostos gestos, despedindo a seu purissimo coraçam repetidas setas, ervadas de veneno da sensualidade. Sofria o trabalho com insuperavel constancia; mas tam defabrida no interior, que só no Confessionario sentia refrigerio: ou porque as penas communicadas se defasogam, & diminuem: ou pela virtude, que Deos custuma pôr nos côselhos de seus ministros. Ao cabo de tam larga tormenta serenou o Sol de Justica o Ceo de sua alma, mez, & meyo antes que rematasse de sua carreyra o fim. Pago do valor com que havia militado, mandou o Senhor aos ventos da tribulaçam, que de improviso cessassem; & quieto o mar de seu coração tornou a gozar maré de rosas, para que a flor de sua honestidade aportasse nos celestes jardins como perpetua.

II. Tom.]

CAPITULO XXXI.

Ann.
 1628

Prosegue a V. Catharina de virtude em virtude, com progressos admiraveis de Santidade.

244
 C Inco annos havia, que a serva de Deos morava no Convento de Pastrana, quando nossa S. Madre por morte do Principe Ruy Gomes da Sylva, grande afeyçoado da Ordem, & pezadas sem razoens da Princeza de Nichole sua consorte, se vio precizada, a trasladar suas filhas para a nova fundação de Segovia, & desertar a Caza de Pastrana. Passou a V. Catharina com as mais Religiosas para aquella Cidade; porém mudãdo de Caza, naõ variou de vida, antes adiantou em muyto as suas costumadas espiritualidades. Era dotada de natural robusto, & grandes forças corporaes; & com odio santo de si mesma as convertia, em sugeytar o corpo ao espirito. Affligia-se cõ asperos cilicios, duras mortificaçoens, & extraordinarias disciplinas; mãs não contente de ser, como executora de tamanhas asperesas, inhumano verdugo de si propria, se fazia atar por outra Religiosa a hũ poste, & que sem piedade descarregasse nella mais sensiveis golpes: persuadida, que

Z o amor

Ann.
1628

o amor proprio lhos não deyxava assentar à sua vontade. Eram de admirar as traças, com que induzia as mais sinceras para semelhantes violencias; porém o mesmo Senhor que queria o sacrificio, permittia o ministerio, sem aggravo da Caridade. Vivia tam parca na comida, que era commum reparo a sua temperança; pelas mais não alcançarem, como hum corpo avultado pudesse alimentar-se com a limitaçam de tal sustento. Apertou de sorte as re-deas ao lono, que nos vinte annos ultimos da sua duraçam, não passava de tomar mais de hora, & meya de descanso. Preparava-se com estas disposiçoens para a vida ascetica; da qual foy tam vigilantemente estudiosa, que pernoytando no Coro, não sabia del-le, salvo a Obediencia dos exercicios de Maria a applicava para os de Martha. Ainda nestes profeguia naquelles, pela viva consideraçam de ter a Deos presente em todo o lugar, & qualquer trabalho.

245

Estando hum dia na oraçam gravemente afflicta, por se ver no espelho da meditaçam negligente, & tibia no aproveytamento de sua alma, lhe foy mostrado hum alto monte; na eminencia do qual se representava hum vistoso prado semeado de varias, & apraziveis flores. Continha no meyo o Cordeyro immaculado, q̄ entre os lirios da pureza se apas-

Cant. 2.
16.

centa, cercado de innumeraveis Virgens; que no alegre dos semblantes davam finaes, dos jubilos interiores com que o seguiam. A' vista deste glorioso espectaculo forcejava a boa Catharina, por subir ao cume do mysterioso monte; mas não podia vencer o eminente da altura. Prendia-se das raizes, pegava-se dos troncos, valia-se dos ramos; & já descachia da que ganhava, já recobrava o que perdia. Havendo gastado na empreza hum largo espaço, parou de cansada, & ouviu huma voz, que lhe dizia: *Cabindo, & levantando-se, chegaram onde as ves; & este prado de tanta fermosura, & variedade de flores denota o das virtudes, em que se exercitaram por meu amor.* Voltou do extase, que a suspendera; & como os avizos do Ceo obrem sempre maravilhosos effeytos nas almas, que os recebem com reverente estimaçam, deyxaram no inquieto coraçam de Catharina taes espiritos para subir ao monte de Deos, que das suas mesmas quedas tirava motivos para se levantar, & proseguir no caminho da perfeçam. Assim lhe ficou impressa na memoria esta sentença, que animava com ella as que via turbadas com as perfeçoens, de que ainda os mais ajustados senão livram, como insinua o Sabio nos seus Proverbios. Quando via as Religiosas amantes da perfeçam em semelhantes occasioens,

Ann.
1628
Apoc.
4.Prov. 24.
16.

Ann. 1628. costumava consolar as desconso-
ladas, dizendo: *Minhas Irmãs, a-
inda que tropeçemos, & cayamos, le-
vantemo-nos logo; porque temos de
caminbar, sem nos determos.*

246 Como na oração sentia aquel-
las dulcissimas consolaçoens su-
periores ao mel, & favo, tinha
por caza de recreaçam o Coro;
onde, já meditando no que resa-
va, já contemplando no altissimo
Sacrificio da Missa que ouvia, re-
solvendo-se em lagrymas de de-
voçam, se lhe banhava o rosto de
luzes. Transfigurada nestas glo-
rias, não podia occultar dos olhos
presentes algumas das merces, q̃
N. Senhor lhe fazia. Huma lhe
fez S. Magestade neste Conven-
to de Segovia, muyto a pezar da
sua humildade; bem que sua cau-
tella a recatou de forte, que não
foy sabida por muyto tempo. Af-
sistindo naquella Caza N. Ma-
dre Santa Theresa, recomendou-
lhe, q̃ puzesse na Sacristia a bom
recado hum crystal de preço, que
alli lhe haviam offerecido de es-
mola. Pareceulhe tirallo ao altar
hum dia festivo cheo de flores;
mas quando foy a recolhello es-
capoulhe das mãos, mostrando
na quéda ser de vidro. Inclinou-
se assustada a levantar os pedaços;
porém achou o crystal tam in-
teyro, cheo de agua, & as flores
de forte compostas, como se não
houvera quebrado, nem corrido
perigo. Pezaralhe menos da que-
bra, que da maravilha; receando,

II. Tom.

que o favor se tornasse pregoeyro
de algum merecimento de suas
virtudes. Pedindolho depois a
Santa, lho levou illezo; & se bem
lhe não disse couza de que o infe-
risse, não deyxou de alcançar,
que tivera luz superior do aconte-
cimento. Consistia o mayor ali-
vio das Communidades em que
viveo, na participaçam do seu cõ-
tentamento, & alegria; porque
sempre em Deos rizonha, & ale-
gre, repartia de seus prazeres com
as Religiosas. Adoeceo N. Santa
Madre no mesmo Convento de
Segovia, & entrando Catharina
huma hora a visitalla, assim fez
pela divertir, & alegrar, que lhe
disse a Santa: *Ay Ermana, que ella
reindo se ha de ir al Cielo. Pois mãy,
& Senhora minha (lhe respondeo
Catharina à Portugueza) se for
ao Ceo, como tenho de hir senão rin-
do?* O successo acreditou depois
a sentença da mãy, & reposta da
filha na fórma, que diremos na
hora de sua morte.

247 Quatorze annos contava já a
Veneravel Catharina da Convên-
tualidade de Segovia, quando se
começou a tratar da fundaçam
do Mosteyro de S. Joseph da Ci-
dade de Caragoça, Corte do
Reyno de Aragam. Nomeada a
Veneravel Madre Isabel de S. Do-
mingos por Fundadora daquella
Caza, se lhe foram logo os olhos
à sua amada discipula, & boa
companheyra Catharina da Cõ-
ceyçãõ, em ordem a levalla com-

Zij

figo;

Ann.
1628.

Ann.
1628.

figo. Ella que nam ouvia mais voz que a da obediencia, respondeo ao ecco no caminho; ao termo do qual chegou no quarto dia de Agosto de 1588. Deu ordem a lançar os fundamentos mais solidos daquella Caza com obras, & dictames de tal edificação, que delles se talharam as columnas da observancia daquelle Mosteyro, que ao Ceo ha dado em muytas, & veneraveis filhas illustres penhores. No que sua alma alli mais se esmerou, foy na perfeçãõ da Caridade, por cujo amor daria a vida. Sentia por extremo as offensas de Deos; & consequentemente, que por ellas se condenassem milhares de almas. Rogava instantemente ao Senhor, quizesse atalhar tantas desgraças, & arrojava-se a dizer-lhe, que sendo meyo conducente para o deprecado fim, padecer ella todas as penas do Inferno, estava pelo tormento, como S. Magestade estivesse pelo concerto, & pacto. Hum dia, que além do ordinario se afervorava nesta supplica, lhe appareceu o Redemptor; & mereceu ouvir de sua boca cõ amorosa affabilidade: *Admitto a tua boa vontade, & quero para ti a minha Glória.* Ficando extatica, & revestida de luzes mais claras, q̄ se fora o seu o corpo do mayor Planeta, a encontrou neste passo a Irmã Anna da Trindade; que vendo faltava à refeçam commuã, sabira a buscalla de ordem

da Prioressa. Quando outras Religiosas da sua cor natural a galanteavam de morena, replicava Soror Anna, alludindo à fórma em que desta vez a encontrara: *Ainda que a vem morena, bem clara, & fermosa a vieu já em alguma occasiam.*

Bayxaram de huma vez tres Religiosos Agostinhos a banhar-se no Rio Ebro, & traydoramente afogaram as aguas aleyvosamente as vidas, que de suas ondas incautamente fiaram. Lastimaram-se os seus, & nam pouco a Cidade; mas chegando a voz do successo ao nosso Convento, se sobressaltou mais que todos a boa Catharina, como amantissima do proximo. Recorreo ao tribunal da oraçam a pedir a N. Senhor, quizesse dar-lhe todas as penas, q̄ aquellas almas tivessem de passar no Purgatorio, para que logo voassem ao eterno descanso. Despachada lhe mostrou o effeyto a petiçam; porque entrandolhe de repente huma intensa febre, a pôz no espaço de tres dias como em hum forno de chamas. Davam-se as Freyras pressa a toda a medicina; mas a enferma se atalhava, segurando-as, que não era o mal de morte, como na brevidade do accidente experimentariam. Acreditou a duraçam a verdade da promessa; porque passado o triduo as soltou a melhoria do cuydado. Quatorze legoas distante de Caragoça vivia huma mulher

Ann
1628. mulher sobremaneyra desconfolada, de que em cinco partos nam vira hum vivo. Ouvindo as maravilhas da Santa Portugueza [assim a tratava a voz commua] acudio ao seu Convento na fé, de q̄cô a sua bençam lograria a creatura de que andava occupada. Interpretes da sua pertença as lagrymas enterneceram de sorte à compassiva Religiosa, que mereceo ouvirhe: *Filha, tenha confiança na bondade de Deos, que a criação nascerá bem, & receberá a agua do Bautismo: eu me encarrego de o rogar, & pedir assim a S. Divina Magestade.* Desempenhou-se de maneyra, q̄ a mulher nam abortou, mas chegado o tempo lançou o feto, que bautizado viveo; reconhecendo, & divulgando a mãy, que era filho das oraçoens da Santa Portugueza.

249 Resplandecia de forte na caridade do proximo, q̄ nam sofria ver, nê ouvir miserias alheas, sem fazerhe o bem que podia, ou na misericordia dos corpos, ou no remedio das almas. Chegavam lhe muyto à sua, as que considerava nos pobres mendigos, compadecendo-se piedosamente de suas faltas. Fazia por assistillos com as esmolas de sua possibilidade, consignando-lhe ordinariamente o proprio para seu sustento. Onde o temporal nam chegava, supria com o subsidio espiritual; & succedia sahirem estes de melhor quinham, bem que

Ann.
1628. o nam consideravam, nem entendiam assim. Pedialhe, & instava com ella hum dia por esmola hum pobre, & vendo-se de todo desprovida, lhe respondeu: *Irmaõ não ha que lhe dar, eu lhe refarey huma Ave Maria.* Foy na satisfação da promessa tam liberal, que mais de sete annos lha refou todos os días. De semelhantes termos usava das portas a dentro com as Religiosas, já servindo às pobres enfermas, já aliviando de seus trabalhos às saãs. Nenhuma doença lhe era asquerosa, nentũ ministerio vil; só preveniremlhe as enfermeyras o trabalho, tomava em desgosto. Quizera preocupar os de todas, porque nenhuma se cansasse; & para este fim, lhes andava com piedosos roubos furtando os officios. As que se prezavam delles adiantavam a diligencia, por não se privarem do merecimento no cumprimento da obrigaçam. Tinha em fim a V. Catharina por suas, todas as que eram de caridade, donde vinha a reputar por proprias as occupaçoens alheas. Servido muyto bem nesta forma o commum, augmentava em grande maneyra os seus particulares interesses; por nam serem poucos, os que de tam heroyca virtude lhe resultavam.

Ann. CAPITULO XXXII.

1628.

Passa a V. Catharina desta á melhor vida, com indicios de que logo entrára na Bemaventurança.

250

C Oula de quatorze annos antes de sua ditola morte foy N. Senhor servido, de privar a esta lerva sua da vista corporal, pondo-a de todo cega. Mas sem duvida foy, para que unicamente o visse, segundo nos persuadê os singulares, & quotidianos favores que lhe fazia. Professava ella ao Sacramento do Altar huns affectos Santissimos; & como já não tivesse olhos para outros ministerios, fazia do Coro cella, para mais de proximo lhe assistir, & se estreytar cada instante mais na sua amorosa correspondencia. Reparavam as Freyras, que no tempo das Missas se chegava muy de proposito, & cuydado à grade do Coro; & para ouvilla, lhe repetiam algumas vezes: *Madre, para que se poem a hi, pois não vê, nem pôde ver o Santissimo Sacramento?* Respondia: *Minhas Madres, se eu o não vejo a elle, elle me vê a mim.* O caso era, que a favorecia N. Senhor com a sinalada merce, de que o visse claramente na Hostia Consagrada; beneficio, que com estas equivo-

cas repostas dissimulava, & encobria. Mas não podia occultar os effeytos do amor, em que se inflamava seu coração; pois era muytas vezes preciso, tiralla do Coro, porque na Igreja lhe não ouvissem os amorosos jubilos, ou ansiosos suspiros em que rompia, ficando como fóra de si, com a actividade do suave fogo em que se abrazava. Depois de haver vivido neste Convento de Caragoça vinte, & dous annos com obras, & fama de mulher santa; querêdo já o Senhor terminarlhe o desterro da sua peregrinação, & que subisse à Patria, a receber a coroa de suas vitorias, enviou-lhe huma grave enfermidade, que no prazo de dés dias lhe demarcou o termo ultimo da sua paciência. Recebeu o avilo com o alvoroço da continuada esperança em que delle vivia; a qual a mortificava como dilatada, na custosa ausencia de seu amado Esposo.

Alterou a noticia ao Convento, & convocou aos Medicos: concorreram estes com receytas, aquelle com lagrymas; sollicitando as Freyras cuydadosamente, dilatarlhe a vida com oraçoens. Como já o prazo fosse completo, & o Decreto inviolavel, desconfiou a Medicina, & entrou a Igreja acurar de taó benemerita filha, acudindolhe como piedosa Mãy à saude da alma com os ultimos remedios. Foy admiravel a ternura com que recebeu Sacramenta-

do

Ann. 1628. do ao mesmo Senhor, q̄ por instã-
tes esperava conhecer, & possuir
glorioso. Correndo apressada-
mente para o fim ultimo, lhe mi-
nistraram a Extrema-Unçam,
usando a enferma do seu juizo até
o instante final. Estava no dis-
curso da doença tanto com Deos,
que rogava de continuo às Reli-
giosas, que a deyxassem só; por
melhor gozar na terra, de quem
a esperava no Ceo. Em satisfa-
çam do que, respondendo a N.
Madre Santa Theresa em Seg-
via pronosticára; estreytamente a-
braçada do verdadeyro Salamaõ,
em hũa Imagem de Christo Cru-
cificado; rindo-se como a sua for-
te mulher no dia ultimo, espirou
com huma boca de rizo no suave
osculo do Senhor. Em testemu-
nho de sua gloria lhe ficou o sem-
blante tambem figurado, que
era justificada admiraçam de
quantos a viam. Porque além de
não ser fermosa, os annos, acha-
ques, & sobre tudo os rigores,
lhe haviam murchado de forte a
flor do rosto, que pareceo reflo-
recer naquelle dia, no qual se cõ-
tavam vinte de Fevreyro do an-
no de 1617. Foy tal a fragancia
que exhalou de si, que entrando
casualmente no mesmo ponto
na Igreja do Convento D. Bea-
tris de Alagon, filha de D. Artal
Conde de Sastago, virando para
os de sua comitiva, disse, lhe pare-
cia aquelle cheyro final evidente,
de ser falecida a Santa Portugue-

za. Inviando à roda pela certela,
lhe veyo o discurso provado; mas
com mais pezares, & pezames,
do que ella quizera, pelo muyto
que amava à V. defunta. Respon-
dia nas alfayas de seu uso, & rou-
pas que lhe serviram na doença a
mesma fragrância; a qual foy ava-
liada dos q̄ a perceberaõ, por cou-
sa maravilhosa, & não natural.

Logo que o sino do Mosteyro
publicando o transito da serva de
Deos, fez aviso à Cidade de sua
morte, concorreo a veneralla a
Nobreza, & povo; que unifor-
me, & gèralmente a intitlavam
Santa. Tratou cada hum como
melhor pode, de negociar reli-
quias, tocar medalhas, & contas
no venerando cadaver, como se
fora de pelloa já canonizada; que
não soffria outra differença a opi-
niam, que todos tinham de suas
experimentadas virtudes. Para
confirmação deste universal concey-
to foy Deos servido, que no
mesmo ponto apparecesse em A-
vila à V. Isabel de S. Domingos,
sua Mestra, & grande amiga, so-
bremaneyra resplandecente, &
alegre; segurandolhe, subia ao
Ceo, sem entrar no Purgatorio.
Acudio ao alvorço da Cidade o
Marquez de Gelves, seu Visorey;
& com a Nobreza de hum, & ou-
tro foro Ecclesiastico, & secular
assistio ao funeral do enterro. Re-
petio no dia seguinte a mesma as-
sistencia, authorizando suas hon-
ras, mayores que o culto permit-
tido;

Ann.
1628.

252

Ann.
1628.

tido; bem que todas pareciam inferiores a respeito de tanta sanctidade. Mal soffridas na saudade, ou na devoçam impacientes, desceram algumas Religiosas no fim de quatro dias ao Cimiterio, onde o cadaver fora depositado; & descubrindo o virginal thesouro que encerrava, o acharam preciosamente rico de inestimaveis maravilhas. Estava a V. defunta tam fermosa, fresca, cheyrosa, & tractavel, como no proprio momento em que espirára. Notáram, que lhe sahia da boca húa consideravel copia de sangue tam rubicundo, & liquido, como se dimanára de algum corpo vivamente animado. Consoladas, & entendidas de serem taes portentos indicativos da Bemaventurança de sua alma, deram lugar à campa, a que de novo fechasse aquelle deposito.

253

Ao som de tantos prodigios cantou novamente a fama suas fortunas; & com a luz dellas se acendeo de forte a devoçam da Cidade, que para accommodar as pessoas principaes, que demandavam prendas suas, tiveram as Religiosas de reduzir o pobre fayal de seu uso a huns pequenos Escapularios, mediante os quaes obrou o poder infinito consideraveis maravilhas. Coube na repartiçam hum delles ao Conde de Fontes D. Carlos Fernandes de Heredia; o qual sahindo a divertirse huma tarde fóra da Ci-

dade com outros Cavalheyros, vio cahir de hum carro a hũ pobre Lavrador com tal perigo, que despejando pelos narizes, & ouvidos grande copia de sangue, o sentenciáram todos por morto. Lastimados nobremente os Fidalgos da repentina desgraça, acudirão-lhe como Catholicos aos remedios da alma, solicitando, se confessasse logo. Foram debalde todas as diligencias; porque já o ministro do Sacramento o achou privado dos sentidos, sem indicio algum de vivente. Lembrado entam o Conde da reliquia que trazia comfigo; & persuadido, q̄ a intercessam da V. Catharina seria valiosa para com Deos, tirou do Escapulario, & lançando-o ao moribundo, ou morto, ajoelhado em terra fez esta tam breve, como efficaz oraçam: *Santa Portuguezza, ajuday a este pobre homem para que possa confessarisse; pois que tanto desejavaes em vida a salvaçam das almas, lembrayvos agora desta, q̄ tanto necessita do vosso favor.* Caso maravilhoso! Promptamente appareceo em campo o yalimento da Santa Portuguezza no Tribunal Divino; pois voltando o Lavrador pontualmente em si, pode confessarse. O que subio a admiracão ao mayor auge, foy, proseguir à vista de todos o seu caminho, como se tal perigo nam houvera corrido; com assombro não pequeno dos presentes, que a Deos em os seus Santos louváram

Ann. 1268 254 ram grandioso, & admiravel. Omittindo outros, não deyxamos de escrever o successo de hum particular devoto seu. Vivio na mesma Cidade de C, aragoça hum Fidalgo, por nome D. João de Escarete, grãde servo de Deos; & por tal da V. Catharina estimodo em tanto, que lhe chamava filho. Em todas as visitas que como tal lhe fazia, lhe repetia cõ instancia, se lembrasse de ajudallo na hora da morte, na qual sobre todas a desejava mãy. Condescendendo com seus rogos lhe prometeo de huma vez, fazelo assim, vindo o Senhor no desempenho da palavra. Poucos annos depois de falecida a V. Madre, se achava este Fidalgo na Cidade de Borja (distante dês legoas de C, aragoça) falto de saude; mas não de sorte, que estivesse de cama. Apareceulhe a serua de Deos vestida de luzes, & coroada de resplendores, por tres dias cõtinuados; & do trato que entre si tiveram relultou, disporse o bom Cavalheyro para a morte, com todas as veras de quem tinha por infallivelmente proxima a hora final. Vindo no terceyro dia da Igreja de receber os Sacramentos da Eucharistia, & Penitencia, chegando a caza se recolheu no seu aposento; & posto de joelhos começou a rezar o Psalmo: *Miserere mei Deus.* Não havia acabado de o rezar, quando acabou de viver; deyxando em alguns sinaes

II. Tom.

grandes penhores da valiola in-
tercessam da Santa Portugueza, 1628
para com os seus devotos diante
de Deos. Com o seu manto branco, que herdou huma das principais pessoas de C, aragoça, experimentaram repetidos favores do Ceo muytas mulheres, que temendo perigosos os seus partos, se cobriam delle com felices successos.

255 Tam pouco queremos omitir aqui o testemunho da eclarecida Virgem, & V. Madre Isabel de S. Domingos, sua Mestra; de cujas excellencias escreveu Dom Miguel Bautista de Lanusa hum grande tomo, do qual tresladaremos as clausulas de duas cartas suas, que abonam a santidade, & notavel apreço que fazia das reliquias da V. Catharina, sua discipula. Sam escritas de Avila a huma das nossas Religiosas de C, aragoça: a primeyra das quaes he de 26. de Mayo deste mesmo anno de 1617. onde diz assim: *Muyta caridade nos fez V. R. em dizermos, o que passou no enterro da Madre Catharina da Conceção, & o demais; são de veras maravilhas, que Deos obra com os que o sabem amar, & guardarlhe fidelidade. Muyto nos havemos consolado, & desejamos saber mais cousas da Santa. V. R. mas mande dizer, assim de milagres, como da sua vida, & exercicios. Considero, que lhos dava N. Senhor de falta de saude, & trabalhos interiores.*

Aa

riores.

Ann.
1628

riores. Bem lhe ha pago tudo: ditosa ella, que tambem acabou a sua carreyra, &c. A segunda, foy escrita em dous de Novembro de 1619. & contem o seguinte. Das maravilhas, que Deos obra em a nossa boa Catharina da Conceçam, me consolo, & dou graças a S. Magestade. Folgára de achar-me nesse Capitulo, digo, na visita do São corpo. Bemdito seja Deos, que assim honra aos humildes, & que sabem sofrer, & padecer calando. Em podendo enviar-me alguma de sua bemdita carne, lhe peço a V. R. me faça caridade, &c.

256

Mais de nove mezes eram passados, que a veneravel defunta fora sepultada no cimiterio das Freyras, jazigo humidissimo, quando N. R. P. Géral Frey Joseph de Jesus Maria andando na Visita da Provincia de Aragam, chegou ao Convento das nossas Religiosas de Caragoça; & como fosse particular affeyçoado da serva de Deos, instado da Comunidade, & obrigado muyto mais da sua devoçam, quiz dar fé do corpo da V. defunta, & mandou-o levantar da terra. Consumidas as roupas, & desfeyto o cayxam, acharam o bemdito cadaver inteyro, sem cheyro, nem accidente de corrupçam. Sobrenatural julgou o Prelado a incorruptibilidade; mas não se fiando do seu, expoz o prodigio ao juizo de quatro Medicos. Confrontando elles os preceytos da Fisica cõ

os sinaes da maravilha, & conferindo hũs principios com outros; depuzeraõ todos debayxo do juramẽto de seus grãos, q̃ ajuizavaõ sobrenatural a intezyza da defunta. O que sobrepujou a admiraçam dos circunstantes, foy, que procedendo as Religiosas a descubrir decentemente o corpo: caso estupendo! Acudio a bemaventurada Virgem acubrir cõ huma maõ os peytos, & com outra as partes de que a pudicia mais se recata, & occulta. Passou o Géral, & ficaram atonitos os circunstantes de tam raro testemunho de sua honestissima pureza. Sendo de avultada, & grossa corpulencia, affirmavam as Religiosas estar levissima. Acrescenta o Licenciado Jorge Cardozo, que a tiravam nos dias solennes ao Coro, onde a assentavam, & que se tinha em pé, com o fraco arrimo de hum só dedo. Cõ todas estas sobrenaturaes demonstrações quiz o Creator authorizar tam excellẽte creatura; para mayor gloria sua, honra de nossa Reforma, & credito da Naçam Portugueza; que de taõ Religiosa Madre pode esperar para com Deos, huma grande mãy, madrinha, & valedora. Escreveram da V. M. Catharina da Conceçam, D. Miguel Bautista de Lanuza na vida da V. M. Isabel de S. Domingos. O Licenciado Jorge Cardozo no dia 20. de Fevereiro. O P. Frey Joseph de S. Theresia

Ann.
1628Lan. In.
4. cap. 1.
& 3.
Agiolog.
Lusitan.
tom. 1.
pag. 48.

Ann. 1628. *Hist. Gér. tom. 4. liv. 14. cap. 30. n. 1. Adeod. Cont. 1. p. cap. 24. n. 338.*
 Thereza na Historia Géral da nos-
 sa Congregaçam de Hespanha.
 E de proximo, o P.M. Frey Ago-
 stinho de Santa Maria, Vigario
 Géral, & Chronista dos Agosti-
 nhos Descalços da Provincia de
 Portugal, no seu Adeodato Con-
 templativo.

CAPITULO XXXIII.

*Refere-se a vocação, & morte
 do P. Frey Antonio da
 Resurreyçam.*

257 **N**Am devemos aqui omittir
 a clara fama, que deyxou
 de si em a nossa Provincia de Ro-
 ma o P. Frey Antonio da Rurur-
 reyçam; posto, que de suas obras
 só tenhamos as breves clausulas,
 que o P. Frey André de S. Pedro,
 seu Author, trasladou do Livro
 dos obitos do Convêto de S. Syl-
 vestre de Frascati, no primeyro
 tomo da Historia Géral da nossa
 Congregaçam de Italia. Foy o P.
 Frey Antonio da Resurreyçam de
 naçam Lusitano: mas do lugar do
 seu nascimento, progenitores,
 primeyros principios, & causas
 de se ausentar da Patria, não te-
 mos outra individuaçam mais da
 que basta, para nos lembrarmos
 delle como de Religioso Portu-
 guetz. Passou de Portugal a Ro-
 ma, na occasiam em que a nova
 planta de Thereza começava a
 florescer naquella Corte, com bẽ

II. Tom.

fundadas esperanças de copiosos
 frutos de Santidade, & doutrina.
 Fundavam-se em grande parte
 na pessoa do V. Frey Pedro da
 Madre de Deos, Fundador da
 mesma Congregaçam de Italia;
 fugeyto de quem escreve o Car-
 deal Cesar Baronio, q̃ a penas no
 seu tempo se acharia outro mais
 Douto, ou mais Santo. Encheo
 com seu zelozo espirito de taes
 desenganos a Curia Romana, q̃
 povooou os nossos Conventos de
 Varoens illustrissimos em langue,
 & boas qualidades moraes. Entre
 outras muytas foy relevante a vo-
 caçam de Lelio Ubaldino [daqual
 se originou a de Frey Antonio]
 sobrinho do Cardeal Alexandre
 Ubaldino; que no mesmo dia, &
 hora em que seu tio foy sentado
 na Cadeyra de S. Pedro, & ado-
 rado Pontifice, com o nome de
 Leam XI, se descalçou, & vestio
 de nosso Habito no Convento de
 Santa Maria da Escala, com géral
 admiraçam da Corte, que na as-
 sumpçam do tio ao Pontificado
 lhe discorria o caminho aberto,
 para depois se coroar da Tyara.

Havia o sobrinho repetidas
 vezes instado com o tio, que o
 deyxasse entrar em nossa Ordem;
 a que sempre respõdia: *Sereis Fra-
 de, quando eu for Pontifice.* Seria
 contingencia; mas pareceo vati-
 cinio, segundo o successo o acre-
 ditou depois. Impaciente o devo-
 to mancebo de seu tio lhe atalhar
 os passos no sequito de nossa vida;

Aa ij

&

Ann.
 1628.

258

Ann.
1628.

& fantamente estimulado de que nella o precedesse Frey Diogo de S. Vicente, da nobilissima familia dos Cresconios, contemporaneo, & particular amigo seu, que hum anno antes a tinha professado: sem authoridade de parente algũ se concertou com Frey Pedro, para que do mesmo modo, que a Frey Diogo, o admittisse na Religiam. Recuzava o V. Padre fazello, attento à indignaçam do Cardeal; mas salvou-se com elle neste dia, referindolhe a verdade, de que seu tio lhe dissera sempre, que seria Carmelita Descalço, quando elle fosse Pontifice. E que pois já no Conclave era publica a sua eleyçam, lhe ficava a elle o campo franco para alcançar do Mundo a vitoria, de retirar-se para o sagrado da Religiam. Assentio Frey Pedro à supplica; & vestido de Frade, o levou de tarde a beyjar o pé ao novo Papa. Celebrou o tio com lagrymas a resoluçam egregia do sobrinho; & appropriandolhe o nome que havia deyxado, lhe recomendou se chamasse dalli adiante Frey Alexandre, ao qual de propria devoçam acrescentou depois o de S. Francisco. Voltando entam o Pontifice para os Aulicos, & Assistentes do Sacro Palacio, disse com preçago coraçam, & verdade enfa-tica: *Esta ha de ser a minha promoçam, este he o Cardeal, que tenho de crear.* O cumprimento foy, que vivendo no Pontificado vin-

te, & sete dias, senão pode acabar com elle, fizesse creaçam alguma de Cardeaes. Espirou nos braços do mesmo Frey Pedro seu Confessor, & Prégador, com grandes invejas de que seu sobrinho soubesse segurar-se melhor do Mundo, abraçado da humildade religiosa, que elle da mayor grandeza que contém a terra.

O exemplo de Frey Alexandre, & breve duraçam do Pontifice desenganaram a muytos das glorias humanas; & trouxeram não poucos, a segurar as eternas em nossa Ordem. Coube esta sorte ao P. Frey Antonio da Resurreyçãõ, a quem a heroycidade de Lelio Ubaldino meteo muyto por dentro; assim pelo valor que nelle admirou, como por ser da obrigaçam do Cardeal seu tio, de quem no Pontificado fiava as esperanças, que sensivelmente experimentou desvanecidas em seu abreviado fim. Andava Frey Antonio na Curia em pensamentos, de trocar com alguma commo-didade o estado secular pelo Ecclesiastico; por cujo respeyto se havia chegado ao abrigo, & protecçam do Cardeal Ubaldino, para que provido de algum beneficio pudesse voltar à Patria, & nella viver honesta, & decentemente. Porém conhecendo incomparavel o beneficio da vocaçam, com que Deos o começou a convidar para nossa Reforma, desistio da pertença. antece-dente,

Ann.
1628.

259

Ann. 1628. dente, & renunciou o affecto de voltar a Portugal. Communicou com o mesmo Frey Pedro estas inspiraçoens do Ceo; & preven- do o V. Padre se aproveytaria del- las, não demorou concederlhe o Habito da Virgem, que recebeu no mesmo Convento da Escala. Considerando o Noviço ser a- quella, a dos mais seguros degrãos para subir ao Empyreo; procu- rou, não deter o acelerado animo com que lançára mão della, até subir, & collocar-se no alto da per- feyçam religiosa. Teve a fortu- na, de encontrar naquelle Novi- ciado ao grande Mestre Frey Joáo de Jesus Maria, que na Instrução que compoz, & imprimio, ensi- nou aos mais o metodo, que na educaçam dos Noviços se deve observar; do qual se tem aprovey- tado não poucas Religioens. Of- fereceulhe liberalmente a mão, para que não tropeçasse na car- reyra; guiando-o com vigilante caridade, para que felizmente cõ- seguisse o termo a que aspirava.

260 Estremados eram os fervores da Noviciaria da Escala naquelle tempo; mas de sorte extremos os de Frey Antonio, que mais ne- cessitava o Mestre de detello, que de adiantallo. Tinha entendido, que se levava o Ceo a força, & ga- nhava por violencia; & com este Evangelico pensamento fazia ta- manhos estragos em seu corpo, que nenhum Sangue vivia nelle seguro, do furor com que o der-

Matth.
11, 12.

ramava com vidros, cordeis, & ferros. Havendo solennemente promettido a Deos os votos ef- fenciaes do seu estado; & sendo pouco depois ordenado de Sacer- dote, se applicou por obediencia às liçoens de Artes, & Theologia, com inteyra satisfaçam dos Pre- lados, & Mestres, que a taes em- pregos o induziram para serviço de Deos, & da Ordem. De man- dado tambem feu começou a dis- pender no Pulpito as luzes, que o Senhor lhe havia communicado, com utilidade notoria dos ouvin- tes, & gozo indifivel de sua alma; que muyto no mesmo Senhor se gloriava, de allumiar aos que sen- tia descãçados nas trevas, & som- bras da morte. Neste tempo co- meçou N. prodigioso Padre Frey Domingos de Jesus Maria, a eri- gir o Santo Tribunal de *propagan- da Fide*; que de authoridade A- postolica regeo por comissam de Paulo V. em quanto viveu, & cresceu depois em tanto, que he hoje huma das mais authoriza- das Congregações dos Eminen- tissimos Cardeaes naquella Cu- ria. Para esta propagaçam accy- tamos as Missoens do Oriente, & fundamos em Roma o Collegio de S. Pancraccio; onde os Religio- sos depois dos estudos ordinarios se fazem nas linguas, & contro- versias, professado de novo quar- to voto de Missoens.

Inflamado o P. Frey Antonio no ardente zelo das almas, & re- ducçam

Ann.
1628.

Luc. 11
79

261

Ann.
1628.

duçam dos infieis, se offereceu aos Prelados para passar à Asia, a dar, se necessario fosse, o sangue, & vida pela dilataçõ da Fé Catholica, & serviço da Igreja Romana. Entrou de beneplacito seu para este effeyto no Collegio de S. Pancraccio, que ao tempo se começava a fundar; & como a capacidade fosse digna da empreza, encheu de grandes esperanças aos que nelle anteviam hum illustre Missionario. Porém trabalhou de tórma, que começou a fraquear na saude; & attentos os Prelados à conservaçam de subdito tam benemerito, mandáram-no retirar do Collegio, & dos estudos. Recolheu-se ao Convento da Escala; onde estudando cada vez mais no caminho da perfeçam, que nosa insigne Doutora, Mestra, & Madre Santa Theresa grandemente ensina em seus escritos, se pôz em pontos muy levantados de saber orar, & contemplar. Eram raros os exemplos, & rarissimos os fervores có que este servo de Deos aconselhado do Apóstolo S. Pedro procurava, fazer certa a sua eleyçam, & vocaçam. Na obediencia, mortificaçam, humildade, modestia, & silencio mostrava aos mais Religiosos, que ló andava no múdo para exercitar virtudes, & accumular merecimentos. Porém como levado deste fim, não cessava de castigar-se com rigurosas asperzas, augmentou-lhe a indispo-

2. Pet. 1.
10.

siçam corporal; & com ella, o cuydado dos Superiores no seu remedio. Mandáram-no para o Convento de S. Sylvestre de Frascati, distante de Roma quinze milhas, pela benignidade do clima; ao qual nos calores do Estio, gravemente nocivos na Curia no tempo da Canicula, se acolhem os mesmos Pontifices. Estimou o enfermo a mudança, menos pela saude temporal, que pela espiritual; em razam de ser aquelle hum dos mais retirados, & devotos Conventos da Provincia Romana.

Não he a de Frascati a sua Caza eremitica, como a de Buffaco em Portugal; porque essa fundou a Provincia no anno de 1668. no Monte Virgineo, com o titulo da Appresentaçõ de N. Senhora. Porém antes que a gozasse, para que os Religiosos se pudessem dar mais a Deos em retiro, & abstraçam das creaturas, ordenou o V. Frey Pedro a Caza de Frascati no Monte Tusculano, por intervençam do Cardeal Baronio, especial devoto seu, & da Ordem, onde tinha huma irmã sua, Religiosa nosa no Convento de Santa Theresa de Roma. Induzio a Mon Senhor Thomás de Avallos, para que dotasse à Religiam aquelle sitio, como fez com larga liberalidade, doaçam que depois confirmou a Sé Apostolica. Continha huma Igreja de S. Sylvestre, que ficou por Titular do Con-

Ann.
1628.

262

vento;

Ann. 1628. vento; porq̃ segundo a constante tradiçãõ, do Monte Sorate, on-
 de o mesmo Santo Pontifice vi-
 via escondido da perseguiçãõ, q̃
 os Catholicos padeciam, acudia
 ao Monte Tusculano, a confor-
 tar, & instruir a Christandade,
 que alli occultamente o buscava,
 & reverenciava como seu verda-
 deyro pastor, & successor de S.
 Pedro. Foy o sitio antiguamente
 habitado de Religiosos Francis-
 canos, que nelle deyxãram sepul-
 tados alguns das memoraveis vir-
 tudes, que os nossos resuscitãram
 com as suas, finaladamente o P.
 Frey Antonio da Resurreyçãõ.
 He laudavelmente amenissimo,
 & foy varias vezes authorizado
 com a prezença de alguns Ponti-
 fices, que nelle se concederam fa-
 miliarmẽte ao trato dos Religio-
 sos; especialmente de Paulo V.
 em favor do milagroso Frey Do-
 mingos Rufola, a quem o Ponti-
 fice professava muyto particula-
 res affectos.

263 Para este Convento se retirou
 o P. Frey Antonio na occasiam,
 em q̃ alli se começavam a crear os
 Noviços da sua Provincia, a cuja
 educaçãõ servio de vivo exem-
 plar; por haverse com a mode-
 stia, silêcio, & exercicios de qual-
 quer delles. Padeceo nesta Caza
 muytas, & gravissimas tribula-
 çõens, assim corporaes, como es-
 pirituaes; vencendo humas, &
 outras, com rara constancia. Que-
 rendo N. Senhor purificallo de

todo com trabalhos, aggravou-
 lhe de sorte por espaço de quator-
 ze annos a ultima enfermidade,
 que o poz em notaveis angustias.
 Porém a sua invicta paciencia, &
 admiravel conformidade com a
 soberana disposiçãõ as tomavaõ,
 como da mam de quem vinham;
 procurando aproveytarse dos me-
 recimentos, que com a propria
 tolerancia, & sofrimento lhe oc-
 casionavam. Conhecendo, se lhe
 avisinava já o occaso, abrigou-se
 do calor do Sol Divino, recebendo-
 o Sacramentado; & rayou na
 esfera de sua alma com tanta luz
 de verdadeyros desenganos, que
 pode o enfermo participalla aos
 circunstantes, para nada confia-
 rem na inconstancia, & incerte-
 za do ser dos homens. Consum-
 mado em breve (como diz o Li-
 vro dos obitos da mesma Caza
 de Frascati) encheu dilatados tẽ-
 pos de virtudes; porque não sen-
 do naquelles de muytos annos,
 parecia nestas de inumeraveis
 dias. Pagou a pensãõ de haver
 nascido aos 17. de Junho de
 1620; & foy sua ditoza morte le-
 gitima consequencia de huma
 santa vida: que de ordinario, tal
 custuma ser o termo della, quaes
 foram os seus principios, & pro-
 gressos. Fez a sua falta huma gẽ-
 ral impressãõ no sentimento de
 toda a Provincia, pela carẽcia dos
 bons exemplos com q̃ a illustrava;
 mas será nella perpetua a sua ve-
 nerãda memoria em todos os se-
 culos.

Ann.
1628.

CAPITULO XXXIV.

*Da vida, & virtudes do
Doutor Antonio Fer-
reyra Leytam.*

264

A Gravo fora da Serafica Doutora nossa Madre, se entre tantos filhos, filhas, & Irmãos da Ordem não fizemos aqui lugar ao Doutor Antonio Ferreyra Leytam, que em seu coração o fez amplissimo à Santa Virgem; largandolhe penhores, que sua Refórma sustentáram nesta Provincia com observantissima Religiam. Nem sabemos como o P. Frey Belchior de Santa Anna alterando o curso dos annos, por se lembrar do Doutor Ignacio Ferreyra Leytam, Chanceler Mór do Reyno, seu irmão, & de D. Bernarda Ferreyra de Lacerda, de tanta gloria desta familia, se esquecesse de Antonio Ferreyra, não sendo dos Irmãos da Ordem de menor veneraçam, & affeyçam à Provincia. Não chegariaõ a suas mãos as relações, que ficam em nosso poder. Nem o diligente Cardozo deu luz deste clarissimo Varaõ; porque não chegou cõ a penna ao dia de sua morte, para o qual destinava suas noticias, segundo deyxou escrito nos seus Agiologios. Teve sua vida principio na Provincia da Beyra, & Villa de Fonte Arcada; que

de entre os descompostos penhascos, de que não só se coroa, mas compoem, & veste, ha lançado gigantes em virtudes, armas, & letras. Sua ascendencia pelos Ferreyras (deyxando a individuação aos Nobiliarios, & Genealogicos) tópa no Conde de Castella D. Diogo de Porcellos: pelos Leytoens, no mesmo tronco; revestido dos nobres ramos, Martin Leytam de Lodares, que em tempo Del Rey D. Affonso Henriques foy celebrado em Portugal; & outros dous descendentes da mesma familia, ambos Mestres da Ordem de Christo. Foram seus pays, Pedro Simaõ Ferreyra Amado, & Genebra Lopes Leytam.

Pedro Simaõ Ferreyra foy homem de juizo, & virtude, finalmente caritativo; & deyxou claros sinaes, de ser do numero dos escolhidos. Ao tempo que espirava, se ouviram no seu aposento consonancias Angelicas, & perceberam celestes fragrancias; com a maravilha, de crescerlhe a cera do funeral. De tal pay, tal filho; que Joseph, ou Benjamin entre os mais irmãos, se fez pela excellencia de sua indole amavel, & amado sobre todos. Por este respeyto, sendo menino o furtou de caza seu irmão Ignacio Ferreyra: que por haver cometido em Coimbra certa travessura, passava daquella à Universidade de Salamanca: entendendo, levar

Ann. 1628 no innocente o melhor penhor, de seus pays lhe continuarem as mezadas. Assim foy; porque a innocencia do pequeno apadri-nhou, & valeu à malicia do ir-maõ mayor. Reduzidos à Patria, vendo Antonio Ferreyra, que seu pay o não mandava a Coimbra profeguir os seus estudos; não lhe soffrendo o coraçam ver cortadas em flor tam briosas inclinaçoens naturaes, fez hum bom lanço em peças de ouro, & prata; & acompanhado de hum creado, que o quiz seguir, voltou para Salamã-ca. Continuou as Escolas até o consumo da moeda, que lhe fundira o roubo; mas consumida ella, & não pouco elles, entrãrão em consulta creado, & amo, acerca da eleyçãõ dos meyoys para cõ-servarem a vida. Não sofre huma condiçam generosa, ainda nos mais apertados tranfes, indecoros insultos; & posto que fosse riguroso este em que o pobre estudante se achava, não se atreveo a despenhallo em aççam torpe. Porém como tudo na pobreza sejam traças; arbitroulhe hũa, de mais galantaria, que duraçam.

266 Ordenou ao creado, que se vestisse de Frade, & sahisse a pedir esmola, em quanto o fruto da industria bastasse para provellos, & sustentallos. Obedeceu o creado à nova vida, como leve de clauzura, & de Prelado; & aberta a coroa, tomou o Habito, & com elle a sacola; da qual tapou algũs

II. Tom.

dias a sua, & a boca do amo com as caridades dos fieis, nunca enganados em fazerem bem. Senhor de si lançava huma hora o pregam; a tempo, que dous Religiosos da Ordem usurpada estranhando-o de Mendicante seu, chegaram a perguntarlhe quem era, & onde morava. Não deuzaram do Convento, passãram à Provincia, & puderam fazello a todo o mundo, sem levarem resposta da pergunta. Instãram com elle no exame da réza, & ceremonias; & conhecendo não passar da classe destas a fingida mendicancia, deram com elle no Mosteyro. Ajuntãram-se los Frades a ver o simulado Irmaõ, & com ligeyra instancia confessou quem era, & quem o mandãra por naquelle traje. Achava-se alli hum Religioso Portuguez da Provincia da Beyra, conhecido dos pays de Antonio Ferreyra; o qual vendo a farça, interpoz a sua authoridade em ordem a suspender o creado do suplicio, & recolher o amo ao Convento; como em effeyto fez, até q̄ avisados os pays, mandãram por elle. Vendo seu pay a inclinaçãõ de Antonio Ferrera, temendo segundo lanço, o mandou para Coimbra a acõpanhar seu irmaõ. Estudou com vigilancia, levando sempre a mira no temor de Deos, primeyro principio da verdadeyra Sabidoria. Com serem Coimbra, & Sala-

manca (por culpa de quem taes

Bb

as

Ann.
1628

Pf. 110.
10.

Ann.
1628

as quer,) quasi em grão igual pays de vaydades, & mãys de luzes, nem huma, nem outra terra lhe poz nodoa, ou lha consentio nos de seu trato, & conversaçam: antes, a seu irmão mais velho, de natural hum pouco livre, servia de freyo em suas liberdades.

267

Quiz neste tempo largar o mundo, por fugir a seus dolos em habitos religiosos; & escolheu para sua perpetua vivenda o Convento dos Olivaes, da Recollegam Franciscana da Provinciã da Soledade; bem celebre, & celebrado entre os mais de toda a Ordem, pela filiaçam de Santo Antonio de Lisboa, animado Sol de Portugal. Não conseguiu a deliberaçam; porque em seu lugar queria Deos lhe consagrasse quatro filhos, que tantos lhe sacrificou depois Religiosos. Graduado na faculdade dos Sagrados Canones seguiu as Judicaturas, olhando sempre nellas a medir as varas pela justiça, & não a justiça pelas varas. Cazou em Villa Real com D. Elena Botelho, Donzella de fermosura, & nobreza afamada; mas tudo inferior ao relevante dote de suas não vulgares virtudes. Faleceu com opiniam de Santa; espelho onde o marido vio taes defenganos, que se resolveo a passar o resto de seus dias em vida solitaria. Acudio seu irmão Ignacio Ferreyra a retratallo do pensamento com representarlhe, que seus pequenos filhos

necessitavaõ de mãy. Morava neste tẽpo em Santarẽ; & fugeyrou-se a segundas vodas, por assemelhadas às primeyras: em razaõ, de serem com D. Joanna de Mello, filha de Fernam Soares de Mello, em quem os enteados não experimentáraõ madrastra. Tinha Antonio Ferreyra notavel cuydado cõ a educaçam dos filhos; levado do qual estudava, em q̄ principalmẽte aprendesem bõs costumes, finaladamẽte a devoçaõ da Virgẽ Sacratissima, cujo Rosario era infallivelmente de obrigaçaõ quotidiana em cada hum delles.

Compoem-se ao exemplo do pay de familias toda a caza; & como este o dava singular à sua em toda a materia de Christianidade, andava em tudo bem ordenada. Prezava-se do Habito, que no sagrado Escapulario vestia de N. Senhora do Carmo; & já mais faltou aos estatutos da sua Confraternidade, nem dispensou cõfigo na abstinencia da carne nas quartas feyras. Sabia estimar, como Letrado que era, as graças da Ordem; donde nenhuma Indulgencia, nem Jubileu deyxava perder: recomendando tambem aos domesticos fizeffem pelos lucrar, do qual os trazia a miudo sacramentados, & por consequencia espiritalmẽte bem dispostos. Professava huma estreytissima amizade com Santa Theresa N. Madre; & não só queria seus, mas de toda a sua familia estes amores.

Ann.
1628

268

Ann. 1628. res. Quando encontrava algum filho applicado a outro divertimento, mandavalle pegar dos livros da Santa, para affeyçoallo à sua doutrina; ceeste pabulo de que os desejava ver nutridos, segundo para os seus pede a Santa Madre Igreja a seu Espolo. Não poucas vezes em presença de todos se presava de ser o leytor; & da continuaçam vieram a decorar grande parte de suas obras. Servio-lhe, de que dous se animassem a seguir a Santa na sua Reforma: Frey João de Christo, que foy Visitador Apostolico das nossas Cazas do Oriente, & a Madre Catharina de Christo, Religiosa de São Alberto de Lisboa, cujas vidas entrarão nesta obra por sua ordem. Não os tratava mimosos, nem animava regalados; a fim de creallos robustos, & aptos para todas as contingencias da vida. Pareceu presagio; porque os varoens experimentaram deste tratamêto importantes utilidades, em razam dos grandes trabalhos, que depois sofreram em varios Reynos, & diversos climas. Para ensino das filhas accommodou em caza huma honesta, & virtuosa Donzella; & não sahiam della menos de que folsé acompanhadas de sua mãy, que vinha a ser rarissimas vezes.

269 Tambem os creados, que neste particular reputava filhos, participavam da mesma creaçam. De sobre meza os fazia juntar em

II. Tom.

Ann. 1628. sua presença; & lido algum Capitulo dos livros de N. Serafica Madre, discorria sobre a fealdade, & torpeza do peccado: advertindo-os da infinidade moral da offensa de Deos, para que a temessem, & fugissem. Procurava, que os seus creados fossem gente honesta; por dizer, que só aostaes se devia dar paõ, & salario, pois além de servirem com primor, se não temiam delles vilezas. Esta economia o fazia tam respeytado dos domesticos, que tremiam em sua presença. Nascia este reverencial temor, de não só o olharê como a pay, mas tambem como a Santo; porque de si era de condiçam suave, & genio aprazivel. Porém a santidade o revestia de tal decoro, que com a authoridade do aspecto os compunha, para não se desmandarem em desconcertos. Appetecerem honras, ou riquezas, já mais o aconselhou, nem consentio a seus filhos; mas a sua lingoagem era, que amassê, & temessem a Deos. Nem elle com S. Magestade usava de outra nas oraçoens que lhe fazia; supplicandolhe com Salamam, lhe acudisse com o necessario, & evitasse o superfluo. Parecia ou villo o soberano Provisor; pois nunca em sua caza se viram sobras, nem murmuraram faltas. Sustentou tres por muytos annos em povos distintos: a sua na Relaçam do Porto, com decente comitiya: a de seus filhos na Uni-

Bb ij versidade

Ann.
1628.

Proverb.
30. 9.

Ann.
1628.

versidade de Coimbra, com sufficiente luzimento: & a de sua mulher em Santarem, com fausto à pessoa conveniente. Não eram as rendas muy alentadas, que lhas repartia Deos segundo o seu desejo, & petição; mas supprimiam pelas mais grossas, não sem afombro dos que o viam, & ponderavam.

270

Todos os dias ouvia Missa cõ exemplarissima attenção; & detinha-se na Igreja o mayor espaço, que de seus despachos podia feriar. Não levava a bem se fallasse nos Templos; & quando alguém do seu dominio o fazia, o increpava severamente, por abominar nas Igrejas diferente tratado de Deos, dizendo, serem Cezas suas, & unicamente de Oraçam. Era muy dado à mental, q̃ da Serafica Doutora Santa Theresã, insigne Mestreza desta faculdade, havia estudado muy de proposito. Entendia-se delle, que andava em continua presença de Deos; pois de outro modo, rompera inadvertidamente em alguma acçam menos circumspecta, & todas as suas pareciam ajustadamente circumstancionadas. Daqui lhe vinha, ser amantissimo da solidam, & por consequencia da sua quinta da Ribeyra de Mugê, em cujos densos bosques citrava as mayores delicias do proprio gosto; por considerar as melhores da terra no retiro, do qual seu espirito se agradava por extremo.

Marc. 21.
17.

Cõ andar no reboliço da Corte tão pouco enfraçado, q̃ até o nome della o molestava, quiz trocar a vivenda de Lisboa pela assistencia perpetua da mesma quinta, por fugir a todo o tráfego, & ruido. Impedio-lho sua mulher D. Joanna, representandolhe as obrigaçoens de justiça, & direyto natural do bem dos filhos. Se em alguma Religiam houvera profestado clausura, não fora mais recolhido, do que vivia encerrado em sua caza. Rara pessoa comprimentava nas alheas; & tanto, que passava annos inteyros sem visitar a seu irmaõ Ignacio Ferreyra, cõ viverem ambos em Lisboa, & se amarem não pouco. Quando El-Rey Philippe III. no anno de 1618. entrou na mesma Cidade, entrada de maneyra plausivel, que de remotos Reynos se pudera vir admirar, por ser hum dos triunfos, que poz aos mais famosos em esquecimento: com ser seu irmaõ Ignacio Ferreyra quem lhe fez a oraçam publica, & lhe entregou as chaves, não sabio a vella; sendo, que licenciou a sua familia para que o pudesse fazer.

CAPITULO XXXV.

Resplandece Antonio Ferreyra em varias virtudes, sinaladamente na rectitudam da Iusticia.

Muytas foram as virtudes, que teceram a toga deste picdoso

Ann.
1628.

271

Ann. 1628. piedoso Consul; mas foy como gala de todos estes virtuosos habitos, a inteireza com que administrou a Justiça, tanto mais para estimada, quanto menos custumada, & vista. Com razam pode dizer certa pessoa, em capacidade, & qualidade grande: que não sofreria dizerse diante d'elle, que não havia Justiça em Portugal, durando em seus Tribunaes Antonio Ferreyra; pois nelle reconhecia tanta, que a faltar no mundo, o podia enriquecer desta virtude. Aquella constante, & perpetua vontade de dar a cada hum commutativa, legal, ou distributivamente o que lhe toca: segundo a qual diffinio, ou descreveu o Emperador Justiniano a razam formal da Justiça: foy potencia tanto de sua alma, que fora todo o Orbe hum temperado relógio, a governar-se pela mão de tal Senador. Pelo menos, não desviava elle na sua administração os olhos do Sol de justiça; & por tanto, não errava na regularidade de seus preceytos. Antes de servir a primeyra judicatura, mandou copiar hum retrato do Sol Divino nos braços da melhor Aurora, com huma vara alçada na mão, & a letra, que dizia: *Qui iudicas, tu quoque iudicandus. Tu que iulgas, tambem has de ser iulgado.* Entrou o quadro em caza, & Antonio Ferreyra na consideração, de que era aquelle o Author, de quem devia apostillar a doutrina

mais pura desta materia. Em todo o discurso da vida o conservou para espelho de suas acçoens; & ficou por morte aos filhos em singular herança. Fora melhor em legado pio a todos os seus professores, com o sobrescrito, ou inscripção: *Erudimini, qui iudicatis terram.*

Depois de haver servido a El-Rey quarenta annos, se lhe ouviu dizer: lhe não perdoasse Deos outro algum peccado do seu officio, excepto mandar soltar hū creado de certo inimigo seu, sem correrlhe folha: que bem advertira obrava mal no mandado de soltura, pois procedia contra a ordem judicial: mas que atropellára daquella vez por ella, por não escandalizar com termos de vingativo, a quem nos da Justiça vindicativa nam soubesse ajuizar. Tinha sempre as portas abertas para as partes; & vindo ao meyo dia da Relação cansado do trabalho a que não se poupava, de nenhum modo consentia lhas fechassem; protestando, lhe nam prestaria o comer, antes de as despachar. O tinteyro era o primeyro prato, que na meza se punha; da qual differia a quanto se lhe apresentava, anticipando a firma ao bocado, & o requerimento ao gosto. Respondia ao reparo, que desta nimiedade se fazia: que não era justo, estar na meza descançado, & ter na sala as partes, que por ventura vinhão de longe, & mais fatigadas

Ann. 1628.

Psal. 2.
10.

272

Ann.
1628.

fatigadas, que elle. Com a mesma resposta satisfazia, aos que lhe rogavam modificasse o trabalho, a que se entregava incansavelmente: *Com que consciencia* (respondia) *posso eu aliviarme, carregando aquelle pobre homem com o feyto da sua causa; se despedido de mim, outro Ministro lhe fará o mesmo, & perderá o tempo, & com elle a fazenda?* Daqui lhe procedia fazer às partes quanto bem podia; pelo qual vulgarmente o canonizavaõ pelo Desembargador Santo: ou por senaõ conhecerem muytos deste genio, ou por se não encontrar nenhum de tal humor. Ouvia com estremada paciencia aos que chegavam perante elle feridos da colera, ou apayxonados de alguma offensa; aos quaes segurava toda a justiça, porem que tornassem no dia seguinte, ou quando melhor lhes patecesse. Lograva o intento; porque desbastada a ira tornavam mansos; & com esta cordura evitava odiosos pleytos, & litigiosos pezares, procedimento de que as partes se davam por contentes, & satisfeytas.

273

Certo Senhor de Vassallos ardente no zelo de seus fóros, & honras, sobre hũs homens debem nam cortejarẽ sua mulher, ou por inadvertidos, ou por acanhados, tratou de negociar huma alçada contra elles. Já pôde ser, concorressen no cazo mais circunstancias, q̃ o representassem feyo; mas nenhũa a favor da Authora. Ex-

pediram-se as ordens, encarregando-se a Antonio Ferreyra as diligencias; & foy pontualmente dar cumprimento á comissaõ. Nam tinha a Authora noticia alguma de quem elle era; mas estava com huma certeza muy sobeja, de que o pezo do ouro dobrava, & torcia as varas. Inviou-lhe de entrada o estimavel refresco de huma bolça de dobroens: outro Paris, que Antonio Ferreyra não fosse, por ventura se inclinasse para a parte da supposta injuria, à vista dos pomos de ouro, que a discordia semeára. Porém remeteu-lhe a offerta intacta; & de palavra com urbanidade grave, que nam aceytava a Justiça peytas para os desaggravos. Procedeu à devaça; & tirando as testemunhas com a inteyreza do seu costume, achou provada a innocencia dos reos, & a malicia dos authores. Lastimando-se de tanta gente atropellada sem causa, trocou-se de Juiz em Advogado, & foy tentar concertos de paz com as partes, que se diziam offendidas. Para curar a venenosa payxam da Authora, lhe levou o antidoto de que usava como remedio universal de todos os males, que vinha a ser o livro da vida de N. Madre S. Thereza. Nam estava a ira de Jefabel em termos, de modificar-se com os documentos da filha de Elias; & como assim, zombou a Authora do lanço, & do defengano envolto

Ann. no volume offerecido, de que
1628. nam tinha justiça, nem razam.

274 Estimulada a teymoza Senhora da rectidam de Antonio Ferreyra, inventou huns motivos frivolos de suspeçoens; mas sendo sem fundamentos de prova, sahio como poderosa com a sua. Nomeáram-lhe muyto a seu gosto hum Ministro de taes feyçoens, que lhas pode abrir mais á sua vontade, & reparar-lhas com o buril do ouro, por nam ser de tanto aço no ministerio. Nem rayo, que no seco Estio desce sobre o maduro feno, levanta incendio mais alto, do que o novo Sindicante acendeo nas inculpadas partes. Assim sam diferentes os genios, & diversos os engenhos dos homens, que mitigam huns, o que abrazam, & queymaõ outros. Emfim o estrago foy grande, os condemnados muytos, o povo Troya, a Authora por extremo vingada; & sobre ufana, jaçtanciosa de que tivera, quem lhe fizera justiça. Qual della a fizesse Deos nam sabemos. A dos homens foy, que informado ElRey do que passava, se deu por muy mal servido; & absolvendo aos reos, mandou riscar do seu serviço ao Julgador. Ficou Antonio Ferreyra com a gloria, de haver procedido acertadamente, & com mayor gosto de ver os innocentes desafrentados. Foy este ajustado Varam daquelles, de quem o Mun-

do nam custuma levar bom bocado, posto que lhos faz tragar muyto amargozos. Com a fome, & sede de justiça que sempre tinha, naõ só padeceo graves trabalhos; mas vio-se repetidas vezes na garganta da morte.

275 Ordenoulhe ElRey, que fosse governar a Ilha da Madeyra, em quanto devaçasse do Governador que era; por estar capitulado de crimes pezados. O negocio era grave, & as partes não de pouço porte. Procedeu á devaçação sem respeyto, nem differença de pequenos a grandes; & resultou, provarem-se falsas as imposturas do Governador, que havia procedido como bom Fidalgo, & melhor Christão; & por ventura injuriado por tal: q̃ nam se compadece a luz com as trevas, nem a iniquidade com a justiça, como insinua o Apostolo. Avisou a ElRey, que o Governador tinha emulos conjurados em seu delabono, sendo merecedor de premios, nam de castigos. Soube-se na Ilha, ser descuberto o enredo; & como hũ abyssmo chame por outro, ordiram-no mayor. Tratáram de corromper o Governador Sindicante com veneno, já que não podiam com peytas; mas avizado de pessoas de sãa consciencia, ficou acautellado. Presenteáram-no de varios mimos conficionados; porèm como não sabia abri-lhe as portas, nam teve a morte por onde lhe entrar em caza.

Ann.

1628.

275

2. Cor. 6.

14.

P/al. 41. 8.

Ann.
1268.

caza. Nam lhe convinha em certa occasião engeytar hum, por nam se dar por achado no que lhe maquinavam: aceytou hum pequeno bocado de doce, dizendo ao portador levasse o mais, & referisse em caza, lhe bastava aquelle para a consoada. Despedido o mensageyro com o recado, o lançou a hum cam, que repentinamente cahio morto. Chegou por este receyo a tanto, que achando-se indisposto consentio, q̃ os Padres da Companhia de Jesus o conduzissem para o seu Collegio, por nam perder a vida na cura. Foy grandiosa a caridade do tratamento; & soube reconhecella com grandes serviços. Nam foy dos menores a cabar com o Senado da Villa de Santarem, onde o veneravam pay, lhes concedesse licença para fundarem o Collegio, que alli possuem.

276

Vendo os revoltosos da Ilha, que á força de peçonha nam acabavam de o tirar d'entre os vivos; como o veneno do odio lavrasse em seus coraçõens cada vez mais, arrojaram-se a dar com elle por si mesmos entre os mortos. Facil lhes fora, a nam guardallo o Senhor; em razam de ordenar aos creados, que o nam negassem, mas que a todas as horas, & pessoas tivessem sempre as portas francas: do que resultava, que adormecidos, ou descuidados, as deyxavam de noyte abertas nam

poucas vezes. Occasiam houve, em que alta noyte entráram algumas pessoas até onde estava adormecido sobre os livros, de puramente cansado de os revolver. Quizeram na vespera do dia, que se havia de embarcar para o Reyno fazer o mesmo, a fim de lhe tirarem a vida; porem foy N. Senhor servido, que ficasse a porta aquella noyte de sobre chave. Além da vida, expoz muitas vezes a fazenda pela conservaçam da Justiça. sendo Delembargador da Relaçam do Porto, lhe foy ás mãos huma causa de igual direyto entre as partes: vio-se embaraçado na sentença, recomendou o negocio a Deos, & commetteo á innocencia de hū menino, que por sortes lhe declarasse de quem devia ser. Senteciou-a emfim; porem como a materia fosse grave, & delicada a sua consciencia, sentio-se turbado. Foy-se ver com hum amigo da mesma profissam, & boas letras, propozlhe a causa: & sem o Consultor saber de quem era, respondeu: lhe parecia ser o direyto, do mesmo litigante de quem elle o havia julgado. *Pois vinha determinado [lhe disse Antonio Freyre] a satisfazer da minha fazenda à parte leza, se a vossa merce lhe parecerá o contrário.* Quando entrava em alguma terra com diligencias do seu officio, mandava lançar pregam, que ninguem vendesse couza alguma a creado seu,

Ann. 1628 seu, sem que primeyro recebesse a paga do justo preco. Quando sabia della repetia a mesma diligencia, a fim de que se lhe fosse queyxr das dividas, ou aggravos recebidos, para tudo satisfazer inteiramente. Foram muytos os pregoens, mas ninguem que sahisse a elles; porque nunca houve porque, ou para que.

CAPITULO XXXVI.

Continua-se a materia do Capitulo precedente, & dizem-se outras virtudes deste servo de Deos.

277 Sendo Antonio Ferreyra hum ma viva imagem de Justiça, & de forte braço no da balança, nam deyxava de ser brando no da espada: divisas de que se adorna a figura desta virtude, reconhecida de Tullio pela senhora, & Rainha das mais, que elle conheceo. Como fosse de suave condiçam, animo benevolo, & genio compassivo, não estava na sua maõ fazer sangue, & muyto menos tirar vidas. Quando o crime o pedia, & o mandava a ley, sem que o revelasse se sabia em caza; porque seus gemidos, & ays o descobriam de sorte, que os domesticos assentavam, & diziaõ entre si: *Enforcado temos.* Quando acertava de os ouvir, respondia com severidade: Ro-

Ann. 1628 *gay a Deos, vos nam ponha de bayxo do juizo dos homens.* Conheciã-lhe os companheyros este piedozo affecto; & vendo que empatados em huma occasiã sobre a sentença de certo delinquente, enviava o Regedor por elle para o desempate, assentãram entre si, que o mandava chamar, por nam querer o reo morto. Chegou, & ouvindo a duvida, disse para o Regedor: *Senhor, he muyto o que a Christo custãmos. Nam se deve tirar a vida a hum homem com Justiça menos clara, que a luz do Sol. O meu voto he, que não morra.* Bastou o seu voto para soltar a duvida, & o delinquente não padecer. Dava mil voltas aos textos, a fim de livrar os reos de açoutes, degredos, & outras penas ordinariãs. Succedia rogarem-no para a meza, por serem horas; & clamava, que o deyxassem, pois lhe nam prestaria a comida, até nam salvar aquelles miseraveis dos castigos, que os a meaçavam.

278 Achava-se de humia vez em caza de hum Desembargador a certo fidalgo; & como ficasse só, lançou maõ de hum feyto por enterter-se. Havia de ser algum, & succedeu ser o de hum crime, já sentenciado com pena capital. Sabia Antonio Ferreyra do cazo, por haver acontecido na Villa de Santarem, onde de presente se achava; & consistia

Ann.
1628

no rapto de huma mulher, que hum creado de caza furtára, tendo sobrinha de seu proprio amo. Voltando o Desembargador da visita, lhe rogou o nosso conferissem entre ambos aquelle ponto; pois poderia ser, lhe allegasse fundamentos, com os quaes variasse de opiniam, & revogasse a sentença. Confessoulhe, ser verdadeyro o delito, como tambem, punido das leys com a pena applicada; porém, que as circumstancias moralizantes da malicia lhe pareciam de forte diminuentes da culpa, & variantes da especie do cazo, que devia o reo ser absoluto, ou pelo menos nam condemnado á morte. Porque bem ponderada a astucia da complice, & simplicidade do agressor, era ella de forte ladina, & lerdo elle; que antes se devia julgar, o furtára ella a elle, que nam elle a ella. Que de tudo appellava para o exame; & que procedendo à inquiriçam conheceria da inercia do reo, a incapacidade do insulto. Assim foy; & tam venturoso o prezo em Antonio Ferreyra encontrar com o seu processo, que lhe salvou vida. Já mais se pode acabar com elle, que assistisse aos tratos dos malfeytores, pela natural antipatia da sua comizeraçã com os tormentos do proximo. Sendo-lhe huma das taes occasioens inexcusavel, se concertou com o Medico, q' ao primeyro trato lhe

achacasse o pulso mortalmente desfalecido, a fim de q' o padecente fosse aliviado, & ficasse livre.

Havia no seu tempo hum Desembargador, cujo voto de ordinario hia vertendo sangue, tendo a morte por baliza segura de quantos crimes julgava. Devia nam ser escrupulozo, ou presumir-se de sorte justificado, que nam reconhecia em si peccado algum. Deste dizia o nosso, que nam sabia como tal homem havia de pedir a Deos misericordia, nam usando della com quem lhe cahia de bayxo da maõ. Nem por tanto defraudava a utilidade da Justiça; pois mais remediava elle sem vara, q' muytos com ella. Apresentaram-lhe huma noyte dous irmaõs, moços estravagantes, prezumidos de valentes; & como taes, inquietos, & revoltosos. A cadea para onde os mandou, foy a caza de seu pay; com o recado; que tivesse mais vigilancia na guarda de seus filhos. Veyo pela manhãa com elles lançar-se a seus pés, & render-lhe as graças da merce; & despenhãram cabalmente o favor com a emenda, porque ja mais se repetio queyxa de taes homens. Tinham todos da sua justiça tal opiniam, que os mesmos contra quem sentenciava os pleytos, lhe ficavaõ individados, & agradecidos. Requeria perante elle hum litigante de certa causa civil, & grave, que frequentemente

Ann.
1628

279

870

Ann. 1628. 885
 quentemente lha lembrava com as deprecaçoens costumadas da dependencia. Seguroulhe brevemente, & favoravel a sentença, se lhe achasse razam. Dirimio em fim o direyto o pleyto contra elle; mas com ficar vencido, lhe gratificou muy de veras o procedimento, orando com publicos elogios da sua inteyreza. Levado de que já com elle não tinha requerimento, que prohibisse, ou infamasse a aceytação, lhe offerceu huma peça de valor; mas não foy possivel acabar com elle, que a recebesse. Deyxou-lha dissimuladamente sobre hum escriptorio, & envoltos nella taes sobrefaltos, & sustos, como se alli lhe puzera alguma serpente, ou basilisco. Quando a vio não pode conter-se, sem que a poder de diligencias descubrisse o donno, & lha mandasse entregar.

280
 Não sabia valer-se da autoridade, de que a soberba elefante com as formigas usa, para arrastar os humildes. Pelas terras q̄ discorria em serviço DelRey não soffria, que da sua comitiva se fizesse vexação alguma; & em diversas jornadas padeceu não poucas, por nam ser, ou parecer pezado a outrem. Faz o poder capricho de violentar vontades; porém se as alheas topavam com a propria, cortava por si, por atalhar na liberdade do proximo a injuria da violencia. Fazia certa obra em humas cazas suas, a qual

Ann. 1628.
 lhe impedia o ramo de huma Amoreyra de hum visinho seu, que sobejamente inclinado, & estendido sobre huma parede, lhe não dava lugar ao q̄ traçava. Já mais foy possivel acabar cō o donno, que viesse no córte; & dava coragem à sua teyma a bondade do dependente. Vista a parvidade da materia, renitencia do senhorio, & importancia da obra, fora facil tirar o impedimento de per-meyo, mandando pôr hum machado ao pé da arvore. Porém foyesteve a obra; & andando no discurso de que modo teria para abrandar o visinho, acertou de abrir a Sagrada Byblia; & do que leo, resultou (não consta, que passo, ou texto fosse) desistir do começado, estimando em mais o ramo de huma planta alhea, que o commodo da propria vivenda. Quanto a Deos fosse agradavel este sacrificio, parece o declarou a seguinte providencia. Levantou-se de improviso huma tempestade, & fez no madeyro tal estrago, que nam só desviou o ramo embargante da obra, mas tambem mostrou as raizes aos olhos do donno. Livre ficava Antonio Ferreyra para poder continuar a fabrica; porém deyxou-o a merce de Deos tam reportado; que nam quiz bolir no edificio, sem primeyro pagar o páo a que pertencia.

Aborrece o mundo semelhantes Ministros; porque se bem to-

Ann.
1628.

dos os homens appellidam a Justiça, poucos, ou nenhum a quer hospedar em caza. Daqui nasce a desigualdade do augmento (deve ser assim em todas as partes, que prēde a má planta em toda a terra,) de medrarem as varas torcidas, & não crescerem as direytas. Vio-se em Antonio Ferreyra; pois florecendo justo como a palma, não se levantou muyto da terra: ou por Deos lhe ouvir as continuas preces, de que não lhe concedesse fortunas sobradas: ou por nam caminhar pelas estradas encubertas de semelhantes adiantamētos. Cōsiderando algũs de seus professores o pouco q̄ medrava nos despachos, lhe sugeriaõ, se acomodasse ao tempo; & contemporizasse com os superiores, fazendo as vontades daquelles de quem os postos, & cargos pendiam, & se offerecesse como se offertavam os mais. Como se de taes conselheyros se vira vendido à maneyra de Joseph com seus irmãos, lhe parecia ouvir huma lingoagem, que não entendia. Respondia: que nunca da sua seria, fazer a vontade dos Ministros mayores, quando senão conformassem com a de Deos, supremo Regedor de todas as justiças. Que tam pouco lhe estavam a conto os tributos, que lhe insinuavam usuaes; pois não percebia mais dos emolumentos, que os ordenados davam de si, segũdo o qual não havia razam, para que quem

Pal. 80.
6.

nada tomava, desse cousa alguma: donde não havia que esperar del-
le, que puzesse em preço os seus despachos.

Nascialhe tambem deste defe-
pego, ser verdadeyramente hu-
milde de coraçam; virtude de
que o seu se pegava, & pagava
muyto. Era homem alheo de to-
do o fausto, vaidade, & pompa,
assim no trato pessoal, como do-
mestico. Em todo o tempo que
servio a ElRey, já mais usou das
carruagens, de que por ventura
tiram os monstruosos irracionaes
das injustiças, arrastãdo nellas aos
racionaes; mas sempre foy à Re-
laçam a pé. Era muy cham no
traje, & tam ordinaria a sua me-
za, que limpa de iguarias de ap-
petite, ou regalo, servia com ella
à vida, nam à gula. Gostava
de ser desconhecido, & despreza-
do. Passando de huma vez pela
Villã de Tomar foy prezo, & po-
sto na cadea publica, pelo não co-
nhecerem. Quando se deu no
erro do desacato, pediram lhe mil
perdoens; & mostrou-se menos
alegre do conhecimento, que do
erro da pessoa; louvando muyto
oa Alcayde o q̄ havia obrado cõ
elle, em satisfaçam do seu officio.
Havendo de passar em huma oc-
casiã pela porta de D. Maria de
Castello Branco, sua sobrinha, a
tempo, que celebrava as vodas
do seu tecebimento com primor
igual a quem era; mudou de ca-
minho, por nam se achar entre
ban-

Ann.
1628.

282

Ann. 1628. banquetes, & honras. Para elle a
caza mais pobre, & humilde era
a de sua melhor pouzada; & tra-
tava aos moradores com extrema
da lhaneza, & affabilidade.

284 Pouco tempo antes que mor-
resse, delconfiado seu irmão Igna-
cio Ferreyra de sua vida, pelos
fortes accidentes q̄ lhe repetiam,
& o apertavam, chamou hum
sobrinho seu, do mesmo nome,
filho mais velho do enfermo, pa-
ra que ambos lhe fossem fallar, &
persuadillo, quizesse firmar hũa
petiçam, que haviam feyto a El-
Rey, para que em retribuiçam de
seus serviços lhe concedesse o fo-
ro de Fidalgo. Haviam-se descuy-
dado seus Avós de taes filhamen-
mentos, esquecidos dos Princi-
pes, & da Corte: ou porque ag-
gravados de os nam premiarem,
lhes viráram as costas: ou porque
entadados do trabalho se retirá-
ram ao delcanço. Achava-se An-
tonio Ferreyra nestes termos por
filhar; & para lhe fazerem a mer-
ce, ajuizavam os empenhados
forçoso, ou conveniente, que al-
legasse os serviços pessoas. Gran-
diosos os tinha o nobre Varam, &
das qualidades, que em seus no-
bilissimos procedimentos have-
mos visto; mas nam, que lhe pas-
sasse pelo pensamento, ordenallos
a tal fim. Canfaram-se os dous
em lhe exporẽ consideraveis mo-
tivos de estimaveis consequencias
da pertençaõ; porém não foy pos-
sivel a cabarem com elle, o que

nesta parte lhe rogavam. Allega-
va o tio estar filhado, & que pois
não mettia neste negocio mais
cabedal, que humas simples firma,
não quizesse deyxar de tomar a
penna em honra, & gloria de seus
descendentes. Dizia o sobrinho,
q̄ pois cõ taõ pouco podia restau-
rar a omiffam de seus mayores, &
deyxar no predicamento daquel-
la qualidade a seus filhos, quizesse
herdallos da fidalguia, superior à
fazenda na estimaçam dos ho-
mens. Mas que pouco veneram
os servos de Deos, quanto os ser-
vidores do Mundo adoram! Que
muyto não zombam das veras,
com que os mūdanos andam en-
golfados em suas mentirofas, &
futilissimas vaidades.

Resultou da conferencia, rel-
ponder o enfermo aos empenha-
dos: *Deyxayvos disso, que Del Rey
de Castella não quero nada: se eu tiver
vida para ver o Rey da era de quarẽ-
ta, que espero, elle me fará merces; &
quando não seja vivo, estou certo, que
as ha de fazer a meus filhos. Mas di-
zeyme, se me dessem o foro, seria eu
melhor que meus avòs, que par tal se-
não desvelàram, nem cuydaram em
tal? Ou teria por ventura esse foro
virtude, para que eu o não pagasse a
estas dores de pedra, que padeço? Se
assim forã, poderia entam como ho-
mem, & enfermo, appetecer essas fi-
dalguas para evitallas; mas pois, que
nem humas, nem outra virtude lhe cõ-
fessais, tratay de outra cousa. Pro-
fundo lanço de humildade foy es-
te;*

Ann.
1628.

284

Ann.
1268.

te; porque he cousa porque os homens, finalmente Portuguezes, se matam, conseguir hũ ponto mais de honra, & fidalguia. Offerecendo-lha tam barata, não lançou Antonio Ferreyra mão della, por trazer arreygada em seu coração a verdadeyra nobreza de Christo; qual he, nam fazer caso das honras, que o mudo estima, & préza. Viveu com grandes ansias de dilatar nossa Reforma neste Reyno, particularmente na Villa de Santarem. Alcançou licença para as nossas Religiosas fundarẽ naquelle povo hum Convento; o qual nam teve effeyto, pelas causas que apontaremos, quando tratarmos da fundaçam do Mosteyro de Carnide. Era neste particular de tal animo, que se offerencia sinceramente para acarretar a pedra, & cal do intentado edificio; & melhor o fizera do que o dizia, segũdo a rara humildade com que na sua avaliação senão distinguia do mais bayxo, & desprezivel servente.

CAPITULO XXXVII.

Consumado em outros empregos da graça, sobe Antonio Ferreyra ao Ceo, a gozar o premio de suas virtudes.

285

Como a humildade seja o Calicerse, & base das mais virtudes, & pareça prolixo discurs-

to referir todas as deste virtuoso homem; resta, além das escritas, a resumpta da sua paciencia, & castidade, solidas columnas do mystico edificio, sobre os quaes assentáram os capiteis, ou coroas da sua caridade. São desta os mais sonoros pregoeiros os clarins das famas, que em obsequio de Deos, & do proximo conservou illezas. Nam era de sua lingua ferir, mas sanear as honras alheas; posto q̃ suas mazellas andassem assoalhadas, & postas ao Sol. Daqui vinham todos a considerar, que tinham nelle costas, pelas boas ausencias que geralmente costumava fazer ao proximo; & quando mais nam podia, as dava a toda a maledicencia, & detracçam. Foy grande esmoler; & achou neste exercicio tam liberaes coadjutores, em duas mulheres que teve; que a primeyra, tudo o que tinha dava: a segunda, era necessario hirem-lhe à mão, para que nam desse tudo. No tempo da ultima peste do Reyno: igual à primeyra na malicia, com que prohibia a piedade natural de pays, & filhos se poderem mutuamẽte socorrer na morte, & vida: escolheu para si o officio de Guarda mor da saude, da Villa de Santarem. Esquecido de que tinha mulher, & filhos pequenos, pendentos todos da sua respiraçam, não reparava inficionalla do contagio, de que sollicitava preservar aos estranhos. Retirou a sua familia para

hym

Ann
1628. hum lugar mais seguro, & ficou
servindo de enfermeyro aos apes-
tados. Desfez-se de quanta prata
tinha, para assistillos, & consolal-
los naquella tam infernal, como
irremediavel doença.

286 Applicava as mesinhas aos in-
chaços dos enfermos por suas
mãos, fazendo o officio di Cirur-
giaõ; & não poucas vezes o de Pa-
dre espiritual, ajudando-os a bem
morrer cõ tal viveza, que causava
devoçam aos q̃o viam, & ouviaõ.
Cansado destes, profeguiã os ulti-
mos ministerios da misericordia,
entregando os corpos às sepultu-
ras por suas próprias mãos. Quã-
ta fosse a sua caridade nesta parte,
nos deyxou escrito sua filha D.
Paula de Mello, Religiosa profes-
sa do Mosteyro de Santa Clara de
Satarem, por estas palavras: *Das
esmolas que fazia, se contam mara-
vilhas: ainda achey nesta Casa huma
mulher antigua, que sempre me dizia
fer minha amiga por filha de meu pay;
que no tempo da peste lhe fizera muy-
tas esmolas, quando hia prover com
grande caridade as cabanas dos apes-
tados, que até aos que morriã ajuda-
va a que morressem bem.* Do que
lhe vinha à meza repartia sempre
com os pobres; & pelejava sobre-
maneyra com os creados, se com
repostadas os despediam, arguin-
do-os de complices de dous ma-
les, do escandalo, & da avareza.
Que o seguro era, pedir-lhes per-
dam de os mandar sem esmola;
pela summa reverencia, que na

representaçam de Christo mere-
ciam. Nesta forma os respeitava
elle, especialmente às viúvas hon-
radas, & Donzellas recolhidas;
cujo soccorro trazia em igual
cuydado, & segredo, como cau-
to que sempre foy nas boas obras,
para que a tinta da vangloria não
entrasse a manchar-lhe os cando-
res da recta, & pura tençam com
que as fazia.

Na castidade do estado con-
jugal, & antes, & fóra delle, deyx-
ou de homem honestissimo a-
creditados exemplos. Sêdo man-
cebo lhe succedeu, achar-se com
outros de seu tempo nas grades
de certa Caza de Religiam; & re-
parando serem as praticas menos
decentes do que ao lugar convi-
nhã, retirou-se apressadamente,
deyxando escrita na parede a sen-
tença do Sabio: *Stultorum infinitus
est numerus.* Bem he verdade, que
ignorantes considerou Aristote-
les a todos os peccadores; mas pas-
sam de necios a loucos, os que fa-
tuamente se atrevem a profanar o
sagrado, offendendo a Deos em
suas próprias Cazas. Fallava-lhe
em huma jornada certa mulher
com presunçõens de Venus, só na
desenvoltura, & atrevimento ver-
dadeyras: que sempre foy atrevida
a desenvoltura; mas presentindo
a sua depravada tençam, a lançou
de si, como fizera a Tisfone, ou
a outra qualquer das furias do In-
ferno, que lhe apparecera. Ap-
presentáram-lhe em outra occa-
ziam

Ann.
1628.

287

882

Eccl. 11
15.

Ann.

1628.

ziam huma carta, & suspeytando conter malicia mais negra, que a mesma tinta com que fora escrita, negou-se diffimulada mente ao sobrescrito, distarçando não ter para elle. Entre as verdades, que protestou no ultimo trãse da vida a sua mulher D. Joanna, lhe disse: *Senhora, se em algũ tempo vos vierem dizer, q̃ façais bem a algum homem, ou mulher, dizendo-vos, que são meus filhos bastardos; não os favoreçais por tal tençam, que vos não deyxo nenhuma destas obrigaçoens.* Além de outras raloens, tinha por este motivo conhecida devoçam cõ Santa Getrudes, & S. Jeronymo; respeytando, a que fora a Santa flor da Pureza, & o Santo defensor acerrimo da Castidade.

288

ou porque na enfermidade se aperfeyçoa a virtude, ou porque a paciencia he necessaria como seguro penhor das promessas divinas, conforme a doutrina do Apóstolo; custuma Deos visitar aos seus, & repartir liberalmente com elles das enfermidades, & dores, que como mortal, & humano suportou, quando se vestio de nossa carne. Não foram poucas destas as merces, que N. Senhor no discurso de seus dias fez a este servo seu; mas permittio nos ultimos, que lhe apertassem cõ mais violencia os cordeis, em razam de lhe dar no sofrimento mayor materia de merecer. Obedecendo os males às ordens superiores, o chegaram a lastimoso estado;

Hebr. 10.
36.

pois como fosse o principal de todos huma dor de pedra, ainda em o nome dura, o atormentou com rigor, & chagou com excessõ. Durou neste trabalho por espaço de tres mezes continuos; & de sorte o apurou, que de corpulento, & grosso, o tornou hum esqueleto, semelhante a Lazaro na molestia, & na paciencia a Job. Não se lhe ouviam no discurso deste tempo diferentes palavras, das que servião para offerecer a Deos os seus trabalhos; & quando mais crescidos, nam era a petiçam, que lhos tirasse, se não, que lhe desse valor para os sustentar, & sofrer. Procurava da sua parte fazello com todo o espirito, mediante o vigor dos Sacramentos, como forças da alma; os quaes repetia de maneyra; que o não visitava Sacerdote, a quem se não confessasse, & reconciliasse com Deos. Logo que cahio de cama disse a sua mulher, & filhos, que acabaria daquella enfermidade; & como assim o tivesse entendido, esquecido da temporal, tratou de lembrar-se unicamete da vida eterna. Passava o mais do tempo recolhido interiormente com Deos, que lhe suavizava com delicias espirituaes as molestias do corpo. Restando lhe só a Extrema Unçam, lhe mostrava tam vivo affecto, q̃ se affligia grandemente, de nam ouvir responder os sinos aos repetidos avisos, que mandava ao Ministro do Sacramento. Recebido

com

Ann. 1628
 com grande veneraçam das cere-
 monias, & preces da Igreja, deu
 ao Senhor as graças, de que em
 seu perfeyto juizo, presença de
 sua mulher, & filhos lhe conce-
 desse, ver a cara da morte em páz,
 & quietaçam.

289 Toda a noyte antecedente à
 vespera do dia de São André es-
 teve na pergunta, de que horas
 eram, & ouvida a resposta tornava
 a ficar recolhido, dizêdo entre si:
Ainda não he tempo, como por
 vezes lhe perceberam. Cōsistia o
 mysterio, em haver pedido a N.
 Senhor o levasse a horas, que por
 sua alma lhe offerecessem muy-
 tos sacrificios. Entendeu-se, que
 fora despachado; porque vinda a
 manhã se incorporou na cama,
 & chamando seus filhos repartio
 a cada hum a sua benção. Pedio
 em retorno, lhe recitassem algu-
 mas oraçoens, & Psalmos, que si-
 nalou; & que quãdo já os não pu-
 desse acompanhar com a boca,
 faria sinal se os ouvia, ou não. El-
 tando já com huma imagem de
 Christo Crucificado na mão di-
 reyta, & na esquerda huma vela
 acesa, começou de ansiarse com
 grandes suspiros. Perguntado de
 seu filho mayor, se o affligia dey-
 xar outros pequenos, aos quaes
 seria pay, como homem que fica-
 va em seu lugar; respondeu, que
 não, pois os deyxava à conta de
 Deos, de quem fiava o seu ampa-
 ro; & remedio. Que tam pouco
 temia a sua salvaçam, confiado

II. Tom.

na misericordia, & bondade do
 Salvador; pois conforme a dou-
 trina dos Santos lhe parecia, de-
 ver confiar em tam immensa pie-
 dade. Assentando o filho levaria
 algum cuydado de sua mãy; ace-
 noulhe, que soubesse delle o que
 tinha, ou queria della. Fello D:
 Joanna assim, reperguntando-lhe
 se queria alguma couza; & respõ-
 deu-lhe, que sim queria. Tomã-
 dolhe entam o Christo d'entre as
 mãos, proferio as seguintes pala-
 lavras: *Por este Senhor vos juro, de
 cumprir tudo aquillo que me orde-
 nares. Vede lá o que dizeis* (re-
 plicou o moribundo com ansiosa
 viveza,) *É como jurais por esse
 Senhor de verdade.*

290 Ratificou D. Joanna o jura-
 mento, & proseguiu o moribun-
 do: *Pois quero, que na era de 1640.
 em q̄ ha de haver Rey Portuguez,
 vades à minha sepultura pedir-me
 alviçaras; que se no outro mundo
 se permite a gloria dos bens, que
 neste se passam, eu a hey de ter, É
 meus ossos frios se ham de alegrar
 com tam boas novas.* Annos antes
 desta hora, entrando a visitallo o
 Desembargador Sebastiam de
 Carvalho, particular amigo seu;
 & reparando na confiada segurã-
 ça com que asseverava, haveria
 em Portugal Rey da propria Na-
 çam, acrescentou: *Em verdade,
 que se taes ditos andãram em pes-
 soa de menos qualidade, É condi-
 çam que a vossa, tudo se remedia-
 va, com lhe incorporarem hum gi-*

Dd

bam

Ann.
 1268

Ann.
1628

bam de açoutes. Cheyo Antonio Ferreyra de hum profectico furor, respondeu: *Ouvi Sebastiam de Carvalho, & sabey, que quatro cousas haõ de succeder em Portugal: não me lembro de duas, se bem sabirãm verdadeyras: a primeyra he, que na era de 1638. ha de estar huma mulher Governando o Reyno nos Paços da Ribeyra, & rogay a Deos, vos dé vida, para q̄ chegueis a de quarenta, que nella ha de haver Rey Portuguez.* Pareceu nesta materia illustrado do lume profetico, assim pelo successo da Duqueza de Mátua, como pela Acclamação do Serenissimo Duque de Bargãça D. Joaõ, que coroadó Rey lhe succedeu no Governo, no anno finalado; & tambem por antes d'elle falecer Sebastiam de Carvalho, que vendó a Duqueza Reger o Reyno, não vio Reynar o Duque. Logo que D. Joanna de Mello lhe protestou o cumprimento do que ordenava, pegou do Santo Christo; & debruçado com a boca sobre os pés da Santa Imagem perseverou, sem dizer palavra, com os olhos fechados hũ bom espaço. Como despertando, os tornou a abrir, rindo-se com extraordinaria alegria, como se houvera visto alguma cousa de summo gosto. Repetio segũda vez o mesmo, por espaço de hum Credo; & voltando em si com semelhante rizo, espirou; ficando-lhe como impressa na especiosidade do corpo a

gloria da alma.

Faleceo em Lisboa aos 18. de Novembro de 1622. Era Caval. leyro professo da Ordẽ de Christo; & como tal foy sepultado na Igreja de S. Domingos da Villa de Santarem, onde com sua primeyra mulher se mandou enterrar. Como fosse no coraçam do Inverno, quãdo levãram seu corpo à Villa, succedeu, haver no Tejo huma tormenta desfeyta; porém sendo a viagem forçosa, aveturaram-se ao perigo creados, & barqueyros, huns pelo frete, outros pelo devido affecto que lhe tinham. Entrado na embarcação o cadaver, amaynou a tempestade de todo o ponto, não sem reparo dos que viram trocado de repente o temporal em serenidade, & bonança. Não teve menos testemunhas outro acontecimento, q̄ pareceu de curso não ordinario. Entregãram os mareantes o juizo ao vinho, & o cuydado ao sono, ficando o leme, vèla, & pòja à discreçam das ondas, & arbitrio dos ventos. Foy notavel a afflicam dos passageyros em rio de tal perigo, & tantas voltas, onde o panno a cada passo necessitava de ser mareado. Porém estando o Tejo naquella occasiam com presunçoens de Oceano, bravo pelas grandes cheas das aguas dos mōtes, foy o barco tam direyto, como se caminhãra guiado pelo mais destro Palinuro, ou vigilante Arraes; & da noyte atè a manhã

Ann.
1628

297

Ann. 1628. gestade tomava muyto à conta da sua providência, nos que principal-
mête attendião ao primeyro pon-
to, sem defraudo do seguudo.

298 Deste modo se despedio della; & de tudo o mais, por tratar un-
camente de si. Fez chamar o Cõ-
fessor; & com o juizo que tinha
inteyro, se dispoz para huma gê-
ral, & discreta confissam da vida
passada, mais de louvar, que de
reprehender. Recebidos devota-
mente os Sacramentos, & fallan-
do altamente de Deos até o ulti-
mo instante, pagou animosamê-
te o irremissivel tributo de quan-
tos nasceram, & tem de nascer.
Contavam-se no dia do seu fale-
cimento, nos olhos dos circun-
stantes felicissimo, 14. de Feve-
reyro de 1623. O sentimento dos
pobres, que ao tempo de sua mor-
te inconsolavelmête lamentavam
o seu desamparo, lhe fez as mais
honorificas exequias, que cabem
nos funeraes da piedosa Christan-
dade. Porque pago cada hum
delles dos beneficios recebidos de
ante mão, se fizeram todos ora-
dores de suas virtudes; clamando
publicamente, haver falecido hu-
ma mulher santa. Foy sepultada
na sua Capella de S. Joseph, húa
das melhores da nossa Igreja de
Lisboa; q̄ sua neta D. Maria Clara
mandou pôr na perfeçam, em
que hoje existe. Quiz deyxar o
corpo aos mesmos a quem entre-
gára o espirito, para que lembra-
dos della lhe retribuisssem em ora-

çoens, & suffragios, quanto lhes
merecera em affectos, & boas o-
bras.

CAPITULO XXXIX.

Vida, & virtudes do P. Fr. Ann. 1629,
Francisco dos Santos, pri-
meyro filho desta Pro-
vincia de Portugal.

299 S Endo o primeyro de qualquer
genero, conforme a doutri-
na do Principe dos Filósofos, a
medida, & causa de quantos o
mesmo genero comprehende;
não realçam pouco as excellências
deste preclarissimo Varaõ, em ser
o primeyro Portuguez, que ve-
stido no Habito de Carmelita
Descalço foy a causa exemplar, &
regular medida de quantos nesta
santa Provincia o seguiram, & lhe
succederam. Fundam-se nos pri-
mogenitos as regalias dos Impe-
rios, as subsistencias das Monar-
quias, o adiantamêto das Cazas,
o esplendor das Familias; consi-
stindo toda a felicidade, em se-
rem os morgados taes, que no
acertado de suas operaçoens say-
bam encaminhar, & promover
os augmentos de suas glorias. Mas
se pelos effeytos se conhecem as
causas, não deyxará de respeytar
a primogenitura deste dignissi-
mo filho seu, quem nelle atten-
der à religiosa posteridade, que
deyxou nesta Provincia; referin-
do-se

Ann.
1629.

do-se naturalmente à gloria dos pays o procedimento dos filhos, como à fecundidade dos troncos o fruto dos ramos. Na populosa Cidade de Lisboa, capital dos senhorios do dominio Portuguez, viveram no Seculo de 1500. Gaspar Alvares de Tangere, & sua mulher Isabel Gomes, pessoas de mayor honestidade que posses: se já das posses não he a mayor, & melhor, a honestidade dos bons costumes. Do matrimonio entre ambos contrahido alcançaram hum filho, que logo reconheceram de bençam, pelas suaves inclinaçoens de que nasceu dotado. Quando pela porta do Bautismo o introduzirão na Igreja, puzeram-lhe o nome de Francisco, que vale o mesmo, que liberal, magnifico, ou frãco; quasi em mysterioso presagio, de que assim como o de Assis fora o primeyro de quantos illustraram a Ordem Serafica, o seria este, de quantos a nossa Provincia authorizassem.

300

Procuráram os pays reduzillo a huma tal educaçam, que por boa sequella se lhe seguisse à virtude huma nobreza, superior a quãtas póde chegar qualquer nascimêto. Nas primeyras luzes dos seus dias madrugou com tantas da razam, que pode participallas a seus mayores, & despertallos, para que o mandassem tam cedo, como pequeno às escolas, a fim de que por este caminho se fizesse grande. Como o emprego das

letras fosse irmão legitimo do seu genio, & muyto natural do seu engenho; correu por elle sem as demoras, & negligencias, que se costumam encontrar, quando a inclinaçam he avessa, ou rebelde às occupaçoens deste genero. Desembaraçado ligeiramente da leytura, penna, & Aritmetica; passou às classes da Gramatica; discorrendo por ellas, não só venerado em todas por estudante da Primeyra, mas admirado da muyta com que florescia na arte Poetica, de engenho a nenhuma inferior. Entrou na Filosofia com opiniam de agudo, & geral conceyto de que sahiria consumado. Não desmentiram os progressos aos vaticinios; porque servindo estudiosamente aos preceytos desta sutilissima Disciplina, se fez senhor de seus principios, & conclusõens. Em arguillas, & defendellas parecia Mestre quãdo Discipulo; grangeando em hum, & outro exercicio creditos de sugeyto, & estimaçoens de sabio. Sopravam-lhe estas na aura popular hum rijo vento de vaidade; & levado della, já Mestre em Artes, acudia às Aulas publicas a ostentar talentos, para merecer, & ganhar applausos. Nam era vicioso; porque nunca entregue ao ocio, mas sempre ao estudo: trabalho mais cansado que muytos, & por ventura que todos. Porém embargava-lhe a demasiada applicaçam dos livros, ordenada a luzir

entre

Ann. 1629. entre os homens, arder no amor de Deos. Quando mais Narciso de suas habilidades, se deyxava lisongear mais do ecco da fama, pode reverte em outra fonte, que o transformou no que não era.

301. Haviam os nossos Religiosos entrado neste tempo em Lisboa; & sua modestia lhos havia feyto avaliar por homens, menos da terra, que do Ceo. Já Deos neste appreciativo reparo suavemente concorria com os auxilios, que na sua resolução resplandeceram depois efficaces. Seguiu-se ao juizo, que formou de seus procedimentos, a vontade de os buscar, & tratar com elles; a fim de que o dirigissem, & assemelhassem às boas feyçoens, que nelles via, & cobicava. Obrigado deste intento se foy ao Convento de S. Filippe (hoje de N. Senhora dos Remedios,) que de presente estava no sitio do de S. João de Deos da mesma Corte; & procurando ao V. Prior Frey Ambrosio Mariano de S. Bento, lhe expoz a causa da visita com tam concertadas razões, que logo o Padre entendeu os cabedais de Francisco dos Reys, como entam se chamava. Com a singular graça, & notavel efficacia q̄ o P. Marião tinha em suas palavras, o affeyçoou de sorte à nossa Religiam, q̄ dalli adiante fez gosto de conversar seus professores. Como fosse entendido, & prudente, considerava attento o novo modo de vida dos Con-

II. Tom.

ventuaes de S. Filippe; & admirava-se em grande maneyra, de ver, que renunciadas as pompas, & vans esperanças do seculo, gozavam das mais firmes posses, perseverando no meyo de seus rigores tam alegres, & satisfeytos, como livres das amarguras, que as pertençoens do mundo envolvê. Tirava sempre da cõmunicaçam, & trato dos Religiosos conhecidos lucros, & proveytosos documentos de sua alma, q̄ já sentia inflamada em desejos muy differentes, dos q̄ até alli tivera. De conselho seu, começou a cercear grãde parte do muyto tẽpo q̄ havia assignado ao estudo das humanidades, para o empregar na Filosofia moral, & contemplação de Deos.

Assistia às Missas devoto, ouvia os Sermoens attento, & fervoroso exercitava outros actos virtuosos, nos quaes andava tam atrazado, como adiantado nas letras; porque a vangloria destas o trazia naquellas mal instruido, & disciplinado. Assim matriculado na escola da alma, & faculdades do espirito, logo que foy gostando, & vendo quam doce, & suave era o Senhor das virtudes, se inclinou mais à sua parte; assentando com David, que esta, havia de ser a sua por toda a eternidade. Moderado na applicação dos humanos, se entregou mais aos estudos divinos, lendo tratados mysticos, frequentando os Sacramentos, & esculpuzando nas circun-

Ee

stancias

Ann. 1629.

302

Psal. 72.
26.

Ann.
1629.

stancias mais leves, & menos notaveis de suas acções, como quem as queria moralmente rectas, & rectamente morigeradas. Porém toda esta circunspecçam não passava, de querer viver no seculo sem offensas graves de Deos, que ainda lhe não havia infundido espirito algum de Religiam. Continuou nesta fórma por espaço de seis mezes, no fim dos quaes rogo ao V. Prior, quizesse ouvillo de Confissam; que a seus pés fez géral de toda a vida, com hum doloroso, & sensível arrependimento das precedêtes distrações. Como o bom Ministro, & admiravel Obreyro do Senhor imprimisse nas almas que tratava, quanto queria; facilmente descontentou ao penitente da vivenda, que ainda amava. Representou-lhe na transitoria figura do Seculo, huma lastimosa tragedia de vistosos principios, & defestrados fins. Que reparasse, lhe advertio, que trazia na mão direyta o caliz de Babylonia, no exterior dourado, & cheyo de veneno no interior: & na esquerda, o luzido espelho do Oceano, que visto deleyta, & navegado afoga. Concluiu, q̄ estudasse sobre tudo, em não errar na arte de bem morrer, relevante a todas na importancia, & de mayores difficuldades que nenhuma no acerto.

303

Com estas, & outras exortaçoens, o moveu o Padre a novas ansias de mayor perfeçam; insi-

nuando-lhe, como no estado religioso a podia conseguir, por ser de todos o mais perfeyto. Muy outro se levantou o penitente dos pés do Confessor, mas não de todo resoluto a abraçar o seu conselho; porque obrando o Senhor fortemente, lhe dispunha com suavidade o coração, para se afeyçoar a nossos rigores sem os repentinos, que no leve da inconsideraçam trazem consigo a facilidade do arrependimento. Ouvindo poucos dias depois, expor no Pulpito a hum de nossos Prêgadores com energia, & viveza de espirito, que era espantoso alsūpto da mais ponderada admiração, esperarem os homens extremos tam distantes, como gloria, ou pena para sempre, & viverem tam sem amor, ou temor do eterno, q̄ só curavam do temporal, delirio que os arguia faltos de juizo, & justamente os condemnava no de Deos; se deyxou penetrar de sorte da letta desta consideraçam, que revolvendo na mente a differença do temporal ao eterno, se sentio ferido do amor deste, & quasi esquecido daquelle. Vencido cō esta ponderaçam o entendimento, lhe não foy difficil, render de todo a vontade à mudança da vida, que já ideava entre si. Propoz-lhe os perigos do mundo, cercado, & combatido de poderosos emulos, falsos conselheyros, perversos exemplos, & frequentes occasioens de maldades; com que huma,

Ann. 1629. huma, & outra potencia vieram a persuadir à memoria, se esquecesse de quantas conveniencias o Mundo lhe podia offerecer, para que a alma triunfasse deste seu capital inimigo.

304

Deliberado Frâncisco dos Reys a ser Religioso, não lhe foy necessario consultar aonde; porque a circumstancia do lugar, andava bẽ premeditada na sua experiencia. Foy-se ao Convento de S. Filippe, & suprimdo os olhos pela boca, pediu ao Padre Prior, lhe concedesse o Habito. Certo o prudente Prelado, de não ser aquella resolução filha de leviandade, que ameaçasse inconstancia, approvou-lhe o animo, & despachou-lhe a petição. Quizera o pertendente, que a entrada fosse no mesmo dia, & hora; mas nam teve o seu fervor de sofrer pouco, vêdo suas ansias reprimidas na demora das informações, que primeyro se lhe haviam de fazer de sua geração, & costumes. Era do estylo daquelles principios, serem as inquirições remetidas ao Convento de Sevilha, para que o Prior com dous adjuntos, deputados pelo Padre Provincial, as approvasse, ou reprovasse, segundo merecessem. Fundava-se este procedimento, em ser o Convento de S. Filippe entam unico neste Reyno, & sugeyto ao Provincial de Andaluzia, que nos Prelados daquela Caza havia delegado o conhecimento das condições re-

II. Tom.

Ann. 1629. quizitas, nos que pedissem o Habito na sua Provincia. Aceytou Francisco dos Reys a dilacãm cõ paciencia, occupando-se no Convento em ajudar às Missas, decorar as leys, ceremonias, & costumes da Ordem; prevenido em não gastar depois tempo, que não fosse de as praticar, por falta de noticia. Cessando o impedimento, he vestio o Padre Marianno o Habito em hũa quinta feyra 11. de Novembro de 1582. Foy grãde a edificaçam de quantos no Seculo lhe prometiam, & ainda seguravam não poucos augmentos; porque seu prestimo era abonado fiador, de quanto a hũ homem por seus dotes, & habilidades pôde fazer grande.

Recebido o Habito, havendo com elle de variar de nome, se quiz chamar Frey Francisco dos Santos, com devota ambiçam de os incluir a todos no appellido; a fim de os obrigar propicios em seu patrocinio, & protecçam. Deste modo ficou o Irmão Frey Frâncisco dos Santos sendo o segundo Noviço desta Provincia; mas de sorte o dispoz a soberana Providência, em tudo próvida, que veyo a ser o primeyro professo, & por consequencia o primogenito de quantos filhos no seu gremio se crearam. Havia o Padre Marianno já lançado o Habito, para o ministerio de Irmão leygo, a Diogo de Monte Mayor, mancebo Italiano conhecido, & affeyçoa-

Ee ij

do

Ann.
1629.

do seu, mas por enfermidades, & costumes a nossas Constituições repugnâtes, foy despedido da Religiam; ou porque reservava Deos para Francisco a gloria desta primogenitura, ou porq̃ a não quiz negar à nossa, concedendo-a a huma naçam estranha. Porque sendo a Portugueza a mais sofrida, & valerosa nos trabalhos, não parecia justo, que hombros estranhos fossem os primeyros Atlantes, que nesta Provincia sustentassem o Ceo da Reforma Theresiana. Além de que, parecia pedir a Ordem Jerarquica, que fosse a primazia dos Religiosos consagrados ao culto Divino, & serviço do Coro, & nam dos Irmãos deputados para differentes exercicios. Pois como sejam de profissam, & lugar inferior, deviam ser segundos, & não primeyros: razões, a que por entam nam attendeu a humana, & parece foram da attenção da Providencia Divina, de cujo arbitrio pende o governo do Universo, sem S. Magestade se dedignar, de curar das cousas mais minimas, como diz S. Jeronymo.

306

Vestido o Irmão Frey Francisco de Frade, foy entregue ao P. Frey André da Conceyçam, Portuguez, nascido em Faro Cidade do Reyno dos Algarves, primey-ro Mestre de Noviços desta Provincia, mandado de Castella, onde professára, a crear os de Portugal; assim pelo conhecimento na-

tural de seus nacionaes, como por ser pessoa da Reforma, & authoridade, que testificam os Convêntos de Cascais, Evora, & Lisboa, onde foy Prelado, & Fundador do primeyro. Considerando, que tinha de offerecer a Deos no Discipulo as primicias da sua laboriosa, & importantissima occupaçam, cansou-se em que a offerta lhe fosse aceyta, & agradavel. Para revestillo de Religioso, empenhou as mão ambas em despillo dos habitos seculares; não já viciosos, dos quaes nunca uzara, mas de costumes menos perfeytos, para q̃ se habituasse aos das virtudes monasticas, que no corpo de sua boa indole assentáram ao justo, & com muyto ar da graça, que o Ceo liberalmente repartio com elle. Cortou-lhe os cabellos dos pensamentos, que como a Abalaõ o podiam suspender da carreira começada, tosquinando-lhe o menor indicio de repugnancia, à fugeyçam do novo estado, abriñdolhe com isto o caminho para a coroa, que buscava. Incorporou-lhe a tunica da humildade, com repetidos avisos de que cobria o pó, que aquella pobre mortalha encobria. Cingio-lhe a correa da mortificaçam; & apertando-lhe o cingulo da penitencia até onde a prudencia lhe demarcava o ultimo furo, lhe lançou aos hombros o Escapulario da Observancia regular, q̃ por toda a vida tinha de sustentar inviolavelmente. Co-

bri-o

Ann. 1629. brio-o da branca capa com que tinha de seguir ao Cordeyro immaculado; & descalço como outro Moyfés na Terra Santa, que entrava a dilcorrer, o poz a véra effigies de hum reformado Carmelita, a quem os mais desta Provincia pudessem imitar, & seguir.

CAPITULO XL:

Responde o Irmão Frey Francisco dos Santos á sua vocação, exemplar aos homens, & grato a Deos.

307 **A** efficacia da vocação, que ao Irmão Frey Francisco retirou da Corte para o Claustro, enterrando em maduras resoluções esperanças verdes, o fez logo frutificar com fazonados frutos de humildade, observancia, obediencia, & outras monasticas perfeições. Dispoz-se para as adquirir com tal cuydado, & vigilancia, que ganhou brevemente com ellas a aceytação do Prelado, Mestre, & Convento; agradecido a Deos de fugeyto de taes qualidades, para pedra fundamental da nova Caza, & Provincia. Na observancia da Regra, cumprimento das leys, & satisfaçam dos costumes, se não deyxava atrazar a nenhum, como quem sabia, que pela razam de primeyro, devia preceder aos mais. Eram de

Ann. 1629. ver, & admirar as traças, que o amor de Deos admiravel engenheyro de desprezos propios lhe ensinava, para sempre andar como aniquilado, & abatido em presença sua, & dos homens; & as mortificações extraordinarias com que diante da Communidade, & outros lugares, affectava faciar-se de ludibrios, & opprobrios. O V. Prior, que não perdia lanço de aproveytallo, querendo, como destro Piloto da navegação espiritual, guiallo pelo rumo seguro da humildade, a poucos dias de hospede lhe mandou, ferservisse de peam nas obras do Convento, andando nellas entre os mais serventes sem capello, nem Escapulario, exposto à irrisam de huns, & sussuro de todos. Durou neste exercicio com tal alegria interior, & exterior, que confessou depois ao Mestre, não tivera em sua vida a menor parte de tal gosto; rogandolhe, nam quizesse privallo tam cedo daquella occupação. Respondeu-lhe o Mestre com huma reprehenção de bastante sal, ordenada a preservallo de qualquer vaidade, costumada a corromper ainda as acções mais láas.

308 Entregou-se de maneyra ao odio santo de si proprio, seguro fiador do amor Divino, que era necessaria no Mestre toda a cautella, para que o Discipulo nam estragasse, & perdesse a saude. Sem reparo della, como sequioso, & faminto

Ann.
1629.

faminto de penitencias, nam curava mais, que de faciar o appetite de padecer, do qual parecia hydropico. Quando a Obediencia lhe permittia algumas disciplinas particulares, cilicios de sedas, ou arames, & semelhantes instrumentos de macerar o corpo; interpretando a licença a favor do espirito, não limitava o tempo, se prudente a concessam lho não taxava. Occasiam houve, em que começando antes das duas, perseverou na disciplina até às cinco horas da manhã, banhado em sangue; porque occupado o Mestre do sono, lhe nam fez sinal para que cessasse. Estranhoulhe depois a severidade severamente; & perguntado da causa da continuação, respondeu: *Não me atreui a desistir da disciplina; porque o amor proprio me persuadia, & instava a que cessasse; & não quiz admittir os seus conselhos, por serem de hum declarado inimigo de quanto ao espirito favorece, & serve.* Outra vez continuou cingido de hum aspero cilicio por tempo de tres mezes; & procederá a muytos mais, se reparando o Mestre lhe nam pedia já esta licença, segundo uzava, nam soubera delle, se aproveytára de huma, que inadvertido lhe concedera indeterminadamente. Conseguindo delle outra licença, para cingirse de huma cadea de ferro por espaço de dous dias, lhe sobreveyo na tarde do primeyro huma intensa febre, originada de

huma aguda pontada. Com menor pretexto se desprendera della quem quer, q̄ livremente seguisse os dictames da prudencia carnal; mas Frey Francisco, que pela espiritual se regulava, conservou-a até a tarde do segundo dia, em q̄ havendo o enfermeyro de applicarlhe à parte offendida certo medicamento, conheceu a pezar de sua cautella o que passava. Nenhumas penitencias pelo que eraõ, lhe pareciam asperas; mas sim rigorosamente lenstiveis, pela moderação com q̄ lhas permittiam, & coartavam.

Trazia o bom Noviço os olhos de sorte vendados, que se diz, não vira em dous annos o rosto de Frade algum, nem os conhecera mais, que pelas vozes, ou movimentos corporeos. Olhava só para a terra, onde buscava o Ceo; & para abrillos só ao invisivel, a todo o visivel os fechava. Porém com ser a mortificação dos olhos corporaes principalmente louvavel nos principiantes: que sam em fim as janellas por onde à alma entram muytos males; foy de seu especial cuydado mortificar, & compor os olhos espirituaes, quaes se dizem, serem nos racionais os do entendimento. Houve-se de maneyra nesta parte, que sendo conhecidamente discreto, & douto, já mais deu mostras de o ser; antes, reperguntava as cousas duas, & tres vezes, a titulo de sobre ignorante, ser avaliado por

Ann.
1629.

309

308

Ann. 1629 rude. Quando o Mestre dispensava pelas Paschoas no silêncio dos Irmãos, pedia aos mais, lhe ensinasse as ceremonias, & declarassem as rubricas; pretendendo, occultar tanto na Religiam suas luzes, quanto fóra della as havia exposto, & defencerrado. Sentia-se dos flatos das ciencias achacado; & porque o demonio da sua fraqueza, ou fragilidade se não valesse, requeria de continuo ao Mestre, o curasse bem daquella doença, q̄ receava perigosa. Não se esquecia o Mestre de o despachar a seu gosto, applicandolhe de ordinario vivos, & varios cauterios. Já em presença da Comunidade o trazia laureado de borlas, que o denotavam Doutor: já de letreyros, que o diziam Letrado: já de titulos, que o significavam Filosofo; tudo em desdenhoso rizo do que fora, para que no desprezo dos mais se confundisse, & humilhasse.

310 Passou muyto adiante. Mandou a hum simples Irmão Donado, que por espaço de hum mez, lhe passasse todos os dias liçam; com ordem, de q̄ o reprehendesse desabridamente, obrigando-o a deletrear os nomes, & palavras duas, & tres vezes. O delegado Mestre, que apenas sabia ler, o fazia com tal inteyreza, & affectada rectidam, que o novo dicipulo se deyxava humildemente persuadir, que o ensinava bem, & elle aprendia mal. Nestas, & seme-

lhantes provas (das quaes naquele Noviciado ficou o molde para a creaçam dos mais) mostrava o Irmão Frey Francilco, quam poderosa fosse a graça, para endireytar as trocidas inclinações da natureza; pois nellas procedia com tanta gloria, quanta antes pudera ser a pena, da reputaçam alheanao corresponder ao conceyto, q̄ tinha de si proprio. Despido assim do velho homem, se vestio do novo tanto ao justo, que podia blasonar com o Doutor das gentes, q̄ não sabia mais q̄ a Jesus, & esse Crucificado; porque só estuava em crucificar-se com Christo, negado a quanto lhe podia servir de estimaçam, & aplauso. Inteyramente satisfeyto de seus merecimentos, lhe concedeu o Capitulo Cõventual a profissam, persuadindo-se o interessado, que era favor dos Vogaes, a justiça do seu procedimento. Sendo Géral de toda a familia Carmelitana, N. Reverêdissimo P. Frey Joaõ Baptista Cafardo, Provincial dos Descalços, o P. Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos, a celebrou em hum Domingo 13. de Novembro de 1583. nas mãos do V. Marianno, muyto pago de dar à Provincia tam excellente primogenito; como quem profetizava, ou discorria, que o haviam de seguir muytos, assemelhados à sua boa feyçam.

Considerando-se professo, & por consequencia mais obrigado a cami-

Ann.
1629

Ad Cor.
1. cap. 2o

311

Ann.
1629

a caminhar à perfeçã religio-
sa, poz toda a diligencia, em ser
pratico na estrada real da contê-
plaçã; que à maneyra da escada
de Jacob, leva por ineffavel mo-
do as almas a Deos, & tras a Deos
às almas. Ensinavalhe o Senhor
nesta escola, a fermosura das vir-
tudes, fealdade dos vicios, vaidade
do Mundo, malicia do demonio,
& a bondade de sua Divina
Magestade, digna de todo o apre-
ço, & amor. Por melhor aprend-
der tam importantes liçoens, ga-
stava neste estudo dias, & noytes;
menos quatro horas, que destas
largava ao sono, mais obrigado
da necessidade, que da vontade;
sufrendolhe o corpo o furto das
mais, à conta dos emulmentos,
que seu espirito percebia. Costu-
mava nesta doce suspensã rom-
per em amorosos suspiros, & sau-
dozos ays; & estranhandolhe o
Mestre o excessõ da exteriorida-
de, o satisfazia: que assim como
a agua dava saltos no fogo quan-
do fervia, esquecida da sua, por
assemelhar-se à natureza do ele-
mento mais nobre, que a abraza-
va: assim inflamada sua alma da
chama celeste, se elevava sobre si
mesma, esforçando-se a subir da
terra ao Ceo, para com Deos, em
quem meditava, se abraçar; do
qual lhe vinham a proceder a-
quellas sensiveis, & sentidas ter-
nuras. Alheo andava o bemdito
Irmão neste tempo, de que estu-
dos differentes lhe occupassem o

menor espaço de sua attençã;
quando tendo-a o P. Provincial
do bem commum, & de não per-
der tam abalizado fugeyto, lhe
mandou, que fosse ouvir a Sagra-
da Theologia ao Collegio de Se-
vilha, em razã de não termos
ainda cazas de estudos em Portu-
gal. Timorato, & humilde re-
cuzava Frey Francisco entrar de
novo nesta lida, que tanto lhe tur-
bãra a paz interior; porẽm rendi-
do à Obediencia, teve de fazer
sem repugnancia o que se lhe re-
presentava arduo, & depõ o jui-
zo proprio em obsequio da von-
tade superior.

Entrando no Collegio, lhe en-
comendãram varios officios da
Caza; já por levar a recomenda-
çã, de que sem replica era prõ-
pto para todo o trabalho, & já
porque do seu prestimo se havia
alli anticipado à pessoa, a fama.
Supposto estudava menos que os
mais, com ventagens excedentes
a todos, deu a entender aos Anda-
luzes os cabedaes dos Portugue-
zes. Mas daquella ciẽcia de Deos,
& cousas Divinas, que estudava,
& colhia ao menos das postillas, &
Mestres, & apostillava o mais do
seu mesmo objecto; do qual ain-
da na mais viva applicaçã das
especulaçoens de suas sutilezas, &
formalidades, não divertia os pen-
samentos. Consumado o Curso,
& Frey Francisco Theologo cõ-
sumado, não quizeram os Prela-
dos gravar a sua humildade com
o ho-

Ann.
1629

312

Ann. 1629. o honorifico pezo das Cadeyras, bem que para regellas, & sustentallas lhe conheceram hombros, & brios. Como a Provincia estivesse a inda no berço, & falta de ministros nacionaes para a administração dos Santos Sacramentos; ordenaram-lhe, q̄ voltasse a Portugal, a exercitar-se no Confessionario, & Pulpito. Em hum, & outro ministerio cobrou fama igual ao procedimento, aproveitando em cada hum delles nam poucas almas. Havialhe N. Senhor communicado huma graça especial, para afeiar vicios, & converter peccadores; & valendo-se della, reduzio muytos á verdade. Entrou em o numero dos taes huma mulher, que ás vozes de hũ Sermaõ seu foy glorioso trofeo do espirito, com q̄ intimava o que persuadia. Vivia ella preza da mão de certa pessoa grande; & tocada da de Deos recorreo ao Padre, para q̄ aperfeyçoasse a obra, que o Senhor por meyo da sua doutrina havia começado; retirando-a sem demora, para lugar seguro da occasiam, & tropeço, que por si não podia evitar. Agradeceulhe o Padre o arrependimento, & bom proposito; exortando-a, a que o fizesse efficaz, & invariavel. Negociado de huma Senhora viuva, a recolhesse a seu honesto abrigo, soltou aquella preza dos laços de Satanas.

313

Sabedor o desordenado amante do licito roubo, & cego
II. Tom.

entre as chamas do amor profano com os fumos da vingança; protestava contra o author as cominaçoens, que lhe dictava a ira. Não faltava quem ao Padre a conlhasse, se recatasse delle, que poderoso, & cego poderia romper em algum desatino. Destimido dos ameaços, nam só não evitou o perigo, mas foy buscallo; por entender enredo do demonio, quanto da payxam daquelle homem horrendaméte lhe pintavam. Entrou-lhe em caza com tal autoridade, & ponderou-lhe taes razões, que cahindo o peccador na conta de seus erros, se lançou a seus pés banhado em lagrymas de contriçam, com grandes promessas da emenda. Nam foram das costumadas em outros naufragios, que a penas lembram no porto; porque chegou a ser exemplar de penitencias, até viver á força dellas com pouca saude, & deyxar em ditosa questam depois de morto, se lhe haviam encurtado, ou cortado os dias da vida. A muytas outras almas a deu o P. Frey Francisco, absolvendo-as de habituaes, & enormes culpas, & restituindo-as com firmeza ao estado da graça. Durou nestes Apostolicos ministerios com incãvel zelo, & copioso fruto, além de vinte annos continuos; mas suspirando em todos, por ver-se retirado do reboliço das creaturas, & occasioens de estimado, ou conhecido. Por esta causa impo-

Ann.
1629.

F f funava

Ann.
1629.

tunava aos Prelados, que o mandassem para fóra do Reyno; mas vêdo frustradas as suas diligências, rompeo em huma, que já mais fizera. Nunca pediu conventualidade, cella, sabida da clausura, ou alimêto fóra da Communidade. Porém obrigado das ansias de se ver só com Deos, rogou ao P. Provincial, que o mādasse para a Caza de S. Joam Bautista, Convento eremitico da Provincia de Andaluzia. Nam pode o Prelado negar-se a taõ justa petição, com que teve de differir-lhe á supplica, com grande gosto do supplicante.

CAPITULO XLI.

Torna o P. Frey Francisco para Andaluzia, & morre em Catalunha com opiniam de Santo.

314

LOgo que o servo de Deos recebeu a licença do superior, sem outro arrimo de seus cansados annos para tam larga jornada, que hum bordam, se poz com elle alegremête a caminho. Entrou no Deserto com animo de o regar com lagrimas por toda a vida, & recolher no celeyro de sua alma os frutos das abstinencias, vigílias, & mais austeridades, de que abundão as searas de nossos Ermos. Entendia, serem estes sobre todos os da terra os mais pingues, & no Reyno de

Deos os mais valiosos; donde vinha, que sem reparar no custo, gastava por elles a sustância em todo o genero de trabalhos. Constringia seu quebrantado corpo a obrar valentias, que ainda nos mais robustos, & forçozos seriam façanhas. Nenhuma proeza de rigor acovardava a sua fraqueza; porque nem a ella, nem a mortificação alguma, reputava por tal. Não estava na sua mão perder ponto de maltratar-se, como que seguia ao tempo que lhe fugia, & queria a troco de penitencias resgatar o passado. Por esta causa as inventava estranhas, nam satisfeyto das commúas da regularidade eremitica. Tam duro consigo como hum homem de bronze, ou ferro, resplandecia naquelle Ceo entre os mais luzidos Anacoretas, á maneyra do Sol entre os astros. Remuneravalhe o Senhor com altissimas merces, a terrissima devoção com que o recebia, & o fervente amor com que o tratava no Sacramento do Altar; pam verdadeyramente de contritos, & penitentes. Pela suavidade que nelle sentia quando celebrava, lhe nam era menos acabar a Missa, que arrancar-selhe do peyto o coração. Porque alli (custumava elle dizer aos Confessores) fallava qual outro Moyses com Deos face a face, & lograva as occasioens mais opportunas, de lhe communicar como a Medico chagas, como a Juiz culpas,

Ann.
1629.

Exod. 33.
11.

Ann. 1629. como a Pay tentações, para que benigna, & misericordiosamente lhe desse cõtra as misérias humanas, os auxilios, & remedios necessarios.

315 Por tanto, nunca mais desejava acabar a vida, que quando como outro Simeam cõsiderava ao Author della em suas mãos; suspirando por este relpeyto, desfatar-se do corpo, para viver com Christo inseparavelmente. Redundavalhe daqui huma maravilhosa paz, & serenidade interior, que no semblante, & acções externas lhe reluzia, & admirava aos mais. Como trouxesse ordenados os appetites, & desejos, domadas as payxoens, & refreadas as inclinações naturaes; nenhuma das inquietações originadas da rebeliam da inferior contra a parte superior, lhe alterava o sossego espiritual.

Zel. 45. Fez-se daqui, como outro Moyses, amado de Deos, & dos homens; com a notavel, & notada singularidade, q̃ nam havia quem delle se resentisse: cazo nas Comunidades, & Congregações dos filhos de Adam bem raro; posto que unidos em Christo por caridade, pela differença dos naturaes, & genios sempre relutantes à concordia dos mesmos dictames, & pareceres. Em suas molestias, tentações, & dissabores acudiam os Ermitaens a elle como a pay; & como fosse discreto, bem instruido, & practico na doutrina dos Santos, fallava com

tanta erudição, eloquencia, & graça, que todos da sua presença voltavam consolados, & convidados de alguma luz para caminharem com mayor esforço ao ultimo fim. Neste tempo o começou N. Senhor a carregar de graves enfermidades, & o enfermo a reforçar de forte a paciência, que nem as molestias rompiam em queyxas, nem as dores em ays. Superava o valor ao tormento; & bem que a fraqueza da carne dava de quando em quando indicios de sensitiva, de maneyra o dissimulava a parte racional, q̃ deyxava a compayxam duvidosa, & indecisa, se padecia accidentes ligeiros, ou achaques habituaes pezados,

316 Aggravaram-se lhe de fõrma, que acudia de rastos ao Coro, & actos communs, sem que ninguẽ lhe pudesse persuadir moderasse os rigores, em quanto recobrava alentos para proseguillos. Nam estava na sua mão afroxar o arco, por nam errar, ou perder o tiro. Já a piedade não sofria tam cruento, & duro sacrificio, quando o Prelado immediato avisou ao Superior; que o P. Frey Francisco se achava tam exhausto de forças para continuar a regularidade iuviavel do Deserto, que passaria a retenção a tyrannia. Que por tanto se lembrasse, de o enviar a outra Caza, onde com tolleravel observancia pudesse desfogar o animo da oppressam, q̃ o consumia.

Ann.
1629.

Pezaroso o P. Provincial de remover tam solida colúna daquelle edificio eremitico, o mandou para a Convêntualide de S. Joseph de Lerida, Collegio da Provincia de Catalunha. Quando o servo de Deos soube do que passava, mostrando nos olhos o sentimento, respondeu: *Deos vos perdoe Irmãos, que por me fazeres bem ao corpo, me desconsolaes a alma; ainda nesta sentia vigor para vos imitar, mas o máo exemplo que vos hey dado, he digno, de que me lanceis de vossa companhia, que por tam santa nam mereço.* No Convento de Lerida o esperava N. Senhor com algumas tribulaçoens, que lhe tinha preparadas, para que ultimamente o purificassem. Costumado à vida eremitica, & comido do zelo da caza do Senhor, lhe parecia qualquer indulgencia da de Lerida, hum sacrilegio da Observancia. De o notar assim, se lhe occionáram graves contradicçoens, & pezares, que soportou com exemplarissima inalterabilidade.

317

Dizia com santa liberdade aos Superiores o que lhes desdizia; & posto que humilde, & reverentemente o fizesse, poucos levavam a bem seu bom zelo; antes, despicando-se nelle a desconfiança do respeyto, que se arguia ultrajado, descarregava sobre seu sofrimento pezados golpes. Figuravam os Egypcios ao mando no geroglifico de hum Cetro, rodeado de olhos; & na consideraçam de que

Ann.
1629.

tem muytos, se escandaliza qualquer governo, de que haja outros, q̄ reparem no q̄ elles não alcãção, ou alcancê, o q̄ elles não reparam. Nem por tanto deyxava o servo de Deos de arguir, & obsecrar cõ toda a paciencia, & doutrina; por ser muy livre de temores, ou acceçam de pessoas, o espirito do Senhor. Vendo este servo seu, que já os achaques lhe não prometiaõ grande duraçam, era o pezo de seu amor à semelhança da pedra, que descendo do alto acrescenta velocidades ao moto, quando se avizinha ao centro. Como luz que se apagava, despedia mayores rayos, não sabendo dizer, nem obrar cousa, em que não brilhasse, & reluzisse o amor de Deos. Correspõdia-lhe o Senhor aggravando-lhe as enfermidades para lhe aperfeyçoar as virtudes; porém sendo as dores vehementes, selhe não ouvia voz, q̄ não soasse a edificaçam, & conformidade com a vontade Divina. Parecendolhe a S. Magestade, que já a coroa de sua tolerancia estava layrada, dispoz rematarlha com a Cruz da ultima doença, cravada dos diamantes das mais finas dores; que sam pedras preciosas na estimaçam dos justos, as que lhe vem da mão daquelle Senhor, q̄ aos seus despõde afflicçoens como beneficios. Qual outro Job o tocou nos dias, & horas ultimas duramente, deyxandolhe, consumidas as carnes, a pelle sobre o osso.

Ann.
1629.osso. Realçavam nesta pedra de
 toque os quilates do sofrimento,
 com admiraçam dos que lhe viaõ
 a boca chea de rizo, conhecendo-
 lhe o coração afogado em mares
 de penas.

318 Resistiam seus destemperados
 humores a quantos remedios os
 Medicos lhe applicavam, apostad-
 os a dilatarem a vida de hum
 Religioso a todos exemplar, &
 conveniente. Quando viram fru-
 strado o empenho, deram-lhe a
 noticia da morte, com o desenga-
 no de infallivel, & certeza de bre-
 ve. Aceytou o enfermo a noticia
 à maneyra do encarcerado de lar-
 gos annos, quando lhe notificaõ
 o mandado de soltura; o qual ce-
 lebra a liberdade com gozo, rele-
 vante ao pezar da prizam. Prepa-
 rou-se para a jornada cõ os actos
 finaes de Christam, & Religioso;
 & cõ tal arrependimento de o ha-
 ver sido máo, que julgaria quem
 o desconhecesse, haver vivido co-
 mo homem pessimo, & defalma-
 do. Pedio ao Prelado, lhe desse
 como de esmola o Viatico pelo a-
 mor de Deos; & fiado em sua
 imensa milericordia, o recebeu
 em penhor da gloria q̃ o espera-
 va. Achou-se em virtude do Paõ
 dos Anjos com alentos, para sub-
 bir como legitimo filho de Elias
 ao môte de Deos; mas para o con-
 seguir mais altamente, procurou
 mais bayxamente descer. Instou
 com os enfermeyros, que o lan-
 çassem no chão, para que de al-

Reg. 19.8.

gum modo, posto que peccador,
 imitasse aos Santos; & sobre todos
 à humildade profundissima do
 Redemptor, que por taõ vil crea-
 tura nascera em hum Presépio, &
 acabára em huma Cruz. Gastou
 o resto de seus instantes em ma-
 ravilhosos desenganos, & provey-
 tosos documentos, com que a hús
 compungia, & a outros ensinava.
 Admoestava vivamente aos Re-
 ligiosos à inteysra guarda do seu
 Instituto, para o bom successo da
 quella hora; formidavel aos ju-
 stos, & horrivelmente medonha
 aos desajustados. Attentos pen-
 diam todos de tam importante
 doutrina, quando pedio, lhe ad-
 ministrassem o Sacramento ulti-
 mo. Respondeu às suas oraçoens,
 & preces, com devoçam poderosa
 à causalla nos prezêres; aos quaes,
 como tambem aos auzentes, pe-
 dio repetidos perdoens de sua es-
 candaloza vida.

319 Chegou às portas da morte
 com hum animo de sorte intrepido,
 que a desafiava, motejando-a
 de covarde, pois senão atrevia a
 tam fragil vida, como a de hum
 corpo tam debil. Dava sem duvi-
 da lugar, a que o inimigo fizesse
 à quella fortaleza o ultimo assalto.
 Observava o demonio as opera-
 çoens do enfermo, & envejoso de
 sua felicidade lhe appareceu na
 fórma de hum horrêdo monstro,
 com a deliberaçam de quem o vi-
 nha a buscar. Revestido de forças
 desiguaes à fraqueza em que se
 achava,

Ann.
1629.

Ann.
1629.

achava, se incorporou ligeiramente na cama, como quem se disputa para huma brava peleja. Lutando visivelmente com o inimigo invisível; como afastando-o de si, lhe disse com resolute império: *Que buscas aqui inimigo cruel? Foge mal aventurado, que em mim não tens, nem poderás ter parte.* No mayor fervor desta exclamação espirou, deyxando ao maligno espirito illuso, & zombado. Depois do trāsito foram tantas as pessoas que acudiram a pedir suas pobres alfayas, que os Religiosos assentaram, estar encerrado algum impulso superior naquella piedosa concurrencia; & que queria o Divino Oraculo declarar por aquelle meyo, a gloria de que fora premiado. Não foy facil satisfazer à devoção de todas; & menos, apartar o numeroſo concurso do veneravel cadaver, para o entregar à terra. Porque na opinião de que era hum homem Santo, nam podiam os olhos acabar de sofrer, nem os corações de consentir, que lho escondesse a sepultura. Faleceu em Janeyro de 1629. em boa idade, & quarenta, & sete annos de Religiam, empregados no serviço daquelle Senhor, que remunerando cento por hum, lhe premiará os temporaes com annos eternos.

CAPITULO XLII.

Desputa-se o Cōvento de Viana para as lições da Theologia Moral, & succede hum cazo maravilhoso.

Sempre julgaremos digna de immortaes louvores, a utilissima introdução das letras nos Seminarios religiosos. Já por serem as sciencias segundas almas que as primeyras informam, & moralmente constituem aos homens no ser de taes: já porque a ignorancia como progenitora de erros, & a ociosidade de vicios, seriam na esterilidade de taes doutrinas, profanas madraſtas das sagradas Familias, perjudiciaes aos filhos, & pernicioſas às mãys. Dimanaram os estudos de nossa Reforma do espirito de sua Authora, que humano Serafim com propriedades de Querubim foy tam apayxonada dos Sabios, como haverá comprehendido o mais levemente verſado em seus escritos. Queria como discreta Minerva a seus filhos livres dos rayos gerados dos grosseyros vapores da ociosidade; & por consequencia desejava, q̄ fossem todos coroados do louro de Apollo. Porém fazia dos mais estudos finalado a preço dos empregos da Theologia moral; donde costu-

Ann.
1629.

320

Ann. 1629 costumava dizer, que no concur-
 so de hum virtuoso com hum sa-
 bio, antes fiaria deste, q̄ daquelle
 as importancias de sua consciencia.
 Reconhecia na santidade as
 claras luzes de hũa recta tençam;
 mas entendia, serem as da sabedoria
 mais opportunas para a direcçam
 dos animos, & resoluçam dos cazos.
 Desta generosa Agua bebéram seus
 filhos as mesmas inclinaçoens;
 conciliando primorosamente nas
 pontualidades de huma vida cõmua,
 sem izençaõ, nem privilegio, huma
 profissam de letras, géralmente
 seguida de todos no continuado curso
 de oytto annos. Accabada a Filosofia,
 entram na Theologia especulativa,
 onde juntamente se fazem na
 expositiva, & mystica, com diferentes
 Mestres para o ensino de humas,
 & outras doutrinas deputados.
 Applicam-se ultimamente, por tempo
 de dous annos à Theologia moral,
 com duas lições quotidianas,
 ordenadamente distribuidas pelos
 Lêtes de Prima, & Vespera. Nem
 sabemos, como de sciencia taõ vasta,
 & necessaria, se possam comprehender
 as difficuldades, nem ainda alcançar
 os principios, menos que de
 proposito, & obrigaçam, se faça
 por elles.

23 I Logo que a nossa Provincia de
 Portugal se vio com filhos proprios,
 os começou a crear com o leyte da
 sabidoria, ministrado liberalmente a
 todos, pelo metodo

Ann: 1629 já insinuado. Porém como nos
 principios senão logrem juntas as
 conveniencias, que o trabalho ef-
 feytua com o tempo; naõ existiaõ
 ainda fundadas, ou perfeytas tan-
 tas Cazas, que pudessem servir de
 Collegios separados para cada
 huma das facultades referidas.
 Havia o Curso moral acabado no
 Collegio de Coimbra hum anno
 antes, que o de Artes puzesse pō-
 to no de Figueyró; o qual findan-
 do neste presente anno de 1629.
 foy preciso despejar aquelle para
 os novos Theologos, & deputar
 aos Moralistas, q̄ o occupavaõ,
 alguma Caza accommodada para
 os seus exercicios. Ponderadas as
 qualidades de todas, pareceu ao
 P. Provincial Frey Pedro de Jesus
 designarlhe a da Villa de Viana
 sóz do Lima, tanto pela bondade
 do clima, quanto pelo concurso
 dos tratos, & comercios da terra,
 em que a luz dos Mestres poderia
 servir aos moradores de guia,
 declarandolhes em qualquer cõtin-
 gencia, o licito, ou illicito de seus
 contratos. Em cinco de Outubro
 do mesmo anno de 1629. achamos
 já naquella Caza o Curso
 moral; & Leytores delle aos Pa-
 dres Frey Luis de Jesus, & Frey
 Manoel da Alcençaõ, q̄ juntamen-
 te servia de superior do Convêto,
 por assentarem bem ambos os of-
 cios na grande capacidade, q̄ em
 sua vida lhe veremos. Tem dado
 cabal satisfacçam às Consultas, q̄
 de continuo concorrem àquelle
 Collegio

Ann. Collegio de toda a Provincia do
1629 Minho, & outras partes, os abal-
lizados fugeytos que alli tem flo-
recido. Não gozamos dellas im-
pressas mais, que das do Illustris-
simo Senhor D. Frey Antonio do
Espirito Santo, Bispo de Angola;
cujas obras dentro, & fóra do
Reyno tiveram o recebimento, q̄
já quinta vez se deram ao prelo,
em Veneza. Muytas outras po-
diam utilizar o commum, se re-
missa a Nação senão esquecera,
de perpetuar seus creditos no tra-
balho de seus naturaes.

332 Neste, como nos mais Colle-
gios, se segue a doutrina de San-
to Thomás; não porque à Reli-
giaõ faltasse Doutor proprio, mas
por força de Constituiçam, sob-
pena de privaçam de officio a to-
dos os Leytores, que ouzarem a-
postillar, ou dictar, o que não for
da Escola Thomística. Já porque
as quatro Ordens Mendicantes
são, as que por gloria de Deos ti-
ram da carroça da Igreja Militã-
te; ou já porque são os quatro
Rios, que deste Parayso sahiram
para regar com as aguas da dou-
trina toda a terra, proveu o Ceo
a cada huma dellas de seu parti-
cular Doutor, a quem seguissem
em suas Escolas. A dos Prégado-
res, de Santo Thomás de Aquino,
com o nome de Doutor Angélico:
à dos Eremitas Augustinianos,
do Beato Egidio Romano, com o
titulo de Doutor Fundaticio:
à dos Menores, de João

Duno Escoto, com o titulo de
Doutor Sutil: & à dos Carmeli-
tas, de João Bacconio, com o ti-
tulo de Doutor Resoluto. Foy
este grande Varam, chamado de
huns Authores São, & de todos,
Principe dos Theologes do seu
tempo, nascido em hum humilde
lugar de Inglaterra; onde depois
foy pay de toda a familia Carme-
litana, como Prior Provincial da-
quelle Reyno. Floreceu pelos
annos 1355. & foy na Sagrada
Theologia plausivelmente dou-
torado na Univerſidade de Oxo-
nio. Passou à de Paris; onde com
admiraçam de seus Academicos
se graduou em hum, & outro Di-
reyto. Parece incrivel, quãto este
novo Salamaõ illustrou o Mundo
com os rayos da sua doutrina, &
sciencia. Interpretou a Sagrada
Escritura do principio do Gene-
sis até o fim do Apocalypse. Af-
sim mesmo, os liuros de Aristote-
les, os de Pedro Lombardo, cha-
mado Mestre das sentenças; &
tantos outros, que não cabem na
abreviatura deste Catalogo. No
seu tẽpo, diz Pticio, allegado por
Lezana, q̄ apenas no Orbe Chri-
stão havia homem mais douto,
& sabio. Ninguem mais douta-
mente confundia os Judeus, nin-
guem mais nervosamente impug-
nava os Turcos, ninguem mais
felizmente convêcia os Hereges,
& ninguem mais solidamente di-
lucidava as verdades do Evange-
lho, & doutrinas do Ceo.

Nesta

Ann: 1629 323 Nesta conformidade, sempre na Religiam do Carmo se leguiu a doutrina de Bacconio, como tem N. P. Frey Gabriel de S. Vicente; & posto que os Carmelitas Descalços pela Constituiçam allegada o não façam, aonde o Doutor Angelico se encontra cõ o Resoluto, onde senão contrariam, o seguem em tudo, como diz o mesmo Author: *Hanc conclusionem* (falla de huma particular conclusã) *tenet noster Bacconius, Vir doctissimus, quẽ in Schola sequitur Religio Carmelitana. Et licet nos in vi nostrarum Constitutionũ sequamur D. Thomam, ubi Bacconium habemus contrariũ; ubi tamen Divus Thomas non contrariatur Bacconio, ut in nostra conclusione, Bacconium sequimur.* Disto mesmo ordenou hũa Acta especial N. Reverendissimo P. Frey Nicolao Audeth, que começou a reger a Ordem pelos annos de 1524. para que em toda ella uniformemente se seguisse a doutrina de Bacconio; parecẽdo-lhe indecoroso mēdigar da alhea, quem podia sobejamente alimentat-se da propria. Bem he verdade, que nesta Provincia de Portugal (ou por falta de Expositores, ou por revogação deste Decreto) foy livre aos nossos Padres Observantes, seguirem qualquer doutrina; mas vindo no anno de 1694. a este Reyno o Illustrissimo Senhor D. Frey Joã de Villa Lobos Freyjo, Bispo de Gadiz no II. Tom.

Ann: 1629 Reyno de Granada, que ao tempo servia de Prior Géral da Observancia, insinuou aos subditos, seguissem a doutrina de S. Thomás, que plausivelmente começou a ler na Universidade de Coimbra o Doutor Frey Sylvestre de Santo Elias. Quasi pelo mesmo tempo tomou a seu cargo o Mestre Frey Eliseu Gracia, filho da Provincia de Aragam, commentar o texto de Bacconio, cuja Filosofia expoz em dous tomos, impressos em Roma nos annos de 1701, & 1704. & assim mesmo, parte da Theologia em outros dous volumes, sobre as materias de todos os Sacramentos. Os Comentários deste Expositor introduzio nesta Provincia de Portugal o Mestre Frey Francisco da Natividade, chamado por excellencia o Latino, vindo de assistir, & votar em hum Capitulo Géral, celebrado em Roma; assim por insinuaçam do Reverendissimo Prior Géral Frey Angelo da Conceyção Cambulás, como por obsequio do mesmo Mestre Gracia; segundo a qual aceytaçam, se vay uniformemente seguindo a doutrina do Doutor Resoluto, com grande gloria da Religiam, que para Mestre de seus Irmãos creou tal filho.

Por extremo se contentaram os Vianezes, de terem comfigo esta Escola de consciencias; & não se descontentaram menos, quando por rasoens precisas foy

Ann.
1629

transferida para a Caza de Evora, depois para a de Figueyró, & na era de 1691. para a do Porto, onde durou hum só anno, & por queyxas, & supplicas dos mesmos Vianezes lhe foy logo restituída. Haviamos no anno de 1618. entrado naquella Villa com a pensão, de fazermos doutrina publica ao povo, nas Domingas do Advento, & Quaresma. Porém não contentes cõ estas, & com a moral que de presente gozavam, proseguio o Senado da Camera em pertêder lhe pré gassemos na Igreja Matriz em todas as festas dos Apostolos, excepto na de S. Pedro, & nos dias de S. Sebastião, & S. Lourenço, não vindo ambos em Domingos. As grandiozas esmolas, boa opiniam que os moradores da Villa tinham, & creditos que davam da Ordem, eram credores de tantas dividas, que reconhecidas do P. Prior Fr. André da Annunciaçãõ, avisou a N. P. Géral Frey Joaõ do Espirito Santo da petição do Senado; & N. P. cometteu ao P. Provincial lhe differisse, como em effeyto fez com a seguinte provisaõ. *Frey Pedro de Jesus, Provincial da Provincia de S. Filippe de Carmelitas Descalços deste Reyno de Portugal, &c. Pelo teor da presente, na melhor fórma, & maneyra que de Direyto se require, dou licença ao P. Prior, & Religiosos Capitulares do nosso Convento de N. Senhora do Carmo da nobre Villa*

de Viana, para q̄ livremente possam dar até doze Sermões à Camera da dita Villa, sem por elles levarem estipendio algum. E isto, assim pelo pedirem os Senhores da dita Camera; como em retrono das muytas, & boas obras, que aquella Villa tem feyto ao Convento, & de continuo lhe faz. A qual licença dou por especial commissam, que tenho de N. R. P. Géral para este caso. Dada em o nosso Convento do Porto aos 7. de Abril de 1629. Estimou o Convento a permissam como favor; & mostrou por muytos annos, agradecer cõ este gratuito serviço a irremuneravel generosidade dos nobres Vianezes.

325
 Procedendo agora ao que succedeu no Convento de Santo Alberto de Lisboa, encôtramos nelle a repetiçam de hum prodigio entre os grandes não pequeno. Conta-se por maravilha, & na realidade o foy, tocaram-se por si os finos da Freguezia de N. Senhora dos Anjos da Villa de Mõtemor o Novo, quando no Mundo entrou o Santo Patriarca Joaõ de Deos: fazerem o mesmo os da Cidade de Messina, quando d'elle se despedio N. P. Santo Alberto: & os da Corte de Lisboa na Dominga do Espirito Santo do anno de 1223. celebre, & memoravel dia para Portugal; por ser o mesmo, em que a Santidade do Papa Gregorio IX. Canonizou a de Santo Antonio, illustrissimo filho da mesma Cidade. Mas o que admira

Ann. 1629. rou a Sicilia, & affombrou a Portugal, como cousa miraculosemente obrada em honra, & gloria de tam esclarecidos Heroes, se ouvio multiplicadas vezes no Convento das Carmelitas Descalças de Lisboa, entao com susto, depois com gozo. Aos 15. de Agosto de 1630. dia em que a Igreja Militante entre faudosos, & festivos jubilos celebra a memoria daquelle, em que repartio de suas glorias com a Igreja Triunfante, enviandolhe sobre os Córos Angelicos para os do Empyrio a mais excelente das creaturas, primogenita de todas por antonomazia, Maria Senhora nossa; hum quarto antes das cinco horas da manha se tangeo o sino do Mosteyro de São Alberto por espaço de dous credos, sem outra pulsaçam visivel mais, que agitado do impulso espontaneo do mesmo bronze. Repetio no restante do anno o mesmo até des vezes, em diversos dias, mas sempre à mesma hora em ponto. Alvoraçaram estes desuzados sinaes às de dentro, & logo aos defóra; mas nem hús, nem outros podiaõ conjecturar casual, o que não sendo na realidade fortuito, soava a mysterioso. Suspendiam os prudentes os juizos; porque de nenhúa circumstancia podiam formar probabilidade, que determinasse a suspensam, & decidisse a duvida.

326 Noticioso N.R. P. Géral Frey João do Espirito Santo do cazo, II. Tom.

Ann. 1629. mandou ao P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, Prior actual de Lisboa, que fizesse informaçam juridica do que o haviaõ informado. Procedeu com circunspecta legalidade; mas remetteu o processo ao Diffinitorio Géral sem fructo da diligencia. Assentou-se com prudente juizo, q̄ o referido nam acontecera naturalmente, assim pela inacessibilidade do lugar, isento de qualquer travessura, como pelo sino acabar de repente, sem a pausa ordinaria com que os mais costumam finalizar o tangido. Instado o P. Prior em tirar das Religiosas, qual seria a causa de Deos obrar com ellas tam estrondosos effeitos, confessaram todas ingenuamente, que a não sabiam. Discorrendo o Prelado ser aquella hora destinada, para que em Communidade se empregassem no Santo exercicio da Oraçam mental, pertendeu afervorallas, para que acudissem a ella com mais vigilante pontualidade; pois o Senhor as chamava de ante mão, para que anticipadas ao relogio estivessem no Coro, & começassem às cinco horas em ponto o acto da Oraçam. Bem conhecia a Prioressa de todas, & humas de outras, o fervor com que mais voavam do que corriam pelo caminho da meditaçam, para bulcar a Deos. Mas humildemente reportadas conformáram os seus com o pensamento do Prelado; que nunca

Ann. os virtuosos se pagam da bondade das proprias operações; antes, **1629.** as discursam sempre tibiamente remissas, & froxamente imperfeytas. Porque faz a luz do Ceo na alma do justo, o que a do Sol no corpo do ar; que parecendo antes de allumiado puro, depois de investido de seus rayos descobre infinitos atomos, & argueyros. Vendo o Prior, que as Religiosas approvavam tacitamente o seu parecer, fez avizo delle ao P. Géral; que de officio as mandou exhortar à cuydadosa satisfação deste essencialissimo ponto do seu Instituto, estranhando-as de negligentes no estudo de tam util, como sagrada obrigação. Esta foy a razam, de assentar o P. Frey Francisco de Santa Maria na primeyra parte da nossa Historia Géral, que para Deos despertar as Religiosas de Santo Alberto de Lisboa, uzára dos peregrinos meynos, de tocar-se o sino do Mosteyro por si proprio.

327 Mas que não fosse este o motivo da maravilha, revelou o mesmo Senhor [quasi tornando pelo credito daquella santa Comunidade] à V. Leonor Rodrigues, a quem como mimosa Espôsa sua descobria varios segredos de nossa Reforma, da qual era Irmãa professa, como em sua prodigiosa vida mostraremos. Estando esta lerva de Deos em Oraçam, que começou à meya noyte, quando o sino do nosso Convêto de Evora

Ann. 1629. fez o primeyro final para as Martyras da Assumpção da gloriosissima Virgem, vio claramente decifrado este enigma. Elevada em espirito, se lhe representon diante de si a Claustra das Religiosas de Santo Alberto; & nella ordenada hũa solenniissima procissam de Freyras, cujos rostos, habitos, & veos lançavam de si inexplicaveis resplendores, que sem lhe offenderem [como os de Moyses os dos filhos de Israel] os olhos, lhe recreáram, & consoláram estremadamente o coração. Excedia a todas em fermosura, & luz huma Religiosa, que se lhe deu a entender era sua, & nossa Serafica Madre Theresa; a qual no fim do triunfo levava nas mãos a Custodia do Santissimo Sacramento, debayxo de hũa riquissimo palio, que sustentavam seis Anjos de incomparavel belleza. No tempo que a procissam rodeava a Claustra, tangia o sino a milagroza Madre Maria de S. Joseph, Fundadora que havia sido do mesmo Mosteyro, & no de Cuerva, da Provincia de Castella a Nova, era falecida por coula de vinte, & sete annos antes, onde o thezouro virginal de seu veneravel corpo se conserva inteyro, & cheyroso. Procedia aquella bemaventurada companhia cantando com celeste melodia, & consonancia o segundo verso do Psalmo 149. de David: *Latetur Israel in eo qui fecit cum: & filii Sion exultent in Rege* 2^o

Ann. 1629. *fuo. Alegre-se Israel na presença de quem lhe deu o ser, & gozemos filhos de Siam de jubilos de prazer diante do seu Rey.*

328

Ficou este verso tam impresso na memoria da V. Leonor Rodrigues, que o repetio depois varias vezes no Convento de Evora a dous Confessores seus, admirados de quam desembaraçadamente proferia as syllabas, & pronunciava as palavras, de articulando outras quaesquer latinas barbára, & balbucientemente. Acabada a procissam se chegou à serva de Deos N. Serafica Madre Theresa, & acariciando-a como prezada filha sua, lhe disse, se fazia alli a festa, que havia visto; porque naquella seu Mosteyro de S. Alberto era Deos grandemente servido, & havia de ser o cimiterio delle, vêturoso deposito de muytos corpos Santos. De quantos enthezoure, nos hirá a Historia dâdo fiel relaçam; & esperamos, seja tam cabal a promessa da Santa no desempenho, como copiosa no fruto. Na letra que aquella ditoza companhia, & celestial Capella entoava, se dava claramente a entender, que gozavam as Carmelitas de Santo Alberto de hũa singular alegria espiritual, como primicias da que as esperava nos côros celestes. Porque pelos merecimentos da Oraçam, & contemplaçã lhes competia mercedamente o nome de Israel, q̄ vale o mesmo, que, o q̄ vé a Deos:

& pelo exercicio das mais virtudes se faziam semelhantes àquellas almas santas, que em companhia da Esposa, empregavaõ cõ o appellido de filhas de Siam o cabedal de seus cuydados, em seguir ao Cordeyro Divino seu Esposo; mysteriosas allegorias indicativas, de q̄ se comprirá nellas no tempo futuro, o sentido do texto ao pé da letra.

CAPITULO XLIII.

De algumas fundaçoes que à Provincia se offerecerão, & das causas porq̄ não tiveram execuçam.

D Evemos aqui lançar mão de algumas fundaçoes, q̄ a esta Provincia se offereceram, como generosa liberalidade de varios Povos q̄ nos quizeram em sua companhia; assim pela justiça dos beneficios, que para o reconhecimêto se requerem estampados em os Annaes, como pelo encargo dos Annalistas, obrigados a darem conta dos successos, q̄ os annos discursáram. Nem vemos mayor razam, para que no de 1604. a dêsse o P. Frey Belchior de Santa Anna de huma, com q̄ nos convidou a Villa de Montemor o Velho, preteridas outras conteudas no mesmo Cartorio de Lisboa, que cita, & segue o proprio Author. Poderiam quey-

Ann. 1629.

329

xar-se

Ann. **1629.** xar-se nobres Villas, & Cidades, que sendo nestas vontades iguaes, as desigualavamos na memoria, disparidade sensível para a benevolencia, & nam rasonavel para a gratidam. Que não tivessem effeyto, não desobriga a penna; pois a Historia não só faz materia das execuçoens, mas ainda das tençoens. Não vio a Torre de Babel consumadas as temerarias diligências de seus altivos, & vaidosos obreyros: nem o famoso Templo de Jerusalé as altas idéas Del Rey David; & com tudo, foram assumpto das Historias sagradas. Varias causas desfizeram estas obras, que sempre ficaram sendo da nossa estimaçam; por cujo respeyto, sempre dellas faremos a mençam devida. Do anno de 1617. colhemos tres, que seram o fruto do Capitulo presente, como de grande honra para a Provincia, pela aceytaçam que nos inculcão terem os nossos Religiosos neste Reyno, na era mencionada.

330 Cinco annos havia, que separadas no de 1612. das Cazas de Andaluzia, estavam já as de Portugal levantadas em Provincia sobre si; mas de numero tam limitado, que não passavam de seis, completo na de N. Senhora do Carmo da Villa de Aveyro, obra da Excellentissima Senhora Dona Brites de Lara, & Menezes, começada no seguinte anno de 1613. Canstavam-se os Prelados em aug-

mentallas, conclusão que não pôde ver o P. Frey Bernardo de Santa Maria, que de Vigario Provincial passou a ser o primeyro Prelado Superior absoluto desta Provincia, posto que lidou em fervorosa pratica com a fundaçam de Santarem, segundo escreveremos a seu tempo. Succedeu-lhe o P. Frey Martinho da Madre de Deos com diferente fortuna, pois lhe concorreram mais das que pode effeytuar, deyxando entaboladas as da Cidade do Porto, & notavel Villa de Viana fóz do Lima. Das que se lhe offereceram, foy a primeyra a de S. Luis, com a qual brindou D. Estevam de Lima pela seguinte occasiam. Entre os dezanove titulos de que El Rey D. Philippe III. de Castella, & II. de Portugal fez merce a varias pessoas illustres deste Reyno, foy do de Conde a D. Estevaó. Gozava na Provincia do Alétejo, Arcebisgado de Evora, Comarca de Beja, o Senhorio de humas terras, em que se contavaó dés herdades em tres legoas de circuito, distante outras tantas da mesma Cidade de Béja, & duas da Villa de Alvitto. Como da Parroquia, ou de alguma Ermida de S. Luis do dito destriçto, tivesse a nomeaçam do titulo do seu Condado, a quiz erigir Villa, & enobrecer de Palacios propios, & utilizalla de algum Convento, para instruçam, & melhoramento dos moradores.

Ann. 1629. 331
 Mostrava o Conde D. Estevão affecto à Ordem; & determinava provallo nesta obra, insinuando aos Prelados lhe assistiria cõ boa mão. Agradeceu-lhe o P. Provincial o animo, & sollicitou da sua parte o effeyto, avisando ao P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, Prior de Evora, q̃ fosse pessoalmente examinar, & eleger o sitio. Achava-se o Prior de cama; mas alcançando de informações disconveniencias, descubrio depois delenganos com os olhos. Respondeu ao Provincial com os descommodos do terreno, arido, infrutifero, & sem provizam alguma para vivenda religiosa. Era D. Estevam de valimento, & poder; & receou o P. Provincial desabrillo, negando-se à offerta, & renunciando o favor já aceyto; lembrado do dissabor, ainda fresco, dos Serenissimos Duques de Bragança na deyxacam que fizemos da Caza de Alter do Cham. Nestes termos, entretinha prudencialmente os desejos do Padroeyro com esperanças, differindolhe o despacho da pertença, porque nam fosse padralto de outras semelhantes. Porém Deos cuja providencia em suas disposiçoens se não engana, & de cuja sabidoria sam partos todos os acertos, o dispoz melhor, levando o negocio por outro caminho. Nam consentindo a Cidade de Béja na erecçam da intetada Villa, mandou a Lisboa hũ

Ann. 1629.
 de seus Vereadores, que bem ouvido do Visorey, embargou es designios do Conde; foltandonos da obrigaçam sem escandalo seu.

323
 No mesmò tempo em que se fechava huma porta, se abriam outras muytas para as fundaçoens de novos Mosteyros; as quaes teremos sempre abertas para a consideraçam das merces, com que varios Povos nos obrigáram. No mez de Junho foy a veltoria, & reprovaçam do sitio de S. Luis, & no de Julho a concessam da Caza q̃ agora diremos Guimaraens, entre as suas mais nobres, & antigas Villas grandemente notavel, sinaladamente por ser a primeyra Corte, & servir de berço ao primeyro Rey de Portugal D. Affonso Henriques; sabedora da vontade do P. Provincial levou muyto em gosto, concertar-se com elle, para q̃ lhe mandasse algũ bastante Procurador, para alli fundarmos. Mádoulhe em fim dous Religiosos, que acháram na terra bom agazalho, & despacho melhor. Como os principaes da Villa, & governo estivessem a favor da Ordem, acudindo os nossos Procuradores à Camera com huma petiçam em fórma, acháram no Senado mais coraçoens que votos; protestando cada hum, nos dera muytos mais, se os tivera na sua mão. Junto o Senado em tres do dito mez acordou, que fossemos recebidos, & ainda rogados, segundo

Ann.
1629.

segundo consta do acordam; do qual Antonio Sodré de Pedroza, Elcrivam da Camera, deu hum treslado aos nossos Procuradores. Adiantou-se o empenho do Senado, em se querer constituir advogado de causa tam pia com El-Rey Catholico, a fim de que S. Magestade houvesse por bem, q̄ nossa familia tivesse Caza naquella terra, como diz melhor a carta escrita ao mesmo intento, cuja copia he a seguinte.

333

Os Religiosos Carmelitas Descalços fizeram petiçam a esta Camera, para se lhe dar licença, que pudessem edificar hum Convento fora dos muros desta Villa de Guimaraens, a qual se lhe deu, chamados os da governança, nobreza, & povo della, com muyto grande vontade, & satisfaçam de todos; & por quanto temos alcançado, que será particular consolaçam, & goστό de todos, haver nesta Villa o dito Convento, pela muyta satisfação que geralmente se tem de sua virtude, & vida exemplar, & por nam haver nesta Villa outros Capuchos, de que tem necessidade: pedimos a V. Magestade em nome deste povo, baia por seu serviço concederlhe provisam, para que possam edificar. Deos guarde a Catholica pessoa de V. Magestade. Escrita em Camera aos cinco dias do mez de Julho de 1617 annos. Antonio Rodrigues de Figueyredo, Cosme Machado de Miranda, Christovam da Costa de Almada, Gregorio de Amaral. Antonio Sodré de Pedroza Escrivam da Camera o sobscrevi.

Por Agosto do mesmo anno en-
contramos outros dous Religio-
sos, mais avantejados nos despachos da fundaçam de outro Con-
vento, na Cidade de Lamego. Ha-
viam algumas pessoas de primey-
ra condiçãõ, convidado ao P. Pro-
vincial, que mandasse fazer em
seu nome este requerimento, por-
que acharia a terra à devoçam da
Ordem. Nam quiz perdella, &
mostroulhe a experiencia com-
provada a verdade; porque o Se-
nado só tirou por condiçãõ a bre-
vidade do effeyto, que a Cidade
toda mostrava desejar, & ter em
muyto. Parecendolhe ao Senado,
que não cumpria com a devida
piedade, sem outra operaçam q̄ a
do consentimento, tomou à sua
conta facilitar com El-Rey o Al-
vará da licença, por huma carta
desta nota.

*A esta Cidade vieram os Frades
Descalços de N. Senhora do Carmo
propor, como fora dos muros della que-
riam edificar hum Convento, & pe-
dir licença para o poderem fazer; cha-
mou-se à Camera a nobreza, & povo
desta Cidade, & conferido o negocio
se achou, ser de grande bem commum
de toda ella, & de que se poderiam
esperar grandes melhor amētos, assim
espirituaes, como temporaes. Pelo que,
não s̄o admittimos de boa vontade os
ditos Padres Descalços, senão, que
ainda pedimos de merce a V. Magē-
stade, lhes dê a licença que pedem, em
maneyra que logo se consiga o effeyto
de sua fundaçam, & com elle os mais
que*

Ann.
1629.

334

Ann. 1629 *que esperamos. N. Senhor a Catholica pessoa de V. Magestade guarde por largos annos. Escrita em Camera aos 18. dias do mez de Agosto de 1617 annos. Manoel de Macedo Cardozo, Pedro da Fonseca de Samuda, Fernão Rodrigues. Luis de Carvalho de Lucena a fez escrever. Não se declarou menos affeyçoado à fundação, o Illustrissimo Bispo D. Martim Affonso Mexia. Era este grã de Prelado zelozissimo do rebanho que lhe estava commettido, como quem temia dar conta del-le no dia ultimo. Fazia apreço de seus coadjutores, & conhecia não os ter na sua Diocele sobrados, ainda que os reverenciava cuydadofos. Nestes termos, sem opposiçam alguma, mas com summo agrado, deu ouvidos ao novo requerimento, & de saã vontade mandou passar a provisam da authoridade ordinaria, na fórma seguinte.*

335 *D. Martim Affonso Mexia Bispo de Lamego, &c. Considerãdo nõs a obrigaçam que temos, de procurar a nossos subditos todos os bens espirituaes, & temporaes, que a elles lhes saõ necessarios; & considerando outre si, como Deos N. Senhor os communica por meyo, & intercessam de justos, & pela prégagam, & doutrina de Varões virtuosos; havendo respeyto à falta que esta Cidade, & Bispado tem de Religiosos (posto que os poucos que nella ha, cumprem*

II. Tom,

muyto bem cõ a sua obrigaçã,) & faltando por essa causa Prégadores, pela boa informaçam que temos dos Religiosos Carmelitas Descalços, & do proveyto que fazem nos lugares em que residem, assim na administração dos Sacramentos da Confissão, & Communhaõ, como nas prégagoens com sua doutrina, & na Oraçam, & abstinencia que professam, não sendo em cousa alguma molestos ao povo; havemos por bem de lhes dar, & por a presente damos licença para poderem edificar hum Conuêto de sua Religiam, & Instituto em esta Cidade, interpondo nesta a nossa authorityade ordinaria. Dada em Lamego sob nosso sinal, & sello aos 17. dias do mez de Agosto. Amador Netto Escrivam da Camera a fez de 1717. M. Bispo de Lamego.

Com tam bons alicerces nem huma, nem outra Caça de Guimaraens, & Lamego viraõ pedra, & cal, por ElRey não vir na fabrica. Ou por si, ou pelos seus Conselhos, entendeu desnecessario (se já não foy prejudicial) gravar estes povos com o mesmo que lhe requeriam, & representavam augmentos seus: ordinaria maxima dos Politicos, discorrerem nesta materia ruínas nas seguranças. De semelhantes resistencias, ajuizamos peccarem mais nas vôtades, que nos juizos; pois a razaõ natural, q̄ dicta o culto devido a Deos, admite consequentemête os Ministros que lhe sam consagrados.

Ann. 1629

336

Ann. 1629 O certo he, que o P. Provincial Frey Martinho da Madre de Deos pela aceytaçam que tinha do Duque de Lerma, grandemête aceyto ao mesmo Rey Filippe III, alcançou quasi pelos mesmos annos, a facultade de fundar tres Conventos, na Cidade do Porto, & Villas de Tomar, & Viana fóz do Lima. Porém cntrou no patrocínio o valimento, & rendida à inclinaçam a vontade, se esqueceu a memoria, ou não fez o entendimento mysterio de tal politica. Nos annos proximos vio a Cidade de Lamego a remuneraçam destes seus devotos affectos, em huma Caza de pessoas recolhidas, que no Habito das nossas Descalças, seguem as pizadas de Santa Theresá, com a religião, & observancia, que expressaremos quando o pedir, & nos der lugar a occasiam. De Guimaraens se offereceu à Provincia pelos annos de 1688. outra fundação de Freyras, q̄ não sendo aceyta (por causas alheas deste lugar) passou depois a obediencia dos nossos Padres Observantes, debayxo da qual existe hoje. Ficou-nos a memoria de hum, & outro beneficio daquelle povo, em retorno da merce, & benevolencia referida.

CAPITULO XLIV.

De como o Irmaõ Gonfalo da Conceyçam veyo à Ordem, & se poz no caminho da perfeçãõ religiosa.

Ann. 1630 337
 NO Bispado, & Comarca de Lamego, distante da mesma Cidade para o Poente coufa de tres legoas, está sentada a Villa de Arêgos em hum fertil, & abundante terreno; como tambẽ, o he o restante do seu Conselho. Contém no seu districto, ou termo hum lugar, que da mesma Villa, & alguns banhos saudaveis, se veyo a dizer Caldas de Arêgos. Neste lugar, pequeno em circuito, & limitado em visinhos, nasceu o bemdito Irmaõ Gonfalo da Conceyçaõ, capaz de o fazer por suas obras, entre os famosos conhecido. Foram seus pays lavradores humildes, que pacientes de os abranger o suplicio do primeyro homem, sofridamente desentranhavam o sustento da terra à força de braço, & suor do rosto. Como fossẽ devotissimos do glorioso S. Gonfalo de Amarante, fizeram ao filho participãte do seu nome; querendo por este caminho obrigarallo à imitaçam de suas virtudes, que julgavam avantejadas às dos mais Santos. Sendo capaz das oraçoens, lhas imprimiram na memoria, tendo por alivio

Ann. 1630. vio do ensino a facilidade com q̄
 as decorava, & desembaraço com
 que as repetia, quasi nam tendo
 lingua para as pronunciar com
 distincão, & clareza. Era sua mãy
 sobremaneyra affeyçoada aos po-
 bres, & para inclinallo à mesma
 piedade, repartia por suas mãos,
 quantas esmolas cabiam na esfera
 da sua limitaçam; quasi decifran-
 do naquelle pueril exercicio, que
 chegaria a ornar sua alma de hũa
 insigne misericordia. Conseguio
 felizmente o seu intento; porque
 o menino se namorou de sorte
 das misérias alheas, que vendo
 algum necessitado recorria à mãy
 com instancias, & se necessario
 era com lagrymas, a fim de que
 o soccorresse. Se a tempo da me-
 za se offerencia chegar algum men-
 digo à porta, largavalhe liberal-
 mente o prato; caridade de que a
 boa mãy se dava por tam satisfey-
 ta, que além de premiallo com a
 bençam, lhe reparava a porçam
 com mayor ventagem, como em
 licita usura de tamanha clemen-
 cia, em tam pequena idade.

338 Desta excellēte creaçam, sahio
 Gonsalo tam compassivo, & be-
 nevolo, como outros sahem im-
 pios, & crueis, pelo assim apren-
 derem dos pays; porque os exem-
 plos dos que nos regeneram na
 meninice com os costumes, sam
 os que nos lançam os fundamen-
 tos do bem, ou do mal para toda
 a idade. Occupou-se Gonsalo até
 à de desaseis annos no trabalho

da agricultura, ajudando nas la-
 vouras ao pay, & irmãos, que do
 seu adjutorio se davam por bem
 servidos. Desgostava dos jogos
 de seus iguaes quando tocavam
 em liberdades, ou pareciam de
 differente modestia da que sem-
 pre uzára; mostrando em tudo
 hum juizo sobre o dos contem-
 poraneos assentado, & tam ma-
 duro, como de quem não admit-
 tia verduras de poucos annos em
 creaçam de campo. A singule-
 za, & sinceridade de que nasceu
 dotado, pareciam nelle proprie-
 dades da innocēcia original; por-
 que nem para evitar o suplicio,
 sabia negar o que havia feyto, ou
 lhe imputavam cometera. Igno-
 rava todo o genero de composi-
 çam de escuzas, alheas da inno-
 cencia, como fiçoens proprias da
 malicia. Por este principio o en-
 ganavaõ facilmete quantos o tra-
 tavam; porque outro verdadey-
 ro Natanael se não podia persua-
 dir, a que houvesse quem trocas-
 se, & dissesse huma cousa por ou-
 tra. Não nos consta da occasiam,
 ou causa que teve para deyxar a
 Patria, mais q̄ a razam commũa
 de buscar em Lisboa a mãy dos
 que buscavam vida, & naquelle a-
 breviado Orbe a encontram de
 varios modos. O que escolheu
 por mais accommodado ao seu
 genio foy, a soldadar-se com hum
 Sacerdote de boa fama, prelu-
 mindo nelle Patram idoneo para
 toda a liberdade de sua alma, &

Ann.
 1630.

Ann.
1630.

consciencia. Com o trato conheceu o amo em Gonfalo hum semelhante seu; & por consequencia, se lhe affeyçoou em grãde maneyra. Vendo-o solicito no estudo das virtudes, mas incapaz de aprendellas pelos livros que as insinam, resolveu-se a ser seu Mestre, & ensinalla a ler, trabalhó a que respondeu com satisfação do Mestre.

339

Pelo não privar da santa doutrina do Evangelho, nam só lhe concedia q̄ assistisse aos Sermões, mas tambem o obrigava a que os fosse ouvir; & preguntando-lhe depois o que delles havia percebido, lhe reforçava com as proprias as razoens do Prégador, para o atrahir, & mais efficaçmente o mover para o bem. Por este caminho traçava a industriosa Providencia de Deos, tirar do mundo, & meter em nossa Religiam este servo seu. Ouvindo hum dia discursar a certo Prégador, na differença que vay da secular à vida religiosa, se persuadio de sorte a seguir esta, & deyxar aquella, que não mediou na resoluçam mais tempo, que o preciso para ajustar os meynos com o fim. Communicando a vocaçam com o amo, lha louvou, & approvou; com a promessa de todo o favor, para qualquer Religiam que elegeffe. Custumavaõ os nossos Irmãos pedir esmola em sua caza; & como já na modestia de suas acçoens, & palavras houvesse feyto reflexam,

passou a informar-se do que entre si praticavam das portas a dentro. Soube por miudo as obrigaçoens do seu estado, & pareceram-lhe aos seus designios de maneyra conformes, que se foy pedir o Habito ao P. Frey Bernardo da Conceyçam, Prior actual do nosso Convento de Lisboa; que de presente existia na Calçada de S. Crispim, & se chamava da Madre de Deos do Carmo, para distincão do que tem na mesma Cidade os nossos Padres da Observancia. Ponderando o Prelado as condiçoens do pertendente, & parecendo-lhe convenientes para Irmão de vida activa, depois de examinar-lhe a medula da vocaçam, & achar-lhe amago de humildade, & devoçãõ, o admittio ao Noviciado aos 20. de Março de 1605.

Vestido do Habito da Virgẽ com o glorioso renome de sua immaculada Conceyçam, começou a imitar os que via mais vivos, & alentados na observancia da sua profissam. Entendendo estava no principio, como na fonte, o mais arduo de qualquer empreza; se persuadio, lhe importava começar a sua com grande animo, para a proseguir com esforço, & acabar com felicidade. Experimentou brevemente os enganos da timida, & covarde apprehensam dos que receão no caminho da virtude fragozos montes, & tormentosos mares; sentindo nos primeyros passos, que vadeava

Ann.
1630.

340

Ann. 1630. vadeava serenos rios, & em amenos jardins pizava mimosas flores; donde veyo a assentar comfigo, que a carranca de tal imaginaçam era obra da pusilanimidade, & nam realidade do objecto. Nestes termos abraçou a Cruz da Religiam com ambos os braços, & as duas mãos abertas para todo o genero de trabalhos, como quem pertendia colher rosas por espinhos, alcançar vitorias por batalhas, & conseguir coroas por difficuldades. Obstava, & resistia o Mestre ao impeto de seus fervores; porque nos tres mezes primeyros, quasi lhe negava as licenças que pedia, para crucificar-se em penitencias. Uzava da sagacidade do solerte agricultor, q̄ interessado nos augmētos da nova planta, lhe nam mostra o ferro no primeyro uzo da vida vegetativa; antes com brandas régas lhe fomēta os tenros ramos, guardando-lhe para Lua mais chea o severo da póda. Sentia o Noviço a brandura do Mestre; mas logo que o começou a experimentar mais aspero, nam cabia em si de prazer, como dando-se o parabē da nova occasiam de se maltratar, & affligir.

341 Como não haja cousa, que venha tanto a conto ao intento dos bons, como o que faz menos conta a seus corpos; estimava o Discipulo por extremo, que o Mestre o tivesse postrado nove horas por huma culpa leve: que tres dias

Ann. 1630. o trouxesse vestido de secular pelo Convento, com ordem de que beyjasse os pés a quantos Religiosos encontrasse: & que o mandasse assistir, & comer com os brutos, como indigno de fazello cō os racionaes. Estas, & outras muytas mortificaçoens executava o Noviço com tal semblante, q̄ respondia ao rigor com o agradecimento, julgando o suplicio por favor. Era de tal solercia para negociar o beneplacito de quem o dirigia, a fim de se affligir com cilicios, cadeas de ferro, largas vigílias, jejuns de pam, & agua, & dormir nas taboas nuas com hū madeyro à cabeceyra; que parecia superior à prudencia natural, a discriçam do espirito com que solicitava, o que era de seu commodo, & adiantamēto espiritual. Ja a mão humana fraqueava em provallo com tal dureza; & querendo a divina fazer neste peyto de aço a sua prova, aos dés mezes de Noviço o metteu em hum labyrintho de escrupulos, onde foy muyto nam largar, como Thefeu no de Creta, o fio, ou perder o tinno. As minimas imperfeyçoens lhe causavam taes aballos, & remorsos interiores, que nenhum tempo lhe era sobrado para defogar a consciencia em exames, a dor em confissoens, & o arrependimēto em lagrymas. Como saudosa Rola clamava sua alma com enternecidas vozes de coração ao Esposo, que assistindo verdadeyramente

Ann.
1630.

ramente às portas da alma que o busca, & chama de véras, parecia fugir-lhe, & ausentar-se; ou porq̄ bradasse mais, ou porque o nam chamasse menos.

342

Quatro mezes o trouxe Deos neste Purgatorio, do qual sahio tam purificado, & advertido em não admittir imperfeçã algũa, que sustetaria qualquer trabalho pela nam cõmetter. Para escuzar-se dellas, se valia da memoria da morte; fizo das loucuras, & grilhaõ das liberdades da menos discreta, & mais solta vida. Experimentava em si com esta lembrança admiraveis effeytos; & caritativo persuadia aos que tratava, q̄ a não perdessem, se não queriam ser perdidos. *Sam* (dizia hũa vez a certo confidente seu) *as cinzas, em que temos de nos resolver, mesinha muy proveytosa para as enfermidades originadas da corrupçã da nosa carne; mas quem não quizer ser como a estatua de Nabuco arruinado, & destruido, nam faça cazo dos pès de barro, tenha sò conta com o pò na cabeça.* Daqui veyo a abrir no centro da humildade, os solidos fundamentos do alto edificio, que em si traçava; dandolhe o Senhor a entender, era tam difficil, crescer huma alma sem o arrimo desta virtude, como remontar-se hũa torre pelos ares, nam começando das entranhas da terra. Por consequencia destadoutrina, andava tam rendido ás vozes de quem o governava, que sobrava para a sua

Dan. 2.
45:

obediência a mais leve insinuaçã da vontade do Prelado, ou Mestre, em ordem a que seus mandados tivessem prõptissima execuçã. Complectos os primeyros dous annos de Noviciado se obrigou à Religiam por votos simplicis, feytos no mesmo Convento de Lisboa, aos 26. de Março de 1607. Assim Professo, se inclinou a todo o trabalho de mãos, & serviço da Caza; propria, & muy louvavel occupaçã dos Irmãos da sua esfera, que primariamente os obriga a observancia do Instituto activo. Nenhum delles podia ver com as mãos occiosas, dizendo, não desejavam efficaçmente agradar a Deos, os que se entregavam à occiosidade; pois como o Senhor quizesse que os bons a fugissem, tambem fugiam delle os que a buscavam. Porém leguindo os santos exemplos de algũs Irmãos primitivos q̄ achou naquella Caza, nam lhe servia o cansaço corporal de impedimento, para q̄ não gastasse largas horas em Oraçã mental; suprimdo com as da noyte, & sono, às q̄ de dia nam podia dedicar a tam santo exercicio.

Deste modo vinha a fazer, o que disse Plinio por singular louvor de Trajano, que tomava por alivio, & alento de seus trabalhos, dar principio a outros. Edificava sobre maneyra aos Religiosos, verem hum corpo moido das tarefas do dia, gastar quasi as noytes

na

Ann.
1630.

343

ANN. 1630. na Igreja em presença de Deos Sa-
 cramentado, tam absorto na Ma-
 gestade que alli considerava real-
 mente presente, que parecia estar
 alheo dos mais sentidos, & sen-
 timentos. Para desembaraçar, &
 dilatar as azas da Contemplaçam,
 profiava em cortar as payxoens,
 & appetites naturaes, negando-se
 ainda na mayor confusam das li-
 das exteriores, a toda a distraçam
 interior. Recorrendo muytas ve-
 zes à Oraçam atribulado, lhe se-
 renava o Senhor o animo, infun-
 dindo-lhe no mais inquieto boli-
 ço, a mais sossegada paz. Tinha
 por largas experiencias desta ver-
 dade no Divino Consolador das
 almas tal fé, que já mais commu-
 nicava às criaturas desgosto, ou
 pezar que padecesse, despersuadi-
 do de achar nos homens o alivio,
 que só esperava, & encontrava em
 Deos. Era devotissimo das Cha-
 gas de Christo N. Senhor, & co-
 stumava dizer aos Padres espiri-
 tuaes, que quizera nam sahir já
 mais da meditação dellas, por co-
 nhecer em cada hũa hum incom-
 paravel rubí, engastado pelas
 mãos de seu amor na sacrosanta
 humanidade do Redemptor do
 mundo.

314 Nas aberturas desta mystica
 pedra, recolhia a innocente, & cã-
 dida pomba de sua alma, acudin-
 do à voz do Esposo, que para tam
 regalado ninho a convidava. Alli
 conhecia à vista da mayor gran-
 deza a limitaçam, & vileza do

proprio ser, até se aniquilar em si
 mesmo, na consideraçam do que
 era. Alli experimentava a fineza, **Ann. 1630.**
 & força do Soberano Amor, &
 suspirava intrinsecamête por cor-
 responder às obrigaçoens em que
 o punha. Alli aprendia fortaleza
 para as adversidades, paciencia
 para as injurias, caridade para os
 proximos, observancia para os
 preceytos; & de contemplar ne-
 ste doloroso objecto, & glorioso
 espelho, lhe redundavam no en-
 tendimento singulares reflexos,
 para dirigir seus passos, & nam
 menor inflamaçam na vontade,
 para abraçar quanto lhe parecia
 ser do divino agrado. Tudo isto
 reluzia no exterior em tam con-
 certadas, & religiosas acçoens, q̃
 bem se deyxava entender, andava
 Deos no intimo de seu coraçam,
 & alma. Com este louvavel pro-
 cedimento cumprio seis annos de
 Religião; & segundo o estyllo pra-
 ticado nos Irmãos da sua profiss-
 sam, percedendo a licença de N.
 R.P. Géral Frey Affonso de Jesus
 Maria, a fez solennemente nas
 mãos do P. Prior Frey Bernardo
 de Santa Maria, morando já no
 Convento de N. Senhora dos Re-
 medios de Lisboa, & no dia de
 sua solennissima Conceyçam, 8.
 de Dezembro de 1612.

Ann.
1630.

CAPITULO XLV.

*Profegue o Irmão Gonçalo exẽ-
plar aos de dentro, & fõra
de caza, & acaba san-
tamente na de E-vo-
ra a sua carreya.*

345 **N** Aõ luzio esta flamante to-
cha só para os de caza, mas
tambem allumeou aos de fóra cõ
os beneficos rayos de seus esclare-
cidos exemplos, proveytoſos a
muytos, & admiraveis a todos.
Quando ſahia do Convento, &
caminhava só, buscava a compa-
nhia do Ceo com a meditaçam:
quando acompanhado, trazia
com a relaçam o Ceo à terra, ga-
ſtando o tempo em referir vidas
de Santos, ou historias de edifica-
çam, com as quaes ſuavifava aos
companheyros os caminhos, &
recreava os animos. Não relaxava
o espirito fóra de caza, em algũa
das obſervãcias compativeis com
as jornadas, & pouzadas em que
ſe achava; antes procurava com-
padecer algumas, que só a ſua in-
duſtria as podia conciliar. Guar-
dava inviolavelmẽte os jejuns da
Ordem, tomava as disciplinas
uzadas nos Convẽtos; & para não
ſer ſentido ſe retirava aos campos,
ou partes elcuſas; por evitar em
huns a detraçam de que era hy-
pocriſia, & em outros a opiniam

de que era ſantidade. Eſtando em
huma occaſiam na Villa de San-
tarem, (antes que alli a tiveſſe-
mos) hoſpedado em caza de
Diogo de Saldanha particular de-
to ſeu, o buscava hum criado pa-
ra a meza; & guiado do eſtrondo
foy dar com elle, disciplinando-ſe
bravamẽte. Ficou o ſervo de Deos
de maneyra ſobrefaltado, que não
ceſſou do ſuſto, em quanto lhe
naõ prometteu guardarlhe invio-
lavel ſegredo. Quanto a virtude
mais pertende crescer nos olhos
Divinos, tanto ſe recata cõ mayor
cautella dos humanos; ou porque
a lizonja alhea lhe embarça os
augmentos, ou porque a ſober-
ba propria lhe diminue os creſci-
mos.

Admittia nas cazas dos Bem-
feytores com diſſimulada tenção
a cama; & fazendo-a do cham,
ſem mais roupa da que trazia ſo-
bre ſi, deſdobrava a que lhe ha-
viam preparado, para que ſe en-
tendeſſe uſava della. Nam podia
diſfarçar tanto na meza; mas de
forte achacava o paladar, q̄ lhe a-
valiavam indiſpoſiçam a abſtinẽ-
cia. Dos caminhos fragoſos, & ri-
gor dos tempos, colhia excellentes
motivos de louvar a Deos. Medi-
tava naquelles, como pelas ape-
refas ſubiram os Santos ao Ceo:
& conſiderava neſtes, como obe-
deciam ao Senhor que os tem da
ſua mão; concluindo com o Apo-
ſtolo, que todo o pezo deſta vida
era leve, a reſpeyto da Gloria q̄

Ann 1630
 630
 248
 aos justos esperava no outro mudo. Vinha daqui a levar qualquer incommodidade, não só com paciencia, mas com gloria. Achava-se huma noyte de Dezembro no termo de Lisboa, sem mais reparo do Inverno que hum destapado alpendre; & agradecia tanto a Deos a sorte de verse como elle, quando nascido no desabrigo portal de Belem, que hum Lavrador que via, & notava quanto gostava do desabrigo, teve de recolhelo da chuva, & constriger o seu valor, para que fugindo do frio, mataste a fome. Entrando em algum povo de espaço, procurava ensinar a doutrina Christã aos pequenos; & aos grandes, como tinham de evitar cõ as occasiões os peccados, exortando igualmente a todos ao amor da Mãe de Deos, já com a devoçã do sagrado Escapulario, já com a réza do Rosario da mesma Senhora.

347
 Sabendo haver na terra algũa dissensã, ou inimizade, compunha com tal prudencia as differenças, que o pay das discordias lhe nam podia resistir com suas artes, & manhas. Huma pessoa de authoridade, a quem tirou de hum odio mortal em que andava de annos, confessava publicamente, que havendo resistido à persuasã de varios Prégadores, & doutrina de muytos Missionarios, que como Anjos do grande conselho lhe aconselhavaõ a paz, não

II. Tom.

Ann. 1630
 pudera resistir ao bẽdito Irmaõ. Porque dizia, serem como feras acezas as suas ratoens, que chegando-lhe ao coraçã lhe haviaõ ateado o fogo do amor do proximo, do qual andava tam frio, como empedernido. Servia-lhe muyto para vencer semelhantes rebeldias, a brandura, & affabilidade de que naturalmente era cõposto; pela qual se fazia quasi precisamente amado, & se lhe nam podia negar o que pedia, ou aconselhava. Sendo homem rude, & nõ de toda a sciencia, & doutrina, vestia de forte as materias da Fè, & importancias da salvaçã que tratava; que se verificava nelle, nam serem as noticias, senão as virtudes, as que aclaram a luz da razã, & que as mais brilhãtes tochas da sabidoria se acẽdem nas alampadas da caridade. Levantava-se como verdadeyro

Eccli. 48.

1.
 filho de Elias à maneyra de fogo contra os vicios, & eram suas palavras como de chamas, menos luminosas, que activas. Cõ ellas mal collocadas punha muytas cousas em seus lugares; valendo-se a primeyra Causa deste não podido instrumento, para aperfeçoar muytas almas. Converteu com suas persuasões a muytos peccadores, obrigando-os a que abjurassem de coraçã os erros de suas vaidades.

Hum dos fugeytos que melhorou, & reduzio à melhor parte, andando ligado com occasiões

348

li sobre

Ann.
1630

sobre illicitas escandalosas, sentio mayor calor de suas exortaçoens, que do mesmo fogo da sensualidade em que ardia; & por virtude da sua mesma doutrina pode valerozamente cortar por muytos laços em que vivia enredado, procedêdo dalli adiante com raro exemplo de honestidade. Sendo hospede de hum homem rico, cujos cabedaes licenciavaõ a dous filhos seus para se nam conterem nos claustros da continencia, em quarenta, & oyto horas que esteve pouzado em sua caza os affeyçoou de maneyra à fermosura da castidade, que ambos se resolveram a votalla em Religiam. Com taes retornos costumava pagar as hospedagens, edificando sobre maneyra aos que o ouviaõ, nam só pelas materias que praticava, mas pela sinceridade com que as expunha; nascida de hum animo conhedidamente ansioso de levar almas a Deos. Gostavam de ouvillo nam só os imperitos, mas tambem os sabios; porque decifravam eloquencia superior em sua lingua, infirindo suppria nelle pela adquirida, algũa sciencia infusa. Foy mandado por morador de varios Conventos á petição dos Prelados, que entre si contendiam, sobre qual o teria em Caza, a respeyto de hum, & outro lucro espiritual, & temporal. Sabiam ter nelle hum thezouro, pelas continuadas, & grossas esmolas que tirava; por cansar-se sobre suas

forças em adquirir para os Conventos as caridades dos fieis. Tambem nisto considerava a sua grandeza; porque além das temporaes, recolhia muytas esmolas espirituaes, ou espiritualizadas pela direcçam de sua humildade, & paciencia.

Naõ he novo avaliar-se na praça do mundo a virtude por vicio, & andarem nos leyloens dos hypocritas os verdadeyros Religiosos. Em suportar estas injurias, & outras afrontas, mostrou tantas vezes a constancia de seu invencivel animo, quantas o Senhor lhe deu a gostar desta fruta, de q̄ aos seus amigos costuma convidar. Andando na Cidade de Lisboa pedindo esmola, se arrebatou certa pessoa do mesmo officio da inveja de o ver tirar mais, & arremetteu descompostamente a elle com feas palavras. Displicou-se o humilde Irmaõ prostrando-se no meyo da rua, considerando dar-lhe nesta cerimonia, uzada nas reprehençoens da Ordem, a repposta devida a tal excessso. Foy tam discreta, que o offendido cobrou a reputaçã dos circunstantes, que o cobiçoso perdeu. Exercitando outra vez o mesmo ministerio, sobre livrar hum mancebo, a quem hum Soldado queria carregar de pancadas, se irou o agressor de sorte contra elle, que intentou trocar as mãos pondo-lhas cõ dannada violencia. Ajoelhou-se o servo de Deos para pedir-

Ann. 1630. pedir-lhe perdão, & de modo o ganhou com esta brandura, que quebrado da furia lhe quiz beyjar os pés como a homem Santo. Hum Religioso que ponderava a serenidade, com que o bemdito Irmão tollerava quaesquer injurias que lhe faziam, procurou tirar d'elle a causa, da inalteravel paz com que se portava em semelhantes occasioens. *Padre* (lhe respondeu o servo de Deos) *quanto me dizem, ou fazem, he pouco para o que eu sou; & assim não me turba ou villio, antes desejo, que todos acabem de me conhecer, & me digam quanto mereço.* Andando este veneravel homem fóra de caza o mais do tēpo, já mais o mostrou ser, nem em levantar os olhos. Parecia dos Anjos, que occupados na guarda dos homens, senão misturam com seus costumes. Pello menos competia com elles na castidade, & pureza; posto q̄ nesta materia o privilegiou a graça de forte, que contestaram seus Cōfessores, nam lhe haverem notado defeyto nesta Angelica prerogativa, antes huma como ignorancia, ou nesciencia do que a esta virtude offende.

350 Porém recatava-se tanto de tratar com pessoas de sexo diferente do seu, como se conhecera a certeza do perigo; julgando pela vitoria mais prudente, não entrar na batalha, segundo o conselho do Apostolo. Algumas lhe apresentou o inimigo com varios

II. Tom.

estratagemas; mas alcançando as filadas, voltou as costas com honra sua, & gloria de Deos. Servia de credito aos que ficavam em caza; porque do seu procedimento discursavam os prudētes, quaes seriam os Religiosos encerrados nas clausuras, quando pelas estradas, & ruas cheas de liberdades, & distrações, se nam via neste bema-venturado Irmão rasto algum de descomedimento. Porém havia-lhe N. Senhor posto no coração hum desejo vivo, de procurar o que em suas acçoens fosse mais agradavel a seus Divinos olhos; & foy-lhe em toda a vida como alma, ou brazam de suas operações, a mayor gloria de S. Magestade, à qual unicamente attendia em quanto obrava. Por este respeyto eratio em muyto, nam já dos pequenos, mas ainda dos grandes. Pessoas de superior authoridade o veneravam em tanto, que lhe era necessario valer-se às vezes do lastro da humildade, por se não hir apique no mar da estimaçam, acoffado do vento da vangloria. Mas quanto mais as fugia o seguiam mais as honras, que deste modo quer Deos nimiamen-
te honrados aos seus amigos; dis-
pondo, que elles as evitem, & outros lhas tributē. Recolheu-se nos annos ultimos ao Convēto de Evora; & deu nelle taõ raro exēplo, q̄ se conheceu crescer mais na virtude, que na idade. Palmavam os Religiosos de verem em hum ve-

li ij

lho,

Ann. 1630.

P/al. 138.

17.

1. Cor. 6.

18.

Ann.

1630.

Proverb.

22. 6.

lho, & quebrantado corpo, brios de moço robusto; mas lembravam-se de dizer o Espirito Santo, que seguia o homem na velhice, o caminho que havia tomado na mocidade. Parecia sonhar com a obediencia, pedra fundamental da Religiam, de cuja observancia se contam estremados primores.

351

Tratava hũ dia certo negocio na cella do Prelado, o qual chamado de huma visita lhe disse, o esperasse, que logo voltava. Sobreveyolhe nova occasiam, que o deteve mais de duas horas; porém estas, com outra que durou a visita, perseverou o bemdito Irmão tam imóvel, & fiel à simples insinuaçam do Prelado, como surdo às razoens que lhe persuadiam se fosse, ou pelo menos sentasse, parecendo-lhe, não satisfazia à obrigaçam do que julgava preceyto, variando d'elle na sustancia, ou no modo. Rayvoso o demonio de tanto valor armou-lhe varios laços, em que desse alguma quèda, ou cahisse em alguma impaciencia. Começou a fallar pelas bocas, que tras alugadas para infamar a opiniam dos servos de Deos; fazendo, divulgassem d'elle o que ao seu credito estava mal, & bem ao intento do inimigo. Porém entendeu-se brevemente ser calúnia; & haver sido a causa, evitar aos infamadores certa occasiam de peccarem. Ficou mais bem opinado quando dous lhe pediram perdam do testemunho, o

qual lhes concedeu esquecido do agravo, mas nam de recomendar-lhes a emêda como Christãos. Nam sentem os justos as infamias proprias pelo desdouro que envolvem do seu bom nome, mas pelas offensas de Deos q̄ intervem na falsidade dos testemunhos. Como hum achaque de asthma o levasse para o clima de Evora, a juizo dos Medicos mais favoravel para quem o padece; passado algum tempo o apertou de forte, que o recolheu de todo em caza. Nam lhe diminuiu a enfermidade a inteyreza da Observancia regular com que começara a vida; porque sempre nos vasos de barro se conserva o cheyro dos primeyros licores, que lhe lançaram. Avantejou-se neste tempo muyto mais na vida contemplativa, pois como da activa tivesse menos occasioens, gozava de mais horas para o trato de Deos. Participava-lhe N. Senhor nella tantos gostos, que de ordinario o achavam na cella orando, como embebido, ou embriagado das doçuras da meditaçam. Constou depois, que todas as vezes que ouvia o relógio se punha de joelhos, pedindo ao Ceo favor para viver na hora seguinte como devia.

Outras vezes o viam na Igreja diante do Altar da milagrosa, & devotissima Imagem de N. Senhora dos Remedios com tal atença, q̄ parecia hum vulto insensível; bem que dava largos si-

naes de sensitivo, nas copiozas lagrymas q̄ derramava. Sem duvida, se valia da Senhora para que lhe fosse madrinha, & advogada no Divino tribunal; pois na força do pranto, se lhe ouvia repetir com maviosos gemidos: *Ay de ti Gonfalo, que diante de Deos tens feyto taes peccados, que merecias mil infernos, se tantos houvesse.* Costumava levantar-se desta Oraçam com tal semblante, que denotava, receber da Mãe de Deos algum seguro, de ser com seu Filho a seu favor. Vive o justo temeroso, & confiado o peccador; mas o differente juizo que formam da severidade do Juiz, dá presumpçam ao reprobado, & receyo ao predestinado. Não era o temor de nosso Irmão, mais que filho da propria humildade, & por tanto, constante na confiança em Deos, repetia muitas vezes: *Mereço mil infernos, se Deos por sua misericordia me não perdoar meus muytos, & enormes peccados; porém como he infinitamente poderoso para mos perdoar, espero da sua misericordia, se ha de mostrar comigo piedoso.* Aggravou-selhe mortalmente o achaque; mas entre os apertos da respiraçam que o soffocavam, rompia em maravilhosos actos de conformidade com a vôrade do Senhor. Porém edificava sobre tudo com a continua acçam de graças, que dava ao Eterno Pay por deyxallo padecer à imitaçam de seu Filho, q̄ vivamente meditava pregado na Cruz.

Respondia aos q̄ delle se compadeciam, que o ajudassem a gratificar ao Senhor o beneficio de conceder-lhe penas; pois era alemente, que produzia a gloria em a nossa terra. Depois que na Religiam viveo como se qualquer fora o dia ultimo, se preparava em todos para morrer, com actos fervorosissimos de contriçam, & amor de Deos. He utilissimo officio das pessoas espirituaes, adiantarem-se prevenidamente ao golpe da morte, nam deyxando para o instante della os requisitos necessarios para ser boa; se nam contraminando sabiamente as astucias do demonio, que para máo fim sopora os morraes no esquecimento, & descuydo deste mais importate novissimo dos homes. Como o bendito Irmão andasse tam ensayado, para bem representar o seu papel na mais tragica de suas horas, em todas esperava com tão admiravel paz a da morte, como se fora de algum dia de festa. Portou-se nella, uzando como legitimo filho seu, dos meyoas da Igreja; edificando; & compungindo na recepçam dos Sacramentos a quantos lhe assistiaõ. Sobreveyo-lhe nos ultimos termos hum letargo, que o soporou, & privou dos sentidos, do qual se entendeu, despertára na Bemaventurança. Deyxou nos Religiosos tambem fundadas esperanças de sua salvaçam, que todos aliviaram a magoa de o perderem,

Ann. na consideraçam de o terem diã-
1630. te de Deos, rogando por elles co-
 mo advogado, & intercessor de
 seus Irmãos. Faleceu no presente
 anno de 1630, & foy sepultado
 na caza do Capitulo do mesmo
 Convento, que depois se repar-
 tio em Capellas, como hoje exi-
 ste.

CAPITULO XLVI.

*Professa a Irmã Archangela
 de S. Miguel em Sevilha,
 passa a Lisboa, & dalli
 ao Ceo.*

354 **H**Um dos memoraveis su-
 geytos que vieram do Mo-
 steyro de S. Joseph de Sevilha, a
 dilatar a Ordem em Portugal, &
 fundar na Corte de Lisboa o de
 Santo Alberto, foy a Irmã Ar-
 changela de S. Miguel, flor tam
 dobradamente Angelica em ce-
 lestes fragancias, como inteyra-
 mente nos significa o seu nome.
 Nasceu em hum pequeno lugar
 de Hespanha chamado Umbre-
 to, de pays cujos appellidos, &
 qualidades se ignoram, com a re-
 ceptivel desculpa de nam ser na-
 cional, nem professa desta Provin-
 cia; bem que exercitou nella ac-
 çoens dignas de quãto podia can-
 tar a mais exquisita diligencia, pa-
 ra cabal noticia de tam veneravel
 sugeyto. Tão pouco cõsta de seus
 primeyros empregos, por carece-

re os nossos principios de olhos
 q̄ attêdessem ao presente, ou pre-
 terito, respeytando só ao futuro,
 em levar adiante a refórma co-
 meçada. Porém basta-nos pela
 mais encarecida recommendaçam
 de suas perfeçõens, sabermos, q̄
 a recebeu a grande Theresa por
 filha sua, quando fundou a Caza
 de Sevilha. Porque desta genero-
 sa, & prespicaz Aguia se nam de-
 ve presumir, a aceytasse por tal
 naquelle ninho, que tanto lhe cu-
 stou a fabricar, & compor, menos
 que sem pestanejar, lhe visse fitar
 os olhos no Sol de justiça; exami-
 nando por esta via, se seria, ou
 nam, legitimo parto de seu espi-
 rito. Do dia que esta esclarecida
 Virgem entrou na Religiam, se
 vio claramente à luz do Evange-
 lho, ser huma das prudentes, &
 vigilantes almas, que sem dormi-
 tar, nem dormir, conservou sem-
 pre no vidro de hum fragil sexo,
 preparadas, & acesas as suas alam-
 padas do lume da Fé, levado do
 oleo da Caridade, em obsequio
 de Christo Esposo, & sua Esposa
 Theresa, para com elles entrar às
 vodas eternas dos desposorios ce-
 lestiaes.

Nam pode apagarlhas o ri-
 vento da terrivel tempestade, que
 contra a Santa, & suas filhas se le-
 vantou na fundaçãõ daquella Ca-
 za; porque soffrendo, & callando,
 soube vencer toda a tribulaçam.
 Foy ella tal, que o peyto varonil
 daquella forte mulher de quẽ o
 melhor

Ann. 1629. melhor Salamaõ fiou o seu coraçam, sendo de sua poderosa mão confortada de auxilios especiaes, nam podia respirar, nem viver, como suffocada em tanto mar de tribulaçoens, segundo ella mesma o descreve tam elegante, como humildemente: *Nunca me vi* (diz a Santa, tratando da fundação de Sevilla) *mais pusilanime, & covarde em minha vida, do q̄ alli me achey: eu certo a mim mesma me não conhecia. Bem que a confiança que custumo ter em N. Senhor não se me tirava: mas o natural estava diferente do que eu custumo ter, depois que ando nestas cousas, que entendia, que a partaria o Senhor em parte a sua mão, para que elle ficasse em seu ser, & visse eu, que se havia rido animo não era meu.* Sem duvida, que nam deyxá o valor da filha de se acreditar no conflicto em que assim temeu a valentia da mãy, pois sustentou Archangela em noviça as tribulaçoens, que acovardáram a Theresia professa nas adversidades, que o mundo, & o demonio costumam mover contra os que querẽ viver piamente no Senhor, como diz o Apostolo, finaladamente em vida austera, & reformada, qual a Santa religiosamente instituiu em seus Mosteyros. Porém q̄ muyto se não aballasse esta nova planta com a luxiosa tempeidade detamanhas perseguiçoens, se estava arreygada no centro da humildade, & firme na mais solida pedra Christo Jesu, por cujo a-

mor as injurias lhe pareciam beneficios?

Veyo esta Religiosa à Ordem para Freyra de veo branco, & reconhecêdo com singelo coraçam as obrigaçoens do seu estado, & ministerio, deu-se a satisfazellas inteiramente, sem poupar as forças, nem desestimar as occupaçoens, por inferiores que fossem. Incansavel no trabalho corporal, nenhum lhe parecia pezado, posto que tomava sobre si todo o da Caza; hum porque lho encomendavam, outro porque se encomendava delle. Roubava com piedosos latrocínios os officios alheos, levada da caridade de aliviar as proprietarias na serventia. Grande era a sua, pelo notavel prestimo, & desembaraçado despejo de que naturalmente era dotada, & com todo este talento servia a Deos com tal alegria, que a causava nas mais Religiosas, pelo contentamento que lhe viam no meyo das mais cansadas tarefas, & laboriosas fadigas. Gozava de animo sincero, condiçam affavel, forças robustas, juizo claro, discriçam engraçada, & prompta; prerogativas de que livremente se prendiam as creaturas, & estimava o Creator como dores seus. Nam depende a graça da natureza; mas nam deyxam de assentar bem sobre as propriedades da natureza as excellencias da graça, pela aptidam do natural para receber, & exornar-se do sobre natural.

Ann.

1630.

356

378

Timor, 12.

Cor. 10.

Ann.
1630.

ral. Como Soror Archangela fosse de indole inclinada a todo o bem, & de todo o mal desafeyçoada, nam encontraram as forças divinas que vencer na docilidade, & brandura do seu genio; mas sem resistencia, nem demora obravam em sua vontade, quanto queriam. Mereceu ter por Mestre a mesma Serafica Doutora S. Theresa, que de presente assistia, como já dissemos, naquella Caza; & com tal applicaçam estudou seus dictames, que no discurso de sua vida pode enfinallos cõ exemplar authoridade, & pratica utilissima.

357

Da ralam commua da Comunidade nam filosofava distincçam alguma entre Preladas, & subditas, em ordem a obedecellas, & servillas; mas abstrahida de toda a precisam deste genero, contrahia seu humilde animo à disposicam de cada huma. Esta ingenua sinceridade a collocou no predicamento, de que nam seria diferente em professa do que era em noviça; conceyto, q̃ lhe grangeou todos os votos para a solenidade da profissam. Considerando-se por este perpetuo vinculo indissolvelmente ligada ao Sagrado Esposo, tremia de profanar seu talamo com a menor infidelidade da sua obrigaçam. Porém como alcançasse, lhe não bastava evitar defeytos, para lhe ser cada vez mais aceyta, desvelava-se por augmētár os grãos de sua gra-

ça. Havendo vivido nesta conformidade alguns annos no Convento de Sevilha, se começou a renovar a pratica de viré as nobras Religiosas para Portugal. Já anticipadamēte a tinha movido o Illustriissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, particular devoto de N. S. Madre, posto q̃ sem effeyto; & de presente a excitava D. Inez Pimentel, Condesa de Monsanto, que dos principios de hum Convento de Frades nossos, já existente na sua Villa de Cascaes, argumentava importantes consequências de trazer ao Reyno as Freyras da Ordem. Conclufa a resoluçam da sua vinda, nomeou o P. Provincial Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos para authora da fundaçam à V. Madre Maria de S. Joseph, Prelada actual do Mosteyro de Sevilha; a qual se lhe foram logo os olhos à Irmãa Archangela de S. Miguel, de quem fiava a ajudasse muyto, no temporal com o trabalho, no espirital com o exemplo.

Nesta confiança rogou ao P. Provincial, quizesse conceder-lha por companheya; & nam alheo o Prelado do talento da serva de Deos, nam só veyo liberalmente na concessam, mas agradeceu à Madre Prioressa a escolha de pedra taõ preciosa para o novo edificio; pela sciencia experimental que tinha, de que gozava Lisboa Mosteyros tam reformados, que nenhum

Ann.
1630.

358

Ann. 1630
nenhum lhe poderia levar ventagem, & feria necessario não pouco para os igualar. Nam deyx a perpetuidade de huma clausura de oprimir a liberdade natural; & por consequencia, de ser lhe grata qualquer occasiam de sahida, onde licitamente se desafogue o animo de huma estreyta, & continuada reclusam. Porém estava a Irmã Archangela tam longe de estimar, o que outra vontade poderia appetecer, que sahindo com esta inopinada noticia dos seus limites, cansou a industria da Prelada em cõtella no que havia decretado o Provincial. Porque a serua de Deos se affligio de maneyra com o aviso de sahir do seu Convento, que sendo facil de lavar como branda cera, pareceu nesta occasiã de pedra dura, que pelos olhos revia as amarguras de seu coraçam, religiosamente pegado a clausura que lhe mandavam desamparar. Reforçava-lhe mais a mesma afflicçam, a profunda humildade com que se confundia, de fazerem conta della, metendo-a em o numero das fundadoras de outro Convento, quando no seu se reputava pela servente mais inutil. Uzou de todos os meynos de poder escuzar-se da nomeaçam; & passou o empenho ao extremo, que sendo rendida à mais leve insinuaçam do arbitrio superior, foy preciso, que o P. Provincial reduzisse a sua jurisdicçam à praxe, intimandolhe

II. Tom.

hum preceyto formal, para que aceytasse a patente.

Certa entam de que cumpria na do Prelado com a vontade de Deos, accomodou-se com a sua sorte; bem que a pezar da humildade, com que não acertava a formar de si o conceyto, que o Provincial, & a Prioressa faziam della. Partio de Sevilha no principio do anno de 1585. em companhia de outras tres Religiosas; & provou no desapego da partida, que a nam prendia alli o amor da Patria, mas o receyo de tornar a ver a cara ao mundo; & muyto mais, do apreço de sua pessoa para negocio de tal suposiçã. Chegando a Lisboa, impetraram as Religiosas da Annũciada do Archiduque Regente, lhes repetisse a graça de verem estas, como haviam hospedado as primeyras Carmelitas, que vieram ao Reyno no anno antecedente. Diferindo S. Alteza benignamente à supplica, ordenou ao P. Provincial, fizesse avistar humas cõ outras. Reluzia Soror Archangela entre as mais com tam vivos reflexos de santidade, que no breve prazo de dous dias que se deteve naquella Caza, se lhe leu no sobrescrito das acçoens externas, q̄ occultava no interior muyta luz do Ceo. Havia a V. Madre Maria de S. Joseph no tempo que alli assistira com suas companheyras, estabelecido huma concordata espiritual entre as Religiosas Do-

Kk minicas,

Ann.
1630

359

Ann.
1630

minicas, & as nossas, ordenada a q̄ mutuamente se cōmunicassem nos merecimentos, & reciprocamente participassem dos frutos das boas obras em que se exercitasssem. Considerando pois muytas, & muyto meritorias na Irmã Archangela, lhe demandaram instantemente, se firmasse de seu nome naquella carta de Irmandade; a qual sottoscreveu constrangida, como sempre fazia no que não era de aniquilaçam, & abatimento seu. Deram-se com isto por tam pagas da caridade que uzaram com as hospedas, que parecendo-lhes ficavam ainda indiytadas, intentaram o recurso de mais largo tempo para a satisficam, do qual pezarosas nam alcançaram despacho.

360 Recolhida a Irmã Archangela com as mais companheyas em a nova clausura de Santo Alberto, tomou tanto à sua conta edificar o Cōvento com suas virtuosas operaçoens, que deu lugar à presumpçam, de que intentava ser o artifice unico, ou principal daquella obra. Começou a abrir com os instrumentos de sua humildade os alicerces daquelle mystico edificio, sem levantar mão do trabalho, nem afroxar na empreza. Servia de cozinheyra, enfermeyra, & provitora perpetua: amassava o pam, lavava a roupa, lavrava a cera do gasto da Igreja, & Caza; & sendo, que cada hũa destas occupaçoens pedia huma

peffoa inteysra. acudia a todas, como pudera assistir a cada huma. Era discurso constante, que andavam neste serviço mais mãos que as suas; porque implicada em varios enleyos, se desembaraçava delles cō ligeyrela, & perfeycam admiravel. Proferia a voz commua, que entravam a dos Santos Anjos em seus ministerios, pela obrigaçam do particular affecto com que a todos venerava. Fundava-se a opiniam em que parecendo toda Martha, tinha tanto de Maria, que entre dia, & noyte dedicava oyto horas à divina Cōtemplaçam; & representava-se muyto, que gastando tantas na vida contēplativa, lhe sobrassem as necessarias para a vida activa. Porém que muyto irmanasse tanto hum emprego com outro, se nascidos ambos da mesma attencam a Deos, lhe não divertiam os actos externos as operaçoens interiores? Andando na sua officina entre panellas, & tachos, estava conversando de affento com a soberana Magestade, cuja authoridade se não dedigna dos lugares q̄ nos parecem indecentes, quando assistidos de corações limpos, & almas puras, merecedoras da sua communicaçam, & trato.

Nesta caza de fogo material se ouvia gritar muytas vezes com os ardores do calor espiritual, & dizer: *Ay amor, ay amor, que não ha quem te possa resistir.* Pegando entam da colher para temperar a comida

Ann.
1630

361

Ann. 1630. comida das enfermas, ou sans, se ficava com ella na boca, & os braços abertos em huma dulcissima suspensam; na qual succedia gastar horas inteyras, sempre breves para a suavidade que nestes raptos sentia. Era já a experiencia provada, serem os manjares mais laborosos quando lhe aconteciam estes extases; ou porque delles sahia com a mão mais certa, ou porque mais destra mão substituia pelas suas, para que nas occasiões de gostar do nectar celeste, nam faltasse cõ o sal necessario ao gosto de suas Irmans. Parecia fazer-se benemerita de taes favores, pela estremada humildade com q̃ se portava no recibo delles, & notavel simpatia desta virtude com o agrado do Senhor de todas. Quando nestas merces de Deos succedia ser achada, envergonhava-se, & confundia-se de sorte, q̃ o nam fizera mais em algum delicto, do que nestes beneficios ficava. Formava de si hum tam bayxo conceyto, que se entristicia de veras, de a tratarem como filha, & nam como escrava da Caza. Urbanidades, cortezias, & reverencias com ella, eram conhecidas mortificaçoens do seu encolhimento; dizendo, se nam deviam observar com huma Irmãa leyga, que nam punha em numero com as Religiosas dedicadas ao Coro, & culto Divino. Vinham daqui a tomar com ella tal confiança, q̃ cada hũa a man-

Il. Tom.

dava livremente, como se fora a mesma Priorella, sem que a serva de Deos nesta materia soubesse distinguir a obrigaçã da supere-rogaçam. Nam era nella falta de conhecimento alheyo, mas sobra de conhecimento proprio, que todas suas Irmans lhe fazia reputar superiores suas.

Deste espirito de humildade lhe nascia o da santa Pobreza, parentes em grão muychegado, & proximo. Prezava em reverencia deste voto as alfayas mais despreziveis, & desprezadas. A poder de remendos sustentava o Habito q̃ vestia; & fazendo tear da agulha, quasi tecia de pedaços uzados o vestuario de seu uzo. De igual entidade era o mais de que servia, & tudo vinha a ser pouco mais de nada. Como fosse cosinheya perpetua, & tivesse entendido, q̃ devia temperar a pobreza Evangelica cõ a mēdiga, repartia consigo como de esmola huma limitada porçam, que juntava das sobras mais miudas da Comunidade. A que lhe competia segundo a igualdade da Ordem [que a todos olha igualmente na meza,] com o mais que lhe podia acrescentar, era da Porteyra, para que o repartisse aos pobres. Sabendo que nisto obsequiava ao Senhor, que recebe por suas as esmolas alheas, nam perdia ponto de fazer em seu nome as que lhe eram licitas; consolando-se por extremo, de tirar o pan da boca, para

Kkij

alimen-

Ann.
1630.

362

Ann. alimentar estas vivas imagens do
1630. Creador dos viventes. Por esta
 comiseracão, & summo affecto
 de piedade, se lhe augmētava nas
 mãos o que tratava, & rara vez
 se achava desprovida, para reme-
 diar as necessidades do proximo.
 Motivo era este das Preladas lhe
 nam hirem à mão, na liberalida-
 de com que aos pobres soccorria,
 posto que o Convento nam esti-
 vesse sobrado; por entenderem,
 lho refarcia N. Senhor pelos me-
 recimentos da caridade desta sua
 serva,

363 No privilegio da pureza foy
 do Ceo tam favorecida, que nam
 parecia viver seu espirito em com-
 posto de barro, mas em corpo de
 crystal; q̄ conservou inteiramente
 limpo, sem pó algum da terra de
 que era formado. Nesta, (& o q̄
 mais he em todas as materias da
 vida Christãa, & religiosa) proce-
 deu com tal pureza de conscien-
 cia, que contestavam seus Confes-
 sores, lhes nam dava materia ne-
 cessaria da absolviçã. Mas pos-
 to que todas estas graças fossẽm
 de seu Author, que as distribue
 como, quando, & a quem lhe
 parece; cooperava a recipiente cõ
 tal vigilancia, & disposiçã para
 merecellas, & conservallas, que
 fantamente inimiga de si propria
 se castigava de continuo com as-
 perissimas justiças, por nam des-
 merecer as misericordias gratui-
 tas do Altissimo. A severidade de
 suas penitencias, & mortifica;

coens trazia a benignidade das
 Preladas, & Confessores em grã-
 de cuydado de llas moderarem, **Ann.**
 & reduzirem às regras da disci- **1630.**
 çã; assim por lhe conservarem
 as forças para o trabalho regular,
 como para lhe dilatarem a vida
 na regularidade, com a qual edi-
 ficava, & desafiava às mais, à pon-
 tualissima observancia do seu In-
 stituto. O jejum era nella con-
 tinuo, o cilicio habito, a disciplina
 costume, & o rigor alivio; sem q̄
 o processo da idade lhe diminuis-
 se os brics de contender com ap-
 petitosas payxoens, & apayxona-
 dos appetites, & lugeytar o corpo
 à razam. Tendo-o por campo de
 seus laboriosos triũfos, durou ne-
 ste trabalho por espaço de quarẽ-
 ta, & cinco annos continuos, al-
 cançando de si mesma continua-
 das vitorias, & em numerosas vir-
 tudes multiplicadas coroas.

Quanto mais visinha ao ter-
 mo do merecimento, lidava por
 estendello, & perlongallo mais, **364**
 com acçoens equivalentes à ma-
 yor duração, justificada industria,
 de negociar muyto em breve tẽ-
 po. Chegou-lhe em fim o prazo
 ultimo, acompanhado de huma
 penosa, & dilatada enfermidade,
 que lhe apurou a paciencia, & pu-
 rificou a alma. Não foy necessa-
 rio lhe advertissem os Medicos ser
 mortal; porque os defenganou
 anticipadamente, de que balda-
 vam na cura os remedios. Admi-
 ravam-se as Religiosas, de que

Ann. 1630. nam d'elle ouvidos aos que lhe se-
guravam conducentes para a lau-
de temporal, applicando-lhe viva-
mente a quantos lhe inculcavam
uteis para a eterna; do que todas
se persuadiam ter luz, de que a
chamava a morte. Foy pedindo
as medicinas da alma muyto a
ponto, & recebendo os Sacramẽ-
tos com as laudades de quem os
amava, & se despedia delles. Fez
especial instancia, porque lhe ap-
plicassem quantas indulgências na-
quella hora pudesse ganhar; repe-
tindo, que ao lucro de todas se es-
tendia a sua tençam. Vespera da
Santissima Trindade, que no pre-
sente anno de 1630. cahio aos
25. de Mayo, a visitou a saude, &
deyxou tam alegre, que o Con-
vento o ficou extremosamente,
julgando-a resuscitada da morte
à vida. Occupou brevemente o
luto os extremos deste gosto; por-
que a pezar do prazer, deu sinaes
de moribũda na manhãa seguin-
te. Pedio lhe rezassem o Officio
da agonia; & acabou tam fóra de
parecer agonizante, como se não
sentira a terribilidade da mais
terribel hora dos viventes. Na fle-
xibilidade, fragrancia, & fermos-
ura do cadaver se confirmaram
as Religiosas no pensamento, de
que subira ao Empyreo a celebrar
com os Anjos a festa da Trindade
Beatissima, que no mesmo dia fe-
stejava a Igreja Universal.

CAPITULO XLVII.

Ann.

1630.

*Da vida do V. Sacerdote
Mancel do Rego, & sin-
gular asyçam que teve
à Ordem.*

TEmos para nós, que nam
chegaram à noticia do P.
Frey Belchior de Santa Anna, as
boas obras de que uzou com nos-
co a insigne piedade, & caridade
estremada do servo de Deos Ma-
noel do Rego. Porque foy este
Author tam liberal, em remune-
rar com sua penna aos amigos da
Ordem, que pertencendo este aos
annos, que no precedente volume
desta Historia discorreu, não deyx-
aria, como prezado de agrade-
cido, de o lançar no Catalogo dos
bemfeytores da Provincia. Con-
firma-se a probabilidade deste
sentimento, em que fazendo o
Author mençam de Alvaro da
Matta, compatriota do mesmo
servo de Deos, pela amizade inti-
ma que contrahira com os nossos
Religiosos, nam tanto provada
em obras como a de Manoel do
Rego; deyxasse no esquecimento
estes excessos, & na lembrança da
posteridade aquelles favores. Mas
seja como for, o certo he, que não
podemos calumniar do feyo vicio
da ingratitude aos que receberão
os seus beneficios, pois os lembrá-
ram ao Licenciado Jorge Cardo-

365

Ann.
1630.

zo, para que mediante a estampa os perpetuassem nas memorias dos homens. Porém como este Veneravel Sacerdote deyxado por nosso respeyto a Patria, se foy viver, & morrer fóra do Reyno, sepultaria na ausencia o nome, sem que do nosso Annalista fosse sabido; & como assim, lhe nam constaria do muyto que obrou à nossa contemplaçam. Para tudo resuscitarmos, seguiremos ao mesmo Author do Agiologio, recobrando delle as noticias que os nossos Padres lhe emprestaram; por não ficarmos individados nas consideraveis dividas, de que este servo de Deos nos he acredor.

366

Foy sua Patria a antiga Cidade de Eltori, fundada pelos Romanos, que demolida depois por ordem do Emperador Adriano, se tornou ao diante a reedificar. Mandou-a povoar El Rey D. Affonso III. & D. Diniz lhe concedeu cõ o nome, os fóros, liberdades, & privilegios da Villa notavel de Santarem. Chama-se hoje Alter do Cham, pela planicie em q̄ está situada na Provincia de Alentejo, Bispado de Elvas; & para differença de outro lugar circumvisinho do mesmo nome, a que chamaõ Alter Pedrozo. Nam consta de seus progenitores, bem que de algumas circumstancias se collige, foram dos mais nobres, & possantes do mesmo povo. Deram-lhe a louvavel educaçam, que nos dizem as virtudes em que floreceu;

porque raras vezes provem semelhantes frutos se não de tal raiz, segundo a sentença do Salvador, que nam póde a má arvore produzir bons frutos. Mandaram-no aos estudos, nam tanto porque os seguisse, pois tinha de succeder na caza, & fazenda dos pays; mas porque evitasse com a occupaço a occiosidade, em todas as idades pestifera, finaladamente nas primeyras, em q̄ o sangue mais fervete. Entregou-se às letras mais q̄ por divertimento; & serviram-lhe depois, que sempre o ouro da sciencia tem serventia. Collocaram-no contra a sua inclinaçam no estado matrimonial com hũa Donzella de competente qualidade, & bem parecida à sua condiçam. Viveram juntos alguns annos, com grande paz, conformidade, & amor. Receberam de Deos huma filha, que o pay restituiu ao Senhor depois de morta a mãy, professando-a Religiosa no Convento das Chagas de Villa Viçoza. Sentio Manoel do Rego a falta da consorte, pelos grandes exemplos com que o encaminhava, para levar a diante seus propositos; por ser pessoa, que se entregava a obrar bem com todas as veras.

Solto da ley, & vinculo do matrimonio tratou de se ordenar de Sacerdote, para cujo ministerio se achava idoneo com as letras que havia adquirido; & muyto mais, com a religiosidade em q̄ vivia.

Ann.
1630.
Março.
7. 18.

367

Ann. 1630. vivia. Para passar mais livre dos cuydados com que os homẽs pertẽdem estabelecer, & dilatar suas familias, tratou de por a filha no estado mais perfeyto, & professal-la no Mosteyro, que já dissemos. Concluida huma, & outra determinaçam muyto a seu gosto, se constituiu ao de Deos, hum vivo exemplar de obras santas. Authorizou o Sacerdocio de procedimentos tam dignos do estado clerical, que lhe chamavam vulgarmente o Clerigo santo. Era nos officios da Igreja de tanta perfeição, como quem trazia o primeyro cuydado em ser Ministro seu. Sem que outras converfações lhe gastassem instãte, passava os dias, & noytes em rezar, celebrar, & orar mentalmente. Sua caza, & fazenda era de Religiosos, peregrinos, & pobres; a huns, & outros lavava os pés com devotissima humildade, & servia à meza. Buscava com suas esmolos os que o nam buscavam por vergonhosos, & nam se queria rogado para soccorrer miserias alheas. Inuitou a filha, fazendo tambem profissaõ de Irmaõ Terceyro da Veneravel Ordem da Penitencia, do Serafico Padre São Francisco. Prezava-se muyto de o ser da Santa Caza da Misericordia, suprimdo de seus bens onde os da Irmandade nam chegavam. Por estas, & muytas outras virtudes se fez grandemente aceyto à Serenissima Duqueza de Bragança, D. Catharina, Se-

nhora de Alter pelo nosso Condestavel D. Frey Nuno Alvares Pereyra, Fundador daquella Caza, a quem a deu El Rey D. Joã o I. delmembrando-a da Coroa, & patrimonio Real.

Pelo grande conceyto que S. Alteza delle fazia, lhe deu parte, de como nos havia cócedido hũa fundaçam na sua Villa de Alter; merce de que o servo de Deos se alegrou sobremaneyra, gratificãdo-lhe como proprio este beneficio. Constituiu-se Procurador da nossa causa partio para Evora, onde de proximo havia chegado o P. Frey Jeronymo de Santo Hilariam para fundar naquella Cidade hum Convento, a fim de tratar com elle da fundaçam de Alter. Sabendo, estava já admittida pelo V. P. Frey Agostinho dos Reys, Provincial de Andaluzia, & Portugal; & que já havia nomeado cinco Religiosos de excelente espirito para fundadores, se foy com este aviso para Villa Viçozza, & fazendo tudo presente à Duqueza, se recolheu a Alter. Foy recebido, & festejado dos moradores, que aguardavam a noticia com impaciente alvoroço. Negociou da Camera nos entregasse livremente a Ermida do Espirito Santo com suas pertença; segurandolhe, lucrava aquelle Povo nas temporalidades que nos largava, grandes bens espirituaes. Chegando pouco depois a Alter o P. Vigario Frey Antonio

Ann. 1630.

368

ede

de

Ann.
1630.

de S. Francisco com seus compa-
nheiros, hospedou-os em sua ca-
za à medida do seu affecto, & de-
voçam. Teve-os em sua compa-
nhia servidos com liberal carida-
de, em quanto na Ermida dispu-
seram huma conveniente habita-
çam. Tinha tal gosto de ver os
Religiosos na terra, que posto a
magnificencia Real dos Duques
Padroeyros concorria com larga
maõ para o novo edificio, o servo
de Deos o tomou tanto à sua con-
tra, q̄ veyo a gastar nelle a sua fa-
zenda. Porém do que os Religio-
sos se obrigavam mais, era, do
muyto que os edificava com sua
santa vida; portando-se como
qualquer delles, no Coro, Offi-
cios Divinos, & confisloens, a cu-
jo numerozo concurso nam po-
diam dar vazam.

369

Admiravam-se do muyto que
se dava à Oraçam; porque além
das particulares, nam sabia das
horas que tinha com a Commu-
nidade, por mais que delle tirasse
a supertendencia das obras, para
assistir aos officiaes. Desejou so-
bre maneyra vestir-se do nosso
Habito; & nam havendo da sua,
nem da nossa parte impedimento
algum, nunca teve effeyto, porq̄
o destinava Deos para diferente
vida. Satisfez a esta vontade, to-
mando o Sagrado Escapulario, &
cumprindo exactamente com as
obrigaçoes da Ordem, finalada-
mente na abstinencia da carne,
que nam só observava inviolavel;

mente nas quartas feyras, mas de
ordinario em toda a semana. Foy
perseverando nestes religiosos ex-
ercicios com grande fruto de sua
alma, até que enveioso o demo-
nio de tanto bem, & do muyto q̄
os nossos Padres proveytavam
na terra (por causas ainda nam
bem averiguadas) fez, que largas-
sem o Convento. Sentio o povo
a mudança, & sobre todos, este
bom Sacerdote, como mais affec-
cto à Religiam, & de sua doutri-
na mais proveytado. Porém li-
dou tanto em restituir os Religio-
sos ao Convento, que passados al-
guns annos, & vencidas grandes
difficuldades os fez tornar a po-
voar a Caza. Muyto se alegrou o
servo de Deos no mesmo Senhor,
de ver presentes os que sentira au-
sentes, & com prelago coraçam
de que nam seriaõ de duraçam na
terra, como a quẽ foge o tempo
para o negocio da mayor impor-
tancia, se proveytava delles para
instruçam de seu espirito em to-
das as materias de virtude, & per-
feçam. Achava no P. Prior Frey
Ambrosio da Encarnaçam intey-
ra satisfaçam do seus desejos, por
ser pessoa do grande espirito, &
santas obras, que em sua vida ef-
creveremos.

Contrahio neste tempo estrey-
ta amizade com o servo de Deos
Frey Sylvestre da Circumcisam,
Irmaõ Corista de singular virtu-
de, que naquella Caza ficou se-
pultado, como deyxou escrito o